



Manual do Congregado Mariano



1ª Edição Digital



Alguns deveres do Congregado

NO DIA

1. Oração da manhã (é preferível fazê-la pelo Manual, pág. 104).
2. Se puder, vai à Missa e comunga, conforme desejo do Santo Padre Pio X, fazendo os atos de preparação e ação de graças pelo Manual (págs. 192/193), não esquecendo a oração pelo clero (pág. 196) e pelo Pe. Diretor. (pág. 138).
3. Entregar-se às suas ocupações diligentemente, com reta intenção.
4. Saindo à rua, não esquecer de usar o distintivo na lapela e tirar o chapéu a seus irmãos congregados ainda que não os conheça.
5. Usar a saudação “SALVE MARIA” e tirar o chapéu a todos os sacerdotes.
6. Fazer o sinal da Cruz antes e depois das refeições.
7. Passando diante das Igrejas, descobrir-se.
8. Rezar o terço piedosamente.
9. Rezar as orações da novena, se houver alguma marcada para esse dia.
10. Rezar a oração da noite (pág. 208).
11. Marcar no Tesouro os atos de piedade praticados.

NA SEMANA:

1. Fazer a sua confissão, tendo confessor fixo conforme a Regra 36, Manual (pág. 40).
2. Assistir, no domingo, à Missa da Congregação, e comungar.
3. Assistir à reunião semanal da Congregação, mareando no tesouro.
4. Aproveitar o dia do Domingo para exercitar-se na AÇÃO CATÓLICA, tão recomendada pelo Santo Padre Pio XI, pondo-se à disposição do Vigário para ensinar catecismo às crianças, visitar os pobres, tomar parte ativa nas procissões, festas, quermesses; etc., etc..
5. Assistir à aula de apologética da Congregação.
6. Rezar o ofício da Imaculada Conceição Manual (pág. 263), só ou juntamente com a Congregação.
7. Fazer uma leitura piedosa : Sagrada Escritura, Imitação de Cristo, Vida dos Santos, etc..
8. Lêr os jornais marianos.

NO MÊS:

1. Tomar parte, com grande fervor, na Comunhão mensal, fazendo os atos de preparação e ação de graças, segundo o Manual, págs. 192,193, não esquecendo de rezar, junto com os outros, a oração pelo clero, pág. 196 e a oração pelo P. Diretor, pág. 138, terminando com o canto “N. Senhora, rogai por nós”, pág. 139.
2. Entregar ao Presidente, no fim do mês, o tesouro espiritual.
3. Vêr no calendário do mês, (Manual, págs. 94-103), as novenas aí indicadas e tomar nota para não esquecer de começar a rezá-las no dia marcado.
4. Se fôr membro da DIRETORIA e morador da Capital, não faltar à Reunião da Federação na Cúria, no 1.º Domingo, às 10,30 horas.
5. Lêr ou ouvir o presidente lêr a Circular-Boletim da Federação, interessando-se pelo movimento mariano do Estado e do Brasil, e rezando pelo seu progresso.

III

6. Fazer a Hora Santa (Manual, pág. 111) só ou juntamente com a Congregação.
7. Não esquecer a noite de adoração, tratando-se de congregado da Capital.

NO ANO:

1. Fazer o retiro espiritual fechado, como manda a Regra 9, conforme está neste Manual à pág. 32. O melhor tempo é a Quaresma, e melhor ainda, no começo da Quaresma, isto é, no Carnaval, pois deste modo praticam-se duas obras boas: foge-se do mal e procura-se o bem.
2. Fazer confissão geral do ano, conforme a Regra 38; veja-se este Manual, à pág. 40.
3. Renovar o assinatura das Revistas e jornais marianos.

MODO DE FUNDAR UMA CONGREGAÇÃO

1. Um sacerdote zeloso, que tem cura de almas, reúne um núcleo de cristãos fervorosos ou que o desejam ser (8 ou 9 pessoas, até menos).
2. Expõe-lhe o fim da Congregação : grande devoção à Virgem SSma., fervor na vida espiritual e espírito apostólico para fazer bem aos outros.
3. Dá a todos o “MANUAL DAS CONGREGAÇÕES”, onde estão as Regras das mesmas (Manual, pedidos à casa Sto. Antonio. Recomendamos o “Manual” oficial, só vendido pela “Federação”).
4. Obtem uma aprovação por escrito do Exmo. Sr. Bispo da Diocese, para a criação da Congregação e para pedir a agregação à Prima Primária de Roma.
5. Envia esse documento ao Revmo. Pe. Diretor da Confederação Nacional das Federações Marianas, Caixa Postal 1561, Rio de Janeiro ; em seguida comunica o despacho à Federação de S. Paulo, Rua Conde de Sarzedas n.º 100.
6. A Congregação pode ser de meninos, jovens ou adultos. Pode ser para as diversas classes sociais : estudantes, operários, empregados no comércio, etc. etc. Não podendo haver separação

de idade ou classes de pessoas, pode-se erigir uma Congregação Mista. Quando uma seção da Congregação, por exemplo, seção de menores ou de casados, vai ficando numerosa, peça-se para ela AGREGAÇÃO e faça-se Congregação à parte, com outra diretoria.

7. A Congregação pode ser fundada numa Igreja, capela ou oratório: em qualquer Paróquia, seminário, colégio, asilo, casa de educação, etc.
8. Para o primeiro impulso de fervor numa Congregação é bom pedir a um Diretor de alguma Congregação formada, um Congregado experimentado que sirva de instrutor dos novos candidatos.
9. A medalha, o diploma e o distintivo da Congregação só serão dados depois do tempo de prova ou noviciado, que será no mínimo de dois meses, e por ocasião da recepção oficial. (Extrato da Circular-Boletim nº 37, da F. C. M. de S. Paulo.)

Hinos que devem ser cantados pelos Congregados.

1. Na missa de domingo, após a Consagração, cantar 3 vezes: “Enviai, Senhor, operários”. (Sup. musical, pág. 362).
2. Após a missa de domingo, cantar 3 vezes “N. S.^a da Conceição, rogai por nós”. O título de N.^a S.^a da Conceição deve ser o de cada Congregação (Manual pág. 139).
3. Cantar os salmos do Nome de Maria, pág. 335, o Hino das Congregações, pág. 377, etc. etc. (Ver o Suplemento Musical).



A minha alma está triste até a morte...
Vem e vê se há dor semelhante
à minha dor...
Flagelai o Egito por causa de ti,
e tu me flagelaste...
Compadece-te de mim,
ao menos tu, amigo meu...
Vigia e ora.
Congregado mariano, consola
com tuas virtudes e orações,
a Jesus, primeiro filho de Maria.

SALVE
MARIA!

LISTA DE INDULGÊNCIAS E PRIVILÉGIOS

Aprovados por sua Santidade o Papa Pio XII
Anexa à Constituição Apostólica “BIS SÆCULARI DIE”



SAGRADA PENITENCIÁRIA APOSTÓLICA OFÍCIO DE INDULGÊNCIAS

SUMÁRIO das Indulgências e Privilégios concedidos à Congr. Prima Primária do título da Anunciação da Bem Aventurada Virgem Maria e de S. Pedro e S. Paulo erecta no Colégio Romano da Companhia de Jesus.

I **Indulgências Plenárias concedidas aos Congregados.**

1. No dia em que são recebidos na Congregação, se confessados, comungarem no mesmo dia.
2. Em artigo de morte, se beijarem a medalha ou distintivo da própria Congregação ou o tocarem de qualquer modo, contanto que se tiverem confessado e comungado ou, se isto não for possível, se ao menos invocarem contritos os nomes de Jesus e Maria com a bôca e, se não puderem, com o coração e receberem pacientemente das mãos de Nosso Senhor a morte como castigo do pecado.
3. Nas festas de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santíssima Virgem segundo a norma do canon 921, §1 sob as costumadas condições.
4. Na festividade própria chamada “Dia Mundial das Congregações Marianas” aos Congregados presentes à concentração, e renovarem a Consagração à Virgem Mãe de Deus, sob as costumadas condições.
5. Uma vez por semana, em dia a escolher, sob as condições costumadas, contanto que tenham assistido, dentro da semana, à reunião da Congregação.
6. Quando comungarem publicamente, ainda que isoladamente, com a medalha ou distintivo da própria Congregação, benta(o) pelo Diretor, tendo de resto cumprido com as condições de costume.

7. O Diretor da Congregação, quando visitar um dos seus Congregados enfermos e o ajudar com conselhos espirituais a sofrer com paciência os incômodos da doença, ou a aceitar de bom grado a morte da mão de Deus, cuidando que o doente recite diante de qualquer imagem de Nosso Senhor crucificado três “Pai-Nossos” e “Ave-Marias” pela intenção do Sumo Pontífice, pode conceder ao doente indulgência plenária no dia em que este receber a Sagrada Eucaristia.

II **Indulgências Plenárias e Parciais dos Congregados.**

8. Os Congregados podem lucrar todas as indulgências das Estações de Roma, se visitarem devotamente o oratório da Congregação ou alguma Igreja pública, nos dias das mesmas Estações, rezando cinco “Pater, Ave, e Glória” diante do Santíssimo Sacramento. Isto é :
 - a) Dez anos;
 - b) Plenária, se, além do mais, se confessarem e comungarem conforme as Declarações da S. Penitenciária Apostólica do dia 25 de Fevereiro de 1935.
9. Se rezarem, depois dos Exercícios Espirituais, algumas piedosas orações durante quarenta dias, para obter a Graça da perseverança, podem lucrar em cada dia duzentos dias de indulgência e se, confessados, comungarem dentro dêste tempo, indulgência plenária.

III **Indulgências parciais concedidas aos Congregados.**

10. De sete Anos : todas as vezes que :
 - a) Assistirem a Missa em dias de semana ;
 - b) Examinarem diligentemente a consciência à noite antes de recolher-se ;
 - c) Assistirem às Reuniões, quer públicas, quer particulares de sua Congregação ; tomarem parte nos ofícios divinos em sufrágio dos Congregados ou de outros fiéis defuntos, quando êstes atos forem ordenados pela Congregação e aprovados pelo Diretor ;
 - d) Visitarem pobres enfermos e encarcerados ;
 - e) Reconciliarem inimigos ;
 - f) Orarem pelos enfermos ou defuntos ;
 - g) Acompanharem à sepultura eclesiástica congregados ou outros, fiéis ;

- h) Ao se deitarem, colocarem à cabeceira do leito a medalha ou distintivo da própria Congregação, benta(o) pelo Diretor e recitarem devotamente, com o coração contrito, ao menos três Ave-Marias ;
- i) Ensinares a Doutrina Cristã às crianças e rudes.
- 12. De trezentos dias : todas as vezes que :
 - a) Recitarem o ato da Consagração ou de S. João Berchmanns ou de S. Francisco de Sales ;
 - b) Recitarem devotamente a jaculatoriazinha “NOS CUM PROLE PIA BENEDICAT VIRGO MARIA” beijando a medalha ou distintivo da Congregação.
- 13. Cem dias : Todas as vèzes que colocarem o Distintivo das Congregações Marianas ornado com o nome de Maria, e disserem “AVE-MARIA” ou quando trazendo o distintivo se saudarem mutuamente com a saudação: “AVE-MARIA”. Com as costumadas condições, indulgência plenária, se praticarem as obras ou orações, de que falam os números 11, 12 e 13, todos os dias durante o mês inteiro.

IV Indulgências Plenárias que todos os fiéis podem lucrar nos lugares em que estão erectas as Congregações.

- 14. Se, confessados e comungados, visitarem devotamente, orando pelas intenções dos Romanos Pontífices, o lugar onde está ereta qualquer Congregação, no dia do Padroeiro Primário e Secundário. Se a Congregação não tiver título Secundário, pode o Diretor para este efeito com consentimento do Ordinário (ou do Superior Próprio, se o Diretor é Sacerdote Religioso), escolher um dia qualquer do ano. Se for variável o lugar das Reuniões da Congregação, ou tiver sido mudado perpétua ou temporariamente, a festa do título primário ou secundário será, com consentimento do Diretor, celebrada noutra Igreja para maior comodidade do povo ou solenidade da festa ; para lucrar a indulgência vale a visita desta Igreja. Do mesmo modo, se qualquer das festas titulares não puder por oportunidade celebrar-se no dia próprio, o Diretor da Congregação, com consentimento do Ordinário (ou Superior, sendo religioso), pode determinar outro dia do ano para a festa ou indulgência. Se o dia escolhido for de rito duplo, pode celebrar-se uma Missa Solene da festa transferida.

15. Se assistirem à Exposição do Santíssimo Sacramento. feita em três dias seguidos, por algum tempo, na sede da Congregação, orando aí e cumprindo as demais obras prescritas, lucram as indulgências concedidas ao exercício das “Quarenta Horas”.

V **Privilégios.**

16. O Diretor da Congregação pode delegar outro sacerdote para receber os Congregados e Candidatos e benzer as medalhas.
17. Os Reis, Príncipes, Duques e Condes investidos da suprema autoridade e seus parentes de 1.^o e 2.^o graus que pedirem para serem inscritos na Congregação, embora ausentes, se cumprirem com as mesmas obras de piedade e visitarem qualquer igreja, podem lucrar as mesmas indulgências.
18. Desde o momento de sua admissão à provação o candidato participa de todos os privilégios, Indulgências e outras Graças espirituais concedidas aos Congregados.
19. As orações que se fazem nas reuniões semanais, oferecidas segundo as intenções do Sumo Pontífice, bastam para lucrar as indulgências concedidas àquelas reuniões.
20. As indulgências anexas às reuniões semanais valem, ainda que as reuniões se façam só duas vezes por mês.
21. Todas as indulgências concedidas ou por conceder às Congregações Marianas, menos a Indulgência Plenária na hora da morte, podem aplicar-se às almas dos fiéis falecidos.
22. A Missa que qualquer Sacerdote disser, seja onde for, por um Congregado falecido, tem a indulgência de altar privilegiado.
23. Os empregados das Congregações, enquanto estiverem ao serviço delas, podem lucrar as mesmas indulgências dos Congregados e do mesmo modo.
24. Os Sacerdotes, Diretores legítimos de quaisquer Congregações, ainda que não tenham sido recebidos com rito algum, são membros dessas Congregações e gozam de todos os privilégios e indulgências da Congregação.

25. O Diretor de uma Congregação de jovens pode admitir nela adultos e pais de família. O mesmo em casos semelhantes pode fazer-se nas Congregações femininas. Requer-se, contudo, justa causa, que mais facilmente se dará se alguém mudar de estado (por exemplo contraindo matrimônio) e deseja permanecer na Congregação, não havendo no lugar outra Congregação Mariana conveniente a seu estado.
26. Todos os Congregados, uma vez admitidos legitimamente, ficam sempre membros da Congregação, se não a abandonarem livremente, ou não forem excluídos como indignos : cumprindo, pois, as condições prescritas gozam sempre das mesmas Graças e indulgências.
27. Os Congregados que por um ano ou mais se ausentarem do lugar da Congregação e fixarem domicilio em ponto onde não possam assistir às reuniões, têm, para lucrar as indulgências, de entrar na Congregação do novo lugar (se aí a houver) que seja acomodado ao seu estado, a não ser que se oponha o Diretor dela ; ou haja impedimento de que é juiz o Diretor da primeira Congregação.
28. Concede-se ao Diretor, ou a outro sacerdote secular ou regular que o substituir, a faculdade de celebrar Missa votiva todos os Sábados em presença dos congregados, contanto que não ocorra duplo de I. ou II. classe ou féria, ou oitava, ou Vigília privilegiada, exceto todo o tempo de Quaresma, observando de resto as rúbricas.

DIA 9 DE AGOSTO DE 1948

A Sagrada Penitenciária Apostólica, por expresse mandamento de Sua Santidade, o Papa Pio XII, recebido pelo abaixo assinado Cardeal Penitenciário Mór, em audiência concedida no dia 7 de Agosto dêste ano, aprovou o presente Sumário, colhido dos documentos autênticos revisto e reconhecido e declarou, que ele deve ser reconhecido como a única coleção de indulgências e mais favores espirituais que se referem a indulgências até aqui concedidas à Congregação Prima Primária do titulo da Anunciação da Bem Aventurada Virgem Maria e S. Pedro e S. Paulo e permitiu a impressão e publicação.

Não obstante qualquer disposição em contrário.

N. Cardeal Ganali, Penitenciário Mór.

SALVE



NOSSA SENHORA APARECIDA
PADROEIRA DO BRASIL
E DA FEDERAÇÃO MARIANA

MARIA!

FEDERAÇÃO das CONGREGAÇÕES MARIANAS

F I C H A
— DE —

Congregado, Noviço ou Candidato

Fotografia
do
Congregado,
Noviço ou
Candidato

Congregação a que pertence

Assinatura

Endereço

Assinatura do Revmo. Pe. Diretor da C. M.

Assinatura do Presidente da C. M.

Manual dos Congregados
DE
NOSSA SENHORA
(CONGREGAÇÕES MARIANAS)



10.^a EDIÇÃO OFICIAL
da
**Federação das Congregações
Marianas de São Paulo**
agregadas à Prima-Primária de Roma

Pedidos à CASA SANTO ANTONIO
Rua Quintino Bocayuva, 246-A :-: S. Paulo

1948
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA
Rua Augusta, 235 :-: SÃO PAULO

Com muito empenho aprovamos e recomendamos o **MANUAL DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS**, segunda edição oficial brasileira.

Rio de Janeiro, 16 de Julho, festa de N. S. do Carmo, 1934.

† *Sebastião*
Cardeal Arcebispo

S. Paulo, 13-VII-34.

Aprovamos o presente Manual, declarando que é desejo nosso que seja ele adotado em toda a Arquidiocese, atendendo à necessidade de uniformizar-se a direção dos nossos piedosos Congregados.

† *Duarte*
Arceb. Metrop.

NIHIL OBSTAT
São Paulo, 2 de maio de 1948
PE. BOAVENTURA CANTARELLI, SDS
Censor ad hoc.

REIMPRIMATUR
Scti. Pauli, 31^a. maji 1948
† ANTONIUS MARIA
Ep. Aux.

LIVRO I

ASSUNTOS CONCERNENTES À CONGREGAÇÃO

PRIMEIRA PARTE GENERALIDADES

CAPÍTULO PRIMEIRO HISTÓRIA DAS CONGREGAÇÕES

Roma e o Colégio Romano foram o berço da primeira Congregação Mariana, cuja fundação Deus reservara a um jesuíta belga, o P. Leunis⁽¹⁾. Em 1563, reunia este Padre, a princípio semanalmente, depois todos os dias, aos pés do N. Senhora, os seus discípulos e muitos que o não eram, orando todos à SSma. Virgem e ouvindo, a seguir, uma breve leitura espiritual. Nos domingos e festas contavam-se Vésperas solenes. Um ano depois, em 1564, eram já setenta os Congregados, e davam-se à Congregação as primeiras Regras, que podem ser resumidas assim.

Fim primário: progresso na sólida piedade e no cumprimento dos próprios deveres, sob a proteção e com a ajuda da Virgem SSma. - *Meios:* confissão semanal, ouvir missa cada dia, rezar o Rosário e fazer outras orações do Manual. Nos dias de aula, e depois desta, um quarto de hora de meditação e outro de exame prático sobre os próprios deveres. Nos domingos e festas, Canto das Vésperas, instrução pelo Diretor, visita aos hospitais e outras obras de caridade. A Congregação tinha um Presidente e alguns Oficiais subalternos, subordinados todos ao Diretor, que devia ser da Companhia.

⁽¹⁾ Não se sabe se o P. Leunis trouxe do Colégio de Perugia a idéia destas reuniões de alunos, como também, se as que o Pe. Sacchini diz terem existido lá, antes de 1563, foram anteriores ou posteriores ao início das da Sicília. Cf. **Manuale ad uso delle Congregazioni Mariane**, pelo Pe. C. Goretti, S. J. - Roma, 1910, pgs. 4 e 5.

Com a passar do tempo formou-se ao lado da Congregação uma Academia, em que se apresentavam trabalhos escritos, muitos deles dramáticos e se discutiam teses com argumento determinado, sendo muitas vezes as sessões honradas com a presença de homens notáveis por seu saber ou posição social.

A semente era abençoada e começou logo a frutificar largamente em novas Congregações que surgiam.

O Céu abençoava a nascente instituição, pelo oráculo de seu representante na terra.

APROVAÇÃO DADA PELOS PAPAS ÀS CC. MM.

Gregório XIII, chamando a Congregação “escola de virtudes”, deu-lhe existência canônica pela Bula *Omnipotens* (5 Dez. 1584), concedeu-lhe muitas indulgências e o direito de agregar, para delas participarem, quantas no futuro se erigissem, para estudantes e quaisquer outros fiéis, em toda a parte onde a Companhia de Jesus tivesse Colégios. Mostrou vivo desejo de vê-las crescer e multiplicar-se indefinidamente e encomendou o cuidado de todas elas ao Prepósito Geral da Companhia de Jesus, dando-lhe, *para sempre*, o poder de *promulgar decretos* relativos à boa administração delas e de *mudar, corrigir e reformar* os já feitos, como e quando julgasse oportuno.

Sixto V, Clemente VIII e Gregório XV confirmaram as mesmas graças e privilégios, permitindo a mais que se fundassem Congregações em todas as casas professoras, seminários e residências da Companhia, ou de que esta tivesse cargo. A todos, porém, sobrelevou a munificência de Bento XIV, que não só confirmou as graças e privilégios concedidos pelos seus antecessores (Breve de 24 Abr. 1748), mas, tecendo às Congregações os mais rasgados elogios, outorgou ainda à Prima-Primária⁽¹⁾ novos poderes. “É incrível, diz ele (Bula de Ouro - *Gloriosæ Dominæ*, de 27 Set. 1748), a grande utilidade, que, para os homens de todas as condições, resulta desta

⁽¹⁾Chama-se Prima-Primária, para se distinguir da Segunda-Primária e Terceira-Primária, fundadas ao lado da primeira no mesmo Colégio Romano.

louvável e piedosa instituição. Uns, seguindo desde a mais tenra idade, sob a proteção da Bem Aventurada Virgem Maria, o caminho da inocência e da piedade, conservaram até o fim um proceder irrepreensível, digno de um discípulo de Jesus Cristo e de um servo de Maria, merecendo com tão santa vida a coroa da perseverança final. Outros, afastando-se da vida pecaminosa que miseravelmente os dominava e desviando-se da estrada da iniquidade a da perdição, que tinham encetado, alcançaram, por intercessão da Mãe de misericórdia, uma sincera conversão ; e levando vida verdadeiramente cristã, ajudada pela constante assiduidade às piedosas reuniões, perseveraram desta maneira, por toda a vida. Outros, finalmente, abrigando em seu coração, desde a infância, uma devoção afetuosa para com a Mãe de Deus, subiram aos mais altos graus da caridade divina e, abandonando generosamente os fementidos prazeres e os bens transitórios do mundo, foram buscar na vida religiosa um estado mais santo e mais seguro, onde, pregados na Cruz de Jesus Cristo pelos votos da religião, dedicaram-se unicamente à santificação das suas almas e à salvação do próximo. Por tudo isto; facilmente se compreende quão sábio e divinamente inspirado foi o proceder dos Sumos Pontífices, nossos Predecessores, que, desde o principio, tomaram sob a especial proteção da Sé Apostólica as Congregações de Nossa Senhora, empenhando-se no seu desenvolvimento e progresso, e cumulando de um grande número de graças e de privilégios insignes os Congregados e os que dirigem as Congregações . . . E Nós, finalmente, que antes de sermos elevados a esta suprema dignidade, pertencíamos à Congregação da Bem Aventurada Virgem Maria sob o título da Assunção, na Casa professa da Companhia de Jesus em Roma ; Nós que recordamos, com terna saudade, as sábias e piedosas instruções que ali se davam, com grande consolação do nosso espirito ; Nós, pois, julgando ser dever do nosso supremo e apostólico magistério, favorecer e promover com a nossa autoridade estas sólidas e piedosas instituições, que fazem progredir na virtude e poderosamente contribuem para a salvação das almas, aprovamos, confirmamos, estendemos e ampliamos pelas nossas Letras Apostólicas, em forma de Breve, de 24 de Abril último, todos os privilégios e graças que nossos Predecessores concederam à Primária e principal de Roma e, nela às de todo o mundo . . .”

Em 1751 (8 Set.), concedeu o mesmo Pontífice que pudessem agregar-se à Primária todas e quaisquer Congregações, de homens, de mulheres, ou mistas, eretas nas casas ou igrejas da Companhia de Jesus, em todo o mundo.

Leão XII, em rescrito especial (7 de Março de 1825), permitiu a agregação de todas, ainda que não fossem dirigidas por padres da Companhia.

Pio IX, Leão XIII e Pio X confirmaram as graças e privilégios anteriores, ampliaram-nos, e, mais de uma vez, mostraram com favores especiais o seu amor às Congregações Marianas.

PRÍNCIPES E HOMENS CÉLEBRES QUE FIZERAM PARTE DAS CC. MM.

Em consequência de tão particular amor da Sé Apostólica às Congregações, estas rapidamente se propagaram e estenderam por toda a terra. Príncipes, reis, imperadores, bispos, nuncios e cardeais pediam para ser admitidos nas Congregações e gloriaram-se do nome de Congregados.

“De todos, diz-nos a história que o primeiro Congregado foi a imperatriz da Áustria, esposa de Rodolfo II; em 1581, seguiu-se-lhe a rainha mãe de França; em 1585, o filho do rei da Suécia, o qual rogava instantemente aos Congregados de Braunsberg, na Polônia, em uma afetuosa carta, que o recebessem na sua Congregação e mais tarde, quando rei da Polônia e da Suécia com o nome de Segismundo III, não só nunca esqueceu a Congregação, senão que, até se lhe acabar a vida, nunca cessou de mostrar, em mil circunstâncias, o afeto grandíssimo que tinha à Rainha do Céu.

“Em 1587, o Príncipe da Transilvânia pediu também que o admittissem na Congregação de Glausenburg. Pouco depois era eleito Presidente e o seu exemplo atraiu a nobreza e tanto a moveu nestes santos exercícios que se tornou uma das Congregações mais fervorosas.”

“Dois Príncipes da Baviera, Filipe e Fernando, dirigiam também, em 1592, as suas Congregações, na dignidade de Presidentes. Na Itália, em 1602, o duque do Saboia com os príncipes, seus

filhos, batia à porta da Congregação da Turim para pedir que o recebessem como Congregado, assim como aos seus três filhos mais velhos; e um tal exemplo fez com que toda a nobreza suplicasse a mesma graça. Sendo em 1607 eleito Presidente da Congregação de Nancy, o Príncipe de Vaudemont recebeu também nela o Príncipe de Joinville, filho de Henrique, duque de Guise e muitos outros nobres da antiga cavalaria. No dia da Anunciação de Nossa Senhora, em 1639, era eleito Presidente da Congregação de Colônia, Maximiliano Henrique, duque da Raviera, o qual, ao ser investido de tal dignidade, cheio de santo fervor, fez um terníssimo discurso, exortando os seus irmãos Congregados ao amor d'Aquela a cujo serviço se tinham dedicado.” “A Congregação de Tirnau, que começou em 1592, teve por primeiro Assistente o sereníssimo Príncipe Nicolau de Eszterhasi, vice-rei palatino da Hungria, o qual, com palavras e exemplos, procurava propagar o culto da Mãe de Deus. Wladislau IV, rei da Polônia e da Suécia, muito ilustre pela sua terna devoção para com a Virgem, quis ser recebido na Congregação de Louvain e fundou depois a de Varsóvia, sob o título de Imaculada Conceição. Seu irmão João Casimiro, que também foi rei da Polônia e da Suécia, foi recebido na de Varsóvia, no dia da Imaculada Conceição.

“Quase todos os Arquiduques da Áustria foram Congregados. O imperador Fernando II, o Constantino Magno do século XVII, ainda maior pelas suas virtudes do que pela sua dignidade, foi um dos Congregados mais zelosos e de maior fervor. Foi primeiro recebido em Viena, quando era apenas rei da Hungria e da Boêmia. Nesse dia escreveu com o seu próprio punho no livro da Congregação, o seguinte : *Anno Domini 1618, die septima Novembris, Ferdinandus Hungariæ Bohemiæque Rex, Archidux Austrix, sodalis Beatissimæ Dei Genitricis Marie scripsit, sub cujus presidio se semper commendat.* Quando chegou a ser imperador quis assinar outra vez, acrescentando seu novo título e mostrando, assim, quanto preferia aos títulos augustos das soberanias da terra o de ser Congregado de Nossa Senhora. Seu filho mais velho, digno imitador das virtudes paternas, que chegou a ser rei da Hungria e da Boêmia e jurado rei dos romanos, quis entrar, ainda moço, na Congregação, intimamente penetrado do desejo de ter parte nos especialíssimos bens que nela se gozam. Cumpria com a maior

exatidão as Regras comuns, especialmente a do exame do consciência. Caiu doente no dia da Visitação de Nossa Senhora e morreu no último dia da oitava, dizendo que via a Virgem Santíssima dar-lhe a bênção. Tinha vinte anos de idade.

O imperador Fernando III, digno sucessor da corôa e da piedade de Fernando II, desejou ser recebido solenemente na Congregação de Louvain, no dia da Purificação de Nossa Senhora, três anos depois da sua eleição e quis escrever, com a sua real mão não simplesmente o nome, como fazem os demais, mas uma fórmula especial da consagração de si e de tudo o que lhe pertencia, repassada de unção e piedade, cuja versão é a que segue : “Augustíssima Rainha do Céu, eu, de todo o coração e por justos títulos, me declaro membro desta Congregação reunida sob o vosso nome. Entrego completamente nas vossas mãos a minha pessoa, a imperatriz, os meus filhos, o império romano, que Deus me confiou e os reinos que recebi dos meus antepassados. Ponho sob a vossa proteção todos os meus povos e os meus exércitos que combatem pela vossa glória e pela de vosso Filho. Serei, portanto, unicamente vosso, ó Maria. Vós sereis a Senhora dos meus estados, do meu reino e do meu império ; sê-lo-eis dos meus povos e dos meus exércitos ; protegei-os, fazei-os vitoriosos, reinai, imperai sobre eles ; é isto o que ardentemente desejo, eu, que sou vosso por dever de piedade e de justiça. Fernando”.

“Depois de tão solene testemunho de estima das Congregações, escusado será nomear tantos outros príncipes ilustres e personagens célebres, como o Conde de Turenne e acrescentarei apenas que não só os que vivem no mundo, tanto mais expostos aos seus assaltos quanto mais altos em posição, contra os seus ataques se acastelaram nas Congregações, mas também aqueles que à sombra do Santuário dedicam toda a sua vida ao serviço do Senhor e por Ele são constituídos pastores do seu rebanho, até estes, com suas cruzes episcopais, com suas vestes de púrpura, querem para si o nome de Congregados e não duvidam nivelar-se com as mais humildes das suas ovelhas.

“Os Núncios da Sé Apostólica em Viena pertenciam quase todos à Congregação ; sendo um deles recebido na Congregação de Gratz, foi, no mesmo dia de sua entrada solene, imitado por cinco

bispos ; outro, sendo arcebispo de Cápua, em 1603, entrou na de Praga com o arcebispo do lugar, em 1607 e ambos escreveram pelo próprio punho o seu nome no catálogo ; em 1611 entrava na de Cambrai o arcebispo, acompanhado pelo governador e principal nobreza da cidade.

“Em Colônia, no ano de 1666, era o Nuncio o presidente da Congregação, que se compunha de toda a nobreza da cidade. A de Nápoles teve começo em 1587, com o Nuncio, três bispos, dois príncipes, o almirante do reino, dois duques e muitas outras pessoas de famílias ilustres. A de Cahors era presidida pelo próprio bispo, servindo-lhe de assistentes as duas principais dignidades do seu cabido e tinha mais quarenta pessoas da mais luzida nobreza ... Em 1615, o príncipe Carlos de Lorena, bispo de Verdun, foi um dos Congregados mais fervorosos e elevou-se a tão subido grau de perfeição, que, alcançando do Papa, licença para deixar o governo da sua diocese, entrou na Companhia de Jesus, onde morreu em odor de santidade. Costumava dizer que não sabia o que tinha feito para merecer tão especial favor do Céu, e que só explicava esta graça por ter o Senhor inscrito o seu nome entre os servos de sua divina Mãe.

“A Congregação de Paris teve a honra de receber no seu princípio o venerável Cardeal de La Roche-foucault, cujo exemplo foi, pouco depois, seguido por mais de trinta arcebispos e bispos, ilustríssimos por letras e virtudes ; todos os dias repetia o santo prelado, com particular devoção, a fórmula grande da consagração e pouco antes de expirar repetiu-a pela última vez com grande confiança, expirando santamente nos braços da Mãe de Deus. O Cardeal Alexandre Ursini depois de ser, por muitos anos, presidente da congregação de Bracianno, edificando a todos com as mais heróicas virtudes, teve a felicidade de expirar na oitava da Assunção, assistindo-lhe então visivelmente, a Santíssima Virgem. Em suma, basta dizer que só até o século XVII deu a Congregação Prima Primária, por si só, oitenta Cardeais e, dentre eles, sete Sumos Pontífices: Urbano VIII, Alexandre VII, Clemente IX, Clemente X, Inocência XI, Inocência XII e Clemente XI.

“Do século XVII em diante, outros Príncipes da Igreja se devem contar e pelo menos os Sumos Pontífices Bento XIV, Pio IX e Leão XIII”. ⁽¹⁾

Nestes últimos anos, entre os homens mais ilustres pertencentes à Congregação podem contar-se homens do último governo da Áustria. Eram Congregados Marianos o Dr. Miklas, que foi Presidente da República, o Sr. Schuschnigg, chanceler, e o General Vaugoin, como também o foi o ex-chanceler Sr. Dollfuss, assassinado em 1934 por inimigos da Religião e da Áustria. Também é congregado mariano o General Moscardó, heróico defensor do Alcazar de Toledo, na Espanha.

SANTOS QUE FORAM CONGREGADOS

Varões ilustres em santidade tiveram-nos as Congregações em S. Francisco de Sales, S. Afonso Maria de Ligório, S. Fiel de Sigma-risaga, S. João Francisco de Regis, S. Leonardo de Porto Maurício, S. João B. Rosai, S. Pedro Fourier, S. Camilo de Lelis, S. Francisco Solano, S. Pedro Claver, S. Francisco de Jerônimo, S. Afonso Rodrigues, S. João Berchmanns, S. Estanislau Kostka, os BB. João Eudes, João de Brito, André Bobóla, Chrispim de Viterbo, Camilo Constancio, Carlos Spinola e os Vens. Olier, fundador dos Sulpicianos e De Montfort, fundador dos Missionários do Espírito Santo.

Tais foram os créditos das Congregações e por eles podem computar-se os frutos morais e sociais que elas produziram no seio da Igreja e dos povos.

CONGREGAÇÕES EM PORTUGAL E NO BRASIL

Em Portugal, a partir de 1583, data da fundação da primeira Congregação verdadeiramente mariana em Évora, até a expulsão dos Jesuítas (1759), tomaram estas associações um desenvolvimento admirável, levando a todas as classes sociais os seus benéficos influxos. Para *estudantes* houve Congregações em Évora, Lisboa,

⁽¹⁾Manual das Congregações de Maria Santíssima 3.^a ed., Lisboa, 1894, pág. 26-34.

Coimbra, Angra, S. Miguel, Portalegre, Elvas, Braga, Porto e Funchal. Para *nobres*, em Lisboa (três), Loanda e Damão. Para *nobreza e clero*, em Angra. Para *nobreza, clero e religiosos de diversas ordens*, em Évora. Para *doutores, professores e estudantes* simultaneamente, em Coimbra, na Universidade. Para *desembargadores civis e eclesiásticos*, ainda que não exclusivamente, no Porto. Para *militares*, em Elvas, Angra e Lisboa. Para *médicos*, no Porto. Para *negociantes*, no Funchal. Para *músicos*, em Lisboa. Para *artistas*, em Lisboa (duas) e Coimbra. Para os *meninos do catecismo*, em Lisboa. Para *criados de servir*, em Bragança e para os *pobres*, em Lisboa. Havia ainda Congregações para diversas classes, além das mencionadas, em Alemquer, Arganil, Beja, Benavente, Ceia, Chellas, Esgueira, Faro, Fayal, Góes Grandola, Leiria, Linhares, Setubal, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Vila Viçosa.

A enumeração está longe de ser completa e a afluência de Congregados, notável em cada Congregação, chegava em algumas a ser assombrosa. Basta citar, para exemplo, a Congregação de N. Senhora do Socorro, no Colégio de Santo Antão, em Lisboa, a qual pouco tempo depois de fundada (1669) contava para mais de oitenta mil membros !

No Brasil elas floresceram também, ainda que, por condições locais fáceis de entender, o seu número houvesse naturalmente de ser e fosse, de fato, mais restrito.

Em todo o caso, o número das Congregações agregadas à Prima-Primária, em 1752, antes da supressão da Companhia, era já de 2.126.

A supressão da Companhia, a cujos desvelos os Sumos Pontífices as tinham confiado, importou-lhes enorme atraso. Continuaram algumas a viver à sombra de Jesuítas dispersos ; outras, pelos cuidados do clero secular. Novas, só 826 foram agregadas à Prima-Primária até 1826.

A restauração da Companhia em todo o mundo trouxe-lhes nova vida e expansão enorme. De 1826 a 1896 as agregações foram em número de 14.359. Em dezembro de 1911 estavam agregadas mais 19.215, cabendo só a 1911 o significativo número de 1.241, das

quais pertencem 1 a Portugal e 30 à América do Sul.

Em 1912 agregaram-se ainda 1.326, sendo 1 portuguesa e 23 da América Meridional.

Neste movimento crescente da segunda metade do século XIX e princípios do atual, tiveram quinhão notável Portugal e o Brasil.

Não cabe, em breve referência, a história minuciosa das Congregações, que será a seu tempo ordenada e impressa.

• • •

Em São Paulo as Congregações florescem atualmente, graças à fundação da Federação das mesmas, estabelecida pelo Revdmo. Pe. José Visconti, S. J., em 12 de Outubro de 1927. Nessa data havia apenas 3 ou 4 Congregações nesta cidade. Agora (1943), são, só na Capital 145, com cerca de 7.000 congregados. De S. Paulo alastrou-se o movimento para todo o Estado. Já existem Federações em todas as treze Dioceses do interior do Estado, a saber: Assis, Botucatu, Bragança, Cafelândia, Campinas, Jaboticabal, Lorena, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Preto, Santos, São Carlos, Sorocaba e Taubaté. À exemplo de S. Paulo, fundou-se a Federação no Rio de Janeiro, em Niterói, Belo Horizonte, Florianópolis e em outras cidades.

Graças a isso, foi o Brasil, nos anos de 1933, 1934, 1935 e 1936, o país que mandou à Roma maior número de pedidos de agregação à Prima-Primária, para Congregações de homens.

Após a realização da Concentração Mariana Nacional, à 1, 2 e 3 de Maio de 1937, fundou-se no Rio de Janeiro a Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil.



CAPÍTULO SEGUNDO

VANTAGENS DAS CONGREGAÇÕES

Quem sente mais de perto os frutos imediatos das Congregações são os seus próprios membros. Porque :

1. – A Congregação por si mesma lhes dá todos *os bens da associação* ; união, esforços comuns, luz, orientação e apoio.
2. – Têm uma proteção especial da SSma. Virgem, por se consagrarem, de modo também especial, ao serviço e culto da Mãe de bondade. “Esta divina Mãe acode-lhes quando carecem do seu auxílio, consola-os na aflição, protege-os nos perigos, assiste-lhes nas enfermidades, fortifica-os na hora extrema e lhes dá uma boa e santa morte”. ⁽¹⁾
3. – Têm ao lado “*o zelo de um Diretor solícito*, que estreita a mútua afeição dos Congregados, que lhes afervora o espírito e melhor os aconselha em muitas conjunturas perigosas para a salvação”.
4. – Ouvem muitas “*exortações e leituras de piedade*, que são o pasto do espírito e lhes dão novas forças, que os levam a sérias reflexões, e que, recordando amiudadas vezes as grandezas, os privilégios e benefícios da SSma. Virgem, determinam o Congregado a imitar-lhe a pureza, a doçura, a paciência e as outras virtudes”.
5. – A eles, mais que a ninguém, aproveitam “*os bons exemplos*. Entre os Congregados encontram-se sempre moços que vivem, em corpos mortais, a vida pura dos anjos, chefes de família verdadeiramente cristãos, homens de probidade, militares de proceder irrepreensível. E será possível que, vendo-os e convivendo com eles, não diga cada um para si :
– *Por que não farei eu o Que vejo praticado pelos outros ?*
– Foi esta reflexão que converteu S. Agostinho e S. Inácio”.
6. – Aproveitam-lhes até “*as orações comuns*, que têm uma força particular na presença de Deus, como Jesus Cristo o prometeu : *Quando dois ou três dentre vós se reunirem em meu nome, lá estarei no meio deles ; alcançarão de meu Pai tudo quanto pedirem*. (Math., XVIII, 19)”.

⁽¹⁾As citações são do antigo **Manual**, págs. 71-75.

7. — Para eles são em particular “*os socorros mútuos da caridade cristã*”. Os Congregados amam-se uns aos outros como verdadeiros irmãos : a sua divisa é a dos primeiros cristãos : *Cor unum et anima-una*. Quaisquer que sejam as circunstâncias em que se achem, ou estejam doentes ou aflitos, etc., acharão em seus irmãos santas e carinhosas consolações, quando os visitarem e assistirem até o derradeiro alento”.
8. — Para a vida cristã dos Congregados faz muito “o empenho que contraem de cumprir as regras da Congregação, de frequentar os Sacramentos, de propagar o culto de N. Senhora e de desejar serem avisados quando tiverem caído em qualquer falta. Estas obrigações, não se impõem sob pena de pecado ; mas, é certo que supõem elas uma alma de boa vontade, que tomou a sério o cumprimento dos seus deveres, na feliz necessidade de praticar a virtude”.
9. — Acresce, “*o merecimento das boas obras de todos os Congregados* a que cada um tem legítimo direito ; e para avaliar todo o alcance dêste merecimento, bastará recordar as inumeráveis práticas de devoção e caridade próprias das Congregações. Algumas há que se destinam à libertação dos presos e, para isso, têm rendas perpétuas, com as quais aqueles miseráveis têm um alívio certo. Outras ocupam-se em reconciliar desavindos, terminar discórdias, destruir inimizades e calar processos. Outras, reúnem os pobres, mendigos e vagabundos de um lugar, para os instruir e preparar para a confissão. Ora vão pelos campos exortar os aldeões e doutrinar as crianças, ora vestem os pobres, ora acompanham o SSmo. Sacramento aos enfermos, visitam os hospitais e os moribundos, amortalham os mortos e tratam de fazer-lhes um enterro cristão. O que não podem uns, fazem-n’o outros ; e cada um, conforme a Congregação a que pertence, filiada à Primária de Roma, participa dos merecimentos dos inumeráveis Congregados espalhados por todo o orbe católico”.
10. — Finalmente, as “*indulgências da Santa Igreja*” são um incentivo para aproveitar os tesouros da graça, e uma poderosa consolação ao pensar na satisfação que pedem os nossos pecados. Também os Santos estimaram sempre as santas indulgências e sempre fizeram por ganhá-las até a

morte. *Meu filho*, dizia S. Luiz, Rei de França, no fecho do seu testamento, *lembra-te, meu filho, de ganhar as indulgências da Santa Igreja. — Quando as Congregações de Nossa Senhora não tivessem outras vantagens senão as indulgências*, dizia uma ilustre personagem, *bastariam elas para merecerem, toda a minha estima, e só por isto quisera fazer parte dessas santas Congregações*".

Do que foi dito, facilmente se conclui com quanta propriedade S. Bernardino applicava às Congregações o que S. Bernardo dizia das Comunidades religiosas : "Alí vive o homem mais puro; cai menos vezes em pecado ; quando cai, é menos gravemente; levanta-se mais depressa; anda com mais precaução; tem mais sossego de espírito; é mais orvalhado com a chuva da divina graça; satisfaz mais a Deus, e abrevia o purgatório; morre com maior confiança e alegria e é coroado de maior glória no Céu".

No meio social, quando nele vivem vida de fervor, ação e zelo, é impossível que as Congregações não façam sentir intensa e extensamente os seus benéficos influxos. Porque a família e a sociedade lucram sempre quando contam em seu seio homens respeitadores da autoridade e das leis, amantes da ordem, da paz e do progresso, cumpridores conscienciosos do dever, votados de coração à prática das virtudes cristãs, especialmente à piedade, caridade, abnegação e sacrifício. E tais são os homens que as Congregações formam.

Depois, a Congregação é sempre um foco de apostolado direto na família, pela educação cristã ; na paróquia, pelas obras de piedade ; na sociedade, pelas relações e influência dos seus membros. As obras de caridade, quando a Congregação é o que deve ser, estendem-se às classes indigentes num duplo influxo de benfazer que mata a fome do corpo e melhora, preservando até, as almas e os costumes.

Na defesa dos sãos princípios é, por natureza, a Congregação um baluarte da fé e da razão. A obediência completa à autoridade eclesiástica, o conhecimento mais profundo da religião, o manejo das armas apoloéticas nas Academias e Círculos, fazem de cada Congregado um combatente destro e valoroso, com que hão de haver-se os inimigos de Deus e da Igreja.

Na propaganda, finalmente, dos princípios sociais cristãos e no ataque, quando este se faz mistér, aos erros modernos, a palavra e a pena dos Congregados podem ser, e tem sido muitas vezes, um dou impulsores mais eficazes da reforma social.

E se em todos os meios e por todas as idades são as Congregações Marianas um elemento de bem e de progresso, este caráter e influência revelam-se particularmente eficazes na formação da juventude. Nascidas para esta nos Colégios, neles e fora dêles são ainda hoje as Congregações um dos melhores fatores, tanto na formação da inteligência e do caráter, como na educação do coração e da vontade.

Com efeito, o ideal moral por elas proposto é o mais levantado e puro : a Virgem Santíssima. E o amor efetivo e ardente à Mãe de Deus faz brotar no coração e alimenta nele as flores e frutos de todas as virtudes cristãs.

A vida quotidiana do bom Congregado é o exercício contínuo e perseverante do amor ao dever e o cumprimento deste, em todas as conjunturas da vida e à custa dos sacrifícios necessários. Assim se forma a consciência, domam-se as paixões e se educa e fortalece a vontade, enquanto nas lides ordinárias e nos horizontes mais amplos aberta à iniciativa nas Academias e Círculos, quando os há, a inteligência se ilumina e exercita para os largos vôos dos anos futuros.

Numa palavra : o Congregado tem na Congregação, durante a sua formação inteira, uma luz, uma força, uma orientação, uma fonte perene de espírito cristão e apostólico. Se o aproveita como deve, se dele se informa e o conserva, será na vida inteira um obreiro incansável de Deus e da Igreja, um apóstolo verdadeiro no meio em que viver, seja qual for o seu estado e condição.

Por isso, no Congresso Mariano de Linz (1907), tão ardentemente se propuzeram a todas as casas de educação as Congregações Marianas de jovens e pelo mesmo motivo foram, em 1904, os delegados italianos delas, recebidos tão cordialmente e com tantos elogios pelo Sumo Pontífice Pio X.

Felizes os corações que na Congregação sabem dar-se generosamente a Deus, pelas mãos de Maria e feliz a sociedade em cujo seio florescem as Congregações Marianas.

CAPÍTULO TERCEIRO

INDULGÊNCIAS

I.— Indulgências plenárias concedidas só aos Congregados (*Sumário de Pio X, 21 Jul. 1910*)

1. No dia em que são recebidos na Congregação, se, confessados, comungarem no mesmo dia. ⁽¹⁾
2. Em artigo de morte se confessados e comungados, ou pelo menos contritos, invocarem devotamente o SS. Nome de Jesus, com o coração se não o puderem com a boca.
3. Se, confessados, comungarem em qualquer dos seguintes dias : Natal e Ascensão de N. Senhor Jesus Cristo ; Imaculada Conceição, Natividade, Anunciação, Purificação e Assunção de Nossa Senhora.
4. No dia da Comemoração de todos os fiéis defuntos se, confessados, receberem o SSmo. Sacramento da Eucaristia.
5. Uma vez na semana, num dia à escolha, se, confessados no mesmo dia ou no precedente, comungarem, contanto que tenham assistido dentro da semana à reunião da Congregação.

⁽¹⁾ A confissão pode fazer-se no mesmo dia, ou em qualquer dos oito dias precedentes ou seguintes (**S. C. Indulg., 11 de março de 1908 ; Cod. jur. can., Can. 931. §1**). A quem costuma confessar-se ao menos uma vez por semana, basta-lhe a confissão ordinária para lucrar todas as indulgências (9 de dez. de 1763). Os fiéis que, não estando legitimamente impedidos, costumam confessar-se ao menos duas vezes no mês, ou comungar em estado de graça e com reta intenção todos os dias, ainda que omitam uma ou duas vezes na semana a comunhão, podem lucrar todas as indulgências que exijam confissão, sem terem de confessar-se de novo. Excetuam-se para este caso, as indulgências de jubileu ordinário e extraordinário e as concedidas **ad instar jubilei (14 de fev. de 1916 ; Cod., jur. can., Can. 931, §3)**. A sagrada comunhão prescrita para uma indulgência pode ser recebida no dia próprio, na véspera (**S. C. Indulg., 6 de out. de 1870**), ou em qualquer dos oito dias seguintes ao fixado para a indulgência (**Cod. jur. can., Can. 931, §1**). Assim entra em direito comum, o privilégio abaixo referido sob o n.º 19. Se, porém, à comunhão for expressamente marcado dia, neste deve ser feita.

6. Se, confessados, comungarem com os outros Congregados na Comunhão geral.
 7. Se fizerem os Exercícios Espirituais por qualquer número de dias, ou um dia de recolhimento no mês, contanto que, confessados e comungados, visitem o SSmo. Sacramento, orando pelas intenções do Sumo Pontífice. ⁽¹⁾
 8. O Diretor da Congregação, se visitar um dos seus Congregados enfermo e o ajudar, com conselhos espirituais, a sofrer com paciência os incômodos da doença ou a aceitar boamente da mão de Deus a morte e cuidar de que o doente recite, diante de qualquer imagem de N. Senhor crucificado, três *Pater* e *Ave* pela intenção do Sumo Pontífice, pode conceder ao doente, indulgência plenária no dia em que este receber a Sagrada Eucaristia. ⁽²⁾
- II.— Indulgências plenárias e parciais concedidas só aos Congregados (Ibid)
9. Os Congregados podem lucrar todas as indulgências das Estações de Roma se nos dias das mesmas estações, visitarem devotamente o Oratório da Congregação ou alguma Igreja pública, rezando nela sete *Pater* e *Ave*. Para as indulgências plenárias requer-se confissão e comunhão. (Cf. infra n. VII).
 10. Se depois dos Exercícios Espirituais rezarem algumas piedosas orações durante quarenta dias, para alcançar per-

⁽¹⁾ Não é preciso formular explicitamente de cada vez estas intenções (S. C. Indulg., 12 de jul. de 1847) ; basta orar em geral pelos fins recomendados. Quando na concessão da indulgência não se determinam orações especiais, fica livre a cada um de rezar as que lhe parecerem bem (29 de Maio, 1841), contanto que sejam vocais (13 de Set. de 1888). O costume geral dos fiéis é rezar pelo menos três *Pater*, *Ave* e *Glória* em cada visita. — Ainda que a oração deva ser vocal, e não só mental, é permitido rezar alternando com outrem, ou seguindo mentalmente a oração que outrem estiver rezando (Cod. jur., can., Can. 934, §§1 e 3).

⁽²⁾ Esta indulgência não se deve confundir com a indulgência *in articulo mortis*, que se ganha sem mais condições que as indicadas no n.º 2. Como o Sumário não restringe, parece que a do caso presente (n.º 8), pode aplicar-se não só no dia em que se administra a Sagrado Viático, mas todas as vezes que o doente comungar, ainda que o faça só por devoção.

severança, podem lucrar em cada dia duzentos dias de indulgência; e se, confessados, comungarem dentro desse tempo, indulgência plenária.

11. Se cada dia, devotamente e com coração ao menos contrito, rezarem ao Santo Protetor do mês, tirado à sorte, três *Pater*, *Ave* e *Glória*, e num dia do mês, à sua escolha, confessados, comungarem em honra do mesmo Santo e orarem segundo as intenções do Sumo Pontífice, podem lucrar indulgência plenária. (*Rescr. da S. C. do S. Ofício, de 24 de Nov. de 1921*).

III.— Indulgências parciais concedidas só aos Congregados (*Ibid*)

12. De 7 anos e 7 quarentenas, todas as vezes que :
— Assistirem à Missa em dias de semana ;
— Examinarem a consciência à noite, antes de recolher-se ;
— Assistirem às reuniões, quer públicas quer particulares, da Congregação ;
— Tomarem parte nos Ofícios divinos em sufrágio dos Congregados ou de outros fiéis defuntos, quando esses atos forem ordenados pela Congregação e aprovados pelo Diretor ;
— Visitarem enfermos, pobres ou encarcerados ;
— Reconciliarem inimigos ;
— Orarem pelos enfermos ou defuntos ;
— Acompanharem à sepultura eclesiástica Congregados ou outros fiéis.
13. De 300 dias, todas as vezes que :
— Rezarem devotamente o ato de consagração de S. João Berchmans, o de São Francisco de Sales ou rezarem a Salve Rainha.
14. De 100 dias, todas as vezes que, beijando a medalha de Congregado, aprovada pelo Ordinário e benzida pelo Diretor ou delegado seu, disserem devotamente a jaculatória : *Nos cum Prole pia benedicat Virgo Maria*.

IV.— Indulgências plenárias que todos os fiéis podem lucrar nos lugares em que estão eretas as Congregações. (*Ibid*)

15. Se confessados e comungados, visitarem devotamente, orando pelas intenções do Sumo Pontífice, o lugar onde está ereta qualquer Congregação, no dia do Padroeiro primário ou secundário desta. ⁽¹⁾

Se a Congregação não tiver título secundário, pode o Diretor para este efeito, com consentimento do Ordinário (ou do Superior próprio, se o Diretor é sacerdote regular), escolher um dia qualquer do ano.

Se for variável o lugar das reuniões da Congregação, ou tiver sido mudado perpétua ou temporariamente, ou a festa do título primário ou secundário for com consentimento do Diretor celebrada noutra Igreja, para maior comodidade do povo ou solenidade da festa, vale, para lucrar a indulgência, a visita a esta Igreja.

Do mesmo modo, se qualquer, ou uma e outra das festas titulares não puder, por oportunidade, celebrar-se no dia próprio, o Diretor da Congregação, com assentimento do Ordinário (ou Superior próprio, sendo Religioso), pode determinar outro dia do uno para a festa e indulgência.

Se o dia escolhido for de rito duplex, pode celebrar-se uma Missa solene da festa transferida.

16. Se assistirem à Exposição do SSmo. Sacramento feita em três dias contínuos, por algum tempo, na sede da Congregação, orando aí e cumprindo na demais obras prescritas, lucram as indulgências concedidas ao exercício das Quarenta Horas. ⁽²⁾

⁽¹⁾Para lucrar quaisquer indulgências plenárias ou parciais, que dependam de visita de Igreja ou oratório, o tempo determinado para esta visita conta-se desde o meio dia da véspera à meia noite do dia determinado (**Decr. da S. C. do S. Ofício, de 26 de Jun. de 1911 ; Cod. jur. can.** (Can. 923).

⁽²⁾Estas indulgências são, conforme a **Racolta : I) Indulgência plenária**, confessando-se, comungando, visitando pelo tempo que puder a

V.— **Privilégios.** (*Ibid*)

17. O Diretor da Congregação pode delegar outro Sacerdote para receber os Congregados e Candidatos e para benzer as medalhas.
18. Os Reis, Príncipes, Duques e Condes investidos na suprema autoridade e os seus parentes do primeiro e segundo grau, que pedirem para ser inscritos na Congregação, embora ausentes, se cumprirem com as mesmas obras de piedade e visitarem qualquer Igreja, podem lucrar as mesmas indulgências.
19. Excetuada a Comunhão geral, a comunhão requerida para lucrar indulgências da Congregação pode o Congregado transferi-la para qualquer dia da oitava do dia determinado.
20. As orações que se fazem nas reuniões semanais, oferecidas segundo as intenções do Sumo Pontífice, bastam para lucrar as indulgências concedidas àquelas reuniões.
21. As indulgências anexas às reuniões semanais valem, ainda que as reuniões se façam só duas vezes no mês.
22. Todas as indulgências concedidas e por conceder às Congregações Marianas, menos a indulgência plenária na hora da morte, podem aplicar-se às almas dos fiéis defuntos.
23. A Missa que qualquer Sacerdote disser, seja onde fôr, por um Congregado defunto, tem a indulgência de altar privilegiado.
24. Os empregados das Congregações, enquanto estiverem ao serviço delas, podem lucrar as mesmas indulgências dos Congregados e do mesmo modo.

Igreja onde se faz a adoração e orando nela pelas intenções ordinárias ou segundo a devoção própria ; **2) 10 anos e 10 quarentenas por visita.**

São privilegiados todos os altares em que se faz a adoração das Quarenta Horas, durante esta cerimônia.

25. Os Sacerdotes Diretores legítimos de quaisquer Congregações são membros dessas Congregações, ainda que não tenham sido recebidos com rito algum, e gozam de todos os privilégios e indulgências da Congregação.
26. O Diretor de uma Congregação de jovens pode admitir nela adultos e pais de família. O mesmo, em caso semelhante, pode fazer-se nas Congregações femininas. Requer-se, contudo, justa causa, que mais facilmente se dará, se o Congregado mudando de estado (pelo casamento, por ex.), quizer ficar na Congregação, nem houver no lugar outra Congregação Mariana conveniente ao seu estado.
27. Todos os Congregados, uma vez admitidos legitimamente, ficam sempre membros da Congregação se não a abandonarem livremente, ou não forem excluídos por indignos ; cumprindo, pois, as condições prescritas, gozam sempre das mesmas graças e indulgências.
28. Os Congregados que por um ano ou mais se ausentarem do lugar da Congregação e fixarem domicílio em ponto onde não possam assistir às reuniões, têm, pura lucrar as indulgências, de entrar na Congregação do novo lugar (se aí a houver), que seja acomodada ao seu estado, a não ser que se oponha o Diretor dela, ou haja outro impedimento, de que é juiz o Diretor da primeira Congregação.

VI.— Indulgências que todos os fiéis podem lucrar nas Igrejas da Companhia de Jesus (*Compend. Privil.*)

A — Indulgências plenárias :

1. Aos que, confessados e comungados, visitarem qualquer igreja da Companhia, orando nela segundo as intenções do Sumo Pontífice:
 - Na festa de S. Inácio de Loyola ;
 - Na festa de S. Francisco Xavier ;
 - No aniversário da canonização de S. Inácio e S. Francisco Xavier ;
 - Na festa de S. Francisco de Borja ;

- Na festa de S. Estanislau Kostka ;⁽¹⁾
 - Na festa de S. Luiz Gonzaga ;⁽²⁾
 - Na festa de S. João Francisco de Regis ;
 - Na festa de S. Francisco de Jerônimo ;
 - Na festa dos Santos Mártires do Japão ;
 - Na festa de S. Pedro Claver;
 - Na festa de S. João Berchmans ;
 - Na festa de S. Afonso Rodrigues ;
 - Na festa da Circuncisão de N. Senhor ou, à escolha, num dos sete dias que imediatamente a precedem ou seguem ;
 - Na festa do SS. Coração de Jesus (primeira Sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus) ;
 - Na festa titular de cada igreja da Companhia.
2. No domingo da Quinquagésima, ou num dos dias imediatamente seguintes, visitando piamente o SSmo. Sacramento em qualquer igreja em que se faça a exposição dos três dias.⁽³⁾
 3. Em qualquer dos dez domingos que precedem imediatamente a festa de S. Inácio de Loyola ou noutros durante o ano, aos que santificarem esse domingo com pias meditações ou orações e outras obras de piedade cristã em honra do Santo e visitarem qualquer igreja da Companhia ou, onde aquela não existir, a igreja paroquial.
 4. Numa das dez sextas-feiras ou domingos, ou outros dias da semana, à escolha, imediatamente precedentes ou seguintes à festa de S. Francisco Xavier, visitando qualquer das igrejas da Companhia.

⁽¹⁾ A visita pôde fazer-se a qualquer igreja ou oratório público em que a festa se celebrar, ainda transferida com licença do Ordinário.

⁽²⁾ A visita pode ser feita a qualquer igreja ou oratório público em que haja para a festa um altar dedicado a S. Luiz Gonzaga. A festa pôde, com licença do Ordinário, celebrar-se em qualquer dia do ano, em qualquer lugar e em qualquer altar.

⁽³⁾ Lucra-se a indulgência ainda que a exposição se faça nos domingos da Setuagésima ou Sexagésima e nos dois respectivamente imediatos ou por três dias em qualquer dessas semanas, ou só na quinta-feira depois da Sexagésima.

5. Num dia do mês, à escolha de cada um, aos que, durante o mês inteiro rezarem uma vez por dia um *Pater* e *Ave* diante da imagem de S. Estanislau Kostka nalguma igreja e no dia escolhido se confessarem, comungarem e orarem por algum tempo segundo as intenções do Sumo Pontífice. Se nalgum dia não for possível ir à igreja, pode rezar-se o *Pater* e *Ave* em qualquer outro lugar.
6. Em cada um dos seis domingos imediatamente precedentes à festa de S. Luiz Gonzaga (21 de Junho), ou noutra qualquer época do ano, contínuos, não interrompidos, a todos os fiéis que em cada um deles fizerem meditações, orações vocais ou outras obras de piedade. Não se prescreve visita de igreja, nem oração segundo as intenções do Sumo Pontífice.
7. No último dos cinco domingos contínuos, imediatamente precedentes á festa de S. João Berchmans, a todos os fiéis que fizerem meditações ou orações e outras obras de piedade em honra do mesmo Santo, e ao mesmo tempo visitarem devotamente alguma igreja ou oratório público. ⁽¹⁾
8. A todos os fiéis que em quaiquer casa, igreja ou capela da Companhia fizerem os Exercícios Espirituais de S. Inácio, uma ou mais vezes no ano, por qualquer número de dias, ou a preparação para a morte por um dia, uma vez no mês se, confessados e comungados, visitarem a igreja ou oratório da casa, orando segundo as intenções do Sumo Pontífice. A mesma indulgência pode lucrar-se todas as vezes que os religiosos da Companhia, em qualquer tempo e lugar, com licença dos Superiores, dão os Exercícios Espirituais ou pregam missões.

⁽¹⁾ Os fiéis de ambos os sexos que, por motivo de perfeição, formação, educação e saúde, com consentimento do Ordinário, vivem em comunidade em casa que não tenha igreja ou capela pública, e todas as pessoas que por as servir vivem na mesma casa, quando para ganharem indulgências se prescreve visita de alguma igreja não determinada ou de indeterminado oratório público, podem visitar a capela de sua casa, onde satisfazem ao preceito de ouvir missa, contanto que cumpram devidamente as demais obras prescritas (**Cod. jur. can. Can 929**).

B — Indulgências parciais

a) de 7 anos e 7 quarentenas :

1. Aos fiéis que, ao menos de coração contrito, devotamente visitarem as igrejas e lugares pios da Companhia, aí rezarem um *Pater* e *Ave* e ouvirem a pregação, se a houver, nas festas do Natal, Circuncisão, Epifania e Corpo de Deus, nas sextas feiras e domingos do ano e nos dias da Quaresma até a oitava da Páscoa.
2. Em cada um dos dez domingos, sextas-feiras ou outros dias livremente escolhidos, precedentes ou seguintes à festa de S. Francisco Xavier, aos fiéis que visitarem alguma das igrejas da Companhia.
3. Em cada um dos dez domingos de S. Estanislau, visitando a igreja ou oratório em que se celebra este exercício e orando segundo as intenções do Sumo Pontífice, ainda que a festa, com aprovação do Ordinário, seja transferida e celebrada em qualquer outro lugar.
4. Nos quatro primeiros dos cinco domingos imediatamente precedentes à festa de S. João Berchmans (Cf. supra, VI, A, 7),

b) de 100 dias :

1. Uma vez no dia, aos que rezarem um *Pater* e *Ave* em qualquer igreja, diante da imagem de S. Estanislau Kostka.
2. Em cada um dos dias da novena de preparação para a festa de S. Estanislau, ainda que esta, com aprovação do Ordinário, seja transferida e celebrada em qualquer lugar (igrejas, capelas interiores ou oratórios de seminários, colégios, conservatórios, mosteiros, casas de retiro de um ou de outro sexo).

VII.— Indulgências das Estações de Roma

(Da Racc. Rom.)

1^o — *Indulgências plenárias :*

- Quinta-feira santa ;
- Domingo de Páscoa ;
- Ascensão de N. Senhor.

2º – 30 anos e 30 quarentenas

- Terceira Missa do Natal e no resto do dia ;
- Dia de S. Estevão, proto-mártir ;
- Dia de S. João Evangelista ;
- Dia dos Santos inocentes ;
- Circuncisão do N. Senhor ;
- Epifania ;
- Domingos da Setuagésima, Sexagésima e Quinquagésima ;
- Sexta-feira santa ;
- Sábado santo ;
- Todos os dias, desde a segunda-feira da Páscoa até o domingo *in albis* ;
- Os três dias das Rogações ;
- Dia de S. Marcos ;
- Domingo de Pentecostes ;
- Toda a semana de Pentecostes até o domingo da SSma. Trindade, exclusive.

3º – 25 anos e 25 quarentenas :

- Domingo de Ramos.

4º – 14 anos e 14 quarentenas:

- Terceiro Domingo do Advento ;
- Vigília do Natal ;
- Primeira e segunda Missa do Natal ;
- Quarta-feira de Cinzas ;
- Quarto Domingo da Quaresma.

5º – 10 anos e 10 quarentenas ;

- 1º, 2º e 4º Domingo do Advento ;
- Todos os dias e domingos (exceto o 4º), da Quaresma, até o sábado, véspera de Ramos ;
- Segunda, terça e quarta-feira da Semana santa ;
- Vigília de Pentecostes ;
- Os três dias das Têmporas, em Setembro e Dezembro.



SEGUNDA PARTE ORGANIZAÇÃO E VIDA DAS CONGREGAÇÕES

CAPÍTULO PRIMEIRO REGRAS DAS CONGREGAÇÕES

A alma das Congregações Marianas são as Regras.

Umam referem-se a todas as Congregações e chamam-se comuns.

Outras servem para alguma ou algumas Congregações, regulando novos ofícios ou atos peculiares delas e chamam-se particulares.

As primeiras foram, há anos, revistas e de novo promulgadas pelo M. Revdm. Pe. Geral da Companhia de Jesus, que tem, dos Sumos Pontífices, exclusiva autoridade para isso. Eis o respectivo.

DECRETO :

Francisco Xavier Werns

Propósito Geral da Companhia de Jesus.

Pela autoridade que Nos deu o Sumo Pontífice Gregório XIII, na Constituição *Omnipotentis Dei*, de 5 de Dezembro de 1584, ampliada e confirmada por Sixto V, Clemente VIII, Gregório XV, Bento XIV, Clemente XIII, Leão XII e Leão XIII, em virtude da qual podemos fazer Regras para as Congregações Marianas, e, em harmonia com as necessidades dos tempos, mudar, corrigir e reformar as já feitas, aprovamos e promulgamos as regras seguintes, tiradas das Regras Comuns feitas pelos Nossos Predecessores, Pe. Aquaviva, em 1587 e Pe. Beckx, em 1855, estabelecidas pelo Nosso Predecessor Pe. Martin, em 1905, acomodadas ultimamente aos novos decretos da Santa Sé e às necessidades dos tempos presentes e revistas por Nós : e declaramos e decretamos que as mesmas Regras (salvo aprovação, concedida ou para conceder no futuro, pelo Propósito Geral, de Regras para certa classe de pessoas ou para uma região particular), sejam as Regras comuns para uso de todas as Congregações Marianas eretas nas igrejas e casas da Companhia de Jesus.

Em fé do que damos estas letras, assinadas de Nossa mãe e seladas com o selo de Nossa Companhia.

Roma, na festa da Imaculada Conceição da B. Virgem Maria, 8 de Dezembro de 1910.

Pe. Francisco Xavier Wernz,
Prep. Ger. da Comp. de Jesus.

I.— **Regras comuns⁽¹⁾**

TÍTULO PRIMEIRO.

Do fim e natureza das Congregações Marianas.

1. **As Congregações Marianas, instituídas pela Companhia de Jesus e aprovadas pela Santa Sé, são associações religiosas que têm em vista fomentar nos seus membros uma ardentíssima devoção, reverência e amor filial para com a B. Virgem Maria, e, por esta devoção e pelo patrocínio de tão boa Mãe, tornar os fiéis, reunidos em nome dela, bons cristãos, que sinceramente se esforcem por santificar-se no seu estado e se dêem deveras, quanto a posição social lhes permitir, a salvar e santificar os outros e a defender a Igreja de Jesus Cristo dos ataques da Impiedade.**
2. **O poder de erigir Congregações Marianas nas Casas e igrejas da Companhia de Jesus, de as agregar à Primeira Primária Romana e de comunicar-lhes as indulgências**

⁽¹⁾Estas Regras, em rigor obrigam só as Congregações eretas nas igrejas e Casas da Companhia de Jesus. Como, porém, deve ser um o espírito e proceder de todas as Congregações Marianas, é de suma conveniência que também as Congregações Marianas, eretas fóra daquelas casas a igrejas adotem as mesmas Regras, com as modificações necessárias.

Para facilitar, às Regras próprias juntam-se em nota estas modificações, de modo que, para fazer aprovar pelo Ordinário da Diocese, as Regras de qualquer Congregação Mariana fóra das igrejas e Casas da Companhia de Jesus, não seja preciso mais que apresentar um exemplar deste Manual.

e privilégios a esta concedidos, pelos Romanos Pontífices, pertence exclusivamente, conforme as Constituições apostólicas, ao M. Revdmo. Pe. Prepósito Geral ou Vigário Geral da mesma Companhia⁽¹⁾.

3. Visto ser a B. Virgem Maria, a Padroeira principal destas Congregações, como do próprio nome delas se depreende, todas a devem ter por Padroeira primária, tomando por título algum mistério ou invocação sua. Isto não impede que no título principal se possa, querendo, acrescentar outro de qualquer padroeiro secundário.
4. Ainda que as Congregações Marianas sejam instituídas para toda a classe de fiéis, convém, sem embargo à sua constituição orgânica e ajuda a obter mais eficazmente os seus fins, instituir Congregações diferentes para as pessoas que, pela idade, estado ou condição, também são diversas, de maneira que haja Congregações para crianças, jovens, adultos, estudantes, operários, etc..

TÍTULO SEGUNDO.

Dos exercícios comuns das Congregações Marianas.

5. As Congregações Marianas devem ter as suas reuniões ao menos uma vez por semana, no dia e hora que as suas Regras ou costume particular determinarem. Se não houver impedimento especial, convém que a reunião geral da Congregação se faça todos os domingos e dias santos de guarda. Estas reuniões não devem omitir-se nos dias determinados senão por motivos muito fortes e mesmo nos

⁽¹⁾Para Congregações fora das Casas e igrejas da Companhia de Jesus, esta regra deve ser:

— O poder de erigir Congregações Marianas fora das Casas e igrejas da Companhia de Jesus compete por direito comum ao Ordinário do lugar. Por concessão especial da Santa Sé e com prévio consentimento do Ordinário, pode também erigi-las o M. Revdmo. Pe. Propósito ou Vigário Geral da Companhia de Jesus, ao qual exclusivamente, em todo o caso, compete, conforme as Leis Apostólicas, agregá-las à Prima-primária romana e comunicar-lhes as indulgências e privilégios a esta concedidos pelos Sumos Pontífices.

meses de verão não se devem interromper, a não ser no caso de estarem ausentes os Congregados, ou de haver qualquer outro grave impedimento.

6. Os exercícios ordinários destas reuniões costumam ser :
Invocação do Espírito Santo, pelo hino *Veni Creator*;
Leitura de um livro piedoso durante dez ou quinze minutos, enquanto se reúnem os Congregados;
Anunciar, onde for costume, as festas dos Santos e o calendário de cada semana, quer seja o comum, quer o próprio e aprovado para estas Congregações;
Cantar as Matinas ou Vésperas ou Ofício pequeno de N. Senhora, conforme a reunião se fizer de manhã ou de tarde. Este Ofício pode ser substituído por outro qualquer de N. Senhora;
Breve exortação feita pelo Pe. Diretor sobre coisas atinentes ao proveito espiritual dos Congregados ;
Finalmente, recitação das Ladainhas de N. Senhora, de algumas orações ao Padroeiro secundário da Congregação, ou as que o costume tiver introduzido.
7. Além destas reuniões ordinárias, devem as Congregações Marianas ter outros atos religiosos extraordinários, como são as Comunhões Gerais, os Exercícios Espirituais de S. Inácio e as festas solenes dos Padroeiros próprios de cada Congregação.
8. A Comunhão Geral dos Congregados deve fazer-se uma vez cada mês, em dia fixo que, não havendo razões especiais para outro dia, seja de alguma festa solene de N. S. Jesus Cristo ou de N. Senhora.
Este exercício pode reduzir-se à Missa com preparação para a Comunhão, ação de graças, e, se for costume, leitura do calendário eclesiástico para a semana seguinte, canto da antífona *Salve Regina*, ou quaisquer breves orações em honra de N. Senhora.
9. Os Exercícios Espirituais far-se-ão cada ano durante alguns dias, terminando pela Comunhão Geral. O Diretor de cada Congregação, vistas as circunstâncias, marcará a

data em que se hão de fazer os Exercícios, a duração destes e o horário. Convem, todavia, ter presente que a Quaresma é ordinariamente a melhor época. A maneira mais eficaz de fazer estes Santos Exercícios é fora do mundo e dos amigos, nos chamados Exercícios fechados. Se isto não for possível, e nem o dia inteiro se puder empregar neles, convém prolongá-los por seis dias, com ao menos duas reuniões durante o dia, uma de manhã, outra de tarde ou à noite, em que possam fazer-se os principais exercícios: leitura espiritual, meditações, práticas, Missa e Rosário.

10. As festas titulares das Congregações devem celebrar-se todos os anos com solenidade religiosa. Seria bom, para maior louvor e glória da B. Virgem Maria. Padroeira principal, preceder a sua festa de uma novena ou tríduo de voto. Nas Congregações cujo Padroeiro secundário é S. Luís Gonzaga, e ainda em outras, é costume honrar-se o santo jovem com a piedosa prática dos seis domingos.
11. Celebrem-se estas festas com solenidades. Em geral, todos os atos públicos se devem fazer com a pompa que permitirem as posses da Congregação e for mais conforme à condição social dos dos Congregados, evitando sempre a vã ostentação, que, longe de aproveitar ao fim próprio da Congregação, prejudica o seu bom espírito.

TÍTULO TERCEIRO.

Das Seções e Academias.

12. Como as Congregações Marianas têm por fim levar à maior perfeição os seus membros e fazer que a muitos outros se estenda o seu salutar influxo em bem das almas, é mister que procurem, intensamente, fomentar de vários modos a piedade nos Congregados e movê-los à prática de obras de caridade com o próximo. Estas obras serão, principalmente, o ensino da doutrina cristã, visitas aos enfermos nos hospitais e aos presos nos cárceres — obras a que se votaram com grande zelo as antigas Congregações, — e outras semelhantes, que as necessidades do tempo moderno requerem nos vários lugares.
13. Para a boa realização destas obras, convirá, se o número

dos Congregados o permitir, organizar seções particulares com forma e vida própria, sempre subordinadas à autoridade que governa a Congregação.

14. É também muito conforme aos estatutos primitivos das Congregações Marianas que haja nestas, mormente se são de estudantes, uma ou mais Academias, em que os jovens se exercitem em trabalhos científicos, literários, artísticos ou econômicos, para se aperfeiçoarem nos seus estudos ou profissão e adquirirem, sob a direção de pessoas competentes, um são critério nas questões que tem relação com a fé e com a moral católica.

TÍTULO QUARTO.

Do governo das Congregações Marianas. ⁽¹⁾

15. O governo supremo das Congregações Marianas eretas nas Casas e igrejas da Companhia de Jesus, pertence ao M. Revdmo. Pe. Prepósito Geral ou Vigário Geral da mesma Companhia, conforme as Constituições Apostólicas. Em virtude deste poder, o M. Revdma. Pe. Geral pode fazer e promulgar estatutos, constituições e decretos para direção das Congregações, examinar e aprovar

⁽¹⁾ Para as Congregações fora das igrejas e Casas da Companhia, as três primeiras regras deste título devem ser :

15. — As Congregações Marianas eretas fora das Casas e igrejas da Companhia de Jesus estão sujeitas ao Ordinário do lugar, tanto na aprovação das Regras, como na administração espiritual e temporal e em tudo o que diz respeito à Visita canônica.

16. — A nomeação de Diretores para as Congregações Marianas desta classe compete igualmente ao Ordinário do lugar.

17. — Salvas as imitações gerais contidas no direito comum e as que fixarem as portarias de nomeação ou as disposições particulares aprovadas da Congregação, o Diretor nomeado pelo Ordinário tem, na Congregação, plenos poderes no que toca ao regime, governo e administração espiritual e temporal, podendo para isto, sem prejuízo das Regras sancionadas, estabelecer as disposições que em sua prudência julgar oportunas.

os que outros por sua ordem fizerem, alterar, corrigir e fazer outros de novo, todas as vezes que julgar conveniente.

16. Segundo a Constituição de Bento XIV, *Laudabile Romanorum Pontificum* os Diretores particulares nomeados pelo Prepósito Geral nas Casas, e igrejas da Companhia de Jesus, tem plena autoridade em todas as coisas que pertencerem ao regime, governo e administração espiritual e temporal suas Congregações, de modo que podem — contanto que não toquem nas presentes Regras comuns — estabelecer as regras, estatutos e decretos particulares que prudentemente julgarem oportunos, assim como modificá-los e mudá-los por completo, sem que seja necessário, em caso algum, obter ou pedir o parecer ou consentimento dos membros da Congregação.
17. A faculdade de nomear os Diretores das Congregações foi, por expressa disposição do M. Revdmo. Pe. Prepósito Geral, conferida aos Provinciais e Superiores das Missões. Os Superiores locais da Companhia tem, nas Congregações eretas em suas Casas e igrejas, os mesmos poderes que os Diretores, em cujo lugar podem, além disso sub-delegar temporariamente outros, havendo justas razões.
18. Para ajudar o Padre Diretor no governo e administração da Congregação, há nela um corpo de Congregados, constando ordinariamente do Presidente, dois Assistentes, Secretário, seis ou mais Consultores, Instrutor dos Candidatos e Tesoureiro. São estes os Oficiais Maiores e os únicos que constituem o Conselho de governo. Se as circunstâncias o exigirem, o Diretor nomeará Vice-Secretário, Vice-Instrutor, Vice-Tesoureiro, ou outros cargos novos, podendo dar a categoria de Oficiais Maiores aos Congregados que exercerem estes cargos.
19. Os Oficiais Menores, como Sacristãos, Apontadores, Bibliotecários e Leitores, exercem ofícios meramente executivos, ainda que alguns sejam de grande utilidade prática. Estes oficiais serão em maior ou menor nº, conforme a necessidade de cada Congregação.
20. A nomeação dos Oficiais Menores dependerá da livre es-

colha do Padre Diretor. Quanto aos membros do Conselho ou Oficiais Maiores, nas Congregações em que não for costume serem também eles escolhidos pelo Diretor e não parecer conveniente, por graves razões, introduzir tal costume, serão eleitos pelos Congregados, por maioria de votos, de ternos que para cada ofício o Diretor tiver formado. Nas Congregações que de novo se instituírem siga-se uma ou outra praxe, consoante a prudência aconselhar, tendo em vista as circunstâncias e o maior bem da Congregação. Se alguma vez, por causa das circunstâncias e do fim da Congregação Mariana, parecer melhor outro modo de eleger os Oficiais Maiores ou Menores, é livre o empregá-lo.

21. Os Ofícios costumam renovar-se cada ano, no tempo determinado pelas Regras ou pelo costume particular. Os Ofícios que vagarem fora desse tempo, serão providos pelo modo acima indicado.
22. Os Oficiais do Conselho, como os Oficiais Menores, usarão das suas atribuições na medida e nas condições que lhes forem comunicadas pelo Diretor. E à sua autoridade ficam sujeitos, individual e coletivamente, no exercício das suas funções.

TÍTULO QUINTO.

Da admissão e exclusão dos Congregados.

23. Todo aquele que desejar entrar na Congregação, faça o seu pedido ao Diretor. Só este tem autoridade para admitir. Se for possível, apresente o pedido de admissão por meio de um Congregado que o proponha. O candidato deve sobretudo ser de costumes irrepreensíveis, ter as condições de idade, estado, profissão, etc., requeridas na Congregação que pretende e propor firmemente cumprir com fidelidade as regras.
24. A admissão definitiva deve ser precedida de um tempo de prova nunca inferior a dois meses. Neste tempo o candidato estará obrigado a cumprir todos os deveres que a Congregação impõe aos seus membros. O que vier doutra Congregação pode ser logo admitido, se apresentar guia de transferência assinada pelo Diretor da Congre-

- gação de onde vem, da qual conste o seu bom comportamento e assiduidade aos atos da Congregação. Quem não vier diretamente de outra Congregação, ainda que antes tenha sido Congregado, será sujeito a prova mais ou menos longa, a juízo do Diretor.
25. A admissão solene de novos Congregados far-se-á duas ou mais vezes no ano, nas festas titulares da Congregação ou outras principais de N. Senhora.
26. Estando próxima a data da admissão solene dos candidatos, proponha o Diretor do Conselho os nomes daqueles que, a seu juízo, podem ser admitidos, e mande aos Oficiais do Conselho que dêem com simplicidade o seu parecer e exponham o que acaso haja contra a admissão proposta. O Diretor, em vista das observações do Conselho, determinará o que a respeito de cada um julgar melhor : se deve ser admitido no número dos Congregados, se se lhe deve prorrogar o tempo da prova, ou se deve ser excluído da Congregação.
27. A recepção solene dos Congregados deve ser feita em reunião plena da Congregação, assistindo à cerimônia junto do Diretor, que faz a recepção, o Presidente, o Secretário e o Instrutor. Os novos Congregados, quando forem chamados pelo Secretário, acercar-se-ão do altar e recitarão, de joelhos, um dos seguintes Atos de Consagração a N. Senhora :

Ato de Consagração de S. João Berchmans :

“Santa Maria, Virgem e Mãe de Deus, eu, N. N., vos escolho hoje por Senhora, Padroeira e Advogada minha e tomo a resolução inabalável de nunca vos abandonar, nem proferir, fazer, ou permitir que outros façam, seja o que for em desdouro vosso. Rogo-vos, pois, me assistais em todas as minhas ações e não me abandoneis na hora da minha morte. Amém”.

Ato de Consagração de S. Francisco de Sales :

“Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, eu, N. N., ainda que indigníssimo de ser vosso servo, movido contudo pela vossa admirável piedade e pelo desejo de vos servir, vos elejo hoje, em presença do meu Anjo da Guarda e de toda a Corte celeste, por minha

especial Senhora, Advogada e Mãe e firmemente proponho servir-vos sempre e fazer quanto puder, para que dos mais sejais também fielmente servida e amada. Suplico-vos e rogo-vos, ó Mãe piedosíssima, pelo Sangue de vosso Filho por mim derramado, me recebais por servo perpétuo no número dos vossos devotos. Assisti-me em todas as minhas ações e alcançai-me graças para que sejam tais, daqui para o futuro, os meus pensamentos, palavras e obras, que nunca mais ofenda os vossos olhos e os de vosso Divino Filho. Lembrai-vos de mim, e não me abandoneis na hora da minha morte. Amém”.

Depois o Padre Diretor, ou outro Sacerdote por ele delegado, colocará no pescoço dos candidatos a medalha da Congregação com a fórmula costumada, e declará-los-á admitidos, dizendo :

Fórmula de admissão :

Ego, ex auctoritate mihi legítimè collata, voe in Sodalitatem Beatissimæ Virginis (títuli primárii) et (títuli seeundárii) recipio atque omnium Indulgentiarum Primæ-Primariæ. Romanæ et noutræ concessarum partícipes efficio. Et nunc quidem nomina vestra referentur ia album Congregationis : in eternum vero scripta sint in coelís.

E esta será a

Fórmula do diploma de admissão :

Hoc nostrarum litterarum testimonio constare vólumus dilectum in Christo fratrem . . . die . . . anno . . . in Sodalem Congregationis (genus personarum) sub título (primário) et (secundário) fuisse cooptatum, ut propterea omnes indulgentías, favores, gratias æprivilegia, quibus Sodales alii jam confirmati fruuntur, obtinere possit et valeat, et, eum ex hac vita migráverit, omnibus quædefunctis Sodálibus adhiberi solent suffrágiis ab hac nostra juvari debeat.

Datum ex eadem Deíparæ Virginis Congregatione die et anno quibus supra.

Præfectus,

Director,

À Secretis,

À inscrição dos nomes dos novos Congregados, no livro da Congregação, nunca se deve omitir.

28. O Diretor pode, em casos particulares, dispensar das formalidades prescritas para a admissão. Para validade desta, em rigor, basta que tanto quem tem poder de admitir como quem há de ser admitido, manifestem a sua vontade formal por algum sinal exterior.
29. Na Congregação de uma classe ou condição de pessoas, não se pode admitir pessoa do outra classe ou condição, a não ser que o Diretor, por justas razões, julgue do outro modo.
30. Os Congregados, uma vez admitidos na Congregação, ficam sempre membros dela se espontaneamente não a deixarem, ou não forem demitidos por indignos.
31. Da Congregação será excluído todo o Congregado ou candidato que faltar notavelmente aos deveres comuns de bom cristão, ou aos particulares que lhe impõe a regra. A exclusão será sempre decretada pelo Diretor, que ouvirá previamente o Conselho, nos casos mais difíceis.

TÍTULO SEXTO.

Dos deveres comuns a todos os Congregados.

32. Ainda que as regras da Congregação por si não obrigam sob pecado, nem mortal, nem venial, deixando em cada matéria o grau de obrigação que tem, por lei divina ou eclesiástica, devem contudo, os Congregados, tê-las em grande estima e esforçar-se por cumpri-las com exatíssima fidelidade, porque voluntariamente as aceitaram no dia da entrada na Congregação e porque nelas se encontram os meios necessários e eficazes para alcançar o fim da Congregação.
33. O bom Congregado deve, acima de tudo, ser um cristão exemplar, conformando perfeitamente a sua fé e os seus costumes com o que ensina a Santa Igreja Católica, louvando o que ela louva e reprovando o que ela reprova, sentindo como ela sente em todas as coisas, não se envergonhando nunca, seja na vida particular, seja na vida pública, de proceder como filho obediente e fiel de tão santa Mãe.
34. Procurem os Congregados fazer com toda diligência os exercícios de piedade, que são sobretudo necessários para a vida de fervor. Todos os dias pela manhã, ao se levantarem, façam breves atos de fé, esperança e caridade, deem graças à Divina Majestade pelos benefícios recebidos, ofereçam a Deus as suas obras com intenção de lucrar todos as indul-

gências que puderem naquele dia e invoquem N. Senhora, rezando pelo menos três vezes a Saudação Angélica. Deem-se ao menos um quarto de hora à oração mental. Assistam, se puderem, ao santo Sacrifício da Missa. Rezem o santíssimo Rosário ou qualquer Ofício de N. Senhora. À noite, antes de deitar, examinem diligentemente a consciência e façam um fervoroso ato de contrição dos pecados de toda a vida e especialmente dos cometidos no dia.

35. Evitem diligentemente qualquer amizade ou conversação desnecessária, com pessoas más ou suspeitas. Guardem-se de leituras e espetáculos inconvenientes. E, de uma maneira geral, fujam de todas as ocasiões que possam ser de perigo às suas almas, ou de escândalo e desedificação ao próximo.
36. Quando for possível tenha cada Congregado o seu confessor certo, homem pio, douto e prudente. A ele manifeste com toda a sinceridade o estado da sua consciência e por ele se deixe guiar e dirigir em tudo o que respeita à vida espiritual.
37. Antes de receber a medalha de Congregado, deve o candidato fazer uma confissão geral dos seus pecados, se o confessor não julgar o contrário. E depois, não se contente só com as comunhões gerais prescritas na regras, mas receba os Sacramentos com a frequência que lhe aconselhar o confessor.
38. É muito bom conselho para todos, o que deu o Sumo Pontífice Bento XIV, de que, uma ou duas vezes no ano, se faça confissão geral, começando da última que se fez. Ora, isto cada um pode cumprir facilmente, no tempo dos Exercícios Espirituais, no retiro do mês ou no fim do ano.
39. Tenha como feita a si de modo especial, a exortação à comunhão frequente e quotidiana, dirigida aos fiéis pela Santa Sé ; portanto, muito se recomenda a todos e a cada um dos Congregados, que não se contentem com receber o Pão Eucarístico só nos dias em que podem lucrar indulgência plenária, mas procurem por-se no piedoso e salutar costume de se acercarem muitas vezes e até todos os dias da Sagrada Mesa.
40. A SSma. Virgem Maria é Padroeira principal das Congregações Marianas ; os Congregados devem, pois, ter-lhe uma devoção muito particular, esforçar-se por imitar suas exi-

mias virtudes, colocar nela toda a sua confiança e animar-se mutuamente e amá-la e servi-la com piedade filial.

41. Procurem com o máximo empenho assistir às reuniões gerais da Congregação, tanto ordinárias como extraordinárias. A presença pode ser anotada de vários modos, segundo o costume de cada Congregação. O mais recomendado é o uso de cédulas, que cada um entregará com o seu nome escrito a quem está encarregado de as receber. O Congregado que não puder assistir a alguma reunião, deve, o mais depressa possível, participar por palavra ou por escrito a causa de sua ausência ao Padre Diretor, que verá se ela é aceitável ou não.
42. Sendo muito conforme ao espírito da Congregação, como se disse no Título terceiro, a instituição de Seções particulares, destinadas a fomentar a piedade nos mesmos Congregados e o exercício do zelo e caridade cristã, é muito para desejar que todos tomem parte em algumas destas Seções, e até convirá tornar isto obrigatório onde as circunstâncias o permitirem. A obrigação que a cada um incumbe de assistir, em harmonia com os seus estudos e profissão, às Academias, se as houver na Congregação, dependerá das regras particulares de cada Congregação.
43. Procurem todos, quanto lhes for possível, exercitar o seu zelo, ainda particularmente, nas obras de misericórdia, espirituais e corporais e de modo particular em atrair à Congregação os que virem ser aptos para ela. Assim, cada Congregado se tornará um verdadeiro apóstolo da glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima.
44. Em tudo o que diz respeito à vida da Congregação, obedeçam com vontade pronta e submissa às ordens e conselhos do Padre Diretor. Prestem a devida honra e obediência ao Presidente e mais Oficiais do Conselho e também aos Oficiais Menores, nas coisas que pertencem aos seus cargos.
45. Tratem-se uns aos outros com amor fraterno e caridade cristã e peçam muitas vezes a Deus N. Senhor pelas necessidades da Congregação e dos Congregados, especialmente pelos enfermos. Quando algum morrer, acompanhem, os que puderem, o seu corpo à sepultura a façam todos em particular, sufrágios pelo descanso eterno de sua alma. Além disso, recitarão em comum o Ofício de defuntos ou outras orações e

farão que se celebre a Missa, para que ao falecido seja aplicada a indulgência do altar privilegiado.

46. Contribua cada um para as despesas da Congregação, ou com uma esmola espontânea, conforme as suas posses, ou com uma quota fixa, sempre módica, que o costume determinar.
47. Quem, por algum tempo ou para sempre, se retirar do lugar em que tem sua sede a Congregação, faça disto ciente o Padre Diretor, que, sendo necessário, lhe dará letras patentes assinadas por si ou pelo Presidente, das quais conste que ele é Congregado e digno de ser admitido como tal em qualquer outra Congregação. Os Congregados que por um ano ou mais se ausentarem da sua Congregação e fixarem residência em lugar onde não possam assistir às reuniões dela, estão obrigados, para ganhar as indulgências, a entrar na Congregação do lugar do novo domicílio, se a houver e for composta do pessoas da sua condição, a não ser que o Diretor dela se oponha ou haja outro impedimento, de que julgará o Diretor da primeira Congregação. Enquanto estiverem ausentes, escrevam de tempos a tempos ao Diretor ou ao Presidente ; observem, quanto for possível, as práticas de piedade da Congregação ; estejam onde estiverem, levem com pontual fidelidade uma vida cristã e fervorosa, como convém a bons Congregados de N. Senhora.

TÍTULO SÉTIMO.

Dos Officiais Maiores ou do Conselho.

48. Os Officiais Maiores do Conselho, assim como precedem os outros na dignidade, também devem excede-los na prática das virtudes e na exata observância das regras, quanto mais elevado for o cargo que tiverem.
49. Procurem cumprir com suma diligência os deveres do seu cargo e recorram ao Padre Diretor todas as vezes que fpr necessário, para darem conta do desempenho do seu Offício, para o consultarem nas duvidas e dificuldades que ocorrerem, para receberem dele novas instruções e se tornarem deste modo fiéis auxiliares, como devem ser, da autoridade dele no governo da Congregação.

50. Assistam, com seu parecer e voto, às reuniões que o Diretor ou o Presidente, por ordem dele, convocar. Nestas reuniões serão tidas por decisões do Conselho, e como tais promulgadas, as que tiverem maioria absoluta de votos e forem aprovadas e devidamente publicadas pelo Diretor. Sem consentimento dele nenhuma resolução, mesmo unanimemente votada, deve ser tida como válida.
51. Manifestem com clareza e simplicidade o seu parecer, nas questões de que se tratar no Conselho. Nunca pretendam impor a sua opinião, nem se deixem levar por inclinações próprias ou interesses pessoais, mas atendam exclusivamente à maior glória de Deus e proveito espiritual da Congregação.
52. Quando tiverem a intenção de propor ao Conselho alguma coisa que traga consigo dificuldades graves, exponham-na previamente ao Padre Diretor, que em sua prudência decidirá se convém ou não ser proposta e discutida.
53. O Presidente é o primeiro dos Oficiais, em dignidade, e como que o braço direito do Padre Diretor. Presidirá com este às reuniões e intervirá, devidamente a ele subordinado, em tudo o que pertence ao governo da Congregação, principalmente na admissão e exclusão dos Congregados.
54. Os Assistentes ajudam o Presidente no desempenho do seu Ofício, por meio dos seus conselhos e imediata co-operação. Na ausência do Presidente fará as suas vezes o Primeiro Assistente, e se este faltar o Segundo Assistente.
55. Ao Secretário incumbe exarar as atas das sessões do Conselho, escrever o diário geral da Congregação, encher os diplomas e assiná-los, bem como as Letras patentes, cartas, notícias e outros documentos oficiais. Em tudo isto seguirá na ordens do Diretor e do Presidente. As cartas das Consultas, o diário geral da Congregação e o catálogo dos Congregados devem estar em três livros separados, que nunca hão de faltar em nenhuma Congregação.
56. Os membros do Conselho, como o próprio nome indica, exercem ofício de consultores, não só nas reuniões do Conselho em que tomam parte com voto deliberativo, mas também quando em particular são chamados pelo Diretor ou Presidente. Para maior segurança do seu conse-

lho, procurem conhecer bem os Congregados e as coisas da Congregação e tenham sempre presente o que acima fica dito, em geral, de todos os oficiais, pois de modo particular a eles se refere aquilo de evitarem o espírito de partido e o de dar cada um o seu parecer com pureza de intenção.

57. O Instrutor dos Candidatos tem por ofício guiá-los e instruí-los acêrca dos usos e espírito de Congregação, durante o tempo de prova que precede a admissão deles como Congregados. Comunique ao Padre Diretor o que observar sobre o modo de proceder dos Candidatos na Congregação e fora dela, para que ele possa, com maior conhecimento de causa, conceder a admissão, deferi-la ou negá-la.
58. O Tesoureiro recolhe as esmolas ou quotas fixas dos Congregados e benfeitores, guarda o dinheiro da Congregação e paga as despesas dela, quando lhe ordenarem o Diretor ou o Presidente. Nos livros e documentos do seu cargo, observará a maior clareza e diligência e em toda a sua administração há de proceder como fiel procurador do pequeno tesouro da Virgem Santíssima, a ele confiado.

TÍTULO OITAVO.

Dos Oficiais Menores.

59. Os Oficiais Menores, como os Maiores, devem ser insígnies na piedade e no amor da Congregação, desempenhar o seu cargo com grande zelo e visitar o Diretor com maior ou menor frequência, consoante o exigir a natureza do Ofício de cada um.
60. A Congregação terá pelo menos dois Sacristãos, que têm a seu cargo preparar convenientemente a capela para as reuniões dos Congregados e procurar as coisas necessárias ao serviço da Congregação nos exercícios ou festas religiosas dela.
61. Também é absolutamente necessário que haja dois ou mais Apontadores. Estes terão um livro convenientemente disposto, com os nomes de todos os Congregados e Candidatos, para nele apontarem, todas as vezes, a presença de cada um e as causas de ausência aceitas pelo Diretor.

62. O leitor tem a seu cargo a leitura espiritual que se costuma fazer nas reuniões da Congregação, bem como a leitura do calendário eclesiástico da semana.
63. O cuidado da Biblioteca será confiado a um ou mais Bibliotecários que nos dias e horas determinados mostrarão aos Congregados o catálogo dos livros que possui a Congregação, entregarão as obras que lhes forem pedidas e reporão em seus lugares as que forem restituídas.
64. Quando o Diretor e o Presidente não puderem visitar frequentemente os enfermos, será mister nomear Visitadores, escolhidos entre os mais zelosos e prudentes, para cooperarem em tão piedoso dever. Esforcem-se os Visitadores por tornar amenas aos doentes as suas visitas e dar-lhes alívio e consolação com a sua conversação espiritual. Roguem a Deus pelos doentes e procurem que o mesmo se faça na Congregação, quando a doença se agravar, e, neste caso, avisem logo o Diretor, para que o enfermo possa receber a tempo os Sacramentos.
65. Os Ofícios maiores e menores consignados nestas regras são comuns a todas as Congregações. Outros que por necessidade se estabeleçam serão regulados, quanto à sua natureza, privilégios e encargos, pelo Diretor de cada Congregação, única pessoa que tem direito de os instituir.

TÍTULO NONO.

Da mútua comunicação entre as Congregações Marianas.

66. Para mais fácil e seguramente se conseguir os fins próprios ou de cada Congregação Mariana, ou de muitas da mesma classe, ou ainda de todas elas, são muito de louvar os Congressos das Congregações Marianas, em que tomam parte ou os Diretores ou os Congregados, sobretudo de uma região especial. Estes Congressos devem dirigir as suas deliberações e todo o seu aparato ao proveito das almas e à sólida piedade, de modo que as despesas não se façam só para esplendor da festa, mas tudo se encaminhe a alcançar resultados práticos e permanentes.

67. Também é digno de louvor o uso de publicar e ler as revistas que são órgãos de Congregações e tratam das suas coisas, fomentando nos que as leem o seu bom espírito.
68. Concorre igualmente para maior glória de Deus e honra da Virgem SSma., nossa Mãe, que, onde for possível, as Congregações da mesma classe e da mesma região formem entre si uma confederação permanente, organizando uma espécie de Conselho comum.

TÍTULO DÉCIMO. Das Regras Locais. ⁽¹⁾

69. Por disposição do M. Revdmo. Pe. Anderledy, outras regras que seja necessário estabelecer e de algum modo alterem estas, só ao M. Revdmo. Pe. Geral devem ser propostas. As regras locais, porém, que porventura a estas se acrescentarem, sem lhes serem contrárias, devem submeter-se à aprovação do Provincial ou Superior da Missão, se houverem de ter caráter permanente.

II.— REGRAS DOS OFÍCIOS ⁽²⁾

Presidente

1. Assim como por seu cargo fica superior a todos os Congregados e imediato ao Diretor, assim deve procurar exceder a todos na prática da virtude e na devoção a N. Senhora, guardando pontualmente todas as Regras, especialmente a que diz respeito à frequência nos Sacramentos.

⁽¹⁾Para as Congregações fora das Casas e igrejas da Companhia, a Regra deste título deve ser :

69. — A aprovação de Regras locais para as Congregações eretas fora das Casas e igrejas da Companhia compete ao Ordinário do lugar. Se, porém, tais regras divergirem notavelmente das presentes Regras Comuns, deverão ser apresentadas, com o pedido de agregação, ao M. Revdmo. Pe. Geral da Companhia, para que este possa, com pleno conhecimento de causa, conceder ou não a graça desejada.

⁽²⁾Conservam-se com este título as *Regras Particulares* do antigo *Manual*, hoje incluídas nas novas Regras Comuns. Têm a vantagem de pôr diante dos olhos do cada um os seus principais deveres na Congregação e ajuntam, uma vez ou outra, alguma proveitosa indicação nova.

2. Amará a todos, sem exceção alguma, como a Irmãos queridos e filhos prediletos da Virgem SSma. e procurará, como para si próprio, o bem espiritual deles, pois foi para isto que N. Senhora lh'os confiou. Enfim, procederá de tal maneira que os Congregados cresçam e floresçam nas virtudes cristãs, movidos pela eficácia de suas palavras e, muito mais, pela força dos seus exemplos.
3. Será o primeiro a concorrer à Congregação e proverá com antecedência aos atos de piedade nela costumados, em harmonia com as disposições do Diretor. Estando alguma vez legitimamente impedido de assistir aos atos comuns, avise com tempo o Diretor, para os devidos fins.
4. Ainda que o Presidente esteja obrigado a cuidar de toda a Congregação, depende contudo do Diretor, por cujo parecer deve guiar-se sempre, no que pertence à direção da mesma. Por isso, não abolirá nem mudará coisa alguma, nem estabelecerá nada de novo, sem o conhecimento e aprovação do Diretor, para que tudo na Congregação se faça com prudência e ordem, para a maior glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima.
5. Terá cuidado de que, na eleição do novo Presidente e dos outros Oficiais, se leiam na reunião os ns. 20, 21, 50, 51 e 56 das Regras Comuns e a Praxe das eleições, insistindo em sua observação por todos. Procurará também que os Oficiais desempenhem com zelo e perfeição os próprios cargos, especialmente os Assistentes, Secretários, Consultores e Tesoureiro.
6. Fará que na capela estejam escritos os nomes de todos os Congregados e que todos os livros do Secretário e do Tesoureiro estejam em dia.
7. Quando adoecer ou morrer algum Congregado, procurará que se cumpra o preceituado nos ns. 45 e 64 das Regras Comuns.
8. Procure que as Seções, Academias e outras obras de caridade e zelo instituídas na Congregação, tenham vida ativa e floresçam o mais possível.

9. Assinará os diplomas, cartas, decretos e quaisquer outros papéis de importância, juntamente com o Diretor e o Secretário. Se algum Congregado houver de ser despedido da Congregação, encarregar-se-á, a juízo do Diretor, de o noticiar a toda a Congregação.

Assistentes

1. Como o cargo dos Assistentes consiste em ajudar com seus conselhos o Diretor e Presidente no governo da Congregação, devem ter com eles uma perfeita união, para que, em inteiro acordo, a direção proceda reta e eficazmente.
2. Devem tomar parte em todas as reuniões e consultas, tanto gerais como particulares.
3. Na falta do Presidente, fará as vezes dele o primeiro Assistente ; se também este faltar, o segundo.
4. Tratem frequentes vezes com o Diretor e o Presidente, dos meios que se poderiam empregar para o progresso espiritual da Congregação, o qual, com palavras e exemplos, procurarão promover quanto puderem, ajudados pela divina graça.

Secretário

1. O Secretário deve assistir a todas as reuniões e consultas e lançar, repetivamente no Diário da Congregação e no Livro das Consultas, uma nota do que nelas se fez ou tratou. Antes, porém, de a escrever no livro, mostrará uma cópia ao Diretor e ao Presidente, para ser aprovada.
2. Terá cuidado de encher os diplomas, escrever as circulares, avisos e tudo o mais que for costume e também de assinar e selar os documentos com o sêlo da Congregação, quando o Diretor e o Presidente entenderem que assim deve ser.
3. Terá em dia os diferentes livros, registros e catálogos da Congregação, a saber : Diário da Congregação, livro das Consultas, livro dos Decretos, catálogo dos Oficiais da Congregação, catálogo geral dos Congregados (nome, sobrenome, datas de admissão a Congregado, de óbito ou de exclusão), e catálogo dos Candidatos. Em algumas Congregações ha ainda dois livros mais: registro, em que

cada Congregado escreve e assina a fórmula da consagração e livro dos usos e costumes da Congregação.

Consultores

1. Devem assistir a todas as reuniões e consultas e ajudar, nestas e fora delas, o Diretor e o Presidente no governo da Congregação.
2. Tenham sempre em vista, ao dar o seu parecer, a maior glória de Deus e de sua Mãe Santíssima e o proveito espiritual da Congregação.
3. Guardem-se diligentemente de todo o espírito da paixão e procurem, assim como excedem os mais na dignidade, excedê-los também no bom exemplo.

Instrutor

1. O Instrutor, conforme as indicações do Diretor e do Presidente, informará e instruirá os candidatos, explicando-lhes as Regras Comuns e os usos próprios da Congregação, inculcando-lhes, sobretudo, a devoção a N. Senhora. Deve cuidar igualmente de todos os que lhe forem confiados, tratando-os com grande caridade, inspirando-lhes amor à Congregação e zelo pelo cumprimento das suas regras.
2. Trate amiudadas vezes com o Diretor e o Presidente, consultando-os sobre os meios de encaminhar os candidatos na prática de verdadeiras e sólidas virtudes.
3. A ele pertence ordinariamente conduzir ao altar os que são admitidos à Congregação e apresentá-los ao Diretor, Presidente e Assistentes para os abraçarem, onde houver este costume.

Tesoureiro

1. Cumpre ao Tesoureiro guardar o dinheiro da Congregação e os objetos preciosos dela, se alguns houver e não estiverem ao cuidado de outrem.
2. Terá o dinheiro num cofre de duas chaves diferentes, uma para si e outra para o Diretor.
3. Sem licença do Diretor não fará despesa alguma, nem pedirá nada a ninguém, em nome da Congregação. Conte-se com o que cada um quiser dar por ocasião das reu-

niões, e para isto tenha o cuidado de lhes apresentar a caixa dos donativos.

4. Terá em dia a escrituração para apresentá-la ao Diretor, quando este lh'a pedir.
5. Ao deixar o cargo, entregará ao seu sucessor as contas correntes e o inventário dos objetos preciosos que lhe tenham sido confiados.

Bibliotecários

1. Fica-lhes entregue a biblioteca da Congregação e devem conservá-la com toda a vigilância e cuidado, para que nada se estrague e nem perca.
2. Haja catálogo de todos os livros e estejam todos marcados com o sêlo da Congregação.
3. Para saberem que livros, quando e por quanto tempo devam entregar-se, hão de entender-se com o Padre Diretor.
4. Não entregarão nenhum livro sem registrarem o nome de quem recebeu e a data em que o levou. Quando for restituído, cancelarão o registro anterior.
5. Geralmente não devem entregar a ninguém dois livros ao mesmo tempo.

Apontadores

1. Tenham um livro convenientemente disposto com os nomes de todos os Congregados e Candidatos.
2. Sejam pontuais e diligentes em notar nele as presenças e ausências, juntando a estas últimas o motivo, se houver, que, o juízo do Diretor, as justificou.
3. Avisem oportunamente o Diretor das ausências que houver, mormente se forem contínuas e prolongadas.

Visitadores dos enfermos

1. Cabe no Diretor e ao Presidente designarem os Congregados que houverem de desempenhar obra tão piedosa e santa.
2. Visitarão, as vezes que puderem, os Congregados doentes, informarão o Diretor e o Presidente do estado deles e, por si e por outros, os encomendarão a Deus.

3. Se a doença se tornar mortal, avisarão logo o Diretor e o Presidente, para que, por todos os meios possíveis, se evite que um filho de Maria morra sem os últimos Sacramentos.

Encarregados da Capela

1. Persuadam-se os Encarregados da Capela e os que os ajudarem no seu Ofício, que são carmameiros-mores da Celeste Rainha, em cuja honra se enobrecem os mais humildes serviços.
2. Tenham um inventário exato dos paramentos, alfaías e quaisquer outros objetos pertencentes à Capela, o qual, findo o exercício do seu cargo, entregarão aos seus sucessores.
3. Cuidem que em toda a capela haja a maior limpeza e que os paramentos e demais objetos de culto se conservem com muito asseio.
4. Terão tudo em muita ordem e a bom recato e entregarão as chaves ao Diretor ou ao Presidente.
5. Não farão despesa nenhuma sem consultar os Superiores. E no arranjo da Capela proponham-se edificar o espírito e não distraí-lo.

Leitores

1. Penetrados da importância que tem a leitura espiritual, para mover virtude, serão pontuais na Capela, à hora determinada.
2. No começo das reuniões, um deles fará a leitura de um livro designado pelo Diretor, até que chegue a maior parte dos Congregados.
3. Aos leitores incumbe também rezar as orações comuns e cantar o que lhes estiver marcado nos Ofícios de N. Senhora e dos defuntos.



CAPÍTULO SEGUNDO

FUNDAÇÃO, EREÇÃO E AGREGAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS.

I.— **Fundação**

MEMBROS. — O fim principal das Congregações Marianas é fomentar nos seus membros uma devoção sólida e insigne à SSma. Virgem, pura, com a proteção especial do tão boa Mãe, serem os Congregados bons cristãos e fazerem que muitos outros também o sejam.

Para dispor a este fim, na fundação de uma Congregação não é necessário número certo de membros, nem qualidade determinada de pessoas: quaisquer bastam e sem distinção de classe ou categoria social.

Uma coisa se requer nos futuros Congregados : vontade decidida de viverem cristãmente no seu estado, fazendo uns aos outros, à sombra de Maria, o maior bem que puderem.

Assim é que, ao lado de Congregações especiais para classes determinadas, tem havido, e há ainda, com fruto não pequeno, muitas Congregações mistas, cujos membros se recrutam de todas as idades e em qualquer classe da sociedade.

Melhor, porém, se conseguem o fim principal e o secundário das Congregações, fundando estas para membros de uma determinada classe. A comunhão de idéias, a orientação comum, a união dos esforços e a cultura espiritual podem, deste modo, assegurar-se mais fácil e eficazmente. E é este, declaradamente, o ideal da Companhia na instituição das Congregações Marianas.

Não só, por tal meio, não se exclue da Congregação qualquer classe social, mas, a todas estas e a cada uma pode levar-se, com a Congregação, a vida cristã e a piedade.

De fato, para todas as idades e categorias existiram e existem Congregações Marianas : para menores, jovens, homens, pais de família, sacerdotes, clérigos, estudantes, artistas, médicos, advogados, militares, operários ... Até para engraxates e presos! ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Of. P. Goretti, *Manuale*, cit., pags. 215-27

LOCAL — Não é necessária Casa ou igreja da Companhia de Jesus para instituir uma Congregação Mariana. Pode fundar-se esta em qualquer igreja, capela ou oratório, em qualquer paróquia, seminário, colégio, asilo, casa de educação, etc..

Podem no mesmo local instituir-se muitas Congregações Marianas simultaneamente, para quaisquer pessoas de qualquer idade ou condição, segundo o número e qualidade das mesmas pessoas.

TÍTULOS. — A Congregação *deve* ter N. Senhora sob qualquer invocação, por Padroeira principal.

Como protetor secundário pode ter um ou mais Santos.

Isto, porém, não impede que a designação ordinária da Congregação se tome do protetor secundário, chamando-a por ex., de S. José, de S. Luiz, de S. Estanislau . . .

DIRETOR. — Cada Congregação há de ter por Diretor um Sacerdote, nomeado pela autoridade competente. Nas casas da Companhia, pelo Provincial ou Superior da Missão ; fora delas, pelo Ordinário da diocese.

A nomeação do Diretor é necessária para a validade da admissão dos Congregados.

Ao lado do Diretor e subordinado a ele, há algumas vezes um Vice-Diretor, Sacerdote ou leigo, para ajudá-lo.

Acresce o Conselho da Congregação, constituído pelo Presidente, dois Assistentes, Secretário, seis ou mais Consultores, Instrutor e Tesoureiro.

REGRAS. — A Congregação há de reger-se pelas Regras Comuns, promulgadas pelo M. Revdm. Pe. Geral da Companhia de Jesus.

Podem ser acrescentadas outras, locais, que a prudência aconselhar. Mas estas não devem ser contrárias às Regras Comuns, e, para terem caráter estável e permanente, têm de ser aprovadas pelo Provincial ou Superior da Missão da Companhia.

Regras diversas, por pouco que o sejam, das promulgadas pelo M. Revdm. Pe. Geral, só podem valer com aprovação dele.

MEIO PRÁTICO DA FUNDAÇÃO. — Pode ser um destes dois :

1.º) Reunir o núcleo de pessoas que hão de formar a Congregação, organizar esta e proceder em seguida à ereção : — ou

2.º) Fazer primeiro erigir e agregar a Congregação, receber em seguida os Congregados e organizar o corpo todo da Congregação.

Contando de antemão com as pessoas, o meio mais prático é o segundo, porque só depois da ereção da Congregação e nomeação do Diretor, podem ser admitidos validamente os Congregados.

II.— **EREÇÃO**

Ereção é o ato pelo qual a autoridade eclesiástica competente, ordinária ou delegada, constitui em seu ser, no foro eclesiástico ou canônico, a Congregação.

As Congregações Marianas, seja qual for o lugar em que se erijam, por privilégio de Leão XIII (23 de Jun., de 1885), não estão sujeitas às disposições da Bula *Quaeracumque*, de Clemente VIII, nem ao decreto explicativo da S. C. das Indulgências, de 8 de Janeiro de 1861.

Nas Casas e igrejas da Companhia de Jesus, a ereção é ato da exclusiva jurisdição do M. Revdmo. Pe. Geral.

Fora da Companhia pode decretá-la, por direito próprio, o Bispo diocesano. O Vigário Geral, sem especial delegação do Bispo, não pode erigir Congregações, nem dar consentimento para que o Prepósito Geral as erija, nem aprovar as regras, nem expedir letras comendatícias para a agregação à Prima-Primária (S. C. I., 18 de Agosto de 1868). ⁽¹⁾ Os próprios Vigários Capitulares devem abster-se de proceder nesta matéria (S. C. I., 28 de Nov. de 1878). ⁽²⁾

⁽¹⁾ Se é o Vigário Geral que faz qualquer destes atos, deve declarar no documento que procedeu por especial delegação do respectivo Prelado. Sem isto não teria andamento o pedido de agregação ou o de ereção e agregação simultâneas.

⁽²⁾ Cf. P. E. Mullan, S. J. *Manual de las Congregaciones Marianas* (trad. espanh., Barcelona, 1911. p. 76).

Disse, “pode decretá-la”, porque por duas vias pode erigir-se uma Congregação fora das Casas da Companhia : pelo Prelado diocesano, ou, com o consentimento deste, pelo Prepósito Geral da Companhia. Ambos os caminhos são fáceis e expeditos.

III.— AGREGAÇÃO

A Congregação, desde que foi ereta, tem vida própria ; mas pode participar de muitos bens espirituais, o que é sobremodo vantajoso. Esta vantagem alcança-se agregando-a à Prima-Primária.

A agregação é o ato pelo qual a autoridade legítima faz a Congregação participante dos favores, graças e privilégios concedidos à Congregação Primária do Colégio Romano.

Tal ato, para as Congregações Marianas, cabe exclusivamente ao M. Revdm. Pe. Geral da Companhia de Jesus (Leão XIII, 17 de Set. de 1937), ou, na falta dele, ao Vigário Geral da Companhia.

Não se agregam, contudo, as Congregações que já houverem obtido indulgências da Santa Sé, ou tiverem sido agregadas a outra Arquiconfraria (Instr. de 2 de Fev. de 1907).

A agregação de Congregações instituídas nas Casas e igrejas da Companhia faz-se simultaneamente com a ereção.

Para obter o diploma ou patente de agregação das Congregações instituídas fora das igrejas ou Casas da Companhia, é preciso :

1.^o que o Prelado diocesano tenha reconhecido e aprovado a Congregação que se pretende agregar ;

2.^o que o prelado recomende a agregação.

Para isto é necessário que o Sacerdote que quer fundar a Congregação e agregá-la à Prima-Primária de Roma, dirija um requerimento à Cúria Diocesana, mais ou menos nos seguintes termos :

O Diretor da Congregação Mariana de . . . (meninos, moços ou casados, ou mista de moços e casados ou meninos e moços) da cidade de . . . , com o título primário de . . . (Nossa Senhora, sob qualquer invocação) e o título secundário de ... , (qualquer Santo) vem solicitar de V. Excia. Revdma. um documento que autorize a ereção canônica desta Congregação, e a agregação da mesma à Prima-Primária de Roma.

A Cúria Diocesana dará um documento mais ou menos nos seguintes termos :

“Conforme nos representa o Revdmo. Padre . . ., autorizamos a fundação de uma Congregação Mariana para . . . (homens, jovens ou meninos, ou mista de homens e jovens), na igreja de ... , com o título primário de Nossa Senhora de . . . (Imaculada, Do Carmo, da Natividade, etc.) e com o título secundário de Santo . . . , e permitimos a agregação da mesma à Prima-Primária de Roma, com o fim de seus membros lucrarem as indulgências”.

Este documento da Cúria Diocesana deve ser enviado :

1.^o) Quanto às Congregações do Estado de S. Paulo, no Diretor da Federação Mariana do Estado de S. Paulo. (Igreja de S. Gonçalo, Praça Dr. João Mendes, S. Paulo).

2.^o) Quanto às Congregações da Capital Federal, ao Diretor da Federação Mariana do Rio. (Rua S. Clemente, 226, Rio de Janeiro).

3.^o) Quanto às Congregações de outros Estados, pode esse documento ser enviado diretamente ao Secretário do Revdmo. Pe. Provincial. (Rua S. Clemente, 226, Rio de Janeiro).

Ele será imediatamente encaminhado a Roma, de onde virá o Diploma de agregação, sem ônus algum para as Congregações.



CAPÍTULO TERCEIRO

VIDA DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

A vida de uma Congregação Mariana tem duplo aspecto : um interno, outro externo.

O primeiro abrange os atos de piedade com que a Congregação desperta, fomenta, radica e desenvolve nos Congregados o espírito da perfeição cristã. O segundo compreende as obras externas de zelo, por meio das quais a Congregação influi eficazmente no melhoramento social.

Um e outro aspecto ou uma e outra vida da Congregação fluem naturalmente do fim a esta determinado nas Regras : fomentar nos seus membros a mais ardente devoção, reverência e amor filial à SSma. Virgem e, por meio desta devoção e pelo patrocínio de tão boa Mãe, fazer dos Congregados cristãos verdadeiros, que tratem sinceramente da própria santificação e trabalhem com afinho em salvar e santificar o próximo e defender a igreja de Cristo contra os ataques dos seus inimigos.

O ideal, pois, da Congregação Mariana é formar apóstolos ; e a vida do bom Congregado, como a vida da Congregação, deve ser um apostolado contínuo.

A este propósito não serão, decerto, inúteis, algumas breves considerações, resumindo o que as Regras Comuns preceituam.

VIDA DO CONGREGADO

A vida do Congregado há de ser, primeiramente, a vida do bom cristão : vida de fé ardente e incondicional e de obras inteiramente conformes à fé e à moral cristã. Há de ser a vida do filho amoroso da Santa Igreja de Deus, louvando o que ela louva e reprovando o que ela reprova, sentindo como ela sente, procedendo com desassombro na vida pública e particular, como filho obediente, fiel, arduamente amigo de tão santa Mãe e, finalmente, defendendo-a em toda a parte dos ataques dos inimigos, com o mesmo brio com que defenderia o nome e a honra de sua mãe.

Há-de evitar tudo quanto possa ser desdouro seu, trazer-lhe dano à alma e escandalizar o próximo : intimidade ou trato desnecessário com pessoas más ou suspeitas, leituras e espetáculos inconvenientes, divertimentos perigosos ou menos morais . . .

E não basta. É preciso que seja um cristão fervoroso, não omitindo as orações da manhã, agradecendo a Deus os inúmeros benefícios recebidos, oferecendo-lhe todo o bem que faz, procurando, na intenção diária, lucrar todas as indulgências anexas às obras desse dia, invocando a SSma. Virgem, consagrando algum tempo, um quarto de hora pelo menos, à oração mental, assistindo, se possível, ao santo sacrifício da Missa, confessando-se ordinariamente a um confessor escolhido, prudente e douto, ao qual manifeste sinceramente os arcanos da sua consciência e confie a direção da sua vida espiritual, comungando muitas vezes, rezando cada dia o terço a Nossa Senhora e não omitindo, à noite, antes de deitar-se, nem o exame diligente de consciência com um ato de contrição sincera, nem as orações da noite.

O cristão bom e fervoroso dá naturalmente o bom e fervoroso Congregado, que, segundo as Regras :

1) Prepara com uma confissão geral a sua entrada na Congregação e cada ano, ou cada semestre, faz confissão geral desde a última, por ocasião, principalmente, do retiro espiritual, de que participa todos os anos.

2) Não se limita às comunhões gerais mensais da Congregação, mas, segundo os desejos de Pio X, comunga frequente ou diariamente.

3) Tem à SSma. Virgem uma devoção muito particular, confiando-lhe tudo, servindo-a com amor filial e generosidade e imitando-lhe as virtudes, mormente a humildade, a pureza, o trabalho, a piedade e a fortaleza.

4) Não falta sem motivo grave aos atos ordinários e extraordinários da Congregação, mesmo quando isto lhe custe sacrifícios.

5) Obedece, com prontidão, sentimento de vontade e amor, às ordens e conselhos do Diretor, no que respeita à vida da Congregação e tem particular estima e respeito ao Presidente e Oficiais, obedecendo-lhes no que pertence ao cargo de cada um.

6) ama a seus irmãos com amor eficaz, encomenda-os a N. Senhor e presta-lhes todos os serviços que a caridade aconselha, na morte e depois desta;

7) entrega-se de coração e com afinco às obras da caridade, misericórdia, zelo, propaganda, formação..., que a Congregação escolheu e tomou para bem da seus membros e do próximo;

8) vota à Congregação um amor sem reservas, procura que os mais a estimem e prezem, atrai ao seio da Congregação os que considera capazes e se esforça, quanto em si cabe, para que todos os Congregados sejam outros tantos apóstolos da glória de Deus e de sua Mãe Santíssima.

Os Congregados que são alunos de colégios ou institutos semelhantes, hão de “ter em vista o futuro que os espera e preparar-se para entrarem no mundo armados de convicções religiosas e de sólidas virtudes, com que se mantenham inexpugnáveis, como fiéis soldados de Jesus Cristo”.

“Com êste intuito devem extremar-se em observar o regulamento do colégio, que será para eles a expressão da divina vontade, distinguindo-se em piedade e aplicação, habituando-se a fugir das más companhias e a pôr debaixo dos pés o respeito humano.”

“Um filho predileto de Maria deve prezar-se de ganhar os corações dos companheiros para o amor de tão santa Mãe, inspirar-lhes a estima da Congregação e edificá-los em tudo e em toda a parte, principalmente nos atos religiosos, nas aulas e nos recreios.”
(1)

Tais são os filhos que a Congregação deseja, tais os que põem nas Regras, tais, finalmente, os que hão de, com a graça de Deus e o auxílio de Maria SSma., realizar plenamente os ideais apostólicos da:

VIDA DA CONGREGAÇÃO

VIDA INTERNA. — É fervorosa a vida interna da Congregação, quando nela se celebram com assiduidade :

1.^o os exercícios de piedade costumados :

1. reuniões ordinárias e extraordinárias ;

(1) Cf. *Manual das Congregações*, 1894, pág. 86..

2. comunhões gerais de cada mês ;
3. retiro mensal para reforma da vida ;
4. exercícios espirituais de S. Inácio, cada ano ;
5. festa solene dos Padroeiros, com a devida preparação e esplendor.

A estes atos, prescritos nas Regras, poderiam juntar-se : peregrinação anual a um Santuário notável de N. Senhora ; celebração piedosa de certos meses consagrados pela Santa Igreja a devoções particulares : o de Maio, à SSma. Virgem; o de Junho, ao Sagrado Coração de Jesus ; o de Outubro, ao Rosário de N. Senhora ; o de Março, a S. José . . .

Concorre para o mesmo fervor, sendo muitas vezes fruto dele, efetuar com regularidade e constância :

2.º os atos de governo da Congregação :

1. admissão de Congregados e Candidatos
2. eleição dos Oficiais do Conselho:
3. consultas ordinárias e extraordinárias.

Se a isto se acrescenta, por parte de cada um o desempenho fiel e consciencioso dos deveres próprios e do cargo, é quase impossível não se revelar na Congregação uma vitalidade abençoada, que Deus e a Virgem SSma. coroam sempre de frutos salutares.

Para as Congregações de jovens ou estudantes, uma parte importante da vida interna da Congregação está nas:

3.º Academias, onde os seus membros se exercitam em trabalhos apologeticos, científicos, literários, artísticos, econômicos, etc..

São verdadeiras escolas de formação, que cultivam a inteligência e o espírito, formam e apuram o gosto e orientam o critério de cada um, quer em matérias religiosas, quer em assuntos profanos.

Quando bem assentes em piedade e bem dirigidas, são, na Congregação, o melhor tirocínio de apostolado.

Não é difícil organizá-las.

Formam-se seções com os Congregados que se destinam aos estudos de cada ramo, ou têm gosto por êles. Determinam-se os trabalhos quinzenais ou mensais e fixa-se, para cada grupo ou seção, o dia da reunião. Nesta, lê ou expõe o seu trabalho quem foi encarregado o discute-se depois em comum.

Os assuntos devem ser bem escolhidos, entregues com a necessária antecedência e anunciados com tempo de poderem prepará-los, e discutí-los, todos os membros da sessão. Os trabalhos, antes de apresentados em reunião, devem ser vistos pelo Diretor da Congregação ou por outrem competente.

Vida externa. — Compreende as obras de apostolado social e as múltiplas relações da Congregação ou dos Congregados, como membros dela.

A) Obras de apostolado são :

o bom exemplo ;

o ensino da doutrina cristã, em particular ou em catequeses ;

a visita aos enfermos, nos hospitais ou fora deles;

a visita aos presos ;

a visita aos pobres.

Além destas, a que as antigas Congregações se consagraram com grande zelo, as Regras e a prudência cristã aconselham, para os tempos presentes

obras de piedade :

promover a frequência aos Sacramentos, o espírito de obediência à Igreja e à Santa Sé, retiros fechados ou públicos, etc.;

propagar e auxiliar o Apostolado da Oração, a Comunhão reparadora, a Adoração, as Confrarias do SSmo. Sacramento, o Rosário, as Ordens Terceiras, a Congregação da Boa Morte, as Conferências de S. Vicente de Paulo, etc..

Obras de educação cristã :

promover a difusão da boa imprensa ;

procurar a fundação de escolas católicas, catequeses, oratórios festivos e dominicais, bibliotecas populares de bons livros ;

auxiliar eficazmente as obras da Propagação da Fé, da Santa Infância, dos Seminários, das Vocações sacerdotais religiosas, das Universidades Católicas, etc.

Obras sociais, particularmente aquelas em que predomina a ação (Juventudes Católicas, Círculos católicos . . .), ou a beneficência e caridade (Secretariados do povo. Socorros mútuos, Bol-

sas de trabalho, de colocações . . .), ou a preservação (Patronatos, Recolhimentos, Escolas de Artes e Ofícios) ;

Não é que as Congregações tomem para si a gerência ou a administração de tais obras, o que não seria certamente do espírito nem da competência sua. Mas, promovê-las e auxiliá-las eficazmente está, sem dúvida, no âmbito de sua missão social e é um dos maiores apostolados que um congregado pode exercer nos tempos e na sociedade de hoje.

B) As relações das Congregações Marianas umas com as outras, em vista do próprio fim de todas, são desejadas e aconselhadas nas Regras, por meio de :

1) congressos regionais, quer de Diretores, quer de Congregados ;

2) revistas próprias das Congregações ;

3) federação permanente das Congregações, segundo a classe e região delas.

Unidas deste modo e por tantos meios, as Congregações aumentam intensamente em vida e fervor e influem de maneira mais poderosa e eficaz no melhoramento do meio social.

C) Nas relações com pessoas ou corporações estranhas, timbraram sempre as Congregações Marianas em proceder fidalgamente.

Às autoridades eclesiásticas, em particular, ainda quando delas diretamente não dependam, votaram e votam muito respeito, muito amor, muita obediência e um desejo sumo de lhes ser prestáveis em tudo o que é da glória de Deus, bem das almas e honras da Santa Igreja.

Promovem nas respectivas localidades todas as obras de piedade, zelo, apostolado, caridade e misericórdia, estão sempre no lado do seu pároco, em prol da santificação do rebanho de Cristo e procuram ser os seus mais devotados auxiliares, pois sabem como nisto vai a honra de Deus e de sua Mãe SSma. e a salvação do próximo.

O conjunto da vida interna e externa dos Congregados faz que o altar da Congregação seja um foco de bênçãos, de amor, de fé, de vida sobrenatural e de atividade cristã e apostólica. Nele se haurerem forças e ânimo, se retemperam corações, armas e dele se voa, com valentia e garbo, aos combates da vida, que, à sombra do Coração e do manto de Maria, não deixam nunca de ser coroados de vitória e de prêmio.

TERCEIRA PARTE

RITOS E FESTAS

Com reunir neste capítulo o que geralmente se observa nas Congregações Marianas, por ocasião das admissões, reuniões, consultas, eleição e posse dos Officiais do Conselho, não houve, nem podia haver, intenção de preceituar coisa alguma, mas só o desejo de promover a uniformidade.

O que vai escrito, ou está disposto nas Regras Comuns, ou consagrado pelo uso da Congregação Romana e quase universal das outras Congregações.

Para evitar repetições prolixas, supõe-se o caso mais frequente de os atos se referirem a muitas pessoas e acrescentam-se, entre parênteses e em *itálico*, as palavras que devem mudar-se no texto, quando o caso for diferente.

I. — ADMISSÃO DE NOVIÇOS

Quem deseja ser admitido na Congregação faz o seu pedido ao Diretor, servindo-se de algum Congregado que o proponha. O Diretor, informado da piedade, bons costumes e outras qualidades do pretendente, reúne a consulta. Se esta for favorável, o pretendente é recebido.

O Secretário avisa o candidato do dia e hora da recepção, para que compareça.

Recepção. — Pode fazer-se com alguma formalidade, ou sem ela. É preferível, contudo, dar-lhe certa soleni-

dade, mormente quando, como se costuma em quase todas as Congregações, a recepção doa noviços se faz antes da admissão solene dos Congregados.

O ritual pode ser este.

O Diretor toma o seu lugar no altar da Congregação, sentado do lado do Evangelho e voltado para o corpo da Capela.

O Secretário lê o decreto da consulta em que foram admitidos os Noviços e estes vão ajoelhar-se ao pé do altar. Lido o decreto, acrescenta :

Revdmo. Padre, Movidos (*movido*) do desejo de servir a SSma. Virgem Maria, nossa Mãe do Céu, N. N., N. N., conhecendo as nossas Regras e Estatutos, pedem (*pede*) que os (*o*) admitais à costumada provação, na esperança de que hão (*há*) der mostrar-se dignos (*digno*) de ser definitivamente recebidos (*recebido*) na Congregação.

O Diretor :

Meus filhos (*meu filho*) : Deus N. Senhor, que vos despertou no coração esse desejo, vos ajude a tornar-voa dignos (*digno*) da graça que pedis. Aos pés da vossa Mãe do Céu, prometei-lhe imitar suas virtudes e observar as Regras da Congregação, para merecerdes a graça de que Ela vos conte entre os seus filhos de predileção.

Os noviços, todos juntos, recitam o

ATO DE CONSAGRAÇÃO DOS NOVIÇOS.

Santíssima Virgem Maria, * Mãe de Deus, * nós,
* movidos pelo desejo * de sermos recebidos * entre os vossos filhos prediletos, * prometemos, * com a ajuda de Deus * e com a vossa proteção, * imitar, * desde agora, * vossas virtudes * e observar as Regras * que nos foram propostas, * para merecermos, assim, * a graça * de sermos admitidos * como filhos vossos, * nesta santa Congregação * e nela * e por ela, * procurar sempre, * em nós e nos outros, * a maior glória de Deus*.

Assisti-nos, * Mãe amorosíssima, * com a vossa proteção, * para sermos fiéis * à nossa promessa * e alcançai-nos * do Coração SSmo. de Jesus, * vosso Filho, * a graça * de vivermos, * de hoje em diante, * só para Jesus * e para vós. * Assim seja. *

ATO DE CONSAGRAÇÃO DE UM SÓ NOVIÇO

Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, eu N. N., movido do desejo de ser recebido entre os vossos filhos prediletos, prometo, com a ajuda de Deus e com a vossa proteção, imitar desde agora vossas virtudes e observar as Regras que me foram propostas, para merecer, assim, a graça de ser admitido como filho vosso, nesta santa Congregação e, nela e por ela, procurar sempre, em mim e nos outros, a maior glória de Deus. Assisti-me, Mãe amorosíssima, com a vossa proteção, para ser fiel à minha promessa e

alcançai-me do Coração SSmo. de Jesus, vosso Filho, a graça de viver, de hoje em diante, só para Jesus e para vós. Assim seja.

O Diretor impõe a cada um a fita estreita azul dos Noviços e, de pé, diz em seguida:

Em virtude da autoridade que me foi conferida, admito-vos, como Noviços (*noviço*), às reuniões e piedosos exercícios da Congregação. Conforme a promessa que, aos pés de Maria, acabais de fazer, procedei sempre de modo tal que mereçais, com justiça, ser contados (*contado*) entre membros desta Congregação.

Dignem-se os nossos Santos Padroeiros, e todos os Santos que nos precederam na Congregação, interceder por vós à SSma. Virgem Maria, nossa querida Protetora e Mãe, com Jesus, seu Filho, abençoar-nos, a vós e a nós todos, para sempre.

V. Nos, cum Prole pia.

Respondem todos :

R. Benedicat Virgo Maria.

Depois da recepção o Diretor e o Presidente entregam os Noviços ao Instrutor, para que explique as Regras Comuns e os costumes particulares que a Congregação possa ter e lhes dê todos os esclarecimentos necessários, inculcando-lhes, acima de tudo, uma devoção sólida à N. Senhora, como meio único de virem a ser ver-

dadeiros filhos da SSma. Virgem.

Durante o tempo de Noviciado, que costuma durar de dois meses a um ano, os Noviços devem assistir aos atos comuns da Congregação, excetuando as consultas e eleições. Terão lugar separado na Capela, se a capacidade desta o permitir.

II. – ADMISSÃO DE CONGREGADOS.

Da admissão dos Congregados ocupa-se o Tit. V, ns. 25 e sgs. das Regras Comuns, págs. 36-39.

Quando se aproxima o tempo da admissão solene dos Noviços a Congregados, o Diretor reúne o Conselho, propõe os que lhe parecer poderem ser admitidos e reúne o parecer do Presidente e mais Oficiais a respeito de cada um deles. Em vista das informações e observações do Conselho, resolve o que diante de Deus achar melhor : quais devam ser admitidos, quais devam esperar ainda, quais sejam, talvez, excluídos definitivamente.

Um Congregado não deve ser admitido sem que o bom proceder o faça digno dessa graça. Erro seria, portanto, fazer entrar na Congregação, por ex., todos os alunos de um colégio, só por serem colegiais, sem que um bom procedimento os abonasse. Nunca poderá ser grato à Virgem SSma. receberem-se em seu nome filhos que, em vez de honrarem sua Santa Mãe, roubem, com maus exemplos, a glória que lhe é devida. A Congregação, depreciada por esse caminho, viria a arruinar-se por completo, como aliás a experiência tem mostrado.

Os dias consagrados às festividades da SSma. Virgem são os mais próprios para a recepção dos novos Congregados, especialmente os da Imaculada Conceição, Purificação, Anunciação, encerramento do mês de Maio e Assunção. O dia do protetor secundário de cada Congregação é igualmente muito próprio.

É muito recomendável que a admissão dos novos Congregados seja precedida de uma preparação próxima. Seja um tríduo, ou um dia só, as Regras aconselham que eles não omitam a confissão geral, a juízo do Diretor espiritual de cada um.

Para admissão válida na Congregação basta, em rigor, que, tanto o que pode admitir (Diretor) como o que vai ser admitido, manifestem a sua vontade formal, por algum sinal exterior. Costuma-se, contudo, e as Regras recomendam, observar certas formalidades, a que se dá maior ou menor solenidade, em harmonia com as circunstâncias. As mais comuns, ainda que nem todas expressas nas Regras, são as que seguem.

Recepção. — Deve ser feita em reunião plena da Congregação.

Os dois Assistentes e mais Oficiais ocupam os seus lugares na Capela.

Os novos Congregados entram procissionalmente, com velas acesas ou sem elas, acompanhados do Presidente, Instrutor e Diretor.

O Presidente vai tomar o seu lugar entre os Assistentes. O Instrutor fica junto dos novos Congregados.

O Diretor sobe ao altar, ajoelha-se e entoia o hino, que é continuado pela Congregação ou pelo coro :

Veni, Creátor Spíritus,
Mentes tuórum vísita
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti péctora.

Qui díceris Paráclitus,
Altíssimi donum Dei,
Fons vivus, ignis, cáritas
Et spiritális únctio.

Tu septifórmis múnere,
Digitus patérnæ délixeræ,
Tu rite promíssum Pátris,
Sermóne ditans gúttura.

Accénde lumen sénsibus.
Infunde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpeti.

Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus
Ductóre sic te prævio
Vitémus omne nóxium.

Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium,
Teque utriúsque Spíritum
Credámus omni tēmpore.

Deo Patri sit glória,
Et Fílio, qui a mórtuis
Surréxit, ac Paráclito
In sæculórum sæcula. Amen.

V. Emítte Spíritum tuum, et creabúntur.
R. Et renovábis fáciem terræ.

OREMUS

Deus, qui corda fidélium sancti Spíritus illustratióne docuísti : da nobis in eódem Spíritu recta sá-pere, et de ejus semper consolatióne gaudére. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

O Diretor vai sentar-se ao altar, do Lado do Evange-lho. O Secretário lê o decreto da consulta, que admite os novos Congregados ; a leitura é ouvida de pé, por todos, exceto pelo Diretor, que se conserva sentado.

Se não a fez antes, faz então o Diretor a

BENÇÃO DAS MEDALHAS

V. Adjutórium nostrum in nómine Dómini ;

R. Qui fecit coelum et terram.

V. Domine, exáudi oratiónem meam ;

R. Et clamor meus ad te véniat.

V. Dóminus vobíscum ;

R. Et cum spíritu tuo.

Oremus

Omnípotens, sempitérne Deus, qui sanctórum tuórum imáginés sculpi non réprobas, ut quóties illas óculis córporis intuémur, tóties eorum actus et sanc-titátem ad imitándum memóriæ óculis meditémur: hæc, quæsumus, numísmata in honórem Beatíssimæ

Virginis Mariæ, Matris Dómini nostri Jesu Christi, adaptátas beneñdicere et sanctiñficáre dignéris ; et præsta, ut quicumque coram illis Beatíssimam Virginem suppliciter cólere et honoráre studúerit, illius méritis et obténtu a te grátiam in præsentí et ætérrnam glóriam obtíneat in futúrum. Per eúndem Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

Asperge as medalhas com água benta e o Secretário diz em seguida :

Em louvor e para maior glória da Santíssima Trindade e em honra da Bemaventurada Virgem Maria, concebida sem pecado, Mãe e Padroeira nossa, aproximem-se os senhores *N. N., N. N.*, que desejam ser Congregados de Nossa Senhora e respondam claramente ao que lhes for perguntado.

Os Noviços aproximam-se do altar, à medida que são nomeados pelo Secretário.

Terminada a chamada, o Presidente diz ao Diretor :

Reverendíssimo Padre. Os que estão presentes, movidos de um ardente desejo de aumentar em si e nos outros a devoção à Bemaventurada Virgem Maria, Senhora nossa, humildemente vos suplicam que os mandeis inscrever na nossa Congregação.

Diretor : — **Ouçõ com sumo prazer a exposição desse ardente desejo. Para que ele mais perfeita-**

mente seja manifesto, respondei, com voz clara e distinta, ao que o Presidente da Congregação vos perguntar.

Presidente: — Desejais, deveras, ser admitidos nesta Congregação de Maria Santíssima, para nela, com a proteção da gloriosíssima Virgem e Mãe nossa, vos dedicardes a Cristo, nosso Salvador ?

Noviços: — Desejamo-lo de todo o coração.

Presidente: — Quereis empenhar todas as vossas forças para aumentar a caridade fraterna desta Congregação, edificar vossos próximos com os bons exemplos da vossa devoção e práticas de piedade e com a santidade de vossa vida e costumes ?

Noviços: — Assim o queremos.

Presidente: — Prometeis observar rigorosamente as Regras da Congregação e amar com filial amor os vossos Superiores, conformando-vos com os seus conselhos nas coisas tendentes ao bem comum da Congregação ?

Noviços: — Assim o prometemos.

Presidente: — E por quanto tempo quereis observar o que prometeis ?

Noviços: — *Observá-lo-emos sempre.*

Presidente: — Caríssimos Irmãos, desejais, na verdade, uma coisa muito agradável à Santíssima Vir-

gem Maria e de muitíssima utilidade para vós. Votados ao serviço de Deus e sob a proteção da Santíssima Virgem, bem podeis confiar que a valiosa intercessão desta boa Mãe vos tornará sempre merecedores dos favores do Céu, por isso que ela nunca desampara os que deveras a amam. Antes, esta Mãe piedosíssima está velando sempre pelos que a invocam : assiste-lhes com o seu patrocínio, nos perigos, nas misérias e trabalhos da vida e na hora da morte nunca desampara os seus verdadeiros devotos.

Cada um dos Noviços sucessivamente, ou todos juntos com as devidas pausas, dizem a

FÓRMULA DA CONSAGRAÇÃO.

Santíssima Virgem Maria, — Mãe de Deus, — eu, — ainda que indigníssimo — de ser vosso servo, — movido contudo — pela vossa admirável piedade — e pelo desejo de vos servir, — vos elejo hoje, — em presença do meu Anjo da Guarda — e de toda a corte celeste, — por minha especial Senhora, — Advogada e Mãe — e firmemente proponho — servir-vos sempre — e fazer quanto puder, — para que dos mais — sejais também — fielmente servida e amada. — Suplico-vos e rogo-vos, — ó Mãe piedosíssima, — pelo Sangue de vosso Filho, — por mim derramado, — me recebais por servo perpétuo — no número dos vossos devotos. — Assisti-me em todas as minhas ações — e alcançai-me de vosso Filho graça — para que sejam tais, — daqui para o futuro, — os meus pensamentos, palavras e obras, — que nunca mais ofenda os vossos

olhos — e os de vosso divino Filho. — Lembrai-vos de mim — e não me abandoneis — na hora da minha morte. — Amém.

COMPROMISSO.

E como os Sumos Pontífices — têm repetidas vezes — condenado a Franco-Maçonaria — e quaisquer outras sociedades secretas, — eu, — obedecendo com amor filial — à autoridade dos Vigários de Cristo — e nomeadamente aos desejos — de Sua Santidade Leão XIII, — expressos na Encíclica *Humanum genus*, — tomo a resolução e compromisso — de nunca me ailiar — em alguma das sobreditas seitas — sob qualquer denominação que seja — e de, pelo contrário, combater animosamente — em todo o tempo e lugar — as suas tramas, — doutrina e influência. — Assim Deus me ajude.

O Diretor diz, de pé, a

FÓRMULA DA ADMISSÃO.

Ego, ex auctoritate mihi legitime collata vos in sodalitate Beatissimæ Virginis, (*tituli primarii*) et (*tituli secundarii*) recipio atque omnium Indulgentiarum Primæ-Primariæ Romænæ et nostræ concessarum participes efficio. Et nunc quidem nomina vestra referentur in album Congregationis; in æternum vero scripta sint in coelis.

Em algumas Congregações usa-se concluir

**In nómine Patris†, et Fílii†, et Spíritus†Sancti.
Amen.**

E acrescentar :

**Bene†dícat vos Cónditor coeli et terræ, qui vos
eligere dignátus est ad Beatissimæ Virginis Mariæ
Societátem ; quam precámur ut in hora óbitus ves-
tri cónterat caput serpéntis, qui vobis est adversá-
rius et tandem tanquam victores palmam et coró-
nam sempitérnæ hæreditátis consequámini. Per Ch-
ristum Dóminum nostrum**

R. Amen.

O Diretor senta-se. Cada um dos novos Congrega-
dos vem ajoelhar-se junto dele e oferece-lhe a vela acesa,
que ele passa ao Tesoureiro, ou pessoa encarregada de a
receber. O uso da vela, porém, é facultativo. O Mestre de
Noviços recolhe do novo Congregado a insígnia de No-
viço. O Diretor dá a beijar ao Congregado a medalha da
nova fita e lh'a impõe dizendo :

**Áccipe signum Congregatiónis Beátæ Mariæ Vír-
ginis ad córporis et ánimæ defensiónem, ut divinæ
bonitátis grátia, et ope Mariæ, Matris tuæ, æternam
beatitúdinem cónsequi mereáris. In nómine
Patris†, et Fílii†, et Spíritus†Sancti. Amen. ⁽¹⁾**

⁽¹⁾Esta fórmula pôde também ser recitada no plural, uma só vez, e dar-se em seguida a fita a todos. O mesmo quanto ao Diploma a o Manual.

Entrega-lhe, em seguida, o Diploma e Manual :

Áccipe has régulas atque diplóma, quo assértus es Beátæ Mariæ Virginis, fílius ; sed tu mélius, móribus ac pietáte te ejúsdem fílium éxhibe. Ínterim, te cum Prole pia, beneŕdícat Virgo Maria.

E entregam-se os distintivos para a lapela e, no coro, canta-se o Hino da Congregação ou outro apropriado, como “Eu prometi”.

Depois ajoelham-se todos. O Diretor levanta-se e diz:

Suscípiat vos Christus in númerum confrátrum nostrórum et suórum famulórum. Concédât vobis tempus bene vivéndi, locum bene agéndi, constántiam bene perseverándi et ad atérnæ vitæ hereditátem felíciter perveniéndi : et, sicut nos hódie fráterna cáritas spirituáliter jungit in terris, ita divína píetas, quæ dilectiónis est auctrix et amátrix, nos cum fidélibus conjúngere dignétur in coelis. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

Depois, voltado para o altar :

V. Confírma hoc, Deus, quod operátus es in nobis ;

R. A templo sancto tuo, quod est in Jerúsalem.

V. Salvos fac servos tuos ;

R. Deus meus, sperántes in te.

V. Mitte eis, Dómine, auxílium de sancto ;

R. Et de Sion tuére eos.

V. Dómine, exáudi oratióem meam ;

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Dóminus vobíscum :

R. Et cum spíritu tuo.

Orémus

Adesto, Dómine, supplicatióibus nostris, et hos fámulos tuos, quos Congregatióni Beátæ Maríæ Vírginis aggregávimus, benefícere dignáre ; et præsta, ut statúta nostra per auxílium grátiae tuæ sancte, pie et religióse vivéndo váleant observáre, et observádo vitam promeréri sempitérnam. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

Sentam-se todos e o Diretor faz uma breve exortação, após a qual os Congregados, todos juntos, recitam a Oração pelo Padre Diretor (pág. 138, no fim da Hora Santa) e em seguida cantam a Invocação de N. Sra. e o hino das Congregações (pág. 377).

O ato sendo possível, terminará com “Te Deum” e benção do SSmo. Sacramento.

III. — REUNIÕES.

As reuniões podem ser **ordinárias** (semanais ou quinzenais) e **extraordinárias** (para fins especiais).

REUNIÕES ORDINÁRIAS.

As Regras exigem reuniões pelo menos semanais, em dia e hora determinados, que não devem alterar-se sem motivo muito grave.

Os dias mais próprios são os domingos e dias santos e com mais razão os das festas principais de N. Senhora e dos Protetores secundários da Congregação.

As reuniões celebram-se geralmente na Capela da Congregação e de manhã, para facilitar a sagrada Comunhão. Congregações há, contudo, que se reúnem de tarde, reunindo-se de manhã só para a Comunhão geral do mês.

Os exercícios de piedade e a distribuição e duração deles podem variar de uma Congregação para outra e até na mesma Congregação, em diversos tempos e circunstâncias.

Os mencionados nas Regras Comuns são :

1.º invocação do Espírito Santo com o hino **Veni Creátor** ;

2.º leitura espiritual, por dez ou quinze minutos, enquanto os Congregados se reúnem ;

3.º leitura do Calendário Mariano ;

4.º canto de Matinas ou Vésperas do Ofício pequeno de Nossa Senhora, conforme a reunião for de manhã ou de tarde ;

5.º breve prática pelo Diretor ;

6.º ladainha de N. Senhora, preces ao Padroeiro secundário, ou outras orações.

Se a reunião for de manhã, celebra-se a Missa durante as Matinas. Em algumas Congregações, porém, não se cantam Matinas, para os Congregados comun-

garem na Missa.

Ao Diretor pertence regular tudo e fazê-lo observar com uniformidade.

É uso antigo e muito recomendado que cada Congregado tire à sorte, em cada mês, um Santo protetor, honrando-lhe o dia com piedosos obséquios e procurando imitar a virtude que nele mais floresceu. Pio X consagrou este piedoso costume, concedendo-lhe, nas condições expostas na Parte I, cap. III, n. II, 10 a, uma indulgência plenária.

REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS.

As Regras Comuns mencionam as seguintes.

1) Comunhão geral do mês.

Faz-se em dia fixo, ou no de alguma festa solene de N. Senhor ou de N. Senhora.

Pode consistir na Missa, com preparação e ação de graças da Comunhão, leitura do Calendário Mariano para a semana seguinte, canto da **Salve Rainha** e algumas breves orações.

Sendo semanais as reuniões da Congregação pode fazer-se a Comunhão geral numa das reuniões ordinárias.

2) Exercícios Espirituais de S. Inácio.

O Diretor designa época, duração e horário.

Procure-se que os Exercícios sejam fechados, para maior fruto dos exercitantes e que nenhum Congregado falte a tão salutar ato da Congregação.

Não podendo o retiro ser fechado, mandam as Regras que haja por dia duas reuniões, pelas quais possam comodamente distribuir-se os principais exercícios : leitura, meditações, exortações, Missa e Rosário.

3) Festas titulares da Congregação.

Cada Congregação deve celebrar com a solenidade possível, as festas dos seus Padroeiros, principal e secundário e prepará-las com novena ou tríduo.

Se o protetor secundário não for S. Luiz Gonzaga, recomenda-se também a celebração da festa do Santo jovem ou, ao menos, que não se omita a piedosa praxe dos seis domingos em sua honra.

4) Sufrágio dos Congregados falecidos.

Para sufragar as almas dos Congregados falecidos, é costume fazer-se o seguinte nas Congregações Marianas.

a) Quando morre um Congregado:

o Secretário, de acordo com o Diretor e o Presidente, avisa o mais cedo possível os Congregados para orarem pelo finado, acompanharem o cadáver à sepultura e se reunirem em dia e hora marcados para os sufrágios comuns. Quando a reunião não pode ser extraordinária, fazem-se os sufrágios na primeira reunião ordinária, em lugar dos atos costumados.

Reunidos na Capela, recitam, antes da Missa, o Ofício de defuntos, ou parte dele ; o Diretor em lugar da exortação recorda brevemente os bons exemplos do Congregado que Deus chamou a si e exorta os mais à virtude

e fidelidade aos seus deveres.

Segue-se a Missa e Comunhão geral pela alma do finado

b) Por todos os Congregados falecidos :

reza-se o Ofício de defuntos, na tarde de 1.^o, ou na manhã de 2 de Novembro.

Quando é possível, aplica-se também por eles a Missa e Comunhão, para o que, sendo geralmente impedido o dia 2, se transfere a reunião para o primeiro dia aproveitável.

A estas reuniões extraordinárias poderiam acrescentar-se duas outras, que de fato se acrescentam em muitas Congregações, sobretudo nas eretas em colégios e casas de educação, ou constituídas por membros que devem ausentar-se da sede da Congregação alguns meses cada ano.

5) Reunião das despedidas.

É um dos atos mais familiares e mais ternos que a Congregação costuma celebrar : a despedida que os Congregados fazem da Virgem SSma., do altar da Congregação, do Diretor e de todos os Irmãos.

E como a separação pode mais facilmente trazer diminuição do fervor e afrouxamento do espírito, pedem ali a N. Senhora que os abençoe e proteja durante os meses de ausência, os livre de más companhias e de todas as ocasiões de pecado, e os reuna outra vez a seus pés, fervorosos, puros e desejosos de continuarem a santificar-se, trabalhando pela glória de Deus e progresso da Congregação.

O ritual costuma ser o seguinte.

Reunem-se os Congregados em dia previamente marcado e anunciado, ouvem a Missa do Diretor e communham.

Depois da ação de graças, o Diretor faz uma exortação apropriada ao ato ; em seguida a ela, o Presidente diz, em nome de todos, junto ao altar de N. Senhora :

Rainha do Paraíso, que por Deus fostes escolhida para Mãe sua e exaltada acima de todos os Anjos e Santos, do fundo deste vale de lágrimas nós vos saudamos, Senhora, e vos suplicamos que volvais a estes filhos os vossos olhos misericordiosos, principalmente durante o tempo em que não teremos a felicidade de vir aqui vos visitar.

Vede, Mãe amorosíssima, em quantos perigos vamos encontrar-nos de perder a graça de Deus e, com ela, o vosso amor de predileção !

Assisti-nos, Virgem Imaculada e livrai-nos dos laços que os nossos inimigos não cessam de nos armar. Conservai-nos puros e fervorosos e fazei que voltemos de novo aqui, a vossos pés, sem termos, uma só vez sequer, ofendido a Deus e desmerecido o vosso amor de Mãe.

Amparai-nos em todos os passos da nossa vida, para que, vivendo reunidos em torno do vosso altar, tenhamos todos a felicidade de nos vermos no Céu a vossos pés, sem nunca mais nos separarmos de vós

e de beijarmos essa mão, que tantas graças nos concedeu e nos afastou de tantas ocasiões de pecado.

Adeus, Mãe querida ; abençoi-nos a todos e não nos esqueçais nunca. Lembrai-vos que sois nossa Mãe e fazei que todos nos lembremos sempre de que somos filhos vossos. Assim seja.

O ato acaba com a benção do SSmo. Sacramento, depois da qual os Congregados se despedem do Diretor e uns dos outros.

Nesta reunião deve anunciar-se o lugar, dia e hora, em que há de celebrar-se, quando se pode celebrar, a

6) Reunião das férias.

Escolhe-se geralmente um dia consagrado a N. Senhora e nele se reúnem os Congregados para assistir à Missa, comungar e ouvir uma exortação do Diretor, ou de outro Sacerdote que ele escolher ou aprovar.

Esta reunião é de suma importância para conservar e reanimar o fervor e para alcançar de Deus e da Virgem SSma. novas graças, com que os Congregados continuem a viver fiéis a Deus e à sua Mãe do Céu, nesse tempo tão cheio de perigos para suas almas.

As reuniões e os outros atos solenes da Congregação costumam ser encerrados com alguma oração à N. Senhora, recitada pelo Presidente. Pode ser esta, usada em muitas Congregações :

Lembraí-vos, Mãe amorosíssima, desta Congregação que instituístes como cidade de refúgio, para salvaguardar da corrupção geral os descendentes não degenerados daqueles que vos amaram e serviram tanto. Fazei que as vossas Congregações se multipliquem nesta terra que é vossa, neste Brasil, terra Santa Cruz, que nossos antepassados vos consagraram. Não permitais que o demônio lance a desunião entre os que estão unidos no vosso amor, que prometeram servir-vos e de quem sois Mãe.

Perdoai-nos, por último, Mãe piedosíssima, a nossa tibieza, a nossa frouxidão e negligência, no vosso serviço ; alcançai-nos de vosso divino Filho, o perdão dos nossos pecados ; dai-nos o vosso amor e abençoai-nos, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

IV. — RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO.

Como é por sua natureza um ato que muito concorre para aumento do fervor dos Congregados, convém que seja feito com toda solenidade.

Em algumas Congregações escolhe-se para ele um dia solene, consagrado a N. Senhora e no qual não haja outros atos especiais da Congregação.

Em outras, faz-se na festa do encerramento do mês de Maria.

Não seria, decerto, dia menos próprio o da conclusão dos Exercícios Espirituais de cada ano.

No ato devem tomar parte todos os membros da Congregação e pode fazer-se antes ou depois da Missa, ou de tarde, a juízo do Diretor.

O ritual é o seguinte.

Abre-se o ato com o “Ave, Maris Stella” ou com outro cântico a N. Senhora.

O Diretor exorta brevemente os Congregados à renovação ardente e fervorosa da consagração à SSma. Virgem, como no dia em que tiveram a ventura de ser recebidos na Congregação, por filhos queridos de Maria.

Em seguida, o Presidente e mais Oficiais, com velas acesas, aproximam-se do altar da Congregação, ajoelham-se em duas filas, com o Presidente ao centro e este, em voz alta e pausada, lê o Ato de Consagração, acompanhado ao mesmo tempo por todos os Oficiais.

Acabada a leitura o Presidente e os Oficiais voltam aos seus lugares e vão então ao altar, com velas acesas, todos os Congregados. Ajoelham-se em duas filas, ficando ao centro, acompanhado pelo Instrutor ou Secretário, o Congregado mais antigo, que recita com os outros o Ato de Consagração, voltando todos, depois, aos seus lugares.

Se, como se usava em alguns lugares, o Ato de Consagração está impresso e assinado individualmente pelo Congregado, o Secretário os reúne, junta-os aos do Presidente e Oficiais e entrega-os ao Diretor, que os coloca sobre o altar.

Concluído o ato, se a festa é de manhã celebra-se a Missa e há Comunhão geral, com benção do SSmo. Sacramento. Se é de tarde, dá-se a benção do SSmo. Sacramento.

V. — CONSULTAS.

Além dos casos de necessidade, muito importa à conservação e progresso da Congregação que frequentemente se reúna a Consulta para ponderar o estado da Congregação, discutir e escolher os meios mais oportunos para o desenvolvimento dela.

A consulta é formada pelo Diretor, Presidente, Assistentes, Secretário, Consultores, Instrutor e Tesoureiro. É convocada pelo Diretor ou pelo Presidente, por ordem dele e não precisa estar plena para deliberar, principalmente em cousas de expediente ordinário.

Ao Diretor incumbe especialmente propor os pontos para consultar e sobre estes darão, todos por sua ordem, os seus pareceres. Os outros membros do Conselho podem também fazer as suas propostas, tendo sempre em vista a glória de Deus, a honra de Maria SSma. e o verdadeiro bem da Congregação. Se, porém, a proposta envolve assuntos graves ou delicados, devem primeiro conferi-la em particular com o Diretor.

As deliberações são tomadas por maioria de votos e as de maior importância, sobretudo havendo ponto de algum melindre, em escrutínio secreto.

O Diretor e o Presidente têm, cada um, dois votos.

Consideram-se resoluções da Consulta e como tais se decretam e se promulgam, as que, tendo sido tomadas por absoluta maioria de votos, forem aprovadas pelo Diretor, sem cujo consenso nenhuma deliberação, mesmo tomada por unanimidade, pode ser válida (Regr. Com.,

n.º 50).

Deve guardar-se o necessário segredo do que se passa nas consultas e as resoluções tomadas e aprovadas hão de observar-se fielmente, enquanto justas razões não aconselharem o contrário.

Na Congregação Romana, o ritual para as consultas é o seguinte.

Antes da Consulta :

Todos se ajoelham e o Diretor diz :

Actiões nostras, quæsumus, Dómine, aspirando præveni et adjuvando proséquere, ut cuncta nostra orátio et operátio a te semper incípiat, et per te cœpta finiátur. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

Ave Maria, etc.

V. Sedes sapiéntiæ.

R. Ora pro nobis.

Sentam-se por sua ordem.

O Secretário lê o resumo da ata da última consulta, para ser aprovado antes de se escrever no livro respetivo.

A Consulta ocupa-se em seguida das matérias que devem tratar.

Depois da Consulta :

Todos se ajoelham e o Diretor diz:

Agimus tibi grátias, omnípotens Deus, pro univérsis beneficiis tuis, qui vivis et regnas in sæcula sæculórum

R. Amen.

V. Nos, cum Prole pia ;

R. Benedícat Virgo Maria.

VI. — PROVIMENTO DOS OFÍCIOS

Os ofícios ou cargos da Congregação renovam-se cada ano. As novas Regras parecem inclinar-se a que:

1.º os membros do Conselho ou Oficiais Maiores sejam de eleição da Congregação, em lista trinominal, proposta pelo Diretor para cada cargo separadamente ;

2.º os substitutos destes, Vice-Secretário, Vice-Instrutor, Vice-Tesoureiro ..., que o Diretor pode fazer contar entre os Oficiais menores, sejam de livre nomeação do Diretor.

Deixam contudo livre o provimento por nomeação do Diretor, ou por eleição, quer nas Congregações existentes por ocasião de promulgação das Regras, as quais podem seguir o modo que costumavam antes, quer nas fundadas depois, que pôdem adotar um ou outro, em harmonia, com as circunstâncias e fim próprio de cada uma.

E eleitos, ou nomeados, os Oficiais maiores e menores têm, no desempenho do seu cargo, os poderes que o Diretor de fato lhes comunicar, e sempre ficam, individual e coletivamente, sujeitos, no exercício deles, à autoridade do Diretor.

Quando algum cargo vagar durante o ano, será provido por qualquer dos modos adotados ou costumados na Congregação.

Devendo proceder-se à eleição, o Diretor marca e anuncia, com antecedência, o dia e a hora em que ela vai realizar-se, de modo que todos os Congregados possam, como lhes cumpre, comparecer e votar.

O ato da eleição abre-se e encerra-se com as orações das consultas ordinárias.

O Diretor, depois de expor a importância da eleição, manda ler os ns. 18, 19, 20, 21, 22, 48 e 59 das Regras Comuns e lembra aos Congregados que devem, ao dar o seu voto, não deixar-se levar por afeto ou preocupação mundana, mas por os olhos só na glória de Deus, honra de Maria SSma. e no bem da Congregação, elegendo os que, em consciência, lhes parecerem mais aptos e dignos.

Propõe em seguida, para os vários cargos, as listas trinominais organizadas por ele, como as Regras parecem preferir, ou combinadas em consulta prévia. ⁽¹⁾

Cada Congregado escreve, em silêncio o nome que prefere e o coloca na urna.

⁽¹⁾Na consulta reunida para este fim, o Secretário lê os nomes dos Congregados elegíveis (o Presidente só costuma ser reconduzido uma vez), e, comunicadas as informações convenientes, cada membro do Conselho escreve numa lista os nomes dos três Congregados que em consciência preferir. O Diretor e o Presidente têm sempre dois votos.

Feito o escrutínio pelo Diretor, Presidente e Secretário, os três Congregados que tiverem maior número de votos são os que formam a lista trinomial.

O Diretor e o Presidente têm, cada um, dois votos.

Recolhidos e contados os votos, o Diretor lê os nomes e o Secretário vai anotando o número de sufrágios de cada um. O mais votado será o eleito.

VII. — PROCLAMAÇÃO E POSSE DAS DIGNIDADES.

Eleitos os dignitários, proclamam-se e se lhes dá posse na primeira reunião seguinte, ordinária ou extraordinária.

Sendo possível, escolhe-se um dia consagrado a N. Senhora e convocam-se sempre todos os Congregados.

A cerimônia faz-se no princípio da reunião.

O Diretor, de sobrepeliz e estola, entôa o “Veni, Creátor”, que é cantado pelos Congregados ou pelo coro.

Depois de concluído o “Orémus”, vai sentar-se ao altar, do lado do Evangelho.

O Presidente cessante, acompanhado do Secretário, coloca-se ao lado do Diretor, e diz :

Revdmo. Padre. Tendo sido feita no dia . . . , a eleição dos Oficiais, segundo as Regras e Estatutos da Congregação e tendo corrido tudo em regra, foram eleitos os Congregados cujos nomes o Secretário passa a ler.

O Secretário proclama, por ordem dos ofícios, os nomes dos eleitos :

Presidente, o snr ...

Primeiro Assistente, o snr ...

Segundo Assistente, o snr... etc.

Acabada a leitura, o Presidente acrescenta :

Agora, Revdmo. Padre, pedimos que confirmeis a eleição feita e deis aos eleitos a posse dos respectivos ofícios.

O Diretor diz algumas palavras aos novos dignatários, confirmando a eleição feita, congratulando-se com eles e exortando-os ao perfeito desempenho dos cargos para os quais a Congregação os elegeu.

Acabada a exortação, os novos oficiais vão todos ao altar e, um por um na ordem dos cargos, ajoelham-se ante o Diretor, que lhes vai impondo as respetivas insígnias, com a fórmula :

Accipe signum múnieris tui ; et in eo exercéndo ita te geras, ut mereáris recíperere vitam ætérnam. Interim, te cum Prole pia beneŕdícat Virgo María.

Os Oficiais ficam junto ao altar e se dispõem em duas filas, tendo ao centro o novo Presidente.

Acabada a recepção das insígnias, ajoelham-se todos de novo e o Presidente recita a seguinte

Oração:

Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe, nós, Presidente e mais dignatários da vossa Congregação, prometemos solenemente cumprir com fidelidade todas as Regras da Congregação e, em especial, as de nossos cargos, zelar os interesses espi-

rituais da Congregação e de cada um dos seus membros e empenhar-nos em propagar o vosso culto e aumentar, com os nossos bons exemplos, o número dos vossos Filhos.

Conhecendo, porém, a nossa miséria e fraqueza, prostrados a vossos pés, Mãe piedosíssima, vos suplicamos, humilde e confiadamente, que vos digneis abençoar as nossas promessas e alcançar-nos de Jesus, vosso divino Filho, a graça de as cumprirmos com fidelidade e constância. Assim seja.

O Diretor levanta-se e diz, voltado para o altar :

V. Confirma hoc, Deus, quod operátus es in nobis;

R. A templo sancto tuo, quod est in Jerúsalem.

V. Salvos fac, servos tuos ;

R. Deus meus, sperántes in te.

V. Mitte eis, Dómine, auxílium de sancto ;

R. Et de Sion tuére eos.

V. Dómine, exáudi oratióem meam ;

R. Et clamor meus ad te véniat.

V. Dóminus vobíscum;

R. Et cum spíritu tuo.

Orémus. — Omnium, Dómine, fons bonórum justorúmque provéctuum munerátor : tríbue, quæsumus, his fámulis tuis, commíssas bene gérere dignitátes, et a te sibi præstítas bonis opéribus comprobáre. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

Depois, voltado para os Oficiais :

Benedíctio Dei omnipoténtis, Patris et Filií et Spíritus Sancti, descéndat super vos et máneat semper.

R. Amen.

Os Oficiais vão para os seus lugares e continuam os atos da reunião, se esta for ordinária; se for extraordinária, conclue-se com a benção do SSmó. Sacramento.





QUARTA PARTE

Calendário Mariano

Para ser lido nas reuniões semanais, de acordo com o n.º 6 tit- II. das
Novas Regras Comuns

Modo prático — Depois da leitura das Indulgências, que devem ser anunciadas em cada reunião semanal, ler :

- 1) as indicações para os dias fixos relativos à semana, entre uma reunião e a seguinte ;
- 2) as indicações das festas móveis que caírem nesses dias.

INDULGÊNCIAS

para serem anunciadas em cada reunião semanal :

Indulgência plenária da reunião semanal (1,5) ;

Indulgência plenária do retiro mensal ou anual (1,7) e plenária e parciais dos 40 dias seguintes ao retiro anual (11,10)

Indulgência plenária em artigo de morte (1,2) ;

Indulgências de 7 an. e 7 quar. :

- Ouvindo Missa nos dias de semana ;
- Fazendo, à noite, exame de consciência ;
- Assistindo aos atos da Congregação ;
- Visitando enfermos, pobres ou encarcerados ;
- Reconciliando inimigos ;
- Rezando pelos enfermos ou defuntos ;
- Acompanhando enterro eclesiástico (111,12) ;

— Visitando as igrejas e lugares pios da Companhia, rezando um Pater e Ave e ouvindo a pregação, se a houver, no Natal, Circuncisão, Epifania, Corpo de Deus, em quaisquer sextas-feiras ou domingos do ano, e nos dias da Quaresma até a oitava da Páscoa (VI, B, a, 1).

Indulgências de 300 dias:

— rezando qualquer dos dois atos de consagração ou a Salve Rainha (III, 13).

Indulgência de 100 dias :

— dizendo, ao beijar a medalha, a jaculatória: “Nos, cum Prole pia, benedícat Virgo Maria” (III, 14).

N. B. — As indulgências plenárias das festas titulares (IV, 13) anunciam-se nas semanas respectivas.

Festas fixas e móveis.

JANEIRO

1. Circuncisão de N. Senhor. — Ind. plen. (VI, A, 1), — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o). — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, VI, B, a, 1).
6. Epifania. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o). — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, IV, B, a, 1). Desposórios de Nossa Senhora.
24. Começa a novena da Purificação de. N. Senhora. (Pág. 239).
29. S. Francisco de Sales, bispo, confessor, doutor. Congregado e presidente de Congr.

FESTAS MÓVEIS :

Domingo entre a Circuncisão e a Epifania ou, se não o houver, 2 de Janeiro : Festa do SSmo. Nome de Jesus.

Domingo dentro da Oitava da Epifania : Festa da Sagrada Família. Jesus, Maria e José.

FEVEREIRO

2. Purificação de Nossa Senhora. — Ind. plen. (1,3). Começa a novena de Nossa Senhora de. Lourdes. (Pág. 242). João Teófono Yénard, mártir e Congregado.
4. B. João de Brito, S. J., mártir o Congregado.
5. Ss. Paulo, João e Diogo, S. J., mártires do Japão — Ind. plen. (VI, A, 1).
11. Aparição de N. Senhora de Lourdes.
15. B. Cláudio de la Colombière, S. J., Conf., Diret. de Congr..
21. Bb. mártires ingleses, João Cornélio, Roberto Southwell, Thomas Holland, Guilherme Harcourt, S. J..

25. B. Diogo de Carvalho, S. J., Mártir, Congreg..
27. S. Gabriel da Virgem Dolorosa, Confessor, Congregado.
FESTAS MÓVEIS Fevereiro e Março) :
Domingo da Setuagésima. — Ind. 30 a. e 30 q. Estações, VII, 2.^o).
Domingo da Sexagésima. — Ind. 30 a. e 30 q. VII, 2.^o).
Domingo da Quinquagésima. — Ind. 30 a. e 30 q. Estações, VII, 2.^o).
Quarenta Horas. — Ind. plen. VI, A, 2).
Quarta-feira de Cinzas. — Ind. de 15 a. e 15 q. Estações, VII, 4.^o).
Dias seguintes da Quaresma, incluindo os domingos 1.^o, 2.^o e 3.^o — Ind. de 10 a. e 10 q. Estações, VII, 5.^o).
Domingo 4.^o da Quaresma. — Ind. de 15 a. e 15 q. Estações, VII, 4.).
Dias seguintes, até sábado de Ramos. — Ind. de 10 a. e 10 q. (Estações, VII, 5.^o).
Domingo de Ramos — Ind. de 25 a. e 25 q. (Estações, VII, 3.^o).
Segunda, terça e quarta-feira da semana Santa. — Ind. de 10 a. e 10 q. (Estações, VII, 5.^o).
Quinta-feira Santa. — Ind. plen. Estações, VII, 1.^o).
Sexta-feira Santa e Sábado Santo. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).
Domingo de Páscoa. — Ind. plen. (Estações, VII, 1.^o).
Toda a oitava da Páscoa até o domingo “In albis”, inclusive. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).

MARÇO
(Mês de S. José)

4. Começa a novena da Graça, em honra de S. Francisco Xavier. (Pág. 284).
7. S. Tomás de Aquino, Confessor, doutor, protetor dos estudantes.
10. B. João Ogilvie, S. J., Mártir e Congregado. Começa a novena de S. José (Pág. 278).
12. Aniversário da canonização de S. Inácio e de S. Francisco Xavier. — Ind. plen. (VI, A, 1).

16. Começa a novena da Anunciação de N. Senhora. (Pág. 245).
B. Carlos Garnier, S. J., Mártir, Congreg..
B. Isaac Jogues, S. J., Mártir, Congreg..
B. João de Brébeuf, S. J., Mártir, Congreg..
17. João Sarcander, Mártir, Congreg..
19. S. José, Esposo da SSma. Virgem.
25. Anunciação de N. Senhora — Ind. plen. (1, 3).
Fundação da primeira Congregação, em 1563.

FESTAS MÓVEIS (Março e Abril)

Cf. Supra.

Sexta-feira antes do domingo da Paixão : Começa o Septenário das Dores de N. Senhora. (Pág. 248). Sexta-feira depois do domingo da Paixão : N. Senhora das Dores.

Sexta-feira depois do domingo “in albis”.

Começa a novena do Patrocínio de S. José. (Pág. 279).

ABRIL

8. B. Júlia Billiart, Fund. de Congregação.
16. S. Bernardette Soubirous, Virgem.
17. Começa a novena de N. Senhora do Bom Conselho. (Pág. 247).
24. S. Fiel de Sigmaringa, Mártir, Congregado.
25. S. Marcos, Evangelista. — Ind. de 30 a. o 30 q. (Eatações, VII, 2.^o).
26. N. Senhora do Bom Conselho.
27. S. Pedro Canísio, S. J., Conf., doutor, diret. e fund. de Congregação. — Ind. plena. (VI, A, 1).
28. B. Luis Maria Grignon, Conf.

FESTAS MÓVEIS :

Quarta-feira antes do terceiro domingo depois da Páscoa : Patrocínio de S. José.

Três dias das Rogações. — Ind. de 20 a. e 20 q. (VII, 2.^o).

MAIO

(Mês de Maria)

11. S. Francisco de Jerônimo, S. J., Conf., Congr. e Diret. de Congregação. — Ind. plen. (VI, A, 1).

13. N. Senhora, Rainha dos Mártires.
N. Senhora do SSmo. Sacramento.
S. Roberto Bellarmino, S. J., Cardeal, Conf., doutor e Congreg.
15. S. João Batista de la Salle, Conf. e Congr.
19. B. Crispim de Viterbo, Congreg.
21. B. André Bobola, S. J., Mártir, Congreg. e Diret. de Congregação.
22. B. João Batista Machado, S. J., Mártir e Congr.
23. S. João Batista Rossi, Conf. e Congreg.
24. N. Senhora Auxiliadora e da Estrada.
25. S. Madalena Sofia Barat, Virgem, fundad. de Congregação.
28. B. Roberto Johnson, S. J., Mártir e Congr.
31. Maria, Medianeira de todas as graças.
Maria, Rainha de todos os Santos.
FESTAS MÓVEIS (Maio e Junho) :
Ascensão de N. Senhor. — Ind. plen. (I, 3). — Ind. plen. (Estações, VII, 1.^o).
Vigília de Pentecostes. — Ind. de 10 a. e 10 q. (Estações, VII, 5.^o).
Domingo de Pentecostes. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).
Cada dia da oitava até domingo, exclusive. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).
Véspera do Corpo de Deus : Começa a novena do Sagrado Coração de Jesus. (Pág. 216).
Corpo de Deus. — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, VI, B, a, 1).
No domingo entre 10 e 16 de maio : Começam os seis domingos de S. Luiz Gonzaga. — Ind. plen. (VI, A, 6). (Pág. 290).
No Domingo entre 22 e 28 de Maio :
Começam os dez domingos de S. Inácio. — Ind. plen. (VI, A, 3). (Pág. 281).
Sexta-feira depois da Ascensão de N. S. : Começa a novena do Divino Espírito Santo. (Pág. 212).
Sábado depois da Ascensão de N. S. :
Maria, Rainha dos Apóstolos.

JUNHO

(Mês do SS. Coração de Jesus)

12. Começa a novena de S. Luiz Gonzaga (Pág. 290).

16. S. João Francisco de Regis, S. J., Conf. e Congr. — Ind. plen. (VI, A, 1).
20. B. Baltazar Torres, S. J., Mártir e Congreg.
B. João Zola, S. J., Mártir e Congreg.
21. S. Luiz Gonzaga, S. J., Conf., protetor da juventude. — Ind. plen. (VI, A, 1).
23. Começa a novena da Visitação de Nossa Senhora. (Pág. 251).
24. Festa de S. João Batista.
27. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
29. S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos.
FESTAS MÓVEIS
Sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus : Festa do SS. Coração de Jesus. — Ind. plen. (VI, A, 1).
Sábado depois da festa do SSmo. Coração de Jesus : Festa do Imaculado Coração de Maria.

JULHO

2. Visitação de Nossa Senhora.
3. B. Bernardino Realino. S. J., Conf. Congreg., fund. e Diretor de Congreg.
9. Nossa Senhora, Mãe da divina graça.
Nossa Senhora, Rainha da Paz.
16. . Festa de N. Senhora do Carmo.
18. S. Camilo de Lellis, Conf. e Congreg.
22. Começa a novena de S. Inácio de Loiola. (Pág. 281).
24. S. Francisco Solano, Conf. e Congreg.
26. Sant'Ana, mãe de Nossa Senhora.
27. B. Pedro Berni, Mártir, Diretor de Congregação.
B. Rodolfo Acquaviva, S. J., Mártir, fund. e Diretor de Congregação.
32. S. Inácio de Loiola, S. J., Conf., fundador da Companhia de Jesus. — Ind. plen. a quem visitar igreja da Comp. de Jesus, rezando 5 P. 5 A., 5 Gl. e 1 P., 1 A. e 1 Gl. pelo Papa.

AGOSTO

2. S. Afonso Maria de Ligório, Bispo, Conf., doutor e Congreg. — Ind. da Porciúncula.

5. Nossa Senhora das Neves.
6. Transfiguração de N. Senhor.
Começa a novena da Assunção de Nossa Senhora. (Pág. 252).
13. Nossa Senhora, Refúgio do pecadores.
15. Assunção de N. Senhora. — Ind. plen. (I, 3).
16. Festa de S. Joaquim, pai de Nossa Senhora.
19. S. João Eudes, Conf. e Congreg.
25. S. José Calazans, Congr. e fund. de Congregação.
B. Miguel Carvalho, S. JM Mártir e Congregado em Coimbra.
29. Começa a novena de N. Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. (Pág. 262).
30. S. Rosa de Lima, Virgem, Padroeira principal da América Latina.
Começa a novena da Natividade de N. Senhora. (Pág. 254).
31. B. João Juvenal Ancina, Bispo, Conf. e Cong.
FESTAS MOVEIS :
Último domingo de Agosto : Festa de N. Senhora das Vitórias.
Sábado depois do festa de S. Agostinho : N. Senhora da Consolação.

SETEMBRO

1. Festa de Nossa Senhora da Penha.
Nossa Senhora de Belém.
3. B. Antonio Ixida, S. J., Mártir e Congreg.
4. BB. Mártires de Paris, alguns dos quais Congregados, outros Diretores de Congr.
6. Começa a novena de Nossa Senhora das Dores. (Pág. 256).
7. Nossa Senhora Aparecida, Padroeira principal do Brasil.
B. Marcos Grisino, S. J., Mártir e Congreg.
8. Natividade da SSma. Virgem. — Ind. plen. (I, 3).
9. S. Pedro Claver, S. J., Conf., e Congreg. — Ind. plen. (VI, A, 1).
10. B. Carlos Spinola, S. J., Mártir, Congreg. e Diret. de Congreg.

12. Festa do Santíssimo Nome de Maria.
15. Nossa Senhora das Mercês.
24. Nossa Senhora das Mercês.
25. B. Camilo Constancio, S. J., Mártir e Cong.
27. Publicação da Bula “Gloriosæ Dominæ”, do Papa Bento XIV.

FESTAS MÓVEIS :

Domingo entre 4 e 10 do mês : Começam os 10 domingos de S. Estanisláu. – Ind. plen. (VI, A, 8). (Pág. 296).

Domingo entre 24 e 30 do mês. Começam os 10 domingos de S. Francisco Xavier. – Ind plen. (VI, A, 4). (Pág. 287).

Têmporas de Setembro. – Ind. de 10 a. e 10 q. cada um dos três dias. – (VIII, 5.^o).

OUTUBRO

(Mês do Rosário)

2. Os Santos Anjos da Guarda.
3. S. Tereza do Menino Jesus, Virgem e Congreg.
7. Festa do Rosário de Nossa Senhora.
10. S. Francisco de Borja, S. J., Conf. – Ind. plen. (VI, A, 1).
11. Festa da Maternidade de N. Senhora.
19. S. Pedro de Alcântara, Padroeiro principal do Brasil, Conf.
30. S. Afonso Rodrigues, S. J., Conf. e Congreg. – Ind. plen. (VI, A, 1).

FESTAS MÓVEIS :

No domingo entre 22 e 28 de Outubro :

Começam os cinco domingos de S. João Berchmans. – Indulgência plenária cada domingo. (VI, A, 7). (Pág. 294).

Último domingo de Outubro : Festa de Cristo Rei.

NOVEMBRO

(Mês das almas)

Festa de Todos os Santos. – De tarde :
Comemoração dos Congr. falecidos.

2. Dia de finados. – Ind. plen. (I, 4).
4. S. Carlos Borromeu, Bispo, Conf. e fund. de muitas Congregações.
Começa a novena de S. Estanislau.
Ind. de 100 dias, cada dia (VI B, b, 2).
7. B. Antonio Baldinucci, S. J., Conf. e Congr.
12. Começa a novena da Apresentação de Nossa Senhora. (Pág. 258).
13. S. Estanisláu Kostka, S. J., Conf. e Congreg. – Ind. plen. (VI A, 1).
15. B. José Maria Pignarelli, S. J., Conf. e Congreg.
17. Começa a novena de S. João Berchmans. (Pág. 294)
21. Apresentação de Nossa Senhora.
24. Começa a novena de S. Francisco Xavier (Pág. 287)
B. Pedro Dumoulin, Mártir e Congreg.
26. S. João Berchmans, S. J., Conf. e Congreg. – Ind. plen. (VI, A, 1).
S. Leonardo de Porto Maurício, Conf. e Congreg.
27. Nossa Senhora Imaculada da Medalha Milagrosa.
29. Começa a novena da Imaculada Conceição. (Pág. 259).
N. B. – Celebrando o mês em honra de S. Estanisláu, podem lucrar-se : Ind. de 100 dias, cada dia (VI B, b, 1) e Ind. plen., num dia à escolha (VI, A, 5).

DEZEMBRO

1. B. Edmundo Campeão, S. J., Mártir, fund. e diret. de Congregação.
3. S. Francisco Xavier, S. J., Conf. – Ind. plen. (VI, A, 1).
5. Confirmação da primeira Congregação, pela Bula, “Omnipotentis Dei”, do Papa Gregorio XIII (1584).
8. Imaculada Conceição da SSma. Virgem. – Ind. plen. (1, 3).
9. S. Pedro Fourier, Conf. e Congreg.
10. N. Senhora de Loreto.
12. Festa de N. Senhora de Guadalupe, Padroeira principal da América Latina.

16. Começa a novena do Natal. (Pág. 227).
24. Vigília do Natal. — Ind. de 15 a. e 15 q. (Estações VII, 4.^o).
25. Natal de N. S. Jesus Cristo. — Ind. plen. (I, 3). — Ind. de 15 a. e 15 q. na 1.^o e 2.^o Missa. (Estações, VII, 4.^o). — Ind. de 30 a. e 30 q. na 3.^a Missa e no resto do dia. (Estações, VII, 2.^o). — Ind. de 7 a. e 7 q. (Visita, VI, B, a, 1).
26. S. Estevam, proto-mártir. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).
27. S. João, Apóstolo e Evangelista. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).
28. Os Ss. Inocentes. — Ind. de 30 a. e 30 q. (Estações, VII, 2.^o).
29. B. Gaspar de Bufo, Conf. e fund. de Congregação.
FESTAS MÓVEIS :
Domingos 1.^o, 2.^o e 4.^o do Advento. — Ind. de 15 a. e 10 q. (Estações, VII, 5.^o).
Domingo 3.^o do Advento. — Ind. de 15 a. e 15 q. (Estações, VII, 4.^o).
Têmporas do Advento. — Intl. de 10 a. e 10 q. (Estações, VII, 5.^o).





I. — Orações da manhã

Ao acordar. — Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Bendito sejas, meu Deus, porque ainda me conservais a vida. Fazei, Senhor, que seja só para vos servir.

Ao vestir. — Glória vos seja dada, ó Trindade Santíssima, por mim e por todas as criaturas, agora e por todos os séculos. Amém. — Não permitais, Senhor, que eu tenha menos cuidado da minha alma, que do meu corpo; nem que ela seja despojada da preciosa vestidura da graça divina.

Depois de levantado, posto de joelhos. — Adoro-vos, ó meu Deus, e vos agradeço os muitos benefícios que me tendes feito na alma e no corpo, especialmente o de me terdes guardado esta noite e conservado a vida até este dia. Prometo servir-vos e nunca mais vos ofender, nem hoje, nem dia algum da minha vida. Quero, Senhor, emendar-me dos defeitos em que costume cair muitas vezes e fugir de todas as ocasiões de pecar. Ó meu Deus, concedei-me a graça de cumprir este propósito e de viver até à morte na vossa graça e no vosso santo amor.

Na igreja ou capela. — Bendito, louvado e adorado seja o Santíssimo Sacramento do altar e a puríssima Conceição da bemaventurada Virgem Maria, concebida em graça e sem mácula do pecado original desde o primeiro instante do seu ser. Amém.

Oferecimento do dia. — Eterno Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos ofereço, em união com os merecimentos de Jesus Cristo, todos os meus pensamentos, palavras, obras e sofrimentos deste dia, para vossa maior glória e honra de Maria SSma., minha querida Mãe, do meu Anjo da guarda e de todos os Santos, meus advogados ; em remissão plena e satisfação de meus pecados ; pela conversão dos pecadores e perseverança dos justos ; pelas intenções recomendadas aos associados do Apostolado da Oração, para este mês e dia ; segundo as intenções dos Sumos Pontífices, para ganhar as santas indulgências em sufrágio das almas do Purgatório ; para utilidade e perfeição espiritual de todos aqueles por quem sou obrigado a pedir ; em agradecimento de todas as graças que me tendes concedido e que me concedereis pelos merecimentos de Jesus Cristo. Amém.

Coração de Jesus, que tanto nos amais
Fazei que vos ame cada vez mais.

Atos de Fé, Esperança e Caridade. — Meu Deus, creio em Vós e em tudo o que revelastes, porque sois a suma verdade. Espero em Vós, porque sois infinitamente misericordioso. Amo-Vos, porque sois infinitamente bom e amável. E por amor de Vós, amo o meu próximo como a mim mesmo.

Consagração a Nossa Senhora. — Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e todo o meu ser; e porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amen.

V. Lembrai-vos que vos pertenço, terna Mãe, Senhora nossa.

R. Ah! guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa.

Ao Anjo da Guarda. — Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, já que a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém.

Invocações. — V. S. José, Padroeiro da Igreja;

R. Rogai por nós!

V. S. Luiz Gonzaga, Padroeiro da juventude;

R. Rogai por nós!

V. Anjos da nossa guarda, Santos dos nossos nomes e todos os Santos de nossa especial devoção;

R. Intercedei por nós!

Angelus. — V. O Anjo do Senhor anunciou à Maria;

R. E ela concebeu do Espírito Santo.

A. M.

V. Eis aqui a escrava do Senhor;

R. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

A. M.

V. O Verbo divino encarnou;

R. E habitou entre nós.

A. M.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus;

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Infundi, Senhor, como vos pedimos, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela anunciação do Anjo conhecemos a encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte de cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

(No tempo pascal)

V. Rainha do Céu, alegrai-vos. Aleluia.

R. Porque O que merecestes trazer em vosso ventre.

Aleluia. V. Ressuscitou como disse. Aleluia.

R. Rogai por nós a Deus. Aleluia.

V. Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria Aleluia.

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente. Aleluia.

Oremos

Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo com a ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos que, por sua santa Mãe, a puríssima Virgem Maria, alcancemos os inefáveis gozos da vida eterna. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso.

R. Amém.



II. — Meditação.

A. — MÉTODO PARA A MEDITAÇÃO

Preparação remota. — 1.^o. Evitar — 1) a soberba ; — 2) a sensualidade ; — 3) a dissipação.

2.^o: Exercitar as virtudes opostas — 1) a humildade ; — 2) a mortificação ; 3) o recolhimento.

Preparação próxima. — 1.^o. Antes de deitar, preparar os pontos da meditação.

2.^o Antes de adormecer, lembrar-se da hora de levantar e recordar, brevemente, a meditação que se há de fazer.

3.^o Ao despertar, pensar logo na meditação.

4.^o Antes da meditação, entreter-se em considerações acomodadas à matéria que se há de meditar.

5.^o Entrar na oração com espírito sossegado.

Princípio da meditação. — 1.^o De pé, lembrar-se, por alguns instantes, da presença de Deus.

2.^o Ajoelhado, adorá-LO profundamente.

3.^o Fazer a oração preparatória com o ato de contrição, oferecimento das faculdades e petição de luz e graça.

4.^o Prelúdios. — Trazer à memória a matéria da meditação ; — fazer a composição do lugar ; — pedir graça: a) para entender; b) para querer.

Meio ou corpo da meditação. — 1.º Exercício da memória. — Recordar o ponto que vai ser meditado.

2.º Exercício do entendimento. — Pensar e refletir consigo : — 1) que há a considerar na matéria apresentada pela memória ? — 2) que conclusão prática tirar ? — 3) que motivos o podem levar a realizar esta conclusão prática ? — isto é, ponderar quanto é : — a) justa e racional, — b) útil, — c) agradável, — d) fácil, — e) necessária : — 4) como observou isso até aqui ? — 5) que há de fazer para o futuro ? — 6) que impedimento há de remover ? — 7) que meio há de empregar ?

3.º Exercício da vontade. — 1) Excitar afetos durante toda a meditação, mais com o coração do que com os lábios. — 2) Fazer propósitos no fim de cada conclusão, os quais sejam : a) práticos, b) particulares, c) acomodados ao estado presente, d) fundados em motivos sólidos, e) humildes, f) acompanhados de petição de graça para os observar.

Fim da meditação. — 1.º Recapitular todo o exercício, confirmando-se nos propósitos feitos.

2.º Tomar como resumo da meditação e dos propósitos, alguma sentença da Sagrada Escritura, ou outra máxima para lembrar durante o dia.

3.º Fazer um ou mais colóquios, dirigidos a Deus, a Jesus Cristo, à Santíssima Virgem ou a algum santo.

Reflexão. - 1.^o Examinar como se fez a meditação. — (Veja, B).

2.^o Fazer um resumo : 1) de toda a meditação ; 2) das conclusões práticas ; 3) dos motivos ; 4) dos afetos ; 5) dos propósitos particulares; 6) das luzes especiais que recebeu.

B. — EXAME DA MEDITAÇÃO.

1.^o — Como preparei os pontos ? . . . Antes de dormir pensei neles e ao despertar ocupei neles o pensamento ? . . . Levei bem considerado o fruto que havia de tirar ? . .

2.^o — Como fiz a oração preparatória e os prelúdios ? . . .

3.^o — Como exercitei a memória ? . . . O entendimento ? . . . Tirei a conclusão prática ?... Qual ? . . . Em que motivos se apoia ? . . . Como exercitei a vontade ? . . . Fiz propósitos ? . . . Quais ? . . . Que meios escolhi para os cumprir ? . . .

4.^o — Empreguei mais tempo no discorrer do que nos afetos ? . . . Passei dum ponto a outro, achando bastante matéria no antecedente ? . . .

5.^o — Fiz o colóquio ? . . . Falei sempre a Deus com reverência e veneração ? . . .

6.^o — Senti-me frouxo ? . . . Por que ? . . . Tive sono por minha culpa ? . . . Tive distrações ? . . . Por que ? . . . Afastei-as ? . . . No tempo da frouxidão e secura procurei ajudar-me com atos de humildade, orações e jaculatórias ? . . .

7.^o — Procurei estar tranquilo ? . . . Recolhido interior e exteriormente ? . . . Se tirei pouco fruto por que foi ?





Hora Santa.

Convém que os Congregados, uma vez por mês, façam a Hora Santa, com ou sem Exposição do Santíssimo, mas diante do Tabernáculo.

(De joelhos).

O Pe. Diretor ou o Presidente diz :

Esta é a hora três vezes santa, pela venturosa presença de Jesus Cristo junto às nossas almas miseráveis... A ferida de seu peito, sempre aberta, lembra-lhe a terra e suavemente O obriga a atender, ao mesmo tempo que aos cânticos do céu, às súplicas e aos gemidos que sobem do desterro. Estejamos atentos à sua voz !

Jesus. — Eis aqui o Coração que tanto amou os homens ! Contemplai-O, filhos meus, saturado de opróbrios nesta Hóstia, onde só por vós palpita, entre chamas de caridade... e que, não podendo conter por mais tempo os ardores que o consomem, quis entregar-se ao mundo, que o tem atravessado pela lança da ingratidão e do desprezo !...

Este é o supremo e último recurso da minha Redenção.

Aqui, tendes o meu Coração, eu vo-lo dou, eu vo-lo entrego sem reservas, em troca do vosso, embora manchado de crimes e ingratidões ... “Sitio !...” Eu tenho sede de ser amado neste Sacramento do Altar, onde tenho sido até agora o Rei do silêncio, o Monarca do olvido... Mas, chegou a hora dos meus triunfos. Eu venho reconquistar a terra ; salvá-la-ei, a despeito do inferno, pela onipotência do meu Coração. Aceitai-O, Eu vo-lo rogo, estendei as mãos para receber este dom supremo da minha Misericórdia.

Eu venho trazer-vos fogo de vida, de amor sem limites, fogo de santidade, fogo de sacrifício ... E que hei de querer senão que arda ? ...

Contemplai o meu Peito dilacerado ... Aí tendes o Coração que vos amou nos abatimentos de Belém, mais ainda nas humilhações e obscuridade de Nazaré e muito mais nas angústias de Gethsemani e nas torturas ignominiosas do Calvário ... E vós não sabeis amar-me !

A minha alma está triste até a morte, pois que a minha dos meus amores só produziu os espinhos que circundam o meu Coração. Tirai-mos durante esta “Hora Feliz”, em que o vosso Deus Prisioneiro dá amor e pede amor ... Vinde, filhos meus, tomai este Coração, aceitai-O como penhor de ressurreição. Em troca, trouxe-me os vossos corações, as vossas almas, as vossas vitórias, todas as vossas penas e alegrias ! Vinde ! Eu perdôo todas as vossas ofensas, ingratidões e despezos ..., mas disse-me que me quereis para vosso Rei e que aceitais, reconhecidos, o dom incomparável do meu Sagrado Coração.

REFLEXÃO.

(Não merecemos este dom ; humilhemo-nos, reconhecendo a nossa indignidade ... mas, longe de o repelir, reclamemos o favor imenso que o nosso Deus nos oferece, para a nossa santificação).

(De pé) **Coro :**

Perdoai, Senhor, por piedade !

Perdoai a minha maldade, Senhor !

Antes sofrer, antes morrer,

Que vos ofender !

Congregados : Perdoai, Senhor, por piedade ! etc..

II

(De joelhos).

Todos os Congregados juntos, dizem:

— Ó Jesus! Vendo-vos tão bondoso e pródigo de vossas graças, não diremos como o Apóstolo : “Senhor ! Afastai-vos de nós, porque somos miseráveis pecadores”... pelo contrário, corremos ao encontro de vossos desejos, ansiosos por estreitar contra nosso peito o Coração Divino que tanto nos amou... Vinde, Jesus! Vinde repousar à sombra do nosso amor ...

O Sacerdote ou o Presidente da Congregação. —

Quando os soberbos governadores das nações ultrajarem o vosso Nome e as vossas Leis,

Os Congregados. — Lembrai-vos que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso Divino Coração!

Sacerdote. — Quando as turbas agrupadas pelo averno e os setários, seus sequazes assaltarem os vossos santuários, sedentos de sangue,

Congr. — Lembrai-vos que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso Divino Coração !

Sacerdote. — Quando gemer a vossa Igreja sob os grilhões e cadeias com que os poderosos e os pretensos sábios querem entravar os seus progressos e inutilizar os seus esforços,

Congr. — Lembrai-vos que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso Divino Coração !

Sacerdote. — Quando tantos bons e virtuosos medirem com avareza os sacrifícios e as boas obras, mostrando-se mesquinhos para convosco, quando tão pródigos para o mundo,

Congr. — Lembrai-vos que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso Divino Coração !

Sacerdote. — Quando vos oprimir a deslealdade das almas escolhidas, que deveriam esquecer as coisas da terra para serem inteiramente vossas ..., então, mais do que nunca, nessa hora de suprema desolação,

Congr. — Lembrai-vos que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso Divino Coração !

Jesus. — Todo o meu desejo, amados filhos, é dar a minha vida ! Dei-a, derramando o meu sangue até a última gota ... Dei-a, oferecendo o meu Coração, com todos os seus tesouros ... Dou-a todos os dias na minha Eucaristia, em que me entrego todo inteiro, para vos fazer participantes da minha própria vida... Assim o quero porque precisais de mim nas vossas debilidades de consciência, na fraqueza dos vossos propósitos, na inconstância do vosso amor . . . Vinde ! Eu sou a Luz e a Fortaleza !

REFLEXÃO.

(Se sentimos remorsos de alguma culpa grave, infidelidade ou falta de generosidade no cumprimento dos nossos deveres de cristãos, se temos magoado a nosso adorável Salvador recusando-lhe algum sacrifício que de nós exige, peçamos perdão a Jesus, fazendo um protesto sincero e enérgico, para o futuro).

(De pé) **Coro :**

Meu Deus, logo murchou,
Logo secou
A flôr da inocência !
Meu Deus, logo chegou,
E me assaltou
Extrema indigência !

Congr.

Perdoai, Senhor, por piedade !
Perdoai a minha maldade, Senhor !
Antes sofrer, antes morrer,
Que vos ofender !

III

(De joelhos)

Congregados : — Divino Mestre e Salvador nosso, cheios de confusão nos prostramos em vossa presença e detendo a vista sobre o Tabernáculo solitário, onde estais prisioneiro por nosso amor sentimos oprimido o coração pelo abandono e desprezo em que vos deixam os próprios cristãos, as almas vossas prediletas e mesmo as que se consagram ao vosso serviço ! ...

Já que com tanta condescendência permitis que durante esta “Hora” os que aqui se acham misturem suas lágrimas com as vossas ... nós vos louvamos, Jesus, por aqueles que vos maldizem, rezamos por aqueles que vos esquecem, choramos por aqueles que vos ofendem e vos adoramos por aqueles que vos abandonaram ... Aceitai, ó Senhor, o clamor da expiação que um sincero pesar arranca de nossas almas angustiadas.

Sacerdote. — Pelos nossos pecados, pelos pecados de nossos parentes, amigos e inimigos,

Congr. — Perdão ! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelas infidelidades e sacrilégios,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelas blasfêmias e profanação dos dias santos,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelos atentados cometidos contra o Sumo Pontífice,

Congr. — Perdão ! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelas libertinagens e escândalos públicos,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pela falta de modéstia no trajar,

Congr. — Perdão ! Perdão ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelos corruptores da infância e da juventude,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pela sistemática desobediência à Santa Igreja.

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelos crimes do lar cristão, pelas faltas dos pais e dos filhos,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelos perturbadores da ordem pública, social e cristã,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pela covardia dos que devem defender a nossa religião,

Congr. — Perdão! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelo abuso dos Santos Sacramentos,

Congr. — Perdão ! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — Pelos ataques da imprensa ímpia a maquinação das seitas secretas,

Congr. — Perdão ! Perdão, ó Divino Coração.

Sacerdote. — E sobretudo pelos bons que vacilam, por aqueles que resistem às inspirações da vossa divina e sapientíssima graça,

Congr. — Perdão ! Perdão, ó Divino Coração.

Jesus. — Almas queridas ... olhai para a minha fronte marcada com a sentença de morte, depois da ignomínia de ser tratado como louco ! ... Considerai estes mistérios de dor e caridade que se perpetuam no Santíssimo Sacramento do Altar ... O meu amor é infinito e o vosso tem sido tão mesquinho ! Vede as minhas mãos, atadas por aqueles que pedem uma vergonhosa liberdade ... Outros, nas horas de licença e de pecado, forjam as minhas cadeias, os pregos que me prenderam na cruz... Olhai para este manto branco de insensato e pensai nessa multidão que me abandona pelo respeito humano, “porque o mundo condena como loucos aqueles que me seguem de perto” ... Os sábios se envergonham de mim, os grandes me desprezam, os que são felizes me esquecem, para os que governam sou um réu, os que querem gozar a vida fazem de mim um verdugo... Porém, para todos, desde que chorem seus pecados, sou o Pai, o Amigo, o Redentor ! ...

REFLEXÃO.

(Em reparação das ofensas que recebe Jesus na Sagrada Eucaristia, ofereçamos em particular as preces desta hora onipotente, para a glória do Santíssimo Sacramento do Altar, para o triunfo da Santa Madre Igreja e extinção das seitas anti-clericaes e socialistas que espalham por toda a parte a impiedade, a corrupção e a desordem).

(De pé) **Coro :**

Perdi com vosso amor

Da alma o candor :

Perdi mór riqueza !

Perdi com vosso amor

Certo penhor

Da eterna grandeza !

Congr.

Perdoai, Senhor, por piedade ! etc..

IV

(De joelhos)

Sacerdote. — Ó amantíssimo Jesus, um título que nos alenta em nossos desfalecimentos, é este de “Vítima” que quisestes ser pelos pecadores.., Sois a “Salvação” dos que esperam em Vós ! Sois a “Esperança” dos que em Vós descansam !

Nessa “Hóstia Sacrosanta” permaneceis desconhecido e olvidado há tantos séculos, renovando, a todas as horas do dia e da noite, o Sacrifício do Calvário... e a voz do vosso Sangue Precioso clama em favor de nossas almas miseráveis ...

Entretanto, sois quase um estranho no meio de vossos filhos ... e os desprezos e ultrajes dos ímpios não vos ferem tanto como a desatenção, a frieza e a indiferença dos bons !... Nós nos sentimos felizes, Senhor, de poder velar uma hora convosco neste Gethsemani da terra e partilhar as amarguras do cálice que vos oferece a ingratidão dos homens ...

Não olheis, Senhor, a nossa indignidade, mas considerai somente a boa vontade que nos trouxe a vossos pés ... Concedei-nos a graça de muito vos amar e de fazer-vos muito amado.

Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado !

Sacerdote. — Por meio deste Pão Consagrado, Consolo para os aflitos,

Congr. — Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado!

Sacerdote. — Por meio deste Pão Consagrado, Preservador da inocência e da virtude,

Congr. — Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado !

Sacerdote. — Por meio deste Pão Consagrado, Conforto e Auxílio para todos os miseráveis e desamparados,

Congr. — Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado !

Sacerdote. — Por meio deste Pão Consagrado, Laço de União entre pais e filhos,

Congr. — Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado !

Sacerdote. — Por meio deste Pão Consagrado, Fogo Abrazador de Amor e Zêlo para aqueles que consagram sua vida no sacerdócio,

Congr. — Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado !

Sacerdote. — Por meio deste Pão Consagrado, Pentecostes de caridade para o vosso Vigário na terra, para o Episcopado, para o Clero e para a Vossa Igreja,

Congr. — Reinai em todos os corações, ó Jesus Sacramentado !

Sacerdote. — Ó! Sim, Mestre Adorado! Fazei baixar fogo do céu, que purifique, perdoe e salve a milhares de infelizes que vivem sem o vosso amor, preferindo loucamente os bens terrestres e os gozos materiais !... Ó Jesus ! O mundo vos despreza e procura rechaçar-vos... E que faria o mundo sem Vós ? Deixai-vos ficar, Prisioneiro Divino, fechado nestes Sacrários, onde prometestes permanecer até a consumação dos séculos ! São muitos os que maldizem o vosso Nome, negam o vosso Santo Evangelho ... mas são também muitos os que vos amam, os que vos querem sempre a seu lado, nas alegrias e nas horas tristes. Esses mesmos que vos expulsam de seus corações, de seus lares, de suas pátrias, dia virá em que hão de reconhecer que só Vós dissestes a “Verdade”, só Vós ensinastes a “Justiça”, só Vós prodigalizastes a verdadeira “Caridade” ! E por isso, em nome desses ingratos, nós vos pedimos perdão: “Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração !”

Sacerdote. — São tantos os que dispendem dinheiro e juventude nas dissipações mundanas ou prazeres que vos ofendem !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração!

Sacerdote. — São tantos os que lucram tolerando os pecados públicos, que traficam na profanação das consciências e dos sentidos !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração!

Sacerdote. — São tantos os pervertedores das almas, que pelos jornais e pelos livros enriquecem pervertendo seus irmãos !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração!

Sacerdote. — São tantos os que exercem a deplo-rável profissão de excitar vícios e paixões, por meio de espetáculos onde tudo é permitido !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração!

Sacerdote. — São tantos os fracos que, desaten-dendo os reclamos da própria consciência, cooperam para o escândalo social das modas, teatros e cinemas !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração!

Sacerdote. — São tantos os que, relaxando o seu cri-tério de cristãos, não querem ver mal nenhum no atropelo em que são frustrados os vossos mandamentos !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó Sagrado Coração!

Sacerdote. — São tantos aqueles que pelos seus encargos de posição deveriam evitar gravíssimas ofensas e não o fazem por motivo de respeito humano ou por uma condescendência culposa !...

Congr. — Misericórdia para eles, ó sagrado Coração !

REFLEXÃO

(Peçamos perdão a Deus pelos pecados públicos e sociais, com que os homens O ofendem no mundo inteiro e tomemos a resolução de apoiar todas as iniciativas para a regeneração da família e da sociedade).

(De pé) **Coro :**
Deixei de Deus a Lei
E me entreguei
A toda a maldade!
Deixei, de Deus a lei,
E me afastei
Da felicidade !

Congr.
Perdoai, Senhor, por piedade ! etc..

V

(De joelhos)

Sacerdote. — Dulcíssimo Jesus, tende piedade dos que padecem a mortal angústia do isolamento e do abandono ! ... Quantas vezes, Mestre Adorado, depois de pregardes as maravilhas do vosso Amor, depois de fazerdes prodígios em favor da multidão assombrada, vistes

que os homens se afastavam receiosos, ou partiam indiferentes, deixando-vos, como neste Sacrário, sózinho, abandonado, sem outras testemunhas de vossas dores e de vosso Amor, senão os anjos do céu ! ... O vosso Coração experimentava então as mesmas penas e amarguras que esses deserdados do amor, orfãos de afeição tão delicada, errantes no deserto do mundo, sem uma estrela nas trevas da noite, sem um lume que lhes aqueça o lar! ... E no fundo dessas almas, surgem os mesmos transees da agonia que sofrestes na horrível noite da Quinta-feira Santa... Temores, repugnâncias, desfalecimentos assaltam-nas, cada vez com mais furor. E por fim, se não acudis, Vós, o Amigo das almas que sofrem, elas, desesperadas, chamarão talvez a morte como libertadora, ainda que as leve para a eterna desgraça !...

Sacerdote. — Apressai-vos Senhor ! ... Socorrei essas almas e dai-nos, a todos, refúgio e companhia em vosso amável Coração !...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se algum dia nos mandardes triste provação, permitindo que os nossos nos abandonem ! ...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se as moléstias e a morte nos trouxerem o isolamento, quebrando laços que pareciam imprecíveis ! ...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se algum dia nos visitar a pobreza, afugentando os amigos que não se sentem bem com ela!...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se tivermos a desgraça de uma desinteligência com os próprios irmãos ! ...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se formos flagelados pela injustiça dos homens, não vos aparteis do nosso lado!

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se até aqueles a quem muito amamos nos deixarem, ó Jesus... nessa hora de cruel ingratidão!...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se aqueles que nos pediram afeto, dedicação e sacrifícios, hoje riem-se de nós e nos odeiam, perdoai-lhes e desculpai as nossas queixas !...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — Se a calúnia e as humilhações salpicarem de lama a nossa frente, compadecei-vos de nossas almas dilaceradas !...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

Sacerdote. — E se para nós chegarem aquelas horas de mortal silêncio, em que a alma se ache só, inteiramente só, submergida no vácuo do esquecimento e da cruel indiferença!...

Congr. — Dai-nos refúgio e companhia em vosso amável Coração !

REFLEXÃO

(Consideremos a solidão da agonia de Jesus no Horto, prolongada em todos os Sacrários da terra, e tomemos a resolução de visitá-lo muitas vezes em reparação da ingratitude dos homens).

(De pé) **Coro :**

Meu Deus ! que há de ser

Quando vier

A tremenda Morte!

Meu Deus ! Se já vier

Qual há de ser

Minha eterna sorte !

Congr.

Perdoai, Senhor, por piedade ! etc..

VI

(De joelhos)

Congregados. — Ó Jesus ! Vós sabeis quanto vos amamos ! Queremos amar-vos muito mais, atendendo às solicitações do vosso Coração adorável, que pede o nosso amor para fazer-nos venturosos. Sendo, porém, tão grande a nossa pobreza, deixai-nos oferecer-vos os nossos corações pelas mãos de Maria, vossa Mãe Santíssima, que suprirá a nossa miséria com os seus merecimentos.

ORAÇÃO

à Nossa Senhora da Piedade

(Protetora e modelo das mães atribuladas)

Congregados. — Ó Virgem dolorosíssima, gravai em nossos corações as chagas do vosso Divino Filho ; oferecei-os, contritos e purificados, em troca do muito que Ele sofreu para nos remir !

Lembraí-vos daquela palavra que Ele vos disse da Cruz e mostrai que sois nossa Mãe, apresentando à Divina Majestade as nossas necessidades e as nossas preces. Defen-dei-nos contra o inimigo da salvação, amparai-nos em todos os perigos, consolai-nos nas nossas aflições, ensinaí-nos a tirar proveito de todas as contrariedades e privações... E à hora da nossa morte, ó Virgem Maria, recebei-nos em vossos braços e levai-nos a Jesus ! Sereis sempre o objeto do nosso amor e confiança ; procuraremos regular pelos vossos, os nossos sentimentos e afetos e o estudo contínuo da nossa vida, será a meditação das vossas dores e a imitação das vossas virtudes.

Ó Mãe amabilíssima ! Jesus quis entregar-nos o vosso Puríssimo Coração, afim de aliviar as suas dores e também as nossas ... Dizei-lhe que aceitamos, confundidos, a dádiva generosa de seu amor incompreensível... E em desagravo pela ingratidão dos homens, pelos sacrilégios, pelos ultrajes de uns e indiferença de outros, pela tibieza dos bons e pouca generosidade dos que se dizem cristãos, oferecei ao vosso Divino Filho, as dores, as penas,

as angústias, as lágrimas, as preces fervorosas de todas as mães que O adoram na terra e vos aclamam como Rainha.

Sabeis, Virgem Piedosa, a corrente de amor e sinceridade que se encontra em seus corações cheios de fé, em suas almas de heroínas... Sabeis o que elas valem, como amam, como oram e quanto sofrem ! Ó Mãe Imaculada! Pelas lágrimas que chorastes ao encontrardes o vosso amado Jesus em caminho para o Calvário, pelas lágrimas que derramastes durante os transeis terríveis da sua Paixão, pela dor que vos oprimiu o Coração quando, em vossos braços, recebestes o seu Corpo inanimado, atendei às preces dessas mães, que sofrem tantos martírios para o resgate de seus filhos ! Vede, Senhora, como imploram com fé ardente e confiança inquebrantável a redenção de seus lares, a paz para suas famílias !...

São tantas as que temem pela vida de seus esposos, já curvadas para o túmulo ! São tantas as que temem pelo futuro de seus filhos e padecem com eles as consequências dos seus primeiros extravios! São tantas as que vêm com os olhos lacrimosos que as diversões mundanas, as más companhias e as leituras dissolventes ameaçam as consciências e talvez até a eterna salvação dos seus !

Lembraí-vos que essas almas são vossas e que Jesus vos entregou, ao expirar na Cruz, a felicidade desses esposos e desses filhos, que elas ora depositam, com carinho, sobre o altar de vosso Santíssimo Coração !

E Vós, Senhor, lembrai-vos dessas pobres mães, nesta “Hora Santa”, como vos lembrastes de vossa Mãe Imaculada, nos transe do Jardim das Oliveiras ... Lembrai-vos, que muitas delas fizeram entronizar a vossa imagem no lugar de honra dos seus lares, onde querem que sejais o único a reinar ! Elas vos pedem, ó Jesus, a vitória decisiva de vosso Sagrado Coração e vos entregam, pelas mãos de Maria, todos os tesouros de seu amor !

Sacerdote. — Pelo afeto de santa intimidade que tivestes para com o humilde carpinteiro, a quem destes o nome de Pai,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

Sacerdote. — Pelos carinhos de predileção com que tratastes a João, o Apóstolo de vossas inefáveis confidências,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

Sacerdote. — Pela simpatia que tivestes sempre pelos pequeninos do rebanho, pelas crianças, vossos inocentes amiguinhos,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

Sacerdote. — Por aquela amizade preciosa que tivestes pelos três irmãos de Betânia, onde só a vossa ausência era um sofrimento cruel,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

Sacerdote. — Pelas finezas dispensadas aos esposos de Caná e pelas vossas misericórdias para com a arrependida Madalena,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

Sacerdote. — Pela condescendência que tivestes para com Zaqueu, para com Simão, o Fariseu e enfim para com a Samaritana, em cuja alma feliz quistes despertar a sede do apostolado,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

Sacerdote. — Pelas lágrimas que derramastes junto ao sepulcro de Lázaro,

Congr. — Triunfai em todos os lares, ó Divino Coração !

REFLEXÃO

(Nem no céu poderemos jamais agradecer ao nosso amado Redentor tantas larguezas e tantos favores que não merecemos. Tratemos de começar desde já a nossa eterna ação de graças por todos os benefícios passados, presentes e futuros).

(De pé) **Coro :**
Irei para o inferno,
Suplício eterno,
Se não me arrependo !
Irei para o inferno,
P'ra o fogo eterno,
Se já me não emendo !

Congr.
Perdoai, Senhor, por piedade ! etc.

VII

(De joelhos)

Congr. — Ó Jesus, que poderemos dar-vos em troca de tanto amor e tanta misericórdia ? !... Quem nos dera um coração cheio de amor, como o de vossos apóstolos João e Pedro, ardendo em chamas de zêlo, como o de São Paulo, capaz de heroísmo, como o de Margarida Maria?!

Sacerdote. — Dai-nos o vosso Coração, Dulcíssimo Jesus, para que possamos com ele agradecer devidamente as misericórdias do vosso amor,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois a perseverança da Fé e da Pureza para as crianças que comungam,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois o consolo dos pais no lar cristão,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois o alívio da multidão que sofre e dos pobres que trabalham,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois o bálsamo para todas as feridas,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois a fortaleza dos fracos e a vitória dos que se acham em tentação,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois o fervor e a constância dos tíbios,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois a luz dos que vacilam e o zelo dos Apóstolos,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois o Centro da vida militante da vossa Igreja,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Sacerdote. — Vós, que sois a santidade e o Paraíso das almas, na Eucaristia,

Congr. — Dai-nos o vosso Coração, ó Dulcíssimo Jesus !

Congregados. — Senhor, quanto nos sentimos felizes por termos podido velar uma hora convosco ? Aqui viemos conduzidos por vossa divina Mãe e por ela inspirados, afim de pedirmos pelos bons e pelos maus . . por todos os pecadores, por todos os cristãos, pelos Apósto-

los do vosso Sagrado Coração, por todas as almas que vos estão consagradas e que vos fizeram promessa de vida santa e mortificada. E como Vós mesmo o pedistes, Senhor, nós queremos especialmente rogar pelos sacerdotes, os ministros do vosso Altar, por esses que são vossos representantes na terra, os continuadores da vossa missão ... Dai-lhes a luz de uma fé mui viva, dai-lhes o tesouro de uma caridade sem limites, dai-lhes a graça de uma humildade a toda prova. Dai-lhes, Senhor, a fortaleza da alma de que necessitam nos combates quotidianos, nas lutas com o mundo . .. Dai-lhes uma resolução apaixonada para a santidade, um zelo ardente pela vossa glória, um coração abrasado no vosso amor ... E visto que “a messe é grande e poucos são os operários”, aumentai o número dos trabalhadores, enviando novos Apóstolos segundo o vosso Coração.

ORAÇÃO DO PAPA PIO X **À Bemaventurada Virgem Maria**

Congregados. — Ó ! Maria, Mãe de Misericórdia, Mãe e Filha d’Aquele que é o Pai das Misericórdias e o Deus de toda consolação, Dispensadora dos tesouros de Deus, Ministra de Deus, Mãe do Sumo Sacerdote Jesus Cristo, Vós, que sois ao mesmo tempo Sacerdotisa e Altar, Tabernáculo Imaculado do Verbo de Deus, Mestra de todos os Apóstolos e Discípulos de Cristo, protegei o Soberano Pontífice, intercedei por nós e pelos nossos sacerdotes, a fim de que o Sumo Sacerdote Jesus Cristo purifique as nossas consciências e que nos aproximemos digna e piedosamente do Banquete Sagrado.

Ó Virgem Imaculada ! Vós não somente nos destes o Pão Celeste, o Cristo, para a remissão dos nossos pecados, mas sois vós mesma uma “Hóstia Agradabilíssima” oferecida a Deus, sois a Glória dos Sacerdotes! Segundo o testemunho do vosso bemaventurado servo Santo Antonio, ainda que não tendo recebido o Sacramento da Ordem fostes cumulada de toda a dignidade e graça que ele confere e, por conseguinte, sois proclamada com justiça, a “Virgem Sacerdote”. Lançai um olhar sobre nós e sobre os sacerdotes de vosso Filho ; salvai-nos, purificai-nos, santificai-nos afim de que possamos receber santamente os tesouros inefáveis dos Sacramentos e alcançar a salvação eterna de nossas almas. Amém.

Sacerdote. — Mãe de Misericórdia.

Congregados. — Rogai por nós.

Sac. — Mãe do Sumo Sacerdote Jesus.

Congregados. — Rogai por nós.

Sac. — Rainha do Clero.

Congregados. — Rogai por nós.

Sac. — Maria, Virgem-Sacerdote.

Congregados. — Rogai por nós.

(300 dias de indulgência, a todos os que recitarem piedosa e devotamente esta oração. — 9 de Maio de 1904. — Pio X).

REFLEXÃO.

Sacerdote. — Tomemos a resolução de rezar cada dia pelo Sumo Pontífice e pelas necessidades da Igreja, oferecendo nas intenções do clero as intenções e boas obras de todas as quintas-feiras.

(De pé) **Coro :**

Fazei, meu Bom Jesus,
Por Vossa Cruz, do mal me desvie.
Fazei que Vossa luz,
Por Vossa Cruz, no céu me alumie !

Congregados.

Perdoai, Senhor, por piedade ! etc.

VIII

(De joelhos)

Congregados. — Não podendo permanecer prisioneiro convosco neste Tabernáculo, nós nos despedimos, Senhor, levando em nossas almas uma paz inefável e o coração confortado para as lutas da vida.

E enquanto não chega o dia sem fim de cantar no céu as vossas glórias, deixai-nos descançar sobre a chaga sacrosanta de vosso Coração, repetindo sem cessar estas palavras triunfantes : “Venha a nós o vosso Reino!”

Todos.

Venha a nós o vosso Reino !

(Pater e Ave pelas intenções íntimas de todos os presentes).

(Pater e Ave pelos agonizantes do dia).

(Pater e Ave pelas almas do purgatório).

(Pater e Ave pelo triunfo universal do Sagrado Coração).

Consagração ao Sagrado Coração do Jesus Pelo SS. P. Pio X.

Congregados. — Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero humano, lançai um olhar favorável sobre nós, humildemente prostrados diante de vossos altares. Somos e queremos ser vossos ; mas para que possamos viver mais estreitamente unidos a Vós, cada um de nós, neste dia, se consagra espontaneamente ao Vosso Sacratíssimo Coração.

Muitos homens nunca Vos conheceram; muitos desprezaram os Vossos mandamentos e Vos abandonaram; tende compaixão de uns e de outros, ó Amabilíssimo Jesus, e chamai-os, todos, para o Vosso Santo Coração. Sede, Senhor, o Rei não só dos fiéis que nunca se afastaram de Vós, mas também dos filhos pródigos que Vos abandonaram. Fazei que estes voltem quanto antes à casa paterna, para não morrerem de miséria e de fome.

Sede o Rei daqueles que vivem dominados pelo erro, ou vivem separados da Igreja pelo cisma ; conduzi-os ao porto da Verdade e à unidade da Fé, afim de que em breve haja um só rebanho e um só Pastor.

Sede, finalmente, o Rei de todos os que estão mergulhados nas antigas superstições dos gentios e do islamismo e não recuseis arrancá-los às trevas, para conduzi-los à luz e ao reino de Deus. Volvei, enfim, um olhar de misericórdia aos filhos do que foi outrora o Vosso povo escolhido; desça também sobre eles, num batismo de redenção e de vida, aquele Sangue que um dia sobre si invocaram.

Dai, Senhor, à vossa Igreja, salvação, segurança e liberdade. Concedei a todas as nações tranquilidade e ordem e fazei que de uma à outra extremidade da terra, ressoe uma só palavra : — “Louvor ao Coração Divino que nos deu a salvação : a Ele se dê honra e glória, por todos os séculos. Amém.”

MEU SENHOR AMADO

Ó meu Senhor amado!
Meu sumo bem e Deus meu !
Perdoai ao coração meu
Todo contrito Senhor !

Com pesar infinito
E choro infinito eu rogo
Pelo excessivo amor,
Que eu vos tenho, ó Senhor !

E da Cruz no santo lenho
Padeceu meu bom Jesus :
Derramou seu sangue na
Cruz
Também no horto, o Senhor !

Antes quisera ser morto
Que tornar ofender meu Deus,
Mas antes morrer quero eu
Do que mais pecar, ó Senhor;

Para mais me condenar
As costas vos dei, Senhor ;
Mas agora com grande dor
Já me arrependo, ó Senhor !

Como salvar-me eu quero
Rogo à Virgem Maria
Que na última agonia
Me favoreça, ó Senhor !

Para que não prevaleça
Contra nós todo inferno
Eu vos peço, Senhor eterno
Misericórdia, Senhor !

Eu vos peço, Senhor eterno
Misericórdia, ó Senhor !
Pelas dores de Maria Santíssima
Misericórdia, Senhor.

SÚPLICA PELO DIRETOR DA CONGREGAÇÃO.

(Todos juntos, em voz alta, recitam pausadamente)

“Senhor Jesus Cristo * que, * como Bom Pastor das nossas almas, * Vos dignais habitar entre nós * no Santíssimo Sacramento do altar, * do Vosso sagrado Tabernáculo * derramai graças copiosíssimas * sobre o nosso bom pastor, * o Diretor desta Congregação Mariana.

Conceda-lhe * o Vosso Misericordioso Coração * todas as graças * de que precisa * para nossa * e sua própria * santificação e salvação * e para que possa * velar * sempre, * com paternal dedicação, * pelas ovelhas * que lhe foram confiadas * pelo Espírito Santo. Abençoi-o, * quando, * na oração, * levanta a mente * para Vós. Abençoi-o, * quando * nos prega * a Vossa santa Lei. Abençoi-o também * quando, * no desempenho * dos seus ministérios * de sacerdote, * trabalha pela salvação das almas. Fazei * que seja sempre * desvelado pastor, * segundo o Vosso Divino Coração, * que consagre, * inteira e constantemente, * a sua vida, * o melhor das suas energias * e dos seus talentos, * ao fiel cumprimento * da sua nobre missão * e dos deveres inerentes * ao seu cargo, * afim de que, * no dia * em que vierdes * a julgar rebanhos e pastores, * nós sejamos * sua alegria e sua coroa * e ele receba * de Vossas mãos Divinas, * a coroa imarcescível * da vida eterna. * Assim seja.”

Termina-se a Hora Santa com a invocação cantada

Coro:



Nos - sa Se - nho - ra da Con - cei -



ção ro - gai por nós, ro - gai por

Coro:



nós, Nos - sa Se - nho - ra da Con cei -



ção ro - gai por nós ro - gai — por

Coro:

Solo:



nós — Nos - sa Se - nho - ra



da Con - cei - ção — ro - gai — por



nós — ro - gai — por nós,



Ro - gai por nós ro - gai por nós.

MISSA RECITADA

O PRESIDENTE da Congregação ou outro congregado, indicado pelo Revdmo. Pe. Diretor, lerá as explicações seguintes com voz alta, clara e distinta, dez minutos antes de começar a Santa Missa.

EXPLICAÇÕES.

1. A Santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, contido debaixo das espécies de pão e de vinho, oferecido a Deus sobre o altar pelo sacerdote, para continuar renovando o Sacrifício da Cruz.

2. A Missa é o único ato de adoração digno de Deus na terra ; o único modo de ação de graças digno de Deus; o único desagravo digno da justiça Divina por nossas ofensas ; o único ato de impetração suficiente e superabundante para todas as graças que o Senhor quiser nos conceder.

3. A Missa é o ato principal de nossa Santa Religião e a ação mais augusta da Igreja, pois é a representação real do fato mais estupendo da terra: o Sacrifício da Cruz.

4. A Missa é a melhor devoção que um cristão pode ter ; a que mais agrada a Deus ; a que mais alivia as almas do purgatório ; a que mais graças nos alcança do Céu.

5. O melhor modo de ouvir a Missa seria ir oferecendo este sacrifício juntamente com o sacerdote e fazendo, quanto em nós cabe, o que ele faz, persuadidos de que nos ajuntamos todos ali, não só a ouvir a Missa, senão a oferecer este sacrifício juntamente com o padre; pois assim é na realidade.

6. Geralmente dividem a Missa em quatro partes, conforme os quatro fins do sacrificio : — Na 1.^a parte, que vai desde o princípio até ao Evangelho, unem-se com Jesus agonizante no Horto, e louvam a Bondade e Misericórdia de Deus. — Na 2.^a parte, que vai até a Elevação, unem-se com Jesus flagelado e coroado de espinhos, e dão graças a Deus por todos os benefícios recebidos, sobretudo pelo benefício da Redenção. — Na 3.^a parte, que vai até à Comunhão, unem-se com Jesus agonizante e morto na Cruz, e pedem perdão das próprias culpas. — Na 4.^a parte, que vai até ao fim, unem-se com Jesus depositado no Sepulcro e pedem, pela sua Paixão e Morte, as graças que precisam para a sua salvação.

MISSA RECITADA.

Avisos. Uma vez por mês os Congregados recitarão a Missa em voz alta. O Presidente lê as palavras em negrito. Os congregados, todos juntos e em voz alta e clara, lêem as outras palavras. Pulam as orações onde vier indicado. Podem também rezar essas orações mas em VOZ BAIXA.

In nómine Patris † et
Filii et Spiritus Sancti.
Amen.

V. Introibo ad altáre
Dei.

R. Ad Deum qui laetificat
juventutem meam.

**P. Julgai-me, ó Deus,
e separai minha causa
da gente ímpia : livrai-**

**Em nome do Pai e
do Filho e do Espírito
Santo.**

Amém.

**P. Aproximar-me-ei
do altar de Deus.**

C. Do Deus que é a alegria
da minha juventude.

**me do homem injusto e
enganador.**

C. Pois vós meu Deus,

sois minha fortaleza. Por que me rejeitastes ? E por que ando eu triste, enquanto me aflige meu inimigo ?

P. Lançai sobre mim vossa luz e vossa verdade ; elas me guiaram e conduziram ao vosso monte santo e às vossas moradas.

C. Aproximar-me-ei do altar de Deus ; do Deus que é a alegria da minha juventude.

P. A vós cantarei, Deus, Deus meu, ao som da cítara ; por que estás triste e por que te inquietas, ó minha alma ?

C. Espera em Deus ; porque ainda o hei de louvar como a meu Salvador e meu Deus.

V. Júdica me, Deus et discérne causam meam de gente non sancta ; ab hómine iníquo et dolóso érue me.

R. Quia tu es, Deus, fortitudo mea : quare me repulisti ? et quare tristis incédo, dum affligit me inimicus ?

V. Emitte lucem tuam, et veritátem tuam : ipsa me deduxérunt et adduxerunt in montem sanctum tuum et in tabernácula tua.

R. et introibo ad altare Dei: ad Deum, qui laetificat juventutem meam.

V. Confitébor tibi in cítara, Deus, Deus meus ; quare tristis es ánima mea et quare conturbas me ?

R. Spera in Deo, quóniam ádhuc confitébor illi; salutáre vultus mei et Deus meus.

V. Gloria Patri, et Filio
et Spiritui Sancto.

R. Sicut erat in principio,
et nunc, et semper, et
in sæcula sæculorum. —
Amen.

**P. Glória ao Pai e
ao Filho e ao Espírito
Santo.**

C. Assim como era no
princípio, agora e sempre
e por todos os séculos dos
séculos.

Pula-se tudo o que segue entre quadros e todos juntos co-
meçam logo o Eu pecador.

V. Introibo ad altäre
Dei.

R. Ad Deum qui
laetificat juventutem
meam.

V. Adjutórium nos-
trum in nómine Dómini.

R. Qui fécit cœlum
et terram.

V. Confiteor etc.

R. Misereátur tui
omnípotens Deus, et
dimissis peccatis tuis,
perducat te ad vitam
æternam.

V. Amen.

**V. Aproximar-me-
ei do altar de Deus.**

R. Do Deus que é a
alegria da minha juven-
tude.

**V. O nosso socorro
é em o nome do Se-
nhor.**

R. Que fez o Céu e a
terra.

V. Eu pecador, etc.

R. Ó Senhor Deus
Onipotente se compa-
deça de ti, e perdoando
teus pecados, te con-
duza à vida eterna.

Amém.

Confiteor Deo omnipo-
tênti, beátæ Mariæ sem-
per Virgini, beáto Michaéli
Archângelo, beáto Joanni
Baptistæ, Sanctis Aposto-
lis Petro et Paulo,

Todos (Pres. e Congreg.)
Eu pecador me confesso a
Deus * Todo Poderoso, * à
Bemaventurada * sempre
Virgem Maria, * ao Bema-
venturado S. Miguel

Arcanjo, * ao Bemaventurado * S. João Batista, * aos Santos Apóstolos * S. Pedro e S. Paulo, * a todos os Santos * e a vós, Padre, * que pequei muitas vezes por pensamentos, * palavras * e obras, * por minha culpa, * minha culpa, * minha grande culpa. * Portanto, * peço e rogo * à Bemaventurada * sempre Virgem Maria, * ao Bemaventurado * S. Miguel Arcanjo, * ao Bemaventurado * S. João Batista, * aos Santos Apóstolos * S. Pedro e S. Paulo, * a todos os Santos * e a vós, Padre, * que rogueis * por mim * a Deus * nosso Senhor.

P. O Senhor Deus Onipotente se compadeça de vós e, perdoadando Vossos pecados, vos conduza à vida eterna.

C. Amén.

omnibus sanctis, et tibi, Pater: quia peccávi nimis cogitatione verbo et opere, mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michaëlem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apóstolos Petrum et Paulum, omnes sanctos, et te, Pater, orare pro me ad Dóminum Deum nostrum.

V. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccátis vestris, perducatur vos ad vitam æternam.

R. Amen.

V. Indulgéntiam, abso-
lutionem et remissionem
peccatórum nostrórum trí-
buat nobis omnípotens et
miséricors Dóminus.

R. Amen.

V. Deus, tu convérsus
vivificábis nos

R. Et plebs tua lætábi-
tur in te.

V. Osténde nobis, Dó-
mine, misericórdiam tuam.

R. Et salutáre tuum da
nobis.

V. Dómine exaudi ora-
tiónem meam.

R. Et clamor meus ad te
véniat.

V. Dóminus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

**P. Indulgência, ab-
solução e remissão dos
nossos pecados nos
conceda o Senhor Oni-
potente e Misericordi-
oso.**

C. Amém.

**P. Ó Deus, vós
voltando-vos a nós nos
dareis vida.**

C. E o vosso povo se
alegrará em Vós,

**P. Mostraí-nos, Se-
nhor, vossa misericór-
dia.**

C. E dai-nos a vossa
salvação.

**P. Ouvi, Senhor, mi-
nha oração.**

C. E chegue até vós
meu clamor.

**P. O Senhor seja con-
vosco.**

C. E com o teu espírito.
Pula-se

Aufer a nobis, quaé-
sumus, Dómine, iniqui-
tates nostras : ut ad
Sancta Sanctórum pu-
ris mereámur méntibus
introire. Per Christum
Dóminum nostrum.

Amen.

**Apartai, Senhor, de
nós, * nossas iniqui-
dades, para que mere-
çamos entrar em vosso
Santuário com a alma
pura. Por Cristo, Se-
nhor nosso.**

Amém.

P. O Sacerdote beija o Altar, dizendo:

Senhor, nós vos suplicamos * pelos méritos dos Santos cujas relíquias aqui existem, que vos digneis perdoar-nos todos os pecados. Amen. Kyrie, éleison (três vezes). Christe, eleison (três vezes). Kyrie, éleison (três vezes).	Oramos te Dómine, per mérita Sanctorum tuórum, quorum reliquiae hic sunt, et omnium Sanctórum : ut indulgére dignéris ómnia peccata mea. Kyrie, éleison (três vezes). Christe, éleison (três vezes). Kyrie, éleison (três vezes).
--	---

P. Glória a Deus nos Céus * C. e paz na terra aos homens de boa vontade. Nós vos louvamos, vos bendizemos, vos adoramos, vos glorificamos por vossa grande glória, Senhor Deus Rei do Céu, Deus Pai Onipotente, Senhor Unigênito Filho de Deus, Jesus Cristo, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Eterno Pai. Vós que tirais os pecados do mundo, compadecei-vos de nós. Vós, que tirais os pecados do mundo, recebei nossa deprecação.

Glória in excelsis Deo. Et in terra pax hominibus bonæ voluntátis. Laudamus te. Benedicimus te. Adoramus te. Glorificamus te. Grátias ágimus tibi própter magnam glóriam tuam. Dómine Deus, Rex cœléstis, Deus Pater omnípotens. Dómine, Fili unigenite, Jesu Christe. Dómine Deus, Agnus Dei, Filius Patris. Qui tollis peccata mundi, miserére nobis. Qui tollis peccata mundi, súscipe deprecatiõem nostram.

Que sedes ad dexteram Patris, miserere nobis.
Quóniam tu solus sanctus,
Tu solus Dóminus, Tu solus
Altíssimus, Jesu Christo cum Sancto Spiritu
in glória Dei Patris.

Amen.

V. Dóminus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Vós, que estais sentado à direita do Pai,
compadecei-vos de nós.
Porque só Vós sois Santo,
só Vós sois Senhor, só
Vós sois Altíssimo, Jesus
Cristo, com o Espírito Santo
na glória de Deus Pai.

Amém.

P. **O Senhor seja convosco.**

C. E com o teu Espírito.

Logo segue-se a **Oração, Epístola e Gradual** próprios do dia.

Antes do **Evangelho**, estando o Sacerdote inclinado no meio do Altar, diz :

Munda cor meum, ac labia mea, omnípotens Deus, qui labia Isaiaë Prophétæ cálculo mundásti ignito : ita me tua grata miseratióne dignáre mundare, ut sanctum Evangélium tuum digne váleam nuntiáre. Per Christum Dóminum nostrum.

Amen.

Deus Onipotente, que com uma brasa purificastes os lábios do Profeta Isaías, dignai-vos igualmente por vossa benigna misericórdia, purificar meu coração e meus lábios, para que possa dignamente anunciar vosso Santo Evangelho. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Amém.

Dai-me, Senhor, a vossa Bênção. O Senhor seja no meu coração e nos meus lábios, para que digna e devidamente anuncie o seu Evangelho. Amen.	Jube, Dómine, benedícere. Dóminus sit in corde meo, et in labiis meis; ut digne et competenter annuntiem Evangelium tuum. Amen.
---	--

P. O Senhor seja convosco.

C. E com o teu espírito.

P. Sequência (ou início) do Santo Evangelho segundo...

Glória a vós, Senhor.

P. Lê-se o **Evangelho** próprio do dia e no fim o sacerdote beija o Missal, dizendo :

V. Dóminus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.
V. Sequência Sancti Evangelii secundum...
(vel. Initium).
R. Glória tibi, Dómine.

Louvor a Vós. ó Cristo. Por virtude destas palavras evangélicas nos sejam perdoados nossos pecados.	Laus tibi Christe. Per Evangélica dicta deleántur nostra delicta.
--	--

(Quando o sacerdote diz **Dóminus vobiscum** logo depois do Evangelho, não há Credo).

P. Creio em um Deus,
C. Pai Onipotente Criador do Céu e da Terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo,

P Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, factorem cœli et terræ, visibilium ómnium et invisibilium. Et in unum D ó m i n u m , Jesum Christum,

Filium Dei unigénitum. Et ex Patre natum, ante ómnia sæcula. Deum de Deo, lumem de lúmine, Deum verum de Deo vero. Génitum, non factum consubstanciálem Patri ; per quem ómnia facta sunt. Qui própter nos hómines et própter nostram salutem descéndit de cœlis. Et incarnátus est de Spirito Sancto ex Maria Vírgine: ET HOMO FACTUS EST. Crucifixus étiam pro nobis sub Póntio Pílato passus, et sepultus est. Et resurréxit tértia die, secundum Scripturas. Et ascéndit in cœlum ; sedet ad dexteram Patris. Et íterum venturus est cum gloria, iudicáre vivos et mortuos ; cuius regni non erit finis. Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificátem : qui ex Patre Filióque procédit. Qui cum Patre et Filio simul adorátur, et conglorificátur; qui locutus est per Prophetas.

Filho unigênito de Deus e nascido do Pai antes de todos os séculos. Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Gerado e não feito. Consubstancial ao Pai, e pelo qual foram feitas todas as coisas. O qual, por amor de nós homens e para nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou por obra do Espírito Santo, de Maria Virgem : e SE FEZ HOMEM. Foi também crucificado por nós, sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. E resuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E subiu ao Céu, está sentado à direita do Pai, e há de vir segunda vez a julgar os vivos e mortos ; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, que também é Senhor e dá vida, e procede do Pai e do Filho, com os quais é juntamente adorado e glorificado, e falou pelos Profetas.

Creio numa só Igreja, Santa, Católica e Apostólica. Confesso um só Batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do futuro século.

Amém.

P. O Senhor seja convosco.

C. E com teu espírito.

Et unam, Sanctam, Catholicam et Apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum baptismum in remissionem peccatorum. Et exspecto resurrectionem mortuorum. Et vitam venturi sæculi.

Amen.

V. Dóminus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

P. Lê-se o **Ofertório** próprio do dia, e logo se segue a Oblação da Hóstia :

Recebei, Pai Santo,
Onipotente e Eterno Deus, esta imaculada Hóstia que eu, indigno servo vosso vos ofereço a vós, meu Deus vivo e verdadeiro, por meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências, e por todos os circunstantes, assim como por todos os fiéis vivos e defuntos, afim de que a mim e a êles aproveite para a salvação e vida eterna.

Amen.

Suscipe Sancte Pater, omnípotens, æterne Deus, hanc immaculatam Hóstiam, quam ego indignus fámulus tuus offero tibi, Deo meo, vivo et vero pro innumerabilibus peccátis e offensionibus et negligentis meis et pro omnibus circumstantibus sed et pro omnibus fidelibus christiánis vivis atque defunctis — ut mihi et illis proficiat ad salutem in vitam æternam.

Amen.

P. O Sacerdote lança vinho no Cálice e logo uma gota de água, dizendo:

Deus, qui humánæ substántiæ dignitátem mirábiliter condidísti, et mirabilius reformásti: da nobis per hujus aquæ et vini mystérium, ejus Divinitátis esse consórtes, qui humanitátis nostræ fíeri dignátus es párticeps, Jesus Christus, Filius tuus, Dóminus noster. Qui tecum vivit et regnat in unitáte Spiritus Sancti, Deus, per ómnia sæcula sæculorum.

Amen.

Ó Deus, que maravilhosamente formastes a dignidade da natureza humana e mais prodigiosamente a reformastes: concedei-nos, pelo mistério desta água e vinho, sermos participantes da Divindade d'Aquele que se dignou revestir-se da nossa humanidade, Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que, como Deus que é, convosco vive e reina em unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Amém.

P. O Sacerdote oferece o Cálice dizendo :

Offérimus tibi, Dómine, Cálicem salutáris, tuam deprecántes cleméntiam: ut in conspéctu, divinæ Majestátis tuæ, pro nostra, et totius mundi salúte cum odóre suavitátis ascéndat.

Amen.

Senhor, nós vos oferecemos o Cálice de Salvação, suplicando à vossa clemência, que suba com suave fragrância ao trono de vossa Divina Majestade, para nossa salvação e de todo o mundo.

Amém.

P. O Sacerdote inclina-se, dizendo :

Sejamos, Senhor, por vós recebidos em espírito de humildade e coração contrito : e se faça hoje, Deus e Se- nhor nosso, este sacri- fício em vossa presença de modo que vos agrade.	In spíritu humilitá- tis, et in ánimo contrito suscipiámur a te, Dó- mine; et sic fiat sacri- fícium nostrum in cons- péctu tuo hódie ut plá- ceat tibi Dómine, Deus.
---	---

P. O Sacerdote benze a Hóstia e o Cálice dizendo :

Vinde, Deus Santi- ficador, Eterno e Oni- potente, e abençoi este sacrifício preparado para honrar vosso santo nome.	Veni, Sanctificá- tor omnipotens ætérne Deus, et † bénedic hoc sacrificium tuo sancto nómini præparátum.
--	--

P. O Sacerdote purifica os dedos, e diz :

Lavarei minhas mãos entre os inocen- tes e andarei, Senhor, em redor do vosso Altar. Para ouvir a voz dos vossos louvores e cantar vossas maravilhas. Senhor, eu amei a beleza da vossa casa e o lugar onde reside vossa glória.	Lavábo ínter inno- céntes manus meas : et circúmdabo altáre tuum, Dómine. Ut áudiam vocem laudis: et enárrem uni- vérsa mirabilia tua. Dó- mine, diléxi decórem domus tuæ, et locum habitationis gloriæ tuæ ;
--	--

ne perdas cum ímpiis,
Deus, ánimam meam:
et cum viris sánguinem
vitam meam.

In quorum mánibus
iniquitátes sunt: d́xtera
eorum repléta est muné-
ribus.

Ego autem in in-
nocéntia mea ingressus
sum : rédime me, et mi-
serére mei.

Pes meus stetit in di-
récto : in eccĺsii be ned
ícam te, Dómine
G. Patri...

Meu Deus, não dei-
xeis perder minha alma
com os ímpios, nem mi-
nha vida com os homens
sanguinários.

Em cujas mãos se
encontram iniquidades
e cuja mão direita está
cheia de peitas.

Porém eu entrei
com minha inocência :
redimi-me e tende pie-
dade de mim.

Meu pé não se des-
viou do caminho reto;
eu Vos louvarei, Senhor,
nas reuniões dos fiéis.

Glória ao Pai...

P. O Sacerdote inclinando-se diz :

Súscipe, Sancta Tri-
nitas, hanc oblationem,
quam tibi offérimus ob
memóriam Passiónis,
Ressurectiónis et As-
censiónis Jesu Christi
Dómini nostri, et in
honorem Beátæ Ma-
riæ semper Vírginis, et
Beáti Joánnis Baptistæ,

Recebei, ó Trindade
Santíssima, esta obla-
ção, que vos oferecemos
em memória da Pai-
xão, Ressurreição e As-
censão de Nosso Se-
nhor Jesus Cristo. E
em honra da Bemaven-
turada sempre Virgem
Maria, do Bemaventu-
rado S. João Batista,

e dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os Santos, para que a eles sirva de honra e a nós de salvação ; e eles se dignem interceder no Céu por nós, que celebramos na terra sua memória. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor, Amém.

et sanctorum Apostolorum, Petri et Pauli, et istorum et omnium Sanctorum ut illis proficiat ad honorem, nobis autem ad salutem et illi pro nobis intercedere dignentur in caelis, quorum memoriam agimus in terris. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

P. O Sacerdote, voltando-se para o povo, diz :

P. Rogai, Irmãos, que o meu e vosso sacrificio seja favoravelmente recebido por Deus Pai Onipotente.

C. O Senhor receba o sacrificio de tuas mãos, para louvor e glória do seu Nome, e para utilidade nossa e de toda a sua Santa Igreja.

P. Por todos os séculos dos séculos.

C. Amém.

P. O Senhor seja convosco.

V. Oráte, fratres, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem.

R. Suscípíat Dóminus sacrificium de manibus tuis ad laudem et glóriam nóminis sui, ad utilitátem quoque nostram totiúsque Ecclésiæ suæ sanctæ. Amen.

V. Per ómnia sæcula sæculorum.

R. Amen.

V. Dóminus vobiscum.

E. Et cum spíritu tuo.

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

R. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R. Dignum et justum est.

C. E com o teu espírito.

P. **Levantai os os corações ao alto.**

C. Levantados os temos para o Senhor.

P. **Demos graças ao senhor nosso Deus.**

C. É coisa digna e justa.

(Prefácio I)

(Para todos os dias que o não têm próprio)

Vere dignum et justum est, æquum et salutare, nos tibi semper et úbique grátias ágere, Dómine sancte, Pater omnipotens ætérne Deus. Per Christum Dóminum nostrum. Per quem Majestátem tuam láudant Angeli, adórant Dominatiónes, tremunt Potestátes ; coeli coelorúmque Virtútes ac beáta Séraphim, sócia exsultatióne concélebrant. Cum quibus et nostras voces, ut admítti jubeas deprecámur, súpplíci confessióne dicéntes :

P. **Verdadeiramente é coisa digna e justa, racional** (C.) e salutar, que sempre e em todo o lugar vos demos graças Senhor Santo, Pai Onipotente, Eterno Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor. Pelo qual louvam os Anjos vossa majestade, as Dominações a adoram, tremem as Potestades ; os Céus e as virtudes dos Céus e os Bemaventurados Serafins a celebram com acorde regozijo. Com os quais vos rogamos mandeis que se juntem nossas vozes, quando com humilde confissão dizemos :

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos. Os Céus e a terra estão cheios da vossa glória. Hosana nas alturas. Bendito Beja o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas.

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dóminus Deus Sábaoth. Pleni sunt cæli et terra glória tua. Hosanna in excelsis. Benedictus qui vénit in nómine Dómini. Hosánna in excelsis.

(Prefácio II)

(Para todas as Missas e Festas de Nossa Senhora, exceto a Purificação.)

P. Verdadeiramente é coisa digna e justa, (C.) racional e salutar, que nós sempre e em todo o lugar vos demos graças, Senhor Santo, Pai Onipotente, Eterno Deus ; e que na ... (nomeia-se a festividade) da Bem aventurada Virgem Maria, vos louvemos, bendigamos e exaltemos. A qual por obra do Espírito Santo concebeu a vosso Unigênito; e permanecendo nela a glória da Virgindade, deu ao mundo a Eterna Luz, Jesus Cristo, nosso Senhor; pelo qual os Anjos louvam vossa Majestade, as Dominações a adoram, tremem as Potestades. Os Céus e as Virtudes dos Céus e os Bemaventurados Serafins a celebram com acorde alegria. E nós vos suplicamos recebais nossas vozes unidas com as suas, ao dizermos com humilde confissão:

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos. Os Céus e a terra estão cheios da vossa glória. Hosana nas alturas. Bendito seja o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas.

(NOTA: Tudo que se segue reza-se em VOZ BAIXA e em particular até o Pai-Nosso, que está na pág. 165.)

(Canon)

Te igitur, Clementíssime Pater, per Jesum Christum Filium tuum Dóminum nostrum súpplīces rogāmus ac pétimus uti accépta hábeas et benedicas, hæc †dona, hæc †munera, hæc †sancta sacrificia illibáta, in primis quæ tibi offérimus pro Ecclésia tua sancta cathólica ; quam pacificáre, custodire, adunáre et régere dignéris toto orbe terrárum, una cum fámulo tuo Papa nostro N., Antistite nostro N., et ómnibus orthodoxis, atque cathólicæ et apostólicæ fidei cultóribus.

A vós portanto, Clementíssimo Pai, humildemente rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso que vos sejam agradáveis e que abençoeis estes †dons, estas †dádivas, estes †Sacrifícios santos e ilibados, que vos oferecemos primeiramente por vossa Santa Igreja Católica para que vos digneis guardá-la e conservá-la em paz e união e governá-la por todo o mundo, com vosso Servo, o nosso Papa N., o nosso Bispo N., e com todos os fiéis observantes da Fé Católica e Apostólica.

Lembraí-vos, Senhor, de vossos servos e servas, N. e N., e de todos os circunstantes, cuja fé e devoção conheceis : pelos quais vos oferecemos, e eles vos oferecem este sacrificio de louvor, por si e por todos os seus, pela redenção de suas almas, pela esperança de sua salvação e conservação, e vos fazem seus votos, como a seu Deus vivo e verdadeiro.

Unidos em Comunhão com todos os Santos honramos a memória primeiramente da gloriosa sempre Virgem Maria Mãe de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, e a dos Bemaventurados Apóstolos e Mártires, Pedro e Paulo, André, Tiago, João, Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu ; Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio,

Meménto, Dómine, famulorum famularumque tuárum N. N. Et omnium circumstántium, quorum tibi fides cognita est, et nota devótio; pro quibus tibi offérimus, vel qui tibi offerunt hoc sacrificium laudis, pro se suisque ómnibus, pro redemptióne animárum suárum, pro spe salutis et incolumitatis suæ; tibi que reddunt vota sua ætérno Deo, vivo et vero.

Communicantes, et memóriam venerantes; in primis (eiusdem) gloriósæ semper Virginis Mariæ, Genitricis (eiusdem) Dei et Dómini Nostri Jesu Christi; sed et beátorum Apostólorum ac mártýrum tuórum Petri et Pauli, Andréæ, Jacóbi, Joánnis, Thomæ, Jacóbi, Philippi, Bartholomæi, Matthæi, Simónis et Thaddæi; Lini, Cletti, Cleméntis, Xysti,

Cornélii, Cypriáni, Lauréntii, Chrysógoni, Joannis et Pauli, Cosmæ et Damiani: et ómnium Sanctórum tuorum ; quorum méritis præcibúsq; concédas ut in ómnibus protectiónis tui muniámur auxilio. Per eundem Christum Dóminum nostrum.

Amen.

Cipriano, Lourenço, Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião, e de todos os vossos Santos ; e dos seus merecimentos e rogos vos pedimos nos concedais em tudo o socorro da vossa proteção. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Amém.

(O Sacerdote põe as mãos sobre a Oblata, dizendo):

Hanc igitur oblationem servitutis nostræ, sed et cunctæ familiæ tuæ, quæsumus, Dómine, ut placátus accípias ; diésque nostros in tua pace dispónas, atque ab ætérna damnatióne nos éripi, et in electórum tuórum júbeas grege numerári. Per Christum Dóminum nostrum.

Amen.

Quam oblationem tu, Deus, in omnibus, quæsumus benedictam, adscriptam,

Por isso vos pedimos, Senhor, que recebais propiciamente a homenagem de servidão que nós e toda a vossa Igreja vos rendemos por esta oblação : e que, enquanto vivermos, gozemos da vossa paz ; e depois sejamos livres da eterna condenação, e contados em o número dos vossos escolhidos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Nós vos pedimos, Senhor, que esta mesma oferta seja por vós abentçoada,

aprovada, confirmada racionável e aceitável a vossos olhos ; de modo que se nos converta no Cor ^{po} e San ^t gue de Jesus Cristo, vosso amantíssimo Filho e Senhor nosso.	ratam, rationábilem, acceptabilém que fácere dignéris : ut nobis Cor- pus et San ^t guis fiat di- lectissimi Filii Dómini nostri Jesu Christi.
--	---

(O Sacerdote consagra a Hóstia, dizendo :)

O qual na véspera da sua Paixão, tomou o Pão em suas santas e veneráveis mãos e, ele- vados os olhos ao Céu, a vós, ó Deus, seu Pai Onipotente, dando-vos graças, o ben ^z eu, par- tiu e deu a seus Discí- pulos, dizendo : Tomai e comei todos. PORQUE ÊSTE É O MEU CORPO.	Qui pridie quam pa- terétur, accépit panem in sanctas ac venerá- biles manus suas : et elevátis óculis in cœ- lum, ad te Deum Pa- trem suum omnipotén- tem, tibi grátias agens bene ^d ixit, fregit, dedit- que discíplulis suis di- cens: Accipite et man- ducáte ex hoc omnes : HOC EST ENIM CORPUS MEUM.
--	--

(O Sacerdote ajoelha, adora, e eleva a Hóstia; depois
consagra o Cálice, dizendo):

Do mesmo modo depois de ter ceado, tomando êste precioso Cálice em suas san- tas e veneráveis mãos, dando-vos graças ou- trosim o ben ^z eu,	Simili modo pós- quam cœnatum est, ac- cípiens et hunc præclá- rum Cálicem in sanc- tas ac venerábiles ma- nus suas : item tibi grá- tias ágens, bene ^d ixit,
--	--

dedítque discípulis suis,
dicens : Accípite et bí-
bite ex eo omnes :

HIC EST ENIM
CALIX SANGUI-
NIS MEI, NOVI ET
ÆTERNI TESTA-
MENTI: MYSTE-
RIUM FIDEI: QUI-
PRO VOBIS ET PRO
MULTIS EFFUNDÊ-
TUR IN REMISSI-
ONEM PECCATO-
RUM.

Hæc quotiescumque
fecéritis, in me memo-
riam faciétis.

e o deu a seus discípu-
los, dizendo : Tomai e
bebei todos :

PORQUE ÊSTE É
O CÁLICE DO MEU
SANGUE DO NOVO
E ETERNO TESTA-
MENTO: MISTÉRIO
DE FÉ : QUE SERÁ
DERRAMADO POR
VÓS E POR MUITOS
EM REMISSÃO DOS
PECADOS.

Todas as vezes que
isto fizerdes, fá-lo-eis
em minha memória.

(O Sacerdote ajoelha, adora e eleva o Cálice)

Unde et mémores,
Dómine, nos servi tui
sed et plebs tua sancta,
ejúsdem Christi Filii
tui Dómini nostrí tam
beátæ passionis, necnon
et ab ínferis resurrecti-
onis, sed et in cœlos glo-
riósæ ascensiónis ; offé-
rimus præcláræ Majes-
tati tuæ de tuis donis ac
datis, Hóstiam †puram,
Hostiam †sanctam,

**Por esta razão, Se-
nhor,** nós, vossos ser-
vos, e toda a vossa santa
grei, lembrando-nos da
bem aventurada Paixão
do mesmo Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor
nosso, assim como da
sua Ressurreição e da
sua gloriosa Ascensão
aos Céus: oferecemos
à vossa preclara Majes-
tade dos vossos dons e
dádivas, a Hóstia†pura,

Hóstia†santa, Hóstia†
imaculada, o Pão†santo
da vida eterna, e o
Cálice† da salvação per-
pétua.

Para os quais dons pe-
dimos vos digneis olhar
com semblante propí-
cio e sereno, e aceitá-
los, como vos dignas-
tes aceitar os dons do
justo Abel, vosso servo,
e o sacrifício de Abraão,
nosso Patriarca, e o
que vos ofereceu vosso
sumo sacerdote Melchi-
sedech, sacrifício santo
e hóstia imaculada.

Nós vos suplicamos
humildemente, Deus
Onipotente, que pelas
mãos de vosso Santo
Anjo mandeis apresen-
tar estas nossas ofertas
em vosso altar sublime,
na presença de vossa
Divina Majestade, para
que, todos nós que par-
ticiparemos deste sa-
crifício pela recepção
do Corpo infinitamente
Santo e do Sangue de

Hóstiam†immaculátam,
Panem†sanctum vitæ
ætérnæ et Cálicem† sa-
lútis perpétuæ.

Supra quæ propriúo
ac seréno vultu respícere
dignéris: et accépta ha-
bére, sicuti accépta ha-
bere dignátus es múnera
púeri tui justí Abel, et
sacrificium Patriárchæ
nostri Abrahæ et quod
tibi óbtulit summus sa-
cérdos tuus Melchíse-
dech, sanctum sacrifi-
cium imaculátam hós-
tiam.

Súpplíces te rogá-
mos, omnipotens Deus
jube hæc perférri per
manus sancti Angeli
tui in sublime Altáre
tuum, in conspectu di-
vinæ Majestátis tuæ
; ut quotquot, ex hac
altáris participatióne
sacrosánctum Fílii tui
Cor†pus et Sán†guinem
sumpsérimus, omni be-
nedictione cœlésti, et

grátia repleámur Per eúmdem Christum Dóminum nostrum Amen.	Vosso Filho, sejamos cheios de toda a bênção celeste e da graça. Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor.
---	--

(Memória dos defuntos)

Meménto étiam Dómine, famulórum famularúmque tuarum N. et N., qui nos præcessérunt cum signo fidei, et dórmunt in somno pacis ... Ipsis, Dómine, et ómnibus in Christo qui-escéntibus, locum refrigerii, lucis et pacis ut indúlgeas deprecámur. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.	Lembraí-vos, Senhor, dos vossos servos e servas, N. e N., que nos precederam com o sinal da Fé, e agora descansam no sono da Paz. A estes e a todos os mais, que repousam em Jesus Cristo, vos pedimos, Senhor, concedais lugar de refrigério, de luz e de paz. Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.
---	---

(O Sacerdote bate no peito, dizendo) :

Nobis quoque peccatóribus fámulis tuis, de multitudíne miserátionum tuárum sperántibus, partem aliquam et societátem donáre dignéris cum tuis sanctis Apóstolis et Martyribus, cum Joánne, Stéphano, Matthia, Bárnaba, Ig-	E também a nós pecadores, vossos servos, que esperamos na multidão das vossas misericórdias, dignai-vos dar alguma parte e sociedade com vossos Santos Apóstolos e Mártires, João, Estevão, Matias, Barnabé, Inácio,
---	---

Alexandre, Marcelino, Pedro, Felicidade, Perpétua, Agueda, Luzia, Inês, Cecília, Anastácia e com todos os vossos Santos: na companhia dos quais vos pedimos que, não conforme nossos méritos, mas segundo vossa misericórdia, vos digneis receber-nos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Pelo qual, Senhor, sempre produzis, santificais, abençoais, e nos concedeis todos estes bens. Por Ele† pois, com Ele†, e n'Ele†, a vós, Deus Pai† Onipotente, pertence e é dada toda a honra e glória, na unidade de Deus Espírito † Santo.

natio, Alexándro, Marcellino Petro, Felicitáte, Perpetua, Agatha, Lúcia, Agnete, Cæcília, Anastásia, et omnibus sanctis tuis ; intra quorum nos consórtium, non æstimátor mériti, sed véniaæ, quæsumus, largitor admitte. Per Christum Dóminum nostrum.

Per quem hæc omnia, Dómine, semper bonas crea ; sanctificas, vivificas, benedícis et præstas nobis.

Per ip†sum et cum ip†so et in ip†so, est tibi Deo-Patrí† omnipoténti, ín unitáte Spiritus†Sancti, ómnis honor et glória.

P. Por todos os séculos dos séculos.

C. Amém.

OREMOS.

P. Excitados pelos saudáveis preceitos e amestrados pelo ensino do Salvador, ousamos dizer:

V. Per omnia sæcula sæculórum.

R. Amen.

OREMUS.

Præceptis salutáribus mó-niti, et divína institutióne formáti audémus dicere :

Pater noster, qui es in cœlis, sanctificétur nomen tuum ; advéniať regnum tuum ; fiat voluntas tua, sicut in cœlo et in terra. Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie, et dimítte nobis débíta nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris. Et ne nos indúcas in tentationem.

V. Sed libera nos a malo.

R. Amen.

C. Pai nosso, que estais nos Céus; santificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação.

P. Mas livrai-nos do mal.

C. Amém.

Libera nos, quæsumua, Dómine, ab ómnibus malis, prætérítis, pærséntibus et fúťuris: et intercedént beáta et gloriósa semper Virgine Dei Genitrice Maria, cum beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo, atque Andrea, et ómnibus Sanctis, da propítius pacem in diébus nostris: ut ope misericórdiæ tuæ adjuti et a peccato simus semper liberi, et ab omní perturbatióne securi.

Livrai-nos, Senhor, de todos os males passados, presentes e futuros, e pela intercessão da Bemaventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, e dos Bemaventurados Apóstolos Pedro, Paulo e André, e de todos os Santos, dai-nos benigno a paz em nossos dias: para que, assistidos com o socorro de vossa misericórdia, sejamos sempre livres de pecado e seguros de toda

perturbação. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que como Deus que é, convosco vive e reina, em unidade do Espírito Santo. P. Por todos os séculos dos séculos. C. Amém. P. A paz † do Senhor seja † sempre convosco. C. E com o teu espírito.	Per eundem Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. V. Per ómnia sæcula sæculorum. R. Amen. V. Pax † Dómini sit † semper vo†biscum. R. Et cum spíritu tuo.
--	--

P. O Sacerdote parte a Hóstia e lança uma pequena partícula dentro do cálice, dizendo :

Esta união e consagração do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, seja para vida eterna dos que o recebemos. Amém.	Hæc commixtio et consecratio Corporis et Sanguinis Dómini nostri Jesu Chriati fiat accipientibus nobis in vitam ætérnam. Amen.
--	--

P. O Sacerdote bate três vezes no peito, dizendo :

P. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, (C.) tende piedade de nós, P. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, (C.) tende piedade de nós.	Agnus Dei qui tollis peccáta mundi, miserere nobis, Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, miserere nobis.
---	--

Agnus Dei, qui tollis
peccáta mundi, dona nobis
pacem.

P. Cordeiro de Deus,
que tirais os pecados do
mundo, (C.) dai-nos a
paz.

NOTA. As orações que se seguem os congregados devem
reza-las fervorosamente, mas em particular, como ótima prepa-
ração para a comunhão que vão fazer.

Dómine Jesu Ch-
riste qui dixisti Após-
tolis tuis: Pacem rélin-
quo vobis, pacem meam
do vobis; ne respicias
peccáta mea ; sed fidem
Ecclésiæ tuæ; eámque
sécundum voluntátem
tuam pacificáre et co-
adunáre dignéris. Qui
vivis et regnas Deus, per
omnia sæcula sæculo-
rum.

Amen.

Dómine Jesu Ch-
riste, Fili Dei vivi, qui
ex voluntáte Patris coo-
perante Spiritu Sancto,
per mortem tuam mun-
dum vivificásti ; libera
me per hoc sacrosánc-
tum Corpus et Sán-
guinem tuum ab óm-
nibus iniquitátibus meis
et univérsis malis,

Senhor Jesus
Cristo, que dissestes
aos vossos apóstolos:
Eu vos deixo a paz, eu
vos dou a minha paz:
não olheis para os meus
pecados, mas para a
fé da vossa Igreja; e
dignai-vos dar-lhe a
paz e união, segundo
a vossa vontade. Vós
que, sendo Deus, viveis
e reinais por todos os
séculos dos séculos.

Amém.

Senhor Jesus
Cristo, Filho de Deus
vivo, que por vontade
do Pai, cooperando o
Espírito Santo, com a
vossa morte destes vida
ao mundo; livrai-me por
este vosso sacrosanto
Corpo e Sangue de to-
dos os meus pecados e

de todos os outros males. E fazei que observe sempre os vossos preceitos, e não permitais que eu nunca me aparte de vós, que, com Deus Pai e com o Espírito Santo, viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

O vosso Corpo, que eu, posto que indigno, pretendo receber, não seja para meu juízo e condenação, mas por vossa piedade sirva de defesa à minha alma e ao meu corpo, e de remédio a meus males, Senhor Jesus: que, como Deus que sois, viveis e reinais com Deus Pai, em unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

et fac me tuis semper inhærere mandâtis, et a te nunquam separâri permittas. Qui cum eodem Deo Patri et Spiritu Sancto vivis et regnas, Deus, in sæcula sæculorum.

Amen.

Percêptio Córporis tui, Dómini Jesu Christe, quod ego indignus súmere præsumo, non mihi provéniat in iudicium et condemnatió-nem ; seu pro tua pietate prosit mihi ad tutamentum mentis et cörperis, et ad medélam, percipiéndam. Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitáte Spiritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. Amen.

O Sacerdote, tomando a Hóstia sobre a patena, diz :

Receberei o Pão do Céu, e invocarei o nome do Senhor.

Panem cœléstem accipiam, et nomen Dómini invocabo.

P. E logo, batendo no peito, diz três vezes :

Dómine, non sum dignus ut intres sub tectum meum; sed tantum dic verbo et sanábitur ánima mea.	Senhor , eu não sou digno que entreis em minha casa; mas dizei uma só palavra, e minha alma será salva.
--	--

P. O Sacerdote, comungando a Hóstia, diz :

Corpus Dómini nostri Jesu Christi custódiat ánimam meam in vitam ætérnam. Amen.	O Corpo de nosso Senhor Jesus Cristo guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.
--	--

P. Depois, descobrindo o Cálice, diz

Quid retribuam Dómino pro ómnibus quæ retribuit mihi ? Cálicem salutáris accípiam, et nomen Dómini invocábo. Laudans invocábo Dominum, et ab inimícis meis salvus ero.	Que retorno darei eu ao Senhor por todos os bens que Ele me tem feito ? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. Invocarei o Senhor, cantando seus louvores, e serei livre de meus inimigos.
---	---

P. O Sacerdote, comungando o Cálice, diz:

Sanguis Dómini nostri Jesu Christi custódiat ánimam meam in vitam ætérnam. Amen.	O Sangue de N. Senhor Jesus Cristo guarde a minha alma para a vida eterna. Amen.
--	--

NOTA. Aqui os congregados recebem a Sagrada Comunhão. As orações que precederam e as que se seguem servem de Preparação e Ação de graças.

P. Depois, tomando vinho no Cálice, diz:

Fazei, Senhor, que tomemos com pureza d'alma o Sacramento que nossa boca recebeu, e que desta dádiva temporal nos venha o remédio sempiterno.	Quod ore sumpsimus Dómine, pura mente capiamus: et de múnere temporáli fiat nobis remédium sempiternum.
---	--

P. Purificando os dedos, diz :

Concedei, Senhor que este vosso Corpo, que recebi, e precioso Sangue que bebi, se entranhe em meu coração. E fazei que não fique em mim mancha alguma de culpa, depois de haver sido confortado com tão santos e puros sacramentos. Vós, que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.	Corpus tuum, Dómine, quod sumpsi, et Sanguis quem potávi, adhæreat visceribus meis; et præsta ut in me non remâneat scelerum mácula, quem pura et sancta refecerunt Sacraménta. Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.
---	--

Logo **Communio** e **Postcommunio** próprios do dia. (Aqui o Presidente começa logo o Evangelho de São João, a pág. 172).

V. O Senhor seja convosco. R. E com o teu espírito. V. Ide-vos : a Missa está dita. R. Demos graças a Deus.	V. Dóminus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. V. Ite, missa est. R. Deo grátias.
--	---

O Sacerdote, inclinado no meio do altar, diz :

Pláceat tibi, Sancta Trinitas, obséquium servitutis meæ, et præsta ut sacrificium quod óculis, tuæ Majestatis indignus óbtuli, tibi sit acceptáble, mihique, et ómnibus, pro quibus illud óbtuli, sit, te miseránte, propitiabile. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.	Recebei complacente, Trindade Santíssima, o obséquio da minha servidão; e fazei que este Sacrifício que eu indigno ofereci aos olhos da vossa Majestade, vos seja aceito, e redunde por vossa piedade em remissão de meus pecados e dos de todos aqueles por quem o ofereci. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.
--	--

O Sacerdote dá a bênção ao povo, exceto nas Missas de defuntos, dizendo :

Benedicat voa omnipotens Deus, Pater, et Fílius et Spíritus Sanctus. R. Amen. V. Dóminus vobiscum. R. Et cum spíritu tuo. Initium sancti Evangelii secúndum Joánem. R. Glória tibi, Dómine.	O Deus Onipotente Pai e Filho † e Espírito Santo vos abençoe. R. Amém. V. O Senhor seja convosco. R. E com o teu espírito. V. Princípio do Santo Evangelho segundo S. João. R. Gloria a Vós, Senhor.
---	--

P. No principio era o Verbo, (C.) e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele no princípio estava com Deus. Por Ele foram feitas todas as coisas e, do que foi feito, nada foi feito sem Ele. Com Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não o compreenderam. Houve um homem mandado por Deus, cujo nome era João. Este veio por testemunha e para dar testemunho para que todos por meio dele crescem. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. A luz verdadeira era a que ilumina a todo o homem que vem a este mundo. No mundo estava e o mundo foi feito por Ele, e não o conheceu o mundo. Veio para o que era seu e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu poder de se fazerem filhos de Deus;

In principio erat Verbum et Verbum erat Deus et Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt et sine ipso factum est nihil quod factum est. In ipso vita erat, et vita era lux hominum: et lux in tenebris lucet, et tenebrae eam non comprehenderunt.

Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera, quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum factus est, et mundus eum non cognovit. In propria venit et sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis filios Dei potestatem fieri,

his qui crédunt in nómine ejus ; qui non ex sanguinibus, neque ex voluntáte carnis, neque ex voluntáte viri, sed ex Deo nati sunt. (Hic genuflectitur)

ET VERBUM CARO FACTUM EST, et habitávit in nobis; et vidimus glóriam ejus, glóriam quasi Unigéniti a Patre, plenum grátiaë et veritatis.

R. Deo grátias.

aos que creem em seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade de varão, mas de Deus. E (aqui se ajoelha) o VERBO SE FEZ HO-MEM e habitou entre nós. E vimos a sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.

R. Demos graças a Deus.

PRECES

*mandadas recitar por ordem do Sumo Pontífice
Leão XIII, no fim de cada Missa rezada:*

Três Ave Maria e Salve Rainha

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS

(O Presidente diz) :

P. Deus, refúgio e fortaleza nossa, atendei propício aos clamores do vosso povo e pela intercessão da Gloriosa e Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho e do bemaventurado S. José, casto esposo de Maria, dos

vossos bemaventurados apóstolos S. Pedro e S. Paulo e de todos os Santos, ouvi benigno e misericordioso as súplicas que do fundo d'alma vos dirigimos, pela conversão dos pecadores e pela liberdade e exaltação da Santa Mãre Igreja. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

S. Miguel Arcanjo protegei-nos no combate ; defendei-nos com o vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. “Ordene-lhe Deus”, instantemente o pedimos; e vós Príncipe da milícia celeste, pelo Divino poder, precipitai no Inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém
(300 dias de indulgência)

(Algumas vezes durante a Missa o Presidente rezará o terço com os Congregados (Pág. 268,) ou rezará o Ofício pequeno da Imaculada Conceição (Pág. 263), ou a Hora Santa (Pág. 111), procurando variar estes atos, para despertar a atenção).

MODO DE AJUDAR A MISSA

A. – Para um só ajudante

I. – Observações gerais. — O ajudante deve assistir com toda a decência e compostura ao Santo sacrifício da Missa, e todos os seus movimentos hão de ser como tal ato pede e como convém a um cristão piedoso.

Deve ter ordinariamente os olhos baixos se não quiser ir acompanhando as cerimônias do Sacerdote: e em todo o caso há de atender, de quando em quando,

(Nas edições anteriores, pág. 221)

para o Sacerdote, para as velas, para o altar, etc., e ver se alguma coisa é necessária. Para trás ou para os lados nunca deve olhar.

Tenha as mãos postas, quando não as tiver ocupadas. Se com a direita estiver fazendo alguma coisa, a esquerda encoste-a decentemente ao peito.

Responda com voz clara, nem muito devagar nem muito depressa e não comece a responder enquanto o Sacerdote não terminar.

No altar, esteja o S. Sacramento ou não, há de fazer genuflexão quando passar pelo meio.

Cuide em fazer a genuflexão com reverência e não precipitadamente, nem batendo de pancada com o joelho no chão, nem dobrando o corpo demasiadamente, nem voltado para o lado, mas direito e de frente para a cruz do altar e sempre com o joelho direito.

Quando vem do altar para baixo, nunca se há de voltar de maneira que dê as costas à cruz. Assim, quando estiver do lado da Epístola, voltar-se-à pela esquerda e, do lado do Evangelho, pela direita.

Só virá ao meio do altar quando tiver de passar para o outro lado, se não ajudar com outro.

Durante a Missa, estará ordinariamente do lado oposto ao missal.

A genuflexão nunca se faz no supedâneo ou no último degrau, senão sempre no plano.

II. — Na Sacristia. — O ajudante da missa dirige-se à sacristia e vai pôr-se junto do lavatório, para oferecer água ao Sacerdote quando este fôr lavar as mãos.

Depois vai ajudá-lo a paramentar-se, colocando-se à esquerda. Oferece-lhe a hóstia. Depois toma a alva com ambas as mãos. e oferece-a ao Sacerdote, passando-la pela cabeça. Fá-la cair até em baixo, toma o **cíngulo** ou **cordão**, dobrado ao meio e oferece-lh'o por traz, de modo que as borlas pendam para a direita, deixando para a esquerda pouco mais ou menos o comprimento de dois palmos.

Em seguida concerta a alva, de modo que a parte inferior caia por igual, e não aos bicos. Se tiver tempo, oferece ainda ao Sacerdote a **estola** e depois a **casula**.

Paramentado o Sacerdote, o ajudante, com as mãos postas, faz com ele uma reverência à cruz e dirige-se para o altar com passo regular. Ao passar diante do altar-mor faz uma genuflexão; se estiver exposto o SS. Sacramento, ou se estiverem distribuindo a sagrada comunhão, genuflete com ambos os joelhos, faz inclinação e não se levanta antes do Sacerdote.

III. — **No altar.** — Se chegar ao altar pelo lado da epístola, retira-se um pouco, para que o Sacerdote passe por diante; posto à direita dele, **recebe o barrete, genuflete no plano**, e, se o altar tiver degraus, acompanha o Sacerdote até acima, levantando-lhe a parte anterior da alva: coloca depois o barrete no seu lugar e de pé, no plano, do lado do evangelho, espera que o Sacerdote desça para começar.

Introito. — Sac. — In nómine Patris et Fílii et Spíritus Sancti. Amen. Introíbo ad altáre Dei.

Ajud. — Ad Deum, qui lætíficat juventutem meam.

S. — Júdica me, Deus, et discérne causam meam de gente non sancta ab hómine iníquo, et dolóso érue me.

A. — Quia tu es, Deus, fortitudo mea : quare me repulisti ? et quare tristis incédo, dum affligit me inimícus ?

S. — Emitte lucem tuam et veritátem tuam : ipsa me deduxérunt et adduxérunt in montem sanctum tuum, et in tabernácula tua.

A. — Et introibo ad altáre Dei: ad Deum qui lætíficat juventutem meam.

S. — Confitébor tibi in cíthara, Deus, Deus meus : quare tristis es, ánima mea, et quare conturbas me ?

A. — Spera in Deo, quóniam ádhuc confitébtor illi: salutáre vultus mei, et Deus meus.

S. — Glória Patri et Fílio et Spíritui Sancto.

A. — Sicut erat in princípío, et nunc, et semper et in sæcula sæculórum. Amen.

S. — Introibo ad altáre Dei.

A. — Ad Deum, qui lætíficat juventutem meam.

S. — Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

A. — Qui fecit cœlum et terram.

S. — Confíteor, etc.

A. — Misereátur tui omnípotens Deus, et dimíssis peccátis tuis, perducatur te ad vitam ætérnam.

S. — Amen.

A. — Confíteor Deo omnipoténti, beátæ Mariæ semper Virgini, beato Michaéli Archángelo, beato Joánni Baptistæ, Sanctis Apóstolis Petro et Paulo, ómnibus Sanctis, et tibi, Pater, quia peccávi nimis cogitatióne, verbo et ópere, mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa.

Ideo precor beátam Mariám semper Vírginem beátum Micháelem Archángelum, beátum Joánnem Baptistam, Sanctos Apóstolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos et te, Pater, oráre pro me ad Dóminum Deum nostrum.

S. — Misereátur vestri omnípotens Deus, et, dimíssis peccátis vestris, perdúcat vos ad vitam ætérnam.

A. — Amen.

S. — Indulgéntiam, absolutiόνem et remissiόνem peccatórum nostrórum tríbuat nobis omnípotens et miséricors Dóminus.

A. — Amen.

S. — Deus, tu convérsus vivificábis nos.

A. — Et plebs tua lætábitur in te.

S. — Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.

A. — Et salutáre tuum da nobis.

S. — Dómine, exáudi oratióem meam.

A. — Et clamor meus ad te véniat.

S. — Dóminus vobiscum.

A. — Et cum spíritu tuo.

Kyrie e Glória. — Acabado o **introito**, levanta-se; se o altar tiver degraus, acompanha o Sacerdote até acima, levantando-lhe a alva, para que não a pise nem tropece nela; desce em seguida e vai ajoelhar-se no último degrau do lado Evangelho.

S. — Kyrie eléison.

A. — Kyrie eléison,

S. — Kyrie eléison.

A. — Christe eléison.

S. — Christe eléison.

A. — Christe eléison.

S. — Kyrie eléison.

A. — Kyrie cléison.

S. — Kyrie eléison.

S. — Dóminus vobíscum.

A. — Et cum spírítu tuo.

S. — Per ómnia sæcula sæculórum.

A. — Amen.

Quando o Sacerdote der o sinal para o fim **da epístola**, responde :

A. — Deo grátias.

Depois levanta-se, genuflete ao passar pelo meio do altar, coloca-se ao lado do Sacerdote ; e, quando este terminar, toma o Missal e vai pô-lo no lado oposto, deixando-o não de frente, mas em ângulo, aberto para o meio do altar.

Evangelho. — Colocado o Missal, espera junto dele que venha o Sacerdote e responde ao

S. — Dóminus vobíscum.

A. — Et cum Spírítu tuo.

S. — Initium ou sequéntia sancti Evangélíi secúndum Lucam.

A. — Glória tibi, Dómine.

Persígna-se, faz uma inclinação ao Missal, desce, genuflete no plano, espera de pé que finde o evangelho, e diz:

A. — Laus tibi, Christe.

Ajoelha-se, ouve o **Credo**, se o houver e no fim dele responde ao

S. — Dóminus vobíscum.

A. — Et cum spírítu tuo.

Ofertório. — Levanta-se, vai à credência buscar as **galhetas** com o **manustérgio**, que estende sobre o altar, pond0 em cima o prato e as galhetas. Dobra o véu do cálice e encosta-o com a pala ao bordo do altar, perto da **sacra**.

Toma a galheta do vinho com a asa voltada para o Sacerdote, beija-a primeiro e oferece-lh'a. Entretanto toma a colherinha, limpa-a, põe-na com o pé voltado para o Sacerdote. Recebe a galheta do vinho, colocada sobre o altar, depois de a limpar, ou sobre a credência, se estiver perto. Limpa a colherinha depois de servida e tomando o pratinho na mão esquerda, a galheta da água na direita e com o manustérgio desdobrado sobre o braço esquerdo, deita água sobre os dedos do Sacerdote e despeja a água servida. Compõe depois as galhetas, coloca-as sobre a credência ; e tomando a campainha, vai ajoelhar-se no último degrau do lado da epístola, onde responde ao

S. — Oráte fratres ...

A. — *Suscipiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis, ad laudem et glóriam nóminis sui ad utilitátem quoque nostram totiúsque ecclésiæ suæ sanctæ.*

Prefácio. — S. — *Per ómnia sæcula sæculórum.*

A. — Amen.

S. — *Dóminus vobíscum.*

A. — *Et cum spíritu tuo.*

B. — *Sursum corda.*

A. — *Habémus ad Dóminum.*

S. — *Grátias agámus Dómino Deo nostro.*

A. — *Dignum et justum est.*

Quando o sacerdote, inclinado, reza o **Sanctus**, toca três vezes a campainha.

Elevação. — Quando o Sacerdote, depois do **memento dos vivos**, faz as cruzes sobre o cálice e a hóstia, o ajudante levanta-se com a campainha e vai ajoelhar-se no degrau imediato ao supedâneo, um pouco atrás e à

direita do Sacerdote; quando este se ajoelha com a hóstia nas mãos, quando a eleva ao ar e quando ajoelha de novo, depois de a colocar sobre o corporal, toca três vezes a campainha, segurando ao mesmo tempo a casula, pela parte de trás, quando o Sacerdote ajoelha — À elevação do cálice, faz outro tanto.

Depois do último toque, espera de joelhos alguns segundos e quando vir o Sacerdote fazer as cruzes sobre o cálice e a hóstia, levanta-se, desce, genuflete no plano, vai para o mesmo lugar em que estava, e lá fica até a comunhão, não se esquecendo de responder ao

Pater noster. — S. — Per ómnia sæcula sæculórum.

A. — Amen.

S. — Et ne nos indúcas in tentationem.

A. — Sed libera nos a malo.

Ao partir a hóstia. — S. — Per ómnia sæcula sæculórum.

A. — Amen.

S. — Pax Dómini sit semper vobíscum.

A. — Et cum spíritu tuo.

Comunhão. — Quando o Sacerdote diz o **Domine non sum dignus** — toca três vezes a campainha.

Depois do Sacerdote comungar a hóstia e descobrir o cálice, o ajudante levanta-se e genuflete ao mesmo tempo que êle.

Se houver comunhão, vai ajoelhar-se no supedâneo; quando o Sacerdote comunga o cálice, inclinado, reza o **Confíteor**. Depois de responder o último **Amen**, se for necessária vela toma-a na mão direita e, se se usar patena da comunhão, toma-a na mão esquerda e acom-

panha o Sacerdote na distribuição da sagrada Eucaristia.

Se o ajudante houver de comungar, comunga em primeiro lugar.

Se comungar só o ajudante, como sucede geralmente nos altares laterais, não precisa de acender a vela, nem de a ter na mão. Reza o **Confíteor** no lugar em que está, e para comungar põe-se no meio do degrau.

Se não houver comunhão, o ajudante depois de fazer a genuflexão com o Sacerdote, vai buscar as galhetas, servindo primeiro o vinho, o depois vinho e água.

Depois disto põe as galhetas no seu lugar, toma o **véu** do cálice com a pala e vai colocá-lo no lado oposto. Muda o Missal e volta a desdobrar o véu. Depois ajoelha-se no último degrau do lado do Evangelho, onde responde às

Últimas orações. — S. — Dóminus vobíscum.

A. — Et cum spíritu tuo.

S. — Per ómnia sæcula sæculórum.

A. — Amen.

S. — Dóminus vobíscum.

A. — Et cum spíritu tuo.

S. — Ite, missa est, ou Benedicámus Dómino.

A. — Deo grátias.

Último Evangelho. — Depois de responder — **Deo gratias** — se o Missal ficou aberto muda-o para o outro lado e lá ajoelha para receber a bênção.

S. — Benedícat vos omnípotens Deus, Pater, et Filius et Spíritus Sanctus.

A. — Amen.

S. — Dóminus vobiscum.

A. — Et cum spíritu tuo.

S. — Inítium vel sequéntia, etc.

A. — Glória tibi, Dómine.

No fim do último evangelho :

A. — Deo grátias.

Últimas orações. — Ave, Maria, gratia plena, Dóminus tecum, benedicta tu in muliéribus, et benedictus fructus ventris tui, Jesus.

Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora mortis nostræ. Amen.

Salve, Regina, Mater misericórdiæ, vita, dulcédo et spes nostra, salve.

Ad te clamámus, éxules filii Evæ.

Ad te suspirámus, geméntes et flentes in hac lacrimárum valle.

Eia, ergo, advocáta nostra, illos tuos misericórdes óculos ad nos converte.

Et Jesum benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exílium osténde.

O clemens, o pia, o dulcis Virgo María.

S. — Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix.

A. — Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

S. — Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.

A. — Amen.

S. — ... divína virtute in inférnum de trúde.

A. — Amen.

S. — Cor Jesu sacratíssimum.

A. — Miserere nobis.

IV. — Acabada a Missa. — Vai buscar o barrete, faz genuflexão com o Sacerdote, entrega-lh'o e, com as mãos postas, segue adiante para a sacristia.

(Nas edições anteriores pág. 231)

Se passar por diante do altar-mor, faz o mesmo que na vinda.

Chegando à sacristia faz uma inclinação à cruz, ajuda o Sacerdote a desparamentar-se e por fim oferece-lhe água para purificar os dedos.

B.— Para dois ajudantes.

Ambos os ajudantes devem procurar fazer ao mesmo tempo o que tem de fazer juntos, por ex. : responder, inclinar-se ou ajoelhar-se, benzer-se, etc. Devem, pois, estar atentos um ao outro, para não faltarem a este aviso.

Na sacristia coloca-se o 1.º ajudante à direita do Sacerdote e o 2.º à esquerda, ajudando ambos a revesti-lo.

O 2.º veste-lhe a alva ; o 1.º ajusta-lhe o cordão e compõe as dobras da alva, enquanto o 2.º lhe dá o manipulo e a estola. Finalmente o 1.º toma a casula e veste-lha.

Chegando ao altar-mór, o 1.º passa para o lado do Evangelho, sem ajoelhar ou fazer a inclinação ao meio; o 2.º, desviando-se um pouco, deixa passar por diante o Sacerdote, e chega-se depois para receber o barrete. — Ajoelham ambos com o Sacerdote, ambos lhe levantam a alva para subir ao altar, subindo também eles alguns degraus, se for preciso.

Quando vêm para baixo não se dêem as costas mas, voltados um para o outro, desça cada um para o seu lugar sem vir ao meio, o 2.º para o lado da epístola e o 1.º para o lado do evangelho. Cuidem em que, ao ir para o seu lugar, não voltem as costas ao altar, dando uma volta sobre si; mas atendam a proceder sempre nestes casos de frente um para o outro.

Ao **Deo gratias** levantam-se ambos: mas o 1.^o fica de pé no seu lugar e o 2.^o sobe ao lado da epístola, toma o Missal e vem ajoelhar-se ao meio, juntamente com o 1.^o. Este passa por detraz do 2.^o, que leva o Missal e fica de pé do lado da epístola, enquanto o 2.^o faz a sua obrigação.

Ajoelham ambos ao **Laus tibi Christe**; ao **Dóminus vobíscum** levantam-se, vão ajoelhar-se ao meio e sobem para o lado da epístola. O 2.^o vai dobrar o véu ; o 1.^o toma as galhetas e faz tudo o que se disse para um ajudante só.

Acabando o segundo de dobrar o véu, fica à esquerda do 1.^o, com as mãos postas. — O 1.^o, em recebendo do Sacerdote a galheta do vinho entrega-a ao 2.^o, que a vai pôr na credência. Depois que o 1.^o limpou a colherinha e tomou o prato na mão, pega o 2.^o no manustérgio, tem-no com ambas as mãos airosamente ; e quando o Sacerdote lavou os dedos, oferece-lo, dobra-o depois e põe-no sobre as galhetas. O 1.^o toma a campainha e vêm ambos, o 2.^o adiante, ajoelhar ao meio do altar, ficando do lado da epístola o 1.^o.

À elevação levantam-se ambos, genufletem juntos, sobem acima e ambos pegam na extremidade da casula as vezes que se disse atrás. Quando descem, voltam-se de rosto um para o outro.

Se houver comunhão, levantam-se e vão genufletir a seu tempo no meio do altar, com o Sacerdote ; ajoelhados no supedâneo, um de cada lado, dizem o **Confiteor**, quando Sacerdote acabou de consumir o preciosíssimo Sangue. Ajoelham-se no meio do supedâneo para comungar, ficando o 2.^o com a patena e o 1.^o com a vela para acompanhar a Comunhão.

Acabada esta, o 2.^o ajudante conserva-se no mesmo local, de joelhos, até que o 1.^o haja acabado de dar as galhetas. Depois levanta-se, toma o Missal, enquanto o 1.^o toma o véu e descem ambos para fazer a genuflexão no meio.

Se não tiver havido comunhão, o 1.^o faz como se fosse um ajudante só, e o 2.^o fica de joelhos. Quando o 1.^o vai para tomar o véu, sobe o 2.^o para tomar o Missal. Depois de o ter posto no lugar da epístola, vem para baixo, embora o 1.^o fique ainda em cima : conserva-se, porém, de pé no seu lugar até o 1.^o descer, e então ajoelham ambos.

No fim, o que ficou do lado da epístola vai buscar o barrete e seguem ambos para a sacristia, na mesma ordem em que vieram.

IV. — Confissão

ORAÇÃO PARA ANTES DO EXAME DE CONSCIÊNCIA

Senhor Deus Onipotente, prostrado humildemente diante da vossa divina majestade vos rendo infinitas graças por todos os benefícios que de vossa inefável bondade tenho recebido, e em particular por me terdes criado, conservado, remido e cumulado de tantos bens e mercês, muitos dos quais eu ignoro.

Rogo-vos, Senhor, humildemente, que vos digneis conceder-me abundante luz para conhecer todas as faltas e pecados com que vos tenho ofendido, e graça eficaz para me arrepender e emendar deles.

EXAME

Primeiro mandamento. — Tenho rezado as orações da manhã e da noite ? — Tenho falado contra a religião ou contra os que a praticam ? — Tenho lido ou ouvido ler algum livro proibido pela Igreja ? — Tenho desconfiado da minha salvação ? — Tenho faltado ao respeito na igreja, profanado imagens ou coisas sagradas ? — Tenho recebido algum sacramento em pecado mortal ?

Segundo mandamento. — Tenho jurado falso ? — Tenho jurado verdade, mas sem ser necessário ? — Tenho proferido blasfêmias ? — Tenho rogado pragas ou maldições ? — Tenho cumprido as promessas feitas a Deus ou aos Santos ?

Terceiro mandamento. — Tenho ouvido missa inteira todos os domingos e dias santos ? — Tenho assistido a ela com atenção e respeito ? — Tenho impedido que outros a ouvissem ? — Tenho comido carne nos dias proibidos ?

Quarto mandamento. — Tenho respeitado meus pais ou superiores ? — Tenho obedecido ao que eles me mandam ? — Tenho-os ofendido com palavras ? — Tenho falado mal deles, diante de outras pessoas ? — Tenho-os socorrido em suas necessidades ? — Se já faleceram, tenho-os encomendado a Deus ?

Quinto mandamento. — Tenho ferido ou maltratado os meus companheiros ? — Tenho desejado a morte a mim mesmo ou a outrem ? — Tenho-me alegrado com o mal alheio ? — Tenho mostrado ódio, em não falar, em dizer injúrias, em rogar pragas, em mandar fazer algum mal por inveja ou vingança ? — Tenho-me excedido em comer ou beber ?

Sexto e nono mandamentos. — Tenho tido maus pensamentos e consentido neles ? — Tenho tido maus desejos ? — Tenho dito palavras deshonestas ou ouvido outros dizer-las, sem protestar ? — Tenho feito contra a santa castidade ? — Tenho lido livros obscenos, olhado para **gravuras** e objetos indecentes ? — E **quantas vezes** tenho caído nestes pecados ?

Sétimo e décimo mandamentos. — Tenho roubado alguma coisa a alguém ? — Tenho aconselhado a outros que o façam ? — Tenho causado prejuízos a outrem ?

Oitavo mandamento. — Tenho feito juízos temerários ? — Tenho murmurado ou ouvido murmurar, com prazer ? — Tenho levantado alguma calúnia ou falso testemunho, quer por palavras, quer por escrito ? — Tenho dito mentiras ?

Pecados capitais. — Pequei por **soberba**, exaltando-me sobre os outros, amando desordenadamente a própria excelência, desprezando os inferiores ? — Pequei por **avareza**, apegando-me ao dinheiro, tendo um cuidado desordenado das coisas da terra, ou tratando com dureza os pobres ? — Pequei por **luxúria**, ofendendo a castidade por pensamentos, palavras ou obras ? — Pequei por **inveja**, entristecendo-me do bem alheio ? — Pequei por **gula**, comendo ou bebendo com avidez e demasiadamente ? — Pequei por **ira**, agastando-me com os meus companheiros ? — Pequei por **preguiça**, no levantar, no rezar, no trabalho ?

DOR E PROPÓSITO.

**Ai! meu Deus, quantos pecados eu cometi ! . . .
Quantas palavras deshonestas, quantos pensamentos consentidos, quantas ações contrárias à vossa lei, quantas omissões nos meus deveres !**

Perdoai-me, meu Jesus. Eu bem sei que vos ofendi, que desprezei a vossa lei, que vos não ameí como devia ; mas agora vejo, com a vossa graça, que fiz mal, que mereci ser por Vós castigado, que não sou digno de ser chamado vosso filho ! Tenho por isso pena e dor e desejaria, de todo o meu coração, nunca ter feito o que fiz, desejaria apagar para sempre de minha alma essa mancha negra, que nela imprimiu o pecado.

Pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de vos ter ofendido, por serdes Vós o meu Deus e por ser a Vós, infinitamente bom e digno de todo o amor, que eu ofendi ! . . .

Proponho daqui para o futuro não mais pecar. Eu vos prometo, ó meu Jesus, que não hei mais de dar entrada em meu coração à culpa, que não hei de separar-me de Vós que sois o meu único Bem, a minha felicidade, a paz e alegria da minha alma. Como resistir a tantos inimigos, todos empenhados em me fazer cair, em me separar de Vós, em me perder ?

Dai-me, pois, graça, ó meu Deus, para por em prática os meus propósitos, porque sem ela serei outra vez vencido. Alentai o meu espírito, fortalecei a minha vontade, para não querer jamais o que contrarie a vossa santíssima lei ; iluminai o meu entendimento para ver os perigos do pecado e os meios para os evitar, e dai-me força para ser-vos sempre fiel.

ORAÇÃO PARA DEPOIS DA CONFISSÃO

Meu bom Jesus, que bondoso sois ! Ó quem nunca vos ofendera! Apesar de ter sido tão ingrato para convosco, ainda me recebeis na vossa amizade! Podíeis ter-me dado a morte quando estava em pecado; podíeis ter-me sepultado no inferno, para castigar a minha ousadia em transgredir a vossa lei. Mas o vosso amor superou a minha ingratidão e trouxestes-me a vossos pés, para aí me pordes de novo na vossa graça e tranquilizardes o meu coração. Bendito sejais, meu Deus misericordioso! Não permitais que eu perca de novo a graça recebida ! Antes morrer, que vos ofender ! Meu bom Jesus, minha Mãe, Maria Santíssima, meu Anjo da Guarda valei-me, para que não torne a pecar.



V. – Comunhão

PRIMEIRO MÉTODO

Afetos de preparação

O Presidente ou o Secretário recita estas orações depois da Consagração.

“Meu Jesus amantíssimo, creio firmemente que vou receber o vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade, tão perfeitamente como estais no Céu. Creio-o, porque Vós o dissestes.

Espero de vossa infinita bondade, todos os bens e graças, que generosamente dais aos que vos recebem com viva fé e inteira confiança ...

Adoro-vos, Senhor, na sagrada Hóstia ...

Meu Jesus, eu não sou digno de vos receber em meu coração ; mas dizei uma só palavra e minha alma será salva. . .

Sei que os meus pecados me fazem indigno de vos receber ... Já os aborrecí, meu Jesus ; mas detesto-os de novo agora, com todo o pesar do meu coração.. . e proponho não vos ofender mais . . .

Sois o médico da minha alma: quero procurar no vosso Corpo e Sangue o meu remédio, a minha força, a minha vida... Sois o meu Pai amorosíssimo : quero ir a vossos braços ... apertar-vos contra o meu coração .. . dar-me de todos a Vós . . .

Vinde, Senhor, tomar posse de mim .. “

Logo após a Comunhão, o Presidente diz

Afetos de ação de graças

Benvindo sejas, meu doce Jesus, a esta pobre morada do meu coração !

Como é possível, que um Deus viesse visitar-me a mim, miserável pecador ? !...

Tenho em meu peito o Filho de Deus, o seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade ! — Assim é, Senhor, e daria mil vidas, se as tivesse, em confirmação desta verdade.

Mas, donde me veio a mim tão grande dita? Donde favor tão assinalado ? Potências de minha alma, adorai o vosso Deus com a mais profunda humildade! Sentidos meus, prostrai-vos ante o vosso Deus e Senhor !...

Ó meu amantíssimo Jesus, já que me remistes com o vosso Sangue precioso, conclui a vossa obra, coroi as vossas misericórdias, concedendo-me a graça de..., e a vitória sobre minha paixão dominante.

Vós, Senhor, vêdes as enfermidades tão perigosas da minha alma; vêdes o mal que me fazem a ira, a inveja, a soberba, a gula e outras paixões desordenadas ; saraime, Médico soberano e todo poderoso, pois para este fim me visitastes.

Desde este momento quero ser vosso, ó meu Deus, só a Vós quero pertencer, só de Vós ser possuído.

Vós destes-me tudo e eu tudo o que tenho vos hei de dar. Vós me destes o vosso Corpo, o vosso Sangue, a vossa Alma : pois isto mesmo vos dou eu : dou-vos o meu corpo para vos servir, o meu sangue para o derramar por Vós e a minha alma para vos amar a minha vida inteira.

Oferta de si mesmo

(S. Inácio de Loyola)

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo quanto tenho e possuo, de Vós o recebi : a Vós, Senhor, o entrego e restituo, para que disponhais de tudo segundo a vossa santíssima vontade. Concedei-me só a vossa graça e o vosso amor, que isto me basta, nem outra coisa desejo de vossa misericórdia infinita. Amém.

(300 dias de indulg. uma vez no dia. — Leão XIII, 26 de Maio de 1883).

O Presidente diz as primeiras palavras e os congregados continuam :

Invocações.

Alma de Cristo, * santificai-me.
Corpo de Cristo, * salvai-me.
Sangue de Cristo, * inebriai-me.
Água do lado de Cristo. * lavai-me.
Paixão de Cristo, * confortai-me.
Ó bom Jesus, * ouvi-me.
Nas vossas chagas, * escondi-me.
Não permitais, * que me separe de Vós.
Do inimigo maligno, * defendei-me.
Na hora da minha morte, * chamai-me.
E mandai-me ir, * para Vós.
Para que vos louve, * com vossos Santos.
Por todos os séculos dos séculos. * Amém.

(300 dias de indulg. cada vez e plenária, uma vez no mês a quem costume recitá-las todos os dias. 7 anos depois da Comunhão).

Oração à Nossa Senhora.

Eu me encomendo a vós, * ó gloriosa Virgem Maria,
* Rainha do Céu e da terra, * que trouxestes * em vosso
seio * aquele Senhor e Criador * que eu acabo de rece-
ber. * Eu vos suplico, * Mãe Santíssima de Deus, * que
intercedais por mim * ante vosso divino Filho * e me al-
canceis dele * perdão de todas as faltas, * que eu possa
ter cometido * em receber * tão grande Sacramento. *
Vós fostes * sempre pura e inocente, * e a vossa pureza e
inocência * cresceram ainda mais, * depois da incarna-
ção * do Filho de Deus. * Possa eu também * depois de
receber este augustíssimo Sacramento * crescer na pu-
reza * de minha alma * e conservar * o meu coração * e o
meu corpo * isentos * de todo o pecado. * Vós, * depois
da concepção * de vosso Filho, * cantastes * os louvores
* de Deus * e vos alegrastes * em Deus * vosso Salva-
dor. * Alcançai-me também * que eu possa * render a
Deus * as graças devidas * por tão grande benefício * e
mostrar-me * sempre fiel * ao seu amor.

Oração a Jesus Crucificado.

Eis-me aqui, * ó bom e dulcíssimo Jesus, * que pros-
trado * de joelhos * em vossa divina presença, * vos peço
* e suplico * com o mais ardente fervor, * que vos digneis
* de imprimir * em meu coração * ardentes sentimentos
* de fé, * esperança * e caridade * e um verdadeiro arre-
pendimento * de meus pecados * com vontade firmíssima
* de os emendar ; * enquanto eu, * com grande afeto * e
dor d'alma, * considero * e medito * as vossas cinco cha-
gas, * tendo diante dos olhos * o que já o santo profeta
Davi * dizia de vós, * ó bom Jesus : * “Transpassaram *

minhas mãos * e meus pés, * contaram * todos os meus ossos”.

(Indulgência plenária a quem rezar esta oração diante do crucifixo, tendo-se confessado e comungado e orando pelas necessidades da Santa Igreja)

Ato de conformidade.

Senhor, * meu Deus, * de todo o meu coração * e de plena vontade, * aceito * desde já * de vossa mão * com todas as suas angústias, * penas * e dores, * o gênero de morte * que vós fordes * servido * reservar-me.

(Indulgência plenária, aplicável na hora da morte. — Pio X, 9 de Março de 1904).

Oração pelo Clero.

Deixai, * ó Jesus, * que em Vosso Coração Eucarístico, * depositemos * nossas mais ardentes preces * pelo nosso Clero, * e sêde * propício * aos nossos pedidos. *

Multiplicai * as vocações * sacerdotais * na nossa Pátria : * atraí * ao Vosso altar * os filhos * do nosso Brasil ; * chamai-os * com instância * ao Vosso Ministério. *

Conservai, * na perfeita fidelidade * ao Vosso serviço, * aqueles * a quem já chamastes ; * afervorai-os, * purificai-os, * santificai-os, não permitindo * que se afastem * do espírito * da Vossa Igreja.

Não consentais, * ó Jesus, * nós Vos suplicamos, * que debaixo * do céu * brasileiro, * sejam, * por mãos indignas, * profanados * os vossos mistérios * de amor.

Também * vos pedimos * com instância : * deixai * que a misericórdia * de vosso Coração * vença * a Vossa * justiça divina * por aqueles * que se recusaram * a honra * da vocação * sacerdotal * ou desertaram * das fileiras sagradas.

Atendei, * ó Jesus, * a esta nossa * insistente * oração, * vô-lo pedimos * por vossa Mãe, * Maria Santíssima, * Rainha dos Sacerdotes

Ó Maria, * ao vosso Coração, * confiamos * o nosso Clero; * guiai-o, * protegei-o, * salvai-o.

(100 dias de indulgência aos que recitarem esta oração, antes ou depois da Comunhão sacramental ou espiritual. — Rio. 27-X-1922. — † Sebastião).

O Presidente diz as primeiras palavras, e os outros respondem:

Coração Eucarístico de Jesus, modelo do Coração Sacerdotal, * tende piedade de nós.

(300 dias do indulg. — Pio X).

(No fim da Missa, os Congregados recitam todos juntos a Oração pelo Pe. Diretor. (Pág. 138), cantam a Invocação à “Nossa Senhora” (Pág. 139), terminam com o Hino das Congregações (Pág. 377).

SEGUNDO MÉTODO

Preparação

Ato de Fé. — Meu Salvador e meu Deus, creio firmemente que estais no Santíssimo Sacramento do altar, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Creio que o vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade estão encerrados nessa santa Hóstia, poeto que meus olhos nela vos não des-

cubram. Pouco importa, ó meu Deus, que eu não saiba o modo como Vós vindes a mim. Basta-me crêr com fé ardente e firme, que sois Vós mesmo e o creio porque Vós, que sois a infinita verdade, assim o dissestes.

Creio que naquele Sacramento Santíssimo está encoberto o meu Senhor Jesus Cristo, Seu Corpo e Alma, Sangue e Divindade.

Creio que está ali presente o Filho de Deus, vivo, infinito, imenso, eterno, sábio, santo e Todo Poderoso.

Creio que está ali o meu Salvador, Mestre, Pastor e Pai. O mesmo que nasceu em Belém e por meu amor foi preso, açoitado, coroado de espinhos e morto numa cruz.

E com mais firmeza o creio, do que se o vira com os próprios olhos. Avivai, Senhor, e fortalecei a minha fê.

Ato de humildade. — Ó Rei soberano, como vos não dedignais de entrar em tão vil e imundo aposento ? — Minha língua é instrumento de maldades ! Como toquei com ela ao que é fonte de todos os bens ? — Minha garganta é sujeita à gula ! Como há de passar por ela o autor da pureza e santidade ? — Meu coração é um lago de maus afetos ! Como hospedarei nele a quem é a mesma bondade e caridade ? — Este sou, Deus meu, se Vós me não alimpais e ordenais para que seja digna morada vossa ; e o ter sido tal, basta para sempre ser indigno de vos receber. Mas, pois tendes por bem de me querer honrar com vossa presença, dai-me uma fê viva, uma firme esperança, uma caridade ardente, uma humildade profunda, ornato digno de hospede tão soberano

Ato de desejo. — Vinde, Salvador meu, vinde ao meu coração e remediai as misérias do vosso servo.

Ó amorosíssimo Senhor, vinde à minha alma, que está com ardentíssimo desejo de vos receber.

Vinde sarar as chagas de minha alma | Vinde remediar os estragos que nela tem feito o pecado | Vinde dar força à minha vontade, para que não mais se desvie do caminho da vossa lei | Vinde dar luz ao meu entendimento, para que se não deixe cegar com os erros do mundo. Vinde alentar meu coração com o vosso amor, pois só ele o pode satisfazer. Só a Vós quero ter, porque só em Vós tenho tudo | . . .

Áto de esperança. — Espero, ó Salvador meu, que comendo este pão da vida, viverei para sempre!

Espero que ficarei em Vós e Vós em mim, unido convosco e Vós comigo !

Espero que depois de provar este pão, não hei de gostar mais dos gozos que oferece o mundo; e que, bebendo desta água viva, não hei de ter mais sêde dos bens da terra.

Espero que recebendo-vos a Vós, ó Pão da Vida, receba o princípio da minha ressurreição !

Espero que entrando Vós em meu peito, dareis vida ao meu espírito, confortareis meu coração, alegrareis minha alma e todas as minhas potências!

Ato de amor. — Ó meu Jesus amabilíssimo, quem vos amara com o amor que vos tem vossa Mãe Maria Santíssima, os Anjos e Santos do Céu. Quem vos amara com todo o coração, com toda a alma, com todo o espírito e

com todas as forças!

E, pois tanto desejais ser de mim amado, cumpri, Senhor, este vosso desejo ; dai-me o vosso amor, uni-me convosco em união de caridade perfeita, que persevere até a vida eterna. Amém.

Ação de graças.

Ato de fé. — Ó meu Deus, fostes Vós que eu recebi neste Sacramento. Sois Vós que alimentais minha alma com a vossa carne, que dá vida ao mundo, e com o vosso sangue divino, a vós que possuo e guardo em meu peito? Sois meu ; que mais posso desejar ? Que mais me é preciso ? O' Deus de bondade, saciastes todos os meus desejos; e meu coração não pode receber outro bem, por isso que possui o bem infinito. Que posso temer, tendo Aquele que me ama e tudo pode ? Que não deveria eu sofrer por amor d'Aquele que, depois de morrer por mim, quer ainda vir ao meu coração e sofrer-lhe todas as misérias ?

Ato de amor. — Tenho finalmente a ventura de vos possuir, Deus de misericórdia. Que bondade a vossa ! Não poder eu devidamente corresponder-vos ! Não ser todo coração para amar-vos tanto, quanto sois digno de ser amado, e para não amar a outrem senão a vós ! Meu Deus, inflamai o meu coração no fogo do vosso amor ! O meu amantíssimo Jesus dar-se todo a mim ! Anjos, Santos, Mãe do meu Deus, dai-me os vossos corações e o vosso amor, para amar o meu Jesus!

Deus do meu coração, eu vos amo com toda a minha alma. Amo-vos por serdes quem sois com uma firme re-

solução de não amar a outrem, senão a Vós ou em Vós. Assim o prometo, mas firmai Vós mesmo este propósito no meu coração, que presentemente é todo vosso.

Ato de agradecimento. — Que ações de graças poderão jamais igualar, Senhor, o favor que de Vós hoje recebi ? Não contente com me haverdes amado até morrer por mim, dignastes-vos de vir pessoalmente honrar-me com a vossa visita e dar-vos todo a mim. Sêde, meu Deus, eternamente glorificado! Com o coração contrito e cheio de gratidão agradeço-vos, ó dulcíssimo Salvador, o grande benefício que vos dignastes fazer-me. Tenho sido infiel, vil e prevaricador ; porém, não quero ser ingrato. Lembrar-me-ei sempre que hoje vos destes a mim; e enquanto durar a minha vida, farei por corresponder às obrigações de reconhecimento, que tenho contraído dando-me todo a Vós.

Ato de submissão. — Que fiz eu, ó meu Deus, para merecer tantos benefícios ? Calquei aos pés todas as graças até aqui recebidas e paguei com ingratidão todas as vossas mercês. Eis os meus merecimentos na vossa presença ; não me resta senão a vossa misericórdia. E posso eu vacilar ainda, entre Vós e o mundo ? O mundo que me quer perder, e Vós que me quereis salvar ? Havia eu de repelir as cruzes que me mandais com tanto amor, para me livrardes dos males da alma, ainda mais terríveis do que os do corpo ?

Ó meu Deus, entrego-me todo à vossa misericórdia. Mereci por minhas culpas os rigores da vossa eterna justiça.

Feri, Senhor, ferir! Fazei desta indigna criatura o que vos aprouver. Não tenho outra vontade senão a vossa. Louvar-vos-ei nas minhas dores, beijarei a mão que me feriu, pois mereço ainda muito mais de quanto possa padecer.

Ato de petição. — Fonte inexaurível de todos os bens, Vós estais dentro de mim, cheio de ternura, pronto a derramar sobre o meu coração a abundância das vossas graças. Deus bom e generoso, derramai-as com profusão. Bem vêdes a minha indigência ... remediai-a. Arrancai do meu coração tudo quanto nele vos desagrade. Purificai o meu corpo, santificai a minha alma, applicai-me os merecimentos da vossa vida e morte : uni-vos todo a mim, e eu viverei em Vós, de Vós, e sempre para Vós.

Concedei-me as graças que sabeis me são necessárias, e concedei-as também àqueles por quem tenho obrigação de pedir. Podereis negar-me alguma coisa, amado Salvador meu, depois de hoje me haverdes feito tamanha graça ?

Ato de oferecimento. — Deus de misericórdia, Vós me cumulais com os vossos dons; e dando-vos todo a mim, quereis que não viva senão para Vós. Pois bem: os meus mais ardentes desejos consistem em ser todo vosso e em querer que daqui em diante todos os meus pensamentos e ações sejam conformes a vossa santíssima vontade. Quero que tudo quanto sou, posso e valho, que minha saúde, minhas forças, minha alma, meus bens, minha reputação, tudo seja empregado na vossa honra e glória. Tomai portanto posse, ó rei do meu cora-

ção, tomai posse das potências da minha alma, e reinai absoluto sobre a minha vontade, que à vossa submeto. Depois da graça que hoje recebi, não mais consentirei que haja em mim coisa que vos desagrade.

Ato de proposito. — Ó Senhor e Pai amorosíssimo! que coisa poderá, daqui em diante, separar-me de vós ? Renuncio com a melhor vontade a tudo quanto até aqui de Vós me afastava, e proponho, auxiliado com a vossa graça, não mais recair nas culpas passadas. Nunca mais, meu Deus, pensamentos, nem palavras, nem ações, nem desejos que sejam de qualquer modo contrários à modestia ou pureza. Nunca mais quebras do cumprimento dos meus deveres, nem tibieza em vosso santo serviço. Nunca mais, apego a meus comodos, nem paixão pelas coisas sensuais, nem escravidão de respeitos humanos. Antes, ó meu Deus, antes quero morrer, do que tornar a ofender-vos.

Divino Jesus, vós estais dentro do meu peito: é a vossa divina presença que me faz tomar estas resoluções. Peço-vos que para sempre as seleis com o inviolável sigilo do adorável Sacramento que hei recebido. Confirmai, pois, ó meu Deus, o desejo que tenho de ser todo vosso e de não viver senão para a vossa glória. Amém.

VI. — Exame de Consciência.

A. — EXAME GERAL.

(Método de S. Inácio)

1.º — Agradecer os benefícios recebidos. — Meu Deus, meu Pai e meu Criador, eu vos adoro, louvo e reverencio e vos dou infinitas graças por me terdes creado, feito cristão e cumulado de benefícios.

2.º — Pedir luz para conhecer os próprios pecados e graça para os aborrecer e detestar. — Ó Divino Espírito Santo, dignai-vos conceder-me luz para conhecer os meus pecados, negligências e defeitos, e graça eficaz para me arrepende e emendar deles.

3.º — Examinar as ofensas feitas a Deus, por pensamentos, palavras e obras desde o último exame até a hora presente, respondendo ao seguinte interrogatório (ou a outro semelhante, conforme o estado e condição de cada um) : — Como cumpri os deveres para com Deus ?... Fiz a oração da manhã ? ... Estive presente com a devida reverência interior e exterior, a todos os atos religiosos ?... Ofereci a Deus as minhas ações e tive reta intenção em todas elas, ou procedi por amor próprio, vaidade ou paixão ? Que devoções particulares tenho eu e como as rezei ? ...

Cumpri todos os meus **deveres para com o próximo?** ... Obedeci com amor, respeito e submissão aos superiores ? ... Fui cordial com os iguais ? ... Mostrei-me altivo, falto de caridade, desprezador ou demasiado exigente com os inferiores ? ... Fui justo, leal e sincero com todos ? ... Faltei à verdade, murmurei, ou fiz juízos temerários do próximo ? ...

Como cumpri os deveres para comigo ? ... Con senti em maus pensamentos, pronunciei más palavras ou violei de algum modo a castidade ? ... Andei com más companhias, fiz leituras perigosas ? ... Deixei-me vencer pelo respeito humano ? ... Cumpri as obrigações do meu estado ou condição ? ...

4.º — Fazer um ato de contrição das faltas cometidas, incluindo nele as mais graves da vida passada.

Que teria sido de mim, ó meu Deus, se me tivésseis castigado, como eu merecia ? Ai ! quanto me pesam as minhas culpas, que tão grandes castigos provocariam ! E como fui louco em renuciar à felicidade eterna da bem-aventurança pela mesquinha satisfação de um pecado, que ainda neste mundo me aviltou e encheu de remorsos !...E ofender-vos eu, a Vós !... eu, tão miserável, tão ingrato, tão cheio de graças e dons... a Vós, meu Criador, meu Redentor, infinitamente bom o amável, a própria onipotência, santidade e amor !...

5.º — Propor a emenda com a graça divina. — Ah! mas nunca mais pequei, Senhor, nunca mais vos ofenderei.

Antes a morte, Senhor, antes todos os trabalhos do mundo, porque tudo passa e a eternidade não acaba porque o pecado é um mal maior que o inferno ; porque não há, nem pode haver, compensação para a perda de um bem infinito, qual é o Céu ; porque o pecado vos ofende e desgosta, a Vós, meu Deus, meu Pai e meu Criador, beleza e amabilidade infinitas ...

Prometer evitar alguma falta mais particular ou alguma ocasião de pecado e terminar com um Pai Nosso.

B.— EXAME PARTICULAR **(Método de S. Inácio)**

1.^o — Todos os dias de manhã, apenas levantado, propôr evitar algum defeito **particular**, ou falta em que mais costume cair; — ou praticar alguma virtude determinada, que mais deseje alcançar.

2.^o — Ao meio dia (ou antes de jantar, à hora certa), observados o 1.^o e o 2.^o pontos do exame geral, discorrendo por todas as horas do dia até aquele momento, **examinar e apontar** o número de vezes que caiu no defeito que quer evitar (ou o número de atos que praticou da virtude que deseja alcançar) e propôr emenda (ou maior fervor) até o 2.^o exame que há de fazer.

3.^o — À noite, antes de deitar-se, fazer o 2.^o exame, do mesmo modo que o do meio dia, apontando também o número das faltas cometidas ou dos atos de virtude praticados.

A) – Pelo dia adiante, cada vez que cair naquele pecado ou defeito particular, arrepender-se logo dessa falta (ainda que não fosse senão pondo a mão no peito) e ir notando o número dessas faltas, ou dos atos de virtude praticados.

B) – Conferir o exame da manhã com o da tarde e ver se há emenda do defeito ou progresso na virtude.

C) – Conferir do mesmo modo os exames de um dia com os do outro.

D) – Conferir uma semana com outra, um mês com outro, a ver se há emenda ou progresso.

C. – EXAME DE PREVENÇÃO

Para diminuir o número dos próprios pecados muito ajuda também prever na oração da manhã os perigos e ocasiões do pecado em que, segundo o costume, se poderá encontrar ; e propor logo o modo de evitar as ofensas a Deus. Falta prevenida, visto não nos colher de surpresa, mais facilmente se evita.

As resoluções mais proveitosas e mais práticas da meditação são as que previnem as impaciências, murmurações, encontros perigosos, etc. que podem ocorrer durante o dia.

D. – EXAME DAS OBRAS ORDINÁRIAS.

Muito aproveita igualmente examinar as principais ações do dia, logo depois de as ter praticado, vendo se as ofereceu a Deus ou as fez com reta intenção, se durante elas levantou o pensamento a Deus, se trabalhou com empenho, etc..



VII. – Orações da noite.

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus, N. Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meu Deus, meu Pai e meu Criador, eu vos adoro e reverencio de todo o meu coração. Dou-vos infinitas graças por me terdes criado, feito cristão e conservado neste dia.

Creio em Vós, porque sois a mesma verdade. Espero em Vós, porque sois fiel às vossas promessas. Amo-vos de todo o meu coração, porque sois infinitamente bom e amável. E amo ao meu próximo como a mim mesmo, por amor de Vós.

Divino Espírito Santo, dignai-vos conceder-me luz para conhecer os meus defeitos e pecados e graça eficaz para me arrepender e emendar deles.

EXAME DE CONSCIÊNCIA.

Deveres para com Deus : Omissões... negligência nos deveres de piedade... irreverência na igreja ... distrações voluntárias nas orações... resistência à graça ... juramentos ... murmurações interiores... falta de confiança ou de resignação ...

Deveres para com o próximo : Juízos temerários... desprezo... ódio... imprecações... maledicências... falsos testemunhos... dano em bens ou reputação... mau exemplo ou escândalo... falta de respeito, de obediência, de caridade, de fidelidade ...

Deveres para conosco: Vaidade... orgulho... respeito humano... mentiras... pensamentos, desejos, palavras ou ações contra a pureza... intemperança... cólera... impaciência... ociosidade... negligência nos deveres do próprio estado...

EXAME PARA COLEGIAIS.

Como fiz o último exame? – Ao deitar e levantar guardei a devida modéstia? – Levantei-me logo que para isto se deu o respectivo sinal? – Rezei devotamente as orações da manhã e da noite? – Como assisti ao Santo Sacrifício da Missa? – Rezei as orações vocais com atenção? – Guardei o devido respeito a todos os meus superiores? – Tratei com caridade todos os meus companheiros? – Apliquei-me com seriedade ao estudo? – Como guardei o silêncio? – Estive nas aulas com atenção e decoro? – Como observei a modéstia dos sentidos, principalmente dos olhos, ouvidos e língua? – Guardei a temperança no comer? – Nos recreios juntei-me com maus companheiros? – Murmurei dos superiores? – Trouxe à prática conversas impuras? – Faltei à castidade por pensamentos, palavras ou obras? – Como observei o regulamento do Colégio?

ATO DE CONTRIÇÃO.

De todos os defeitos e pecados que hoje cometi e de todos os mais da vida passada, eu me arrependo, Senhor, de todo o coração, por serem ofensas feitas a um Deus tão bom e amável. De tudo vos peço perdão, meu Deus, e o espero da vossa misericórdia, pelos merecimentos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

SÚPLICAS.

Dignai-vos, Senhor, conservar-me esta noite sem pecado ; abençoai o descanso que vou tomar, a fim de reparar as forças para vos servir melhor e com mais fervor.

Corações Santíssimos de Jesus e Maria, entrego-vos nesta noite a minha alma e o meu corpo, para que em vós descansem tranquilamente, e porque eu, enquanto dormir, não posso louvar a Deus, peço-vos que o louveis por mim, de modo que quantas forem as pulsações do meu coração, tantos sejam os louvores que vós por mim deis à SSma. Trindade.

Ó Virgem SS. Mãe do meu Deus e depois de Deus minha esperança, meu refúgio e meu amparo, socorrei-me em todas as minhas necessidades, defendei-me nesta noite contra todos os inimigos e livrai-me de todo o mal.

S. José, amante do Sagrado Coração, rogai por nós.

Amados Jesus, José e Maria, dou-vos o meu coração e a minha alma.

Amados Jesus, José e Maria, assisti-me na última agonia.

Amados Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a minha alma.

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, já que a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina.

PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO.

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso.

R. Entre os resplendores da luz perpétua.

V. Descansem em paz.

R. Amém.





Ao Divino Espírito Santo **NOVENA DA FESTA.**

(Começa no dia imediato à Ascensão de N. Senhor e termina na véspera da festa do Espírito Santo).

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

Vinde, Espírito Criador, visitai-nos e enchei nossos corações que criastes, com a vossa divina graça. Vinde e repousai sobre nós, Espírito de sabedoria e inteligência, Espírito de conselho e fortaleza, Espírito de ciência, de piedade e de temor de Deus. Espírito Santo, Amor Eterno do Padre e do Filho, dignai-vos também conceder-nos os vossos doze frutos. Vinde, Espírito Santo Divino, ficai conosco e derramai sobre nós as vossas divinas bênçãos.

Espírito Divino, fazei que nossa alma seja sempre vossa morada e nosso corpo vosso sagrado templo. Habitai em nós e ficai conosco na terra, para que mereçamos ver-vos eternamente no reino da glória. Amen.

A Nosso Senhor.

I. QUINZE MINUTOS EM COMPANHIA DE JESUS SACRAMENTADO

Não é necessário, meu filho, saber muito para me agradar muito; basta que me ames com fervor. Fala-me, pois, aqui, com simplicidade e candura, como falarias ao mais

íntimo dos teus amigos, como falarias à tua mãe, ao teu irmão.

Precisas fazer-me alguma súplica em favor de alguém? ... Dize-me o seu nome, quer seja o de teus pais, quer o de teus irmãos e amigos ; dize-me, em seguida, o que quererias que eu fizesse atualmente em favor deles.

Pede muito, muito, não desanimes em pedir. Deleitam-me os corações generosos, que chegam a esquecer quase de si próprios, para atender às necessidades alheias.

Fala-me assim, com sinceridade e lhanza, dos pobres que queres consolar, dos enfermos que vês perto da morte, dos extraviados que desejas conduzir ao bom caminho, dos amigos ausentes que estimarias ver de novo a teu lado. Dirige-me por todos ao menos uma palavra, mas uma palavra de amigo, afetuosa e cheia de fervor.

Lembro-me que prometi ouvir toda a prece que sair do coração. E não há de ser do coração, o pedido que me fazes por aqueles que teu coração mais especialmente ama?

E para ti, não necessitas de alguma graça ? . . . Se queres, faze-me um como catálogo de tuas necessidades e vem lê-lo ao pé de mim.

Dize-me francamente que sentes em ti, a soberba, o amor à sensualidade e ao regalo ; que és talvez egoísta, inconstante, negligente . . e pede-me que vá sem detença em auxílio dos esforços, poucos ou muitos, que fazes para sacudir de ti essas misérias ...

Não te envergonhes, pobre alma ! ... Há no Céu tantos e tantos justos, tantos e tantos santos de primeira ordem, que tiveram esses mesmos defeitos. Porém, oraram com humildade, lutaram com energia e constância e

pouco a pouco se viram livres deles.

Menos ainda duvides pedir-me bens espirituais e temporais: saúde ... memória ... bom entendimento... êxito feliz nos trabalhos, negócios ou estudos ... Tudo isso posso dar-te e o dou e desejo que m'o peças, contanto que não seja contrário à tua santificação, antes, nela te ajude e aproveite.

Agora mesmo, que necessitas? ... Que posso fazer para teu bem ? ... Se souberas os desejos que tenho de te favorecer !... Trazes presentemente algum projeto entre mãos ? ... Conta-me tudo minuciosamente. Que te preocupa ? ... Que pensas ? ... Que desejas ? . . .

Dize-me se vai mal a tua empresa, e eu te direi as causas do mau êxito.

Não queres que tome algum interesse por ti ?... Meu filho, eu sou Senhor dos corações e levo-os suavemente, sem prejuízo da liberdade deles, para onde me apraz...

Sentes acaso tristeza ou mau humor ? . . . Pobre alma desconsolada, conta-mo com todos os pormenores as tuas tristezas . . . Quem te amargou ? . .. Quem ofendeu o teu amor próprio ? ... Quem te desprezou ? ...

Aproxima-te do meu Coração, que tem bálsamo eficaz para todas as feridas do teu. Dá-me conta de tudo e acabarás em breve por dizer-me que, à minha imitação, tudo perdoas, tudo esqueces,.. e terás em prêmio a minha bênção consoladora.

Temes porventura ?... Sentes na alma aquelas vagas melancólicas que, ainda quando justas, não deixam de lacerar teu coração ? ... Lança-te nos braços da minha Providência. Estou contigo... Tens-me aqui, a teu lado : tudo vejo, ouço tudo e nem um momento te desamparo.

Sentes indiferença da parte de pessoas que pouco antes te queriam bem e agora, esquecidas ou ingratas, desviam-se de ti, sem lhes teres dado motivo algum ?... Roga por elas ... eu as restituirei a teu lado, se não forem de obstáculo à tua santificação.

E não tens alguma alegria, alguma consolação que me comuniques ? ... Porque não me fazes participante delas, como a bom amigo ?

Conta-me o que desde ontem, desde a tua última visita, te consolou e fez dilatar o teu coração. Talvez tenhas tido agradáveis surpresas ... talvez visses dissipados negros receios ... talvez recebesses alegres notícias... uma carta ... um sinal de carinho ... uma dificuldade vencida ... um perigo desviado ... Tudo é obra minha : tudo isso, eu dispus em teu favor. Porque não me hás de manifestar por tudo a tua gratidão e dizer-me sinceramente, como um filho a seu pai : — Graças, meu Pai, graças infinitas!... O agradecimento traz consigo novos benefícios, porque dá gosto ao benfeitor ver-se correspondido.

E por mim ? ... Não sentes desejo da minha glória? ... Não quererias por amor de mim fazer algum bem a teu próximo... a teus amigos... àqueles que tu estimas e talvez vivam esquecidos de mim ?... Abre generosamente o teu coração...

Não tens alguma promessa que fazer-me ? ... Leio, já o sabes, no fundo do teu coração. Os homens podem enganar-se facilmente ; Deus não. Fala-me, pois, com toda a sinceridade. Tens firme resolução de não te expores mais àquela ocasião de pecado ?... de privar-te daquele objeto que te exaltou a imaginação ? . . . de não tratar mais com aquela pessoa que te roubou a paz da alma ? ... E voltarás a ser manso com aquela outra, a quem, por não te servir uma vez, tens olhado até hoje como inimigo ? . . .

Pois bem, meu filho ! Volta às tuas ocupações ordinárias... à tua família... ao teu estudo... Porém, não esqueças os quinze minutos de grata conversação que tivemos aqui os dois, na solidão do Santuário...

Guarda, em tudo que puderes, silêncio, modéstia, recolhimento, resignação na minha vontade e caridade com o próximo. Ama deveras minha Mãe, que também o é tua, a Virgem Santíssima . . .

E volta de novo amanhã, com um coração mais amoroso ainda e mais dedicado ao meu serviço; no meu, encontrarás cada dia novo amor, novos benefícios, novas consolações.

II. NOVENA DO S. CORAÇÃO DE JESUS.

(Começa na véspera da festa de “Corpus-Christi” e termina na quinta-feira imediata à esta festa).

Oração preparatória. — Senhor Jesus, Salvador de nossas almas, que prometestes vos acharíeis onde dois ou três se reunissem em vosso nome : eis aqui os nossos corações unidos e concordes para vos adorar, lou-

var, amar e agradecer ao vosso santíssimo Coração, ao qual juntamente dedicamos os nossos, agora e por toda a eternidade. Renunciamos para sempre a todas as afeições que não estão no amor e dependência do vosso adorável Coração, desejando que todas as vontades, aspirações e suspiros dos nossos corações sejam sempre conformes com a vontade do vosso. Queremos contentá-lo, tanto quanto pudermos. Mas, como não podemos só por nós fazer nada bom, vos suplicamos, ó adorabilíssimo Jesus, pela infinita bondade e doçura do vosso sacratíssimo Coração, que fortaleçais os nossos, confirmando-os no vosso amor e serviço, para que nada os possa jamais separar de Vós, sacrificando neste intento ao amor do vosso sagrado Coração todos os vãos prazeres e divertimentos terrenos e caducos. Confessamos que tudo é vaidade e aliação de espirito fora do vosso amor e serviço, ó amabilíssimo Salvador ; e daqui em diante, não queremos outra glória senão a de vos servir, amar e glorificar, sempre e em tudo, ainda à custa da nossa vida. Amém.

1. Verbo eterno feito homem por nosso amor, prostrados humildemente a vossos pés, nós vos adoramos com o mais profundo respeito; e para repararmos as nossas ingratidões a tamanho benefício, nos unimos num só coração a todos os que vos amam; e assim unidos, vos oferecemos os nossos humildes e afetuosos agradecimentos. E penetrados do excesso de humildade, bondade e mansidão, que reconhecemos no vosso coração divino, vos suplicamos nos concedais graça para imitar estas mesmas as virtudes de que tanto vos prendais.

Amado seja por toda a parte o Sagrado Coração de Jesus.

P. N.; A. M.; G. P.

2. Jesus, nosso amável Redentor, prostrados humildemente aos vossos pés vos adoramos com o mais profundo respeito ; e em prova do pesar que temos da nossa insensibilidade à vista do muito que por nós sofreu o vosso amorosíssimo Coração em vossa Paixão e Morte, nos unimos em um só coração a todos os que vos amam, para vos rendermos as devidas graças. Cheios de pasmo ao contemplar a infinita paciência e generosidade do vosso divino Coração, vos suplicamos, infundais em o nosso um grande espírito de mortificação, com que abracemos generosamente todos os trabalhos, e ponhamos toda a nossa consolação e glória na vossa cruz.

Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

P. N.; A. M.; G. P.

3. Jesus, abrasado em nosso amor, prostrados humildemente aos vossos pés, vos adoramos com o mais profundo respeito ; e para vos desagrar das ingratidões e ultrajes que o vosso divino Coração todos os dias recebe no SS. Sacramento, nos unimos em um só coração a todos os que vos amam e vos dão os mais fervorosos louvores. Adorando em vosso divino Coração incompreensíveis extremos de amor a vosso eterno Pai, vos suplicamos, inflameis os nossos corações em ardentíssima caridade para convosco e para com o próximo.

Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que vos amemos cada vez mais.

P. N. ; A. M.; G. P.

4. Finalmente, amabilíssimo Jesus, vos suplicamos pela infinita bondade do vosso divino Coração, que convertais os pecadores, consoleis os aflitos, conforteis os agonizantes e alivieis as benditas almas do purgatório. Uni todos os nossos corações com o doce vínculo da mais perfeita paz e caridade e não permitais que morramos de morte improvisa, mas santa e tranquila. Amém.

V. Coração de Jesus, abrasado em nosso amor:

R. Inflamai o nosso coração no vosso amor.

Oremos

Nós vos rogamos, Senhor, que o divino Espírito Santo nos inflame no fogo que Nosso Senhor Jesus Cristo mandou ao mundo, e em cujas chamas deseja ardentemente que todo ele se abraze. O qual vive e reina convosco em unidade do Espírito Santo por todos os os séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Cor Jesu flagrans amore nostri.

H. Inflamma cor nostrum amore tui.

Orémus

Illo nos igne, quæsumus, Dómine, Spíritus Sanctus inflammet, quem Dóminus noster Jesús Christus e penetrálibus Cordis sui misit in terram et vóluit veheménter accénderi. Qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus Deus, per ómnia sæcula sæculórum.

R. Amen.

III. CONSAGRAÇÃO AO SS. CORAÇÃO DE JESUS.

Adorável Jesus, meu Senhor e meu Deus. Humilmente prostrado na vossa divina presença, venho consagrar-me ao vosso Sagrado Coração, em reconhecimento de todos os benefícios que tendes concedido aos homens, e particularmente da graça inestimável que nos fizestes, de ficar no Santíssimo Sacramento do altar. Consagro-me também ao vosso Coração adorável para reparar, quanto me é possível, as afrontas que vos têm sido feitas e as que vos possam ser ainda feitas até o fim do mundo. Quero desde já empenhar-me com todas as minhas ações e méritos neste espírito de reconhecimento e reparação.

Recebei, ó Coração divino, todos os meus pensamentos e desejos, a minha liberdade, a minha memória, a minha vontade, minhas ações e minha vida. Recebei minhas penas e sofrimentos, pois todo a vós me entrego para sempre. Sinto não vos poder oferecer mais e não ser senhor dos corações de todos os homens para com eles vos render vassalagem !

Senhor, todos os instantes da minha vida vos pertencem, todas as minhas ações são vossas : não permitais que nelas se introduza coisa alguma que as torne indignas do vosso Coração : fazei que as comece, continue e acabe com a vossa graça, unicamente para vos agradar e servir. Para este fim uno-as às vossas, e conformo-as com as santas e divinas disposições de que o vosso Coração está animado.

Ó meu Jesus, reinai absolutamente em mim. Fazei que eu dependa inteiramente de vós e que todo o meu cuidado seja imitar o vosso Coração adorável, no qual encontro o modelo perfeito de toda a santidade, a minha força, o meu refúgio, a minha consolação e a minha esperança. Amém.

OUTRA FÓRMULA.

(Pio XI, Nov. 1925)

Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero humano, lançaí sobre nós, que humildemente estamos prostrados diante do vosso altar, os vossos olhares. Nós somos e queremos ser vossos ; e a fim de podermos viver mais intimamente unidos a Vós, cada um de nós se consagra espontaneamente, neste dia, ao vosso Sacratíssimo Coração. Muitos há que nunca Vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos, Vos renegaram. Benigníssimo Jesus, tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração. Senhor, sede rei não somente dos fiéis, que nunca de Vós se afastaram, mas também dos filhos pródigos, que Vos abandonaram ; fazei que estes tornem o quanto antes à casa paterna, para não perecerem de miséria e de fome. Sede Rei dos que vivem iludidos no erro ou separados de Vós pela discórdia; trazei-os ao porto da verdade e à unidade da fé, a fim de que em breve haja um só rebanho e um só pastor. Sede Rei de todos aqueles que estão ainda sepultados nas trevas da idolatria e do islamismo, e não recuseis conduzi-los todos à luz e ao reino de Deus. Volvei enfim um olhar de misericórdia aos filhos do que foi outrora o vosso povo escolhido; desça também sobre eles, num batismo de redenção e de vida, aquele sangue que um dia

sobre si invocaram. Senhor, conservai incólume a vossa Igreja e dai-lhe uma liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que dum pólo ao outro do mundo ressoe uma só voz: louvado seja o Coração Divino, que nos trouxe a salvação ; honra e glória a Ele por todos os séculos. Amém.

VI. LADAINHA DO SS. CORAÇÃO DE JESUS.

Kyrie eleison.

Christe, eleison.

Kyrie, eleison.

Christe, audi nos.

Christe, exaudi nos.

Pater de cœlis Deus(*)

Fili, Redemptor mundi,
Deus,

Spiritus Sancte, Deus,
Sancta Trinitas, unus
Deus,

Cor Jesu, Fili Patris
æterni, (*)

(*) *Miserere nobis.*

Senhor, tende piedade de
nós.

Jesus Cristo, tende pie-
dade de nós.

Senhor, tende piedade de
nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nós.

Deus, Pai do céu, (*)

Deus Filho, Redentor do
mundo,

Deus, Espírito Santo,
Santíssima Trindade, que
sois um só Deus,

Coração de Jesus, Filho do
Pai Eterno, (*)

(*) *Tende piedade de nós!*

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,

Coração de Jesus, de Majestade infinita,

Coração de Jesus, Templo Santo de Deus,

Coração de Jesus, Tabernáculo do Altíssimo,

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do céu,

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor.

Coração de Jesus cheio de bondade e de amor,

Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,

Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,
(*)

(*) *Tende piedade de nós!*

Cor Jesu, in sinu Virginis Matris a Spiritu Sancto formatum,

Cor Jesu, Verbo Dei substantialiter unitum,

Cor Jesu, Majestatis infinitæ,

Cor Jesu, Templum Dei Sanctum,

Cor Jesu, Tabernaculum Altissimi,

Cor Jesu, domus Dei et porta cœli,

Cor Jesu, fornax ardens caritatis,

Cor Jesu, justitiæ et amoris receptaculum,

Cor Jesu, bonitate et amore plenum,

Cor Jesu, virtutum omnium abyssus,

Cor Jesu, omni laude dignissimum, (*)

(*) *Miserere nobis.*

Cor Jesu, rex et centrum omnium cordium,

Cor Jesu, in quo sunt omnes thesaura sapientiæ et scientiæ,

Cor Jesu, in quo habitat omnis plenitudo divinitatis,

Cor Jesu, in quo Pater sibi bene complacuit,

Cor Jesu, de cujus plenitudine omnes nos accepimus,

Cor Jesu, desiderium cõllium æternorum,

Cor Jesu, patiens et multæ misericordiæ

Cor Jesu, dives in omnes qui invocant Te,

Cor Jesu, fons vitæ et sanctitatis,

Cor Jesu, propitiatio pro peccatis nostris, (*)

(*) *Miserere nobis.*

Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,

Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros de sabedoria e de ciência,

Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,

Coração de Jesus, no qual o Pai celeste põe as suas complacências,

Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos participamos,

Coração de Jesus, desejo das colinas eternas,

Coração de Jesus, paciente e misericordioso,

Coração de Jesus, rico para todos os que vos invocam,

Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,

Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados, (*)

(*) *Tende piedade de nós!*

Coração de Jesus, saturado de opróbrio,

Coração de Jesus, atribulado por causa de nossos crimes,

Coração de Jesus, feito obediente até à morte,

Coração de Jesus, atravessado pela lança,

Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,

Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,

Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação.

Coração de Jesus, vítima dos pecadores,

Coração de Jesus, salvação dos que esperam em vós,

Coração de Jesus, esperança dos que expiram em vós,

Coração de Jesus, delícias de todos os Santos,
(*)

(*) *Tende piedade de nós!*

Cor Jesu, saturatum, opprobriis,

Cor Jesu, attritum propter accelera nostra,

Cor Jesu, usque ad mortem obediens factum,

Cor Jesu, lancea perforatum,

Cor Jesu, fons totius consolationis,

Cor Jesu, vita et resurrectio nostra,

Cor Jesu, pax et reconciliatio nostra,

Cor Jesu, victima peccatorum,

Cor Jesu, salus in te sperantium,

Cor Jesu, spes in te morientium,

Cor Jesu, deliciæ Sanctorum omnium, (*)

(*) *Miserere nobis.*

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

V. Jesu, mitis et humilis Corde.

R. Fac cor nostrum secundum Cor tuum.

Orémus

Omnipotens sempiterno Deus, respice in Cor dilectissimi Filii tui, et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam peccantibus, ut veniam concedere placatus, in nomine ejusdem Filii tui Jesu Christi, qui tecum vivit et regnat in sæcula sæculorum.

Amen.

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

V. Jesus, manso e humilde de Coração.

R. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Oração

Deus onipotente e eterno, olhai para o Coração do Vosso Filho dilectíssimo e para os louvores e as satisfações que Ele em nome dos pecadores Vos tributa; e aos que implorem a Vossa misericórdia concedei benigno o perdão, em nome do mesmo vosso Filho Jesus Cristo que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos.

Amém.

(300 dias de indulgência – S. C.dos Ritos, 2 de Abril de 1899)

V. NOVENA DO MENINO JESUS.

(Começa no dia 16 de Dezembro e termina no dia 24 do mesmo mês).

V. Deus, in adjutórium meum intende:

R. Domine, ad adjuvandum me festina

V. Gloria Patri, et Filio et Spíritui Sancto

R. Sicut erat in principio, et nunc, et semper et in sæcula sæculórum. Amen. Alleluia.

1.Eterno Pai, eu vos ofereço para vossa honra e glória e para minha salvação, o mistério do nascimento do nosso divino Redentor. Gl. P.

2.Eterno Pai, eu vos ofereço para vossa honra e glória e para minha salvação, os sofrimentos da Santíssima Virgem e de S. José na longa e penosa jornada de Nazaré a Belém, e a angústia de seus corações por não acharem onde hospedar-se, quando se aproximava o nascimento do Redentor do mundo. Gl. P.

3.Eterno Pai, eu vos ofereço para vossa honra e glória e para minha salvação, o presépio em que Jesus Cristo nasceu, as palhinhas que lhe serviram de berço, o frio que sofreu, as mantilhas em que foi envolvido, as lágrimas que derramou e os seus ternos gemidos. Gl. P.

4.Eterno Pai, eu vos ofereço para vossa honra e glória e para minha salvação, a dor que padeceu o divino Infante Jesus em seu delicado corpinho, quando se submeteu ao duro golpe da circuncisão e o precioso sangue que ele pela primeira vez derramou para salvação do gênero humano. Gl. P.

5. Eterno Pai, eu vos ofereço para vossa honra e glória e para minha salvação, a humildade, mortificação, paciência, caridade e todas as virtudes de Jesus Menino, e vos agradeço, amo e bendigo constantemente por este inefável mistério da Encarnação do Verbo divino. Gl. P.

V. Rorate cœli désuper
et nubes pluant Justum :

R. Aperiátur terra, et
gérmínet Salvatórem.

Orémus

Excita, Dómine, corda
nostra ad præparandas
Unigêniti tui vias ; ut per
ejus advéntum purificáti
tibi mentibus servire me-
reámur. Qui tecum vivit et
regnat in sæcula sæculó-
rum.

R. Amen.

V. Rociai, ó céus, do
alto, e chovam as nuvens o
Justo :

R. Abra-se a terra, e
germine o Salvador.

Oremos

Excitai, Senhor, os
nossos corações a pre-
pararem os caminhos do
vosso Unigênito; para que,
pelo advento deste, me-
reçamos servir-vos com
puro coração. O qual con-
vosco vive e reina pelos sé-
culos dos séculos.

R. Amém.

VI.— Via SACRA.

I ESTAÇÃO.

Jesus condenado à morte.

V. Nós vos adoramos e louvamos, Senhor Jesus Cristo.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Ó meu Jesus, por aquela injusta sentença de morte, tantas vezes confirmada por minhas culpas, livrai-me da sentença de eterna morte, que tantas vezes tenho merecido.

P. N.; A. M. ; Gl. P.

V. Compadecei-vos de nós, Senhor

R. Compadecei-vos de nós.

V. As almas dos fiéis defuntos por misericórdia de Deus descansem em paz.

R. Amém.

(Nas demais estações tudo como na primeira, mudando-se apenas a súplica).

II ESTAÇÃO.

Jesus com a cruz às costas

Ó meu Jesus, que voluntariamente tomastes aos ombros a pesadíssima cruz, fabricada dos meus pecados, fazei-me conhecer a gravidade deles, para que os chore e deteste enquanto me durar a vida.

III ESTAÇÃO.

Jesus cái pela primeira vez.

O enorme peso de minhas culpas vos fez cair, ó meu Jesus, debaixo de vossa cruz. Eu as aborreço e detesto: peço-vos perdão e a graça de não vos tomar a ofender daqui para o futuro.

IV ESTAÇÃO.

Jesus encontra sua Mãe Santíssima.

Aflitíssimo Jesus ! Virgem dolorosíssima ! Se por minhas culpas passadas tenho sido a causa de vossas penas e de vossas dores, espero, com o auxílio divino, que não será assim no resto de minha vida, mas fielmente vos amarei até à morte.

V ESTAÇÃO.

Jesus é ajudado pelo Cireneu.

Ó que afortunado foi o Cireneu, amado Jesus, que vos ajudou a levar a vossa Cruz ! Também eu serei feliz, se vos ajudar a levá-la, sofrendo paciente e voluntariamente as cruzes que no decurso de minha vida me enviardes. Vós, porém, meu Jesus, concedei-me para isto a vossa graça.

VI ESTAÇÃO.

A Verônica enxuga o rosto de Jesus.

Benigníssimo Jesus, que vos dignastes imprimir o vosso santíssimo rosto naquele pano com que a Verônica vô-lo enxugou : imprimir, Senhor, eu vô-lo rogo, na minha alma, a contínua memória de vossas acerbíssimas dores.

VII ESTAÇÃO.

Jesus cai pela segunda vez.

As minhas repetidas culpas vos fizeram cair em terra novamente, ó meu Jesus. Ajudai-me, Senhor, a por em prática os meios eficazes para não tornar a recair nos meus pecados.

VIII ESTAÇÃO.

Jesus fala às mulheres que o lamentam.

Meu Jesus, que consolastes as piedosas filhas de Jerusalém que choravam ao ver-vos tão atormentado: consolai minha alma com vossa misericórdia, na qual somente quero confiar e à qual prometo sempre corresponder.

IX ESTAÇÃO.

Jesus cai pela terceira vez.

Pelos tormentos por vós sofridos, ó meu Jesus, ao cairdes pela terceira vez em terra, sob o peso da cruz, peço-vos que façais não torne eu a cair em pecado. Sim, amado Senhor : antes morrer, que tornar a pecar.

X ESTAÇÃO.

Despem a Jesus.

Ó meu Jesus, que fostes despojado de vossos vestidos e amargurado com fel: despojai-me do afeto às coisas terrenas e fazei-me que aborreça tudo o que é mundano e pecaminoso.

XI ESTAÇÃO.

Jesus pregado na cruz.

Por aquelas angústias que provastes, ó meu Jesus, ao serem vossas mãos e pés cravados na cruz com duros cravos, fazei que eu crucifique sempre a minha carne e o meu espirito numa mortificação contínua e perfeitamente cristã.

XII ESTAÇÃO.

Jesus morto na cruz.

Ó meu Jesus, que depois de três horas de tormentosa agonia, expirastes na cruz por meu amor: fazei que eu morra, antes que torne a cair em pecado. E se me cumpre ainda viver, viva só para vos amar e fielmente vos servir.

XIII ESTAÇÃO.

Jesus morto, nos braços de sua Mãe SSma.

Ó Maria, Mãe dolorosíssima, que espada de dor transpassou o vosso Coração, ao verdes morto em vossos braços a Jesus, vosso adorado filho! Alcançai-me, Senhora, que sempre deteste o pecado, causa da sua morte e de vosso tão grande sofrimento, e que no futuro viva como verdadeiro cristão para poder salvar a minha alma.

XIV ESTAÇÃO.

Jesus encerrado no sepulcro

Convosco quero estar, ó meu Jesus, e estar sempre como se eu mesmo fora morto ; mas, se determinais que viva, quero viver só para vós e gozar convosco no Céu os frutos da vossa Paixão e Morte dolorosíssima. Amém.

OREMOS

Ó Deus, que pelo precioso Sangue de vosso Unigênito Filho quisestes santificar o estandarte da Cruz vivificante : concedei que os que na honra da mesma santa Cruz se alegram, alegrem-se também sentindo por toda a parte a vossa proteção. Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII. ORAÇÃO **pela propagação da comunhão quotidiana**

Ó dulcíssimo Jesus, que viestes ao mundo para comunicar às almas a vida da vossa graça ; que, para lh'a conservardes e aumentardes, quisestes ser a medicina quotidiana das suas quotidianas enfermidades e o seu alimento de cada dia: humildemente vos suplico pelo vosso Coração tão sequioso do nosso amor, que derrameis sobre todas as almas o vosso espírito divino, para que as que infelizmente estão em pecado mortal, convertendo-se a Vós, recuperem a vida da graça que perderam ; e as que, por graça vossa, vivem já desta vida divina, aproximem-se devotamente todos os dias, quanto possível, da vossa sagrada mesa ; e assim, recebendo diariamente na comunhão o contraveneno de seus pecados veniais, diariamente alimentando em si a vida da vossa graça, purificando-se cada vez mais, cheguem finalmente ao gozo da eterna felicidade. Amém.

(Ind. de 100 dias uma vez no dia; plenária, uma vez no mês com as condições do costume. — Aplicáveis às almas do purgatório. — 8.C. I., 3 de Junho de 1909).

VIII. ORAÇÃO A JESUS CRUCIFICADO **para impetrar boa morte.**

Meu Jesus crucificado, dignai-vos conceder-me a graça que vos peço para a hora da minha morte, quando me faltar o uso dos sentidos.

Quando, pois, dulcíssimo Jesus, os meus olhos lânguidos e amortecidos não vos puderem já fitar, lembrai-vos deste olhar suplicante que agora lanço ao vosso crucifixo, e compadecei-vos de mim !

Quando meus lábios, ressequidos pela febre, não puderem beijar as vossas sacratíssimas chagas, lembrai-vos dos ósculos que agora lhes imprimo, e compadecei-vos de mim !

Quando minhas mãos frias não puderem apertar contra o peito o vosso crucifixo, lembrai-vos dos sentimentos com que agora o abraço, e compadecei-vos de mim !

Quando, finalmente, minha língua entumecida e inerte não puder já falar convosco, lembrai-vos das ardentes súplicas que agora vos dirijo.

Jesus, Maria, José: encomendo-vos a minha alma.

(Ind. de 300 dias uma vez ao dia, e plenária duas vezes no ano. Pio X, 1903).

IX. ORAÇÃO **pela restauração das Ordens Religiosas.**

Meu Senhor Jesus Cristo, que não só mandastes observar os mandamentos, mas propusestes também a guarda dos conselhos: concedei-nos, por intercessão de vossa Mãe santíssima, a Virgem Maria, concebida sem mácula de pecado original, que possamos ver, nestas terras do Brasil, restituídas, aumentadas e conservadas as ordens eclesiásticas e religiosas, para maior glória de Deus, salvação das almas e felicidade espiritual e temporal dos povos. Vós, que viveis e reinais por séculos de séculos. Amen.

(Ind. de 300 dias, aos fiéis que vivendo no Brasil recitarem, pia e devotamente, esta oração — Pio IX, 7 jul., 1862).

X. ORAÇÃO **pela Pátria.**

Senhor Jesus Cristo, divino Salvador nosso, que disses-tes : **Pedi e recebereis : procurai e achareis ; batei e abrir-vos-ão**, nós vos rogamos que olheis com misericórdia a nação brasileira, que com tanta predileção tendes amado. Continuai, Jesus amorosíssimo, continuai a dar-lhe o vosso amor, não obstante suas culpas ; mantende-a na fé católica, apostólica, romana ; conservai-a na sua unidade ; afim de que, sendo pela vossa graça defendida contra todos os erros e livre de toda a dissensão, dedicada unicamente ao vosso serviço em justiça e santidade, possa caminhar constantemente ao fim que lhe propuzestes e merecer que sejais sempre seu Protetor e Chefe. Nós vo-lo pedimos pelos merecimentos e intercessão do santíssimo e Imaculado Coração de Maria, vossa Mãe amorosíssima. Amém.

À NOSSA SENHORA.

I. Dez minutos diante de Nossa Senhora

Meu filho, se tu soubesses o bem que te quer a Providência, conduzindo-te à minha presença!... Eu sou a tua Mãe e possuo imensos tesouros, com o ardentíssimo desejo de os repartir contigo... Alegra-te, pois, e anima-te...

Que tens ?... Não me pareces cheio daquela alegria, que tanto me apraz ... Que fronte não se serena ante mim? Ah ! acorda o teu fervor, acende o teu zelo... Porque me queres mortificar, não te mostrando radiante de alegria a meus pés ?

Um enfermo, por mais graves que sejam suas angústias, enche-se de alegria apenas vê a seu lado um médico, que pode curá-lo... Meu filho, eu sou o remédio de todos os males.

No meio duma borrasca os passageiros nada temem, quando têm um afoito piloto, que os tranquiliza... Por maiores que sejam os teus perigos, que temes tu, se eu navego na tua barquinha ?

Mas quero que fales tuas enfermidades, se queres que eu seja a tua saúde: quero que me mostres os teus perigos, se desejas que deles te livre.

Tem confiança em mim, meu filho; meu coração abre-se para aqueles que se lançam nos meus braços, como tu em criancinha fazias com tua mãe.

Eu sou toda suavidade e doçura: chamo-me a Mãe da piedade e da misericórdia... Nunca ninguém se arrependeu de ter-me comunicado os seus segredos, contado as suas desventuras, descoberto as suas chagas e revelado a sua nobreza.

Lembra-te de que nas bôdas de Caná o meu Coração não pôde resistir àquela nuvem de confusão, que pela falta de vinho esteve a cair sobre os dois esposos... e queres que eu não me entorneça na presença de negócios de maior importância e com a vista de verdadeiras desgraças? Abre-me o coração, e deixa-te cobrir de benefícios por quem te ama.

Bem sei que vives no mundo, covil de feras cruéis, que noite e dia armam-te ciladas ... Bem sei que as tuas paixões são vivas e ardentes; que muitas vezes deixas-te iludir, e cometes faltas de fidelidade a meu Filho ... Mas eis-me aquí: estou pronta a ajudar-te, contanto que sejas pronto em receber as minhas graças.

Mostra-me a tua mente . . . Ó ! para que tantos pensamentos de orgulho, de inveja, de ciúme, de vaidade, de carne! Dá-me a tua inteligência, e eu a purificarei como o ouro ...

Abre-me o teu coração... Que temes? Para que é tanta indocilidade ? Coragem ! Ah ! pobre coração! quantos afetos o dilaceram ! quanto pó o avilta !... quantas sombras o obscurecem ! ... quantas chagas o cobrem !... Dá-m'o... O meu Jesus deposita nas minhas mãos o seu Coração, e tu hás de duvidar fazê-lo ? .. Elege-me, querido filho, rainha do teu coração, e vê-lo-às mudado numa fonte de felicidade para ti.

Dize-me agora: como regulas o teu exterior ?... como velas sobre a tua vista ? ... como és parco e justo nas tuas palavras ? ... como guardas os teus ouvidos ? ... como te regulas em toda a tua pessoa ? . . Essa vergonha, que te aparece no rosto, é uma resposta eloquentíssima.

Não desanimes, meu filho ; se o teu interior estiver nas minhas mãos, o teu exterior se tornará santo e perfeito. Prometes-me pôr mãos à obra ? Que respondes? ... Ah ! não me dês uma negativa que para mim seria muito amarga !... Não queiras aviltar-te... Eu estarei sempre contigo .. farei planos todos os teus caminhos ... tornarei fácil o que te é difícil...

Coragem, meu filho ; levanta-te e caminha comigo pelas nobres sendas da virtude cristã. Filho, volta muitas vezes a meus pés ... enamora-te das minhas lições .. . deixa-te guiar por mim, e nunca mais acontecerá que ponhas o pé em falso e percas o reino dos Céus.

II.ORAÇÃO DE S. BERNARDO.

Lembra-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência e reclamado o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de vós me valho; e gemendo com o peso de meus pecados, me prostro a vossos pés. Não desprezeis minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

III.CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA (de S. Luiz Gonzaga)

Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e minha Soberana, eu me lanço no seio da vossa misericórdia e desde este momento ponho para sempre a minha alma e meu corpo debaixo da vossa especial proteção. Eu vos confio e entrego em vossas mãos todas as minhas esperanças e consolações, minhas penas e misérias em todo o decurso da minha vida e na hora da minha morte, afirmo de que, pela vossa intercessão, todas as minhas obras sejam feitas segundo o vosso agrado e o do vosso divino Filho; e uni-me ao seu Santíssimo Coração. Amém.

IV. NOVENA DA PURIFICAÇÃO.

(Começa a 24 de Janeiro e termina a 1.^o de Fevereiro)

V. Deus, in adjutorium meu intende;

R. Dómine, ad adjuvandum me festina.

V. Gloria Patri . . .

R. Sicut erat. . .

1.^o Dia. Ó Maria Santíssima, puríssimo espelho de todas as virtudes, vós que sendo a mais pura de todas as virgens, quisestes, apenas terminados os quarenta dias depois do vosso parto, apresentar-vos, segundo a lei, no templo, para serdes purificada; fazei, Senhora, que à vossa imitação, também nós conservemos nosso coração puro de toda a culpa, e mereçamos assim ser apresentados no tempo da glória.

A. M.

2.^o Dia. Ó Virgem obedientíssima, que apresentando-vos no templo, quiseste oferecer o costumado sacrifício, segundo o uso de todas as outras mulheres; fazei, Senhora, que também nós, a vosso exemplo, saibamos oferecer a Deus, o sacrifício de nós mesmos, pela contínua prática das virtudes.

A. M.

3.^o Dia. Ó puríssima Virgem, que observando o preceito da lei, não atendestes a que os homens vos reputassem imunda: alcançai-nos a graça de conservar o nosso coração sempre puro, ainda que por issoouvéssemos de parecer culpados aos olhos do mundo.

A. M.

4.º Dia. Ó Santíssima Virgem, que oferecendo vosso divino Filho ao Eterno Pai agradastes a todo o Céu : apresentai a Deus o nosso pobre coração para que Ele, com sua graça, no-lo preserve sempre do pecado mortal.

A. M.

5.º Dia. Ó humilhíssima Virgem, que entregando Jesus nas mãos do santo Velho Simeão lhe enchestes o espírito de celeste suavidade: entregai nosso coração a Deus, para que o encha todo de seu santo espírito.

A. M.

6.º Dia. Ó diligentíssima Virgem, que resgatando, segundo a lei, vosso Filho Jesus Cristo, cooperastes para a salvação do mundo : resgatai nosso pobre coração da escravidão do pecado, para que seja sempre puro diante de Deus.

A. M.

7.º Dia. Ó clementíssima Virgem, que ouvindo de Simeão a profecia das vossas dores, vos resignastes prontamente às disposições de Deus : fazei que também nós, sempre resignados à divina vontade, suportemos com paciência todas as tribulações.

A. M.

8.º Dia. Ó piedosíssima Virgem, que enchendo por meio do vosso divino Filho a profetisa Ana de luz celestial, fizestes que ela exaltasse as misericórdias de Deus, reconhecendo a Jesus como Redentor do mundo: enchei da graça do Céu o nosso espírito, para que possamos gozar o fruto copioso da divina Redenção.

A. M.

9.º Dia. Ó resignadíssima Virgem, que prevendo a dolorosa paixão de vosso Filho, sentistes vossa alma transpassada de dor, e conhecendo a aliação de vosso Esposo José por vossas angústias, com santas palavras o consolastes : traspassai nossa alma com uma verdadeira dor de tantos pecados, pela qual possamos ter a consolação de participar da vossa glória no paraíso.

A. M.

V. Respónsum accépit
Símeon a Spíritu Sancto :

R. Non visurum se
mortem, nisi vidéret Ch-
ristum Dómini.

Orémus

Omnípotens sempi-
térne Deus, majestátem
tuam suplices exorámus
ut sicut Unigénitus Fi-
lius tuus hodiérna die cum
nostræ carnis substántia
intus, ita nos fácias puri-
ficátis tibi méntibus prae-
sentári. Per eumdem Ch-
ristum Dominum nostrum.

R. Amen.

V. Revelou o Espírito
Santo a Simeão:

R. Que não veria a
morte, sem ter visto o
Cristo do Senhor.

Oremos

Onipotente e eterno
Deus, imploramos da
vossa majestade que as-
sim como o vosso uni-
gênito Filho foi apresen-
tado no templo depois de
ter tomado a substância
da nossa carne, do mesmo
modo sejamos levados à
vossa presença com as al-
mas puras de todo o pe-
cado. Pelo mesmo Cristo
Senhor nosso.

R. Amém.

(300 dias de indulg. em cada dia e plenária no da festa,
ou na oitava, com as condições do costume. — Raccolta.)

V. NOVENA DE N. SENHORA DE LOURDES

(Começa a 2 de Fevereiro e termina a 10 do mesmo mês).

Primeiro dia: Recolhimento

V. Deus, in adjutorium ...

R. Dómine, ad adjuvándum ...

V. Glória Patri ...

R. Sicut erat...

Ó Virgem puríssima, que vos dignastes aparecer a Bernadete em lugar solitário para nos lembrar que no retiro é que vosso Filho se comunica às nossas almas: alcançai-nos o espírito de recolhimento necessário para vivermos uma vida de fervor e merecermos a graça da bem-aventurança eterna.

Três vezes a A. M. com a jaculatória :

Nossa Senhora de Lourdes.

Rogai por nós.

V. Deus onipotente
revestiu-me de valor.

R. E fez imaculado o
meu caminho.

Oremos

Ó Deus, que pela Conceição Imaculada da Virgem Maria preparastes a vosso Filho digna habitação : humildemente vos suplicamos que celebrando a aparição

V. Deus omnípotens
præcínxit me virtute:

R. Et pósuit immaculátam viam meam.

Orémus

Deus, qui per immaculátam Virginis Conceptionem dignum Filio tuo habitáculum præparásti: súplices a te quæsumus; ut, ejusdem Virginis

apparitióem celebrantes,
salutem mentis et córporis
consequámur. Per eum-
dem Christum Dominum
nostrum.

R. Amen.

da mesma Virgem alcan-
cemos a saúde da alma
e do corpo. Pelo mesmo
Cristo, senhor Nosso.

R. Amém.

(Nos outros dias apenas se muda a oração da súplica,
como segue).

Segundo dia: Inocência.

Ô Virgem puríssima, que vos dignastes aparecer toda
resplandecente de luz, doçura e bondade, a uma inocente
menina que vos contemplava em êxtase: alcançai-nos do
inocentíssimo Jesus, vosso Filho, que conservemos até à
morte a inocência batismal, ou a reparemos pela peni-
tência se tivermos a desdita de perdê-la pela culpa.

Terceiro dia: Pobreza.

Ô Virgem puríssima, que escolhendo para as vossas
aparições uma menina pobre, nos quisestes significar o
amor à pobreza temporal, cujos efeitos partilhastes com
vosso divino Filho : alcançai-nos de Jesus um verdadeiro
espírito de pobreza, que nos faça dignos das recompen-
sas a ele prometidas.

Quarto dia: Humildade.

Ô Virgem puríssima, que aparecendo à ignorada Ber-
nadete, nos ensinastes quanto prezais a humildade: alcan-
çai-nos de vosso Filho a graça de conhecermos bem o

que somos, para que, desprezando-nos como merecemos, nos façamos mais semelhantes a Jesus Cristo, humilhado até a morte de cruz.

Quinto dia : Desprezo do mundo.

Ó Virgem puríssima, que proibindo a Bernadete beber no Gave e mandando-a procurar a vossa fonte nos destes, a nós também, dupla lição : alcançai-nos de Jesus desprezo eficaz do mundo e de seus falsos bens e desejo cada vez mais ardente de beber da fonte de água viva que brota para a vida eterna.

Sexto dia : Penitência.

Ó Virgem puríssima, que por três vezes inculcastes à inocente Bernadete a penitência, ensinando-nos quanto devemos amá-la e praticá-la: alcançai-nos de Jesus crucificado uma grande e íntima dor de nossa culpas e o santo ódio de nós mesmos, para que, na via estreita e em frutos dignos de penitência, mereçamos a vida eterna.

Sétimo Dia : Constância nas provas.

Ó Virgem puríssima, que provando tanto a inocente Bernadete nos mostrastes que mesmo os santos e fervorosos não são isentos de tribulação : alcançai-nos de vosso Filho que levemos com resignação e alegria as cruzes desta vida, para que semelhantes a Ele na Paixão o sejamos também na glória.

Oitavo dia: Esperança.

Ó Virgem puríssima, esperança nossa, que com um sorriso de inefável doçura enlevastes a Bernadete e lhe destes uma prelibação da bem-aventurança do Céu; voltei-nos do vosso trono de misericórdia um olhar de Mãe, para alcançarmos a misericórdia prometida a quem deposita em vós toda a sua confiança.

Nono dia : o Céu.

Ó Virgem puríssima, que prometendo à Bernadete fazê-la bem-aventurada na vida futura, a assegurastes da sua predestinação ; alcançai-nos de vosso divino Filho graça abundante para lhe sermos fiéis na vida, não desmerecer-mos o dom da perseverança final e cantarmos assim um dia as suas e vossas glórias na bem-aventurança eterna.

VI. NOVENA DA ANUNCIAÇÃO.

(Começa a 16 de Março e termina a 24 do mesmo mês).

V. Deus, in adjutórium . . .

R. Dómine, ad adjuvándum . . .

V. Glória Patri . . .

R. Sicut erat . . .

1. Ó Maria, que fostes escolhida por Deus entre todas as mulheres para serdes a Mãe do Redentor : alcançai-me a graça de pertencer ao número dos escolhidos que hão de gozar no Céu os frutos da Redenção.

A. M.

2. Ó Maria, que sendo escolhida para Mãe de Deus,

preferistes a esta excelsa dignidade a vossa virgindade, e só quando o Anjo vos assegurou que com ser Mãe não deixaríeis de ser Virgem, anuístes à sua proposta: concedei-me uma dor tão grande à pureza, que por nenhum bem deste mundo eu consinta em vir a perdê-la.

A. M.

3. Ó Maria, que sendo escolhida para Mãe de Deus, vos oferecestes para ser a sua escrava, fazei que eu me tenha sempre na conta de um servo de Deus, cumprindo com exatidão a sua santa lei.

A. M.

V. O Verbo divino encarnou.

R. E habitou entre nós.

Oremos

Infundi, Senhor, como vos pedimos, a vossa graça em nossas almas ; para que nós, que pela anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo vosso Filho, pela sua Paixão e morte de Cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso.

R. Amém.

V. Verbum caro factum est:

R. Et habitávit in nobis.

Orémus

Grátiam tuam, quæsumus, Dómine, méntibus nostris infunde: ut, qui, Angelo nuntiánte, Christi, Fíli tui, Incarnatió-nem cognóvimus, per Passi-ónem ejus et Crucem ad resurrectionis glóriam perducámur. Per eumdem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

VII. NOVENA DE N. SENHORA DO BOM CONSELHO.

(Começa a 17 de Abril e termina a 25 do mesmo mês)

V. Deus, in adiutorium ...

R. Dómine, ad adiuvándum ...

V. Glória Patri ...

R. Sicut erat...

Ó Virgem gloriosíssima, escolhida pelo Conselho eterno para serdes Mãe do Verbo divino incarnado, tesoureira das graças divinas e advogada dos pecadores : eu, o mais indigno dos vossos servos, a vós recorro, para que vos digneis ser minha guia e meu conselho neste vale de lágrimas. Alcançai-me pelo preciosíssimo sangue de vosso divino Filho o perdão dos meus pecados, a salvação da minha alma, e os meios necessários para a conseguir. Alcançai para a Santa Igreja o triunfo sobre os seus inimigos e a dilatação do reino de Jesus Cristo em todo o mundo. Assim seja. ⁽¹⁾

(Três vezes a A. M.).

V. Dignáre me laudáre,
Virgo sacráta.

R. Da mihi virtutem
contra hostes tuos.

Orémus

Deus, qui Genitricem dilecti Filii tui Matrem nobis dedisti, ejusque speciósan imáginen mira apparitióne clarificáre dignátus es:

V. Concedei-me que eu vos louve, Virgem sagrada.

R. Dai-me valor contra os vossos inimigos.

Oremos

V. Ó Deus, que por Mãe nos destes a Mãe de vosso amado Filho e ilustrastes com maravilhosa aparição a formosa imagem dela:

⁽¹⁾Indulg. de 100 dias, uma vez ao dia. (Leão XIII, 23 de Nov. de 1880).

concedei-nos, vos suplicamos, que seguindo-lhe sempre os conselhos, vivamos todos sempre segundo o vosso Coração e alcancemos a felicidade da celeste pátria. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso.

R. Amén.

concéde, quæsumus, ut ejusdem mónitis júgiter inhærentes secundum Cor tuum vivere et ad cœlestem pátriam feliciter pervenire valeámus. Per eundem Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

VIII. SEPTENÁRIO DE N. SENHORA DAS DORES.

(Começa na sexta-feira antes do domingo da Paixão e termina na quinta-feira depois).

V. Deus, in adjutorium ...

R. Dómine, ad adjuvándum ...

V. Glória Patri ...

R. Sicut erat...

1. Eu me compadeço de Vós, ó Virgem dolorosa, por aquela aflição que o vosso terno Coração sofreu na profecia do santo velho Simeão. Minha querida Mãe, por vosso Coração tão magoado alcançai-me a virtude da humildade e o dom do santo temor de Deus.

A. M.

2. Eu me compadeço de vós, ó Virgem dolorosa, por aquelas angústias que o vosso sensibilíssimo Coração sofreu na fuga e permanência no Egito. Minha querida Mãe, por vosso angustiado Coração alcançai-me a virtude da liberalidade, especialmente para com os pobres, e o dom da piedade.

A. M.

3. Eu me compadeço de vós, ó Virgem dolorosa, por aquela agonia que o vosso solícito Coração sentiu na perda do vosso Jesus. Minha querida Mãe, por vosso Coração tão vivamente comovido, alcançai-me a virtude da castidade e o dom da ciência.

A. M.

4. Eu me compadeço de vós, ó Virgem dolorosa, por aquela consternação que o vosso materno Coração sentiu ao encontrardes o vosso Filho com a cruz às costas. Minha querida Mãe, pelo vosso amoroso Coração por tal modo atormentado, alcançai-me a virtude da paciência e o dom da fortaleza.

A. M.

5. Eu me compadeço de vós, ó Virgem dolorosa, por aquele martírio que o vosso generoso Coração padeceu ao assistirdes a Jesus agonizante. Minha querida Mãe, pelo vosso Coração a tal extremo martirizado alcançai-me a virtude da temperança e o dom do conselho.

A. M.

6. Eu me compadeço de vós, ó Virgem dolorosa, por aquela ferida que o vosso piedoso Coração sofreu na lançada que rasgou o lado do vosso Filho e abriu o seu amabilíssimo Coração. Minha querida Mãe, pelo vosso Coração de tal maneira transpassado, alcançai-me a virtude da caridade fraterna e o dom do entendimento.

A. M.

7. Eu me compadeço de vós, ó Virgem dolorosa, por aquela amargura que o vosso Coração amantíssimo sofreu na sepultura do vosso Jesus. Minba querida Mãe, pelo vosso santo Coração excessivamente aflito, alcançai-me a virtude da diligência e o dom da sapiência.

A. M.

V. Rogai por nós, Virgem dolorosíssima :

R. Para que se jamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Interceda por nós ante a vossa clemência, Senhor Jesus Cristo, agora e na hora da nossa morte a bem-aventurada Virgem Maria, vossa Mãe, cuja sacratíssima alma transpassou uma espada de dor na hora da vossa Paixão. Por vós mesmo Jesus Cristo Salvador do mundo, que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Ora pro nobis, Virgo dolorosíssima:

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Orémus

Intervéniat pro nobis, nobis, quæsumus, Dómine Jesu Christe, nunc et in hora mortis nostræ apud tuam cleméntiam Beáta Virgo Maria, Mater tua, cujus sacratíssimam ánimam in hora tuæ passiónis dolóris gládus pertransívit. Per te, Jesu Christe, Salvator mundi, qui vivis et regnas in sæcula sæculórum.

R. Amen.

(300 dias de indulgência de cada vez. Pio VII, 14 de Jan. 1815).

IX. NOVENA DA VISITAÇÃO.

(Começa a 23 de Junho e termina a 1.^o de Julho)

V. Deus, in adjutorium ...

R. Dómine, ad adjuvándum ...

V. Glória Patri ...

R. Sicut erat...

1. Ó Virgem Maria, que movida do Espírito Santo, vos pusestes a caminho para visitar vossa prima Sta. Isabel, afim de que a presença do Verbo Encarnado livrasse o Batista do pecado original: alcançai-me do mesmo vosso Filho perdão de todos os meus pecados, e um tal horror a eles que nunca torne a cometê-los para o futuro.

A. M.

2. Ó Virgem Maria, que ouvindo a inspiração de Deus, não duvidastes fazer uma jornada de tantas léguas e por ásperos caminhos: alcançai-me pronta obediência a todas as inspirações do vosso divino Filho.

A. M.

3. Ó Virgem Maria, que na vossa jornada nos ensinastes o recolhimento, a modéstia e a paciência, guiai-nos pelo caminho da virtude ate a glória do paraíso.

A. M.

4. Ó Virgem Maria, que enchestes de tantas graças a casa de vossa prima; enchei o meu coração de todas as graças necessárias para receber vosso Filho sacramentado com menos indignidade.

A. M.

V. Bendita sois vós entre as mulheres.

R. E bendito é o fruto do vosso ventre.

Oremos

Suplicamo-vos, Senhor, que concedais a vossos servos o dom da vossa divina graça, para que, como no parto da Virgem bem-aventurada receberam o princípio da sua salvação, assim a festa da sua Visitação lhes confira o aumento da paz. Por Cristo Nosso Senhor.

R. Amém.

V. Benedicta tu in mulieribus.

R. Et benedictus fructus ventris tui.

Orémus

Fámulis tuis, quæsumus, Dómine cœlestis grátiae munus impertire: ut quibus beátæ Virginis órtus existitit salutis exórdium; Visitationis ejus votiva solémnitas, pacis tribuat incrementum. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

X. NOVENA DA ASSUNÇÃO.

(Começa a 6 de Agosto e termina a 14 do mesmo mês).

V. Deus, in adjutorium ...

R. Dómine, ad adjuvándum ...

V. Glória Patri ...

R. Sicut erat...

1. Ó Ssma. Virgem, que para vos aprazardes para uma santa morte vivestes em contínuos desejos da visão beatífica: fazei que se apartem de nós os vãos desejos das coisas caducas da terra.

A. M.

2. Ó SSma. Virgem, que para vos preparades para uma santa morte suspirastes na vida por vos unirdes para sempre com vosso Filho: alcançai-nos que vivamos sempre fiéis ao mesmo Senhor até à morte.

A. M.

3. Ó SSma. Virgem, que para morrer santamente ajuntastes um imenso cúmulo de méritos e virtudes: alcançai-nos a graça de conhecermos que só a virtude e a graça de Deus são a estrada que nos pode conduzir à salvação.

A. M.

V. Exaltáta est Sancta
Dei Génitrix :

R. Super choros Ange-
lórur ad coeléstia regna.

Orémus

Famulórur tuórum,
quæsumus, Dómine, de-
lícis ignósce: ut, qui tibi
plácere de áctibus nos-
tris non valémus, Geni-
trícis Filii tui Domini nos-
tri intercessióne salvémur.
Qui tecum vivit et regnat
in sæcula sæculórum.

R. Amen.

V. A santa Mãe de Deus
foi exaltada :

R. Sobre os coros dos
celestes reinos.

Oremos

Dignai-vos, Senhor, de
dar o perdão aos delitos
de vossos servos; e pois
que por nossas ações não
podemos agradar-vos, dis-
ponde que sejamos salvos
pela mediação da Mãe de
vosso Filho, Nosso Se-
nhor. O qual convosco
vive com reina pelos sécu-
los dos séculos.

R. Amen.

XI. NOVENA DA NATIVIDADE.

(Começa a 30 de Agosto e termina a 7 de Setembro).

V. Deus, in adjutorium ...

R. Dómine, ad adjuvándum ...

V. Glória Patri ...

R. Sicut erat...

1. Nós vos saudamos, celeste Menina, pomba candíssima de pureza que para vergonha do infernal dragão, fostes concebida sem pecado original.

A. M.

2. Nós vos saudamos, Aurora brilhantíssima que, precursora do divino Sol de justiça, trouxestes a primeira luz à terra.

A. M.

3. Nós vos saudamos, Escolhida de Deus que, como sol sem mancha, nasceste para afugentar a mais tenebrosa noite do pecado.

A. M.

4. Nós vos saudamos, Lua formosíssima, que iluminastes o mundo envolto nas mais espessas trevas do gentilismo.

A. M.

5. Nós vos saudamos, Senhora que, sendo só, à maneira de um exército pusestes em fuga o inferno inteiro.

A. M.

6. Nós vos saudamos, bela alma de Maria, que desde toda a eternidade fostes possuída de Deus.

A. M.

7. Nós vos saudamos, celeste Infantinha, e veneramos o vosso Corpo imaculado, as faixas em que fostes envolta, o berço em que vos deitastes e bendizemos o instante e momento em que nasceste.

A. M.

8. Nós vos saudamos finalmente, eleita Menina, como adornada de todas as virtudes em grau imensamente superior aos outros santos e por isso digna Mãe do Salvador.

A. M.

Oração

Ó graciosíssima Menina, que em vosso feliz nascimento consolastes o mundo, alegrastes o Céu, aterrastes o inferno, trouxestes aos caídos alívio, aos enfermos saúde, a todos alegria : nós vos suplicamos com o mais fervoroso afeto que renasçais espiritualmente por vosso amor em nossas almas. Renovai o nosso espírito para vos servir, acendei o nosso coração para vos amar e fazei florescer em nós aquelas virtudes com que possamos cada vez mais agradar a vossos benigníssimos olhos. Ah ! Maria! Sêde para nós, Maria, fazendo-nos experimentar os salutareos efeitos do vosso suavíssimo nome. Seja-nos a invocação deste nome conforto nas amarguras, esperança nos perigos, escudo nas tentações, salvação na morte. Assim seja.

V. Nativitas tua, Dei
Génitrix Virgo:

R. Gáudium annuntiávit
univérso mundo.

Orémus

Fámulis tuis, quæsumus,
Dómine, cœléstis grátiae munus impertíre:
ut, quibus beátæ Vírginis

V. O vosso nascimento
ó Virgem Mãe de Deus:

R. Anunciou alegria a
todo o mundo.

Oremos

Concedei, Senhor, aos
vossos servos o dom da
graça celestial, para que,

partus exstítit salutis exórdium; nativitatís ejus votiva solemnitás pacis tríbuat incrémentum. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

sendo para eles o parto da Virgem o princípio da salvação, a solenidade votiva do seu nascimento lhes traga o aumento da verdadeira paz. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

XII. NOVENA DAS DORES DE N. SENHORA.

(Começa a 6 de Setembro e termina a 14 do mesmo mês)

1. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela acerba dor que vos transpassou o Coração, quando Simeão vos predisse a ignominiosa paixão e morte de vosso amado Filho, suplico-vos me alcanceis um perfeito conhecimento de meus pecados e a firme resolução de nunca mais os cometer.

A. M.

2. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela intensa dor que tivestes ao saber a cruel perseguição de Herodes, e na fugida súbita de vosso Filho para o Egito, suplico-vos me alcanceis auxílio eficaz para superar os assaltos do inimigo infernal, e generosa fortaleza para evitar as ocasiões de pecado.

A. M.

3. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela penetrante dor que vos feriu, quando perdestes no templo o vosso querido Filho que andastes procurando três amargos dias, suplico-vos me alcanceis força e constância para nunca perder a graça de Deus e perseverar até ao fim em seu divino serviço.

A. M.

4. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela ansiosa dor que sentistes quando vos deram a nova da prisão no Horto e dos bárbaros tratamentos infligidos a vosso dulcíssimo Filho, suplico-vos me alcanceis perdão das minhas culpas e pronta correspondência ao chamamento de Deus.

A. M.

5. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela veeemente dor que vos amargurou quando encontrastes vosso Filho exausto de forças no caminho do Calvário, suplico-vos me alcanceis força bastante para sofrer com paciência as adversidades, e resignar-me em tudo às divinas disposições.

A. M.

6. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela imensa dor que sofrestes quando assististes à penosa crucifixão de vosso inocentíssimo Filho, suplico-vos me alcanceis a graça de não morrer sem os santos sacramentos e expirar em vossos amorosíssimos braços.

A. M.

7. Rainha dos mártires, dolorosa Maria, pela extrema dor que vos oprimiu quando vistes morto e sepultado o vosso amabilíssimo Filho, suplico-vos me alcanceis um total desapego de todos os afetos terrenos e um ardentíssimo desejo de ir louvar-vos para sempre no Céu.

A. M.

V. Rogai por nós, Virgem dolorosíssima:

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Interceda por nós ante a vossa clemência, Senhor Jesus Cristo, agora e na hora da nossa morte, a bem-aventurada Virgem Maria, vossa Mãe, à cuja sacratíssima alma transpassou uma espada de dor na hora da vossa paixão. Por vós mesmo, Salvador do mundo, que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Ora pro nobis, Virgo dolorosíssima:

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Orémus

Intervéniať pro nobis, quæsumus, Dómine Jesu Christe, nunc et ín hora mortis nostræ apud tuam clementiam beáta Virgo Maria, Mater tua, cujus sacratíssimam ánimam in hora tuæ passiónis dolóris gládius pertransívit. Per te, Jesu Christe, Salvátor mundi, qui vivis et regnas in sæcula sæculórum.

R. Amen.

XIII. NOVENA DA APRESENTAÇÃO.

(Começa a 12 de Novembro e termina a 20 do mesmo mês).

1. Seja bendita, ó Maria, a prontidão de ânimo com que tão infantinha vos apresentastes no templo. Suplico-vos, Virgem Santíssima, me alcanceis de vosso Filho a graça de servi-lo sempre até à morte.

A. M.

2. Seja bendito, ó Maria, o fervor de espírito com que soubestes servir e dar gosto a Deus. Suplico-vos, Virgem Santíssima, me alcanceis de vosso Filho a graça de me dar com toda a alma ao seu serviço.

A. M.

3. Seja bendita, ó Maria, a plenitude da perfeição com que tão cedo vos fizestes modelo completo de santidade. Suplico-vos, Virgem Santíssima, me alcanceis de vosso Filho a graça de aborrecer sempre a culpa e amar de todo o coração a virtude.

A. M.

V. Dignáre me laudáre te, Virgo sacráta:

R. Da mihi virtutem contra hostes tuos.

Orémus

Deus, qui beátam Mariam semper Vírginem Spíritus Sancti habitáculum hodiérna die in templo præsentári voluísti: præsta, quæsumus, ut ejus intercessióne in templo glóriæ tuæ presentári mereámur. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

V. Concedei-me que vos louve, Virgem Sagrada.

R. Dai-me valor contra os vossos inimigos.

Oremos

O' Deus, que quizesstes se apresentasse neste dia no templo a bem-aventurada sempre Virgem Maria, habitáculo do Espírito Santo: concedei-nos que por sua intercessão mereçamos ser apresentados no templo da vossa glória. Por Cristo, Nosso Senhor.

R. Amém.

XIV. NOVENA À IMACULADA CONCEIÇÃO.

(Começa a 29 de Novembro e termina a 7 de Dezembro).

Oração. — Virgem Santíssima, que tanto agradastes ao Senhor e fostes sua Mãe imaculada no corpo, na alma, na fé e no amor : por piedade volvei benigna os olhos para os infelizes que imploram o vosso poderoso patrocínio.

A serpente maligna, contra quem foi lançada a primeira maldição, teima em combater e tentar os míseros filhos de Eva.

Eia, bendita Mãe, nossa Rainha e Advogada, que desde o primeiro instante da vossa Conceição esmagastes a cabeça do inimigo! Acolhei as súplicas que, unidos a Vós num só coração, vos pedimos apresenteis ante o trono do Altíssimo, para que nunca nos deixemos cair nas emboscadas que se nos preparam ; para que todos cheguemos ao porto da salvação; e, no meio de tantos perigos, a Igreja e a sociedade cantem de novo o hino do resgate, da vitória e da paz. Assim seja. ⁽¹⁾

V. Toda sois formosa, ó Maria.

R. Toda sois formosa, ó Maria.

V. E mácula original não há em vós.

R. E mácula original não há em vós.

V. Vós sois a glória de Jerusalém.

R. Vós a alegria de Israel.

V. Vós a honra do nosso povo.

R. Vós a advogada dos pecadores.

V. Ó Maria.

V. Tota pulchra es Maria.

R. Tota pulchra es Maria.

V. Et mácula originalis non est in te.

R. Et mácula originalis non est in te.

V. Tu glória Jerusalém.

R. Tu lætitia Israel.

V. Tu honorificéntia pópuli nostri.

R. Tu advocáta peccatorum.

V. O Maria.

⁽¹⁾500 dias de indulg. — Pio X, 8 Set. 1908.

R. O Maria.

V. Virgo prudentíssima.

R. Mater clementíssima.

V. Ora pro nobis.

R. Intercede pro nobis ad Dóminum Jesus Christum.

V. In Conceptione tua, Virgo, immaculata fuisti:

R. Ora pro nobis Patrem, cujus Filium peperisti.

Orémus

Deus, qui per immaculatum Virginis Conceptionem dignum Filio tuo habitaculum præparasti: quæsumus, ut qui ex morte ejusdem Filii tui prævisa eam ab omni labe præservasti, nos quoque mundos ejus intercessionem ad te pervenire concedas. Per eundem Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

R. Ó Maria.

V. Virgem prudentíssima.

R. Mãe clementíssima.

V. Rogai por nós.

R. Intercedei por nós a Nosso Senhor Jesus Cristo.

V. Vós fostes, ó Virgem, imaculada em vossa Conceição:

R. Rogai por nós ao Pai, cujo Filho destes à luz.

Oremos

Ó Deus, que pela Imaculada Conceição da Virgem Maria preparastes a vosso Filho digna morada: nós vos rogamos que, pois a preservastes de toda a mancha, pela previsão da morte de seu mesmo Filho, nos concedais por sua intercessão que também puros até vós cheguemos. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

XV. NOVENA DE NOSSA SENHORA APARECIDA.

(Começa a 29 de Agosto e termina a 6 de Setembro).

Antífona

Ó Virgem Maria, abençoada sois Vós pelo Senhor Deus Altíssimo entre todas as mulheres da terra. Vós sois a glória de Jerusalém, Vós a alegria de Israel, Vós a honra do nosso povo.

Hino

Salve ó Virgem, honra de nossa terra, a quem rendemos um culto de piedade e veneração, a quem chamamos com o belo nome de Aparecida.

Quem poderá contar, ó doce Mãe, quantas graças, durante tantos anos Vós dispensastes ao povo brasileiro, compadecida de nossos males ?

Quisemos cingir Vossa cabeça sagrada com uma corôa de ouro, que vos é devida por tantos títulos: continuai a dobrar-vos benignamente às nossas preces.

Quando erguemos ao céu nossas mãos suplicantes, ouvi clemente os nossos rogos, ó Virgem: conservai nossas almas afastadas da culpa e por fim conduzi-nos ao céu.

Salvação, honra e poder Àquele que, uno e trino, nos fulgores de seu trono celeste, governa e rege todo o universo. Amém.

V. A Vossa Imaculada Conceição, ó Virgem Mãe de Deus.

R. Anunciou a alegria ao mundo todo.

Oremos

Ó Deus, que por intermédio da Mãe Imaculada de Vosso Filho multiplicastes os dons de Vossa graça em

favor de nós, vossos servos; concedei-nos propício que celebrando na terra os louvores da mesma Virgem, pelas suas maternas preces mereçamos alcançar o prêmio eterno no céu. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

**XVI. OFÍCIO PEQUENO DA IMACULADA
CONCEIÇÃO.
MATINHAS**

V. Eia, entoai, agora, lábios meus,
R. Glórias e dons da Virgem Mãe de Deus.
V. Em meu socorro vinde já, Senhora.
R. Do inimigo livrai-me, vencedora.
Glória Patri et Fílio, etc. (Alleluia.)

Hino

Salve, ó Virgem Mãe, Senhora minha,
Estrela da Manhã, do Céu Rainha :
Cheia de graça sois ; salve luz pura,
Valei ao mundo e a toda a criatura.
Para Mãe o Senhor vos destinou
Do que os mares, a terra e céus criou.
Preservou Ele a vossa Conceição
Da mancha que nós temos em Adão. Amém
V. Deus a escolheu e predestinou :
R. No seu tabernáculo a fez habitar.
V. Protegei, Senhora, a minha oração
R. E chegue até vós o meu clamor.

Oremos

Santa Maria, Rainha dos ceus, Mãe de nosso Senhor Jesus Cristo e dominadora do mundo, que a ninguém

desamparais nem desprezais; ponde, Senhora, em mim, os olhos de vossa piedade e alcançai-me de vosso amado Filho o perdão de todos os meus pecados, para que, venerando agora, afetuosamente, a vossa Imaculada Conceição, consiga depois, a corôa da eterna bem-aventurança: por mercê do mesmo vosso Filho Jesus Cristo, Senhor nosso, que com o Padre e o Espírito Santo vive e reina em unidade perfeita, Deus, pelos séculos dos séculos. Amen.

V. Protegeí, Senhora, a minha oração.

R. E chegue até vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Demos graças a Deus.

V. As almas dos fiéis defuntos por misericórdia de Deus descansem em paz.

R. Amen.

PRIMA

V. Em meu socorro vinde já, Senhora;

R. Do inimigo livrai-me, vencedora.

Glória Patri et Filho, etc. (Alleluia).

Hino

Salve, prudente Virgem destinada
Para dar ao Senhor digna morada.
Com as sete colunas da Escritura,
Do templo a mesa ornou-vos em figura.
Fostes livre do mal que o mundo espanta.
E no seio materno sempre santa.
Porta dos Santos: Eva, mãe da vida.
Estrela de Jacob aparecida.
Sois armado esquadrão contra Lusbél ;
Sêde amparo e refugio à grei fiel. Amém.

V. Ele próprio a criou no Espírito Santo.

R. E a representou maravilhosamente em todas as suas obras.

V. Protegeí, Senhora, etc. (Como no fim das Matinas, pág 264).

TERCIA

V. Em meu socorro vinde já, Senhora;

R. Do inimigo livrai-me, vencedora.

Glória Patri et Filho, etc. (Alleluia).

Hino

Salve áureo trono, iris de bonança,

Sarça do Horeb e arca de aliança

De Jessé vara, velo de Gedeão,

Porta fechada, favo de Sansão.

Por decoro do Filho não podia

O labéu d'Eva macular Maria;

Nem devia tal Mãe assim eleita.

Por um momento à culpa estar sujeita. Amém.

V. Eu moro no mais alto dos céus.

R. E o meu trono está sobre a coluna de nuvem.

V. Protegeí, Senhora, etc. (Como no fim das Matinas).

SEXTA

V. Em meu socorro vinde já, Senhora;

R. Do inimigo livrai-me, vencedora.

Glória Patri et Filho, etc. (Alleluia).

Hino

Salve, Mãe pura, templo da Trindade,

Prazer dos céus, mansão de castidade.

Éden celeste, alívio da tristeza,

Palma constante, cedro de pureza.

Terra bendita sois, sacerdotal,

Sempre isenta da culpa original.
Cidade santa, porta do oriente,
De graças para nós fonte corrente. Amén.

V. Como a açucena entre os espinhos,

R. Assim a minha predileta entre as filhas de Adão.

V. Protegeí, senhora, etc. (Como no fim das Matinas).

NOA

V. Em meu socorro vinde já, Senhora;

R. Do inimigo livrai-me, vencedora.

Glória Patri et Filho, etc. (Alleluia).

Hino

Salve grande torre de Davi armada
De refúgio cidade reservada.
Ardendo em zelo desde a Conceição,
Prostrais a fúria do infernal dragão.
Tendes, mais que Judite, o braço ousado,
E do sumo Davi o puro Sagrado.
Deu Raquel ao Egito um provedor,
Maria deu ao mundo o Salvador. Amém.

V. Toda sois formosa, ó Mãe querida,

R. E a mancha original nunca tocou em vós.

V. Protegeí, Senhora, etc. (Como no fim das Matinas).

VÉSPERAS

V. Em meu socorro vinde já, Senhora;

R. Do inimigo livrai-me, vencedora.

Glória Patri et Filho, etc. (Alleluia).

Hino

Relógio de Ezequias, que atrasado
Foi para o sol divino nos ser dado.
Em vós o imenso quis ser abatido,
Para que ao Céu fosse o mortal subido
Brilhando com os raios de tal sol.
E vossa Conceição claro arrebol.
Guiai-nos, pois, calcada a serpe crua,
Ó entre espinhos flor, piedosa lua. Amém.

V. Eu fiz nascer no Céu a luz que não se apaga.

R. E cobri como névoa a terra toda.

V. Protegeí, Senhora, etc, (Como no fim das Matinas).

COMPLETAS

V. Converta-nos Jesus, por vosso amor.

R. E retire de nós o seu furor.

V. Em meu socorro vinde já, Senhora;

R. Do inimigo livrai-me, vencedora.

Glória Patri et Filho, etc. (Alleluia).

Hino

Salve, florente Virgem ilibada,
Meiga Rainha de astros coroada,
Mais pura que os Anjos, tendes trono
À direita do Rei, em nosso abono.
O' Mãe da graça, nossa doce esperança,
Do mar estrela e porto de bonança,
Porta do Céu, saúde na doença,
De Deus guiai-nos à feliz presença. Amém.

V. Vosso nome, ó Maria, é como um bálsamo.

R. Muito vos amam vossos fiéis servos.

V. Protegeí, Senhora, etc. (Como no fim das Matinas).

Depois do Ofício.

Aceitai, ó Virgem,
Esta devoção
Em louvor da vossa
Pura Conceição,
Sede-nos na vida
Defensora e guia;
Sede-nos alento
Em nossa agonia :
Ó Mãe de bondade,
Ó doce Maria.

Antífona. — Esta é a Virgem admirável, na qual não houve a nódoa original, nem sombra de pecado.

V. Na vossa Conceição, ó Virgem, fostes imaculada :

R. Rogai por nós ao eterno Pai, cujo Filho destes ao mundo.

Oremos

Ó Deus, que pela Imaculada Conceição da Virgem preparastes ao vosso Filho uma digna morada: nós vos rogamos que, pois, em virtude da previsão da morte do mesmo vosso Filho a preservastes de toda a mancha, também nos concedais que purificados por sua intercessão, cheguemos à vossa divina presença. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

XVII. MISTÉRIOS DO ROSÁRIO.

Terço de Nossa Senhora.

V. Deus in adiutórium meum inténde.

R. Dómine, ad adiuvándum me festína.

V. Glória Patri et Filio et Spíritui Sancto.

R. Sicut erat in princípio et nunc et semper et in sæcula sæculórum. Amen.

Oferecimento do Terço.

Divino Jesus, eu vos ofereço este terço que vou rezar contemplando os mistérios da nossa Redenção. Concedei-me pela intercessão de Maria, nossa Mãe Santíssima, a quem me dirijo, as virtudes necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganhar as indulgências anexas a esta santa devoção.

Mistérios gozosos.

(Segundas e quintas)

1. — No primeiro mistério contemplemos a **Anunciação** do Anjo S. Gabriel à Nossa Senhora.

2. — No segundo mistério contemplemos a **Visitação** de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel.

3. — No terceiro mistério contemplemos o **Nascimento** do Menino Jesus em Belém.

4. — No quarto mistério contemplemos a **Apresentação** do Menino Jesus no templo e a **Purificação** de Nossa Senhora.

5. — No quinto mistério contemplemos a **Perda** e o **Encontro** do Menino Jesus no templo.

Mistérios Dolorosos.

(Terças e sextas).

1. — No primeiro-mistério contemplemos a **Oração** de Cristo Nosso Senhor, quando suou Sangue no horto.

2.— No segundo mistério contemplemos a **Flagelação** de Jesus Cristo atado à coluna.

3. — No terceiro mistério contemplemos como N. Senhor foi coroado de espinhos.

4. — No quarto mistério contemplemos como N. Senhor levou a Cruz às costas para o Calvário.

5. — No quinto mistério contemplemos a Crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mistérios Gloriosos.

(Quartas, sábados e domingos).

1. — No primeiro mistério contemplemos a Ressurreição de Cristo Nosso Senhor.

2. — No segundo mistério contemplemos a Ascensão de Nosso Senhor ao Céu.

3. — No terceiro mistério contemplemos a Vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

4. — No quarto mistério contemplemos a Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

5. — No quinto mistério contemplemos a Coroação de Nossa Senhora no céu, sobre todos os coros dos Anjos e Santos.

Agradecimento

Infinitas graças vos damos soberana Rainha pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos maternais. Dignai-vos agora e para sempre tornar-nos sob o vosso amparo e para mais vos obrigar, vos saudamos com uma Salve Rainha.

(Rezar a Salve Rainha).

XVIII. LADAINHA LAURETANA

Kyrie, eleison.

Christe, eleison,

Kyrie, eleison,

Christe, audi nos,

Christe, exaudi nos.
Pater de cœlis Deus, miserere nobis.
Fili, Redemptor mundi Deus, miserere nobis.
Spiritus Sancte Deus, miserere nobis.
Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis.
Sancta Maria, ora pro nobis.
Sancta Dei Genitri,
Santa Virgo Virginum,
Mater Christi,
Mater divinæ gratiæ,
Mater puríssima,
Mater castíssima,
Mater inviolata,
Mater intemerata,
Mater amabilis,
Mater admirabilis,
Mater boni consilii,
Mater Creatoris.
Mater Salvatoris.
Virgo prudentíssima,
Virgo veneranda,
Virgo prædicanda,
Virgo potens,
Virgo clemens,
Virgo fidelis,
Speculum justitiæ,
Sedes sapientiæ,
Causa nostræ lætitiæ,
Vas spirituale,
Vas honorabile,
Vas insigne devotionis,
Rosa mystica,
Turris Davidica,

Ora pro nobis.

Turris eburnea,
Domus aurea,
Fœderis arca,
Janua cœli,
Stella matutina,
Salus infirmorum,
Refugium peccatorum,
Consolatrix afflictorum,
Auxílium Christianorum.
Regina Angelorum,
Regina Patriarcharum,
Regina Prophetarum,
Regina Apostolorum,
Regina Martyrum,
Regina Confessorum,
Regina Virginum,
Regina Sanctorum omnium,
Regina sine labe originali concepta,
Regina sacratissimi Rosarii,
Regina pacis,
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

Muda-se o que se segue segundo o tempo :

Da Purificação até a Páscoa; e desde a SS. Trindade até ao Advento

V. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix.

R. Ut cligni efficiamur promissionibus Christi.

OREMUS

Concede nos famulos tuos, quæsumus, Domine Deus perpetua mentis et corporis sanitate gaudere, et gloriosa

beatæ Mariæ semper Virginis intercessione a præsentī liberar tristitia et æterna perfrui lætitia. Per Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Do Advento até ao Natal.

V. Angelus Domini nuntiavit Mariæ.

R. Et concepit de Spiritu Sancto.

OREMUS

Deus, qui de beatæ Virginis útero Verbum tuum, Angelo nuntiante, carnem suscipere voluisti: præsta supplicibus tuis; ut, qui vere eam Genitricem Dei crédimus, ejus apud te intercessionibus adjuvemur. Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Do Natal até à Purificação.

V. Post partum, Virgo, inviolata permansisti.

R. Dei Genitrix, intercede pro nobis.

OREMUS

Deus, qui salutis aeternæ, beatæ Mariæ virginitate fecunda humano generi præmia præstitisti: tribue, quæsumus; ut ipsam pro nobis intercédere sentiamus, per quam meruimus auctorem vitæ suscipere, Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum.

R. Amen.

No tempo pascal.

V. Gaude et lætare, Virgo Maria, alleluia.

R. Quia surrexit Dominus vere, alleluia.

OREMUS

Deus, qui per resurrectionem Fílii tui Domini nostri Jesu Christi mundum lætificare dignatus es: præsta, quæsumus; ut per ejus Genitricem Virginem Mariam perpetuæ capiamus gaudia vitæ. Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Aos santos anjos. **I. SÚPLICAS**

1. Ó meu Anjo custódio, príncipe celestial e meu amoroso tutor, alcançai-me perdão dos desgostos que a Deus e a Vós tenho dado e imprimir na minha alma tão profundo respeito para convosco, que nunca me atreva a fazer coisa que vos desagrade.

P. N. ; A. M.; Gl. P.

2. Ó meu piedoso guia, médico e poderoso intercessor, alcançai-me graça para curar-me das misérias que me oprimem, superar os obstáculos à salvação, e obedecer prontamente às vossas inspirações.

P. N.; A. M.; Gl. P.

3. Ó Espírito puríssimo, fiel ministro do Todo-poderoso, impetrai-me a graça de propagar o vosso culto, de esmerar-me na devoção à vossa augusta Rainha, e de viver enfim convosco no Céu.

P. N.; A. M.; Gl. P.

Jaculatória. — Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, já que a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém.

V. In conspéctu Ange-
lórum psallam tibi, Deus
meus.

R. Adorabo ad tem-
plum sanctum tuum, et
confitébor nómini tuo.

Orémus

Deus qui ineffábili pro-
vidéntia santos Angelos
tuos ad nostram custó-
diam mittere dignáris : lar-
gíre supplicibus tuis ; et
eórum semper protectio-
nem deféndi, et ætérra so-
cietáte gaudere. Per Ch-
ristum Dómini nostrum.

R. Amen.

V. Louvar-vos-ei, Deus
meu, em presença de vos-
sos Anjos.

R. Adorar-vos-ei em
vosso templo e confessarei
o vosso nome.

Oremos

Ó Deus, que por ine-
fável providência vos dig-
nastes enviar os vossos
Anjos para nossa guarda;
concedei aos vossos fiéis
que sejam sempre defen-
didos pelo seu patrocínio
e gozem eternamente de
sua companhia. Por Cristo
Senhor Nosso.

R. Amém.

II. ORAÇÃO.

(S. João Berchmans)

Anjo santo de Deus querido, que por divina disposição
me tomastes debaixo da vossa santa guarda desde o pri-
meiro instante do meu ser e nunca cessastes de me de-
fender, iluminar e reger: eu vos venero como padroeiro,
amo-vos como guarda, submeto-me à vossa direção e
me dou todo a vós para ser por vós governado. Pelo amor
de Jesus Cristo vos rogo e suplico que, ainda quando
eu vos for ingrato ou rebelde às vossas inspirações, me
não abandoneis, antes benignamente me reponhais em

caminho direito, quando dele me desviar. Iluminai-me nas minhas dúvidas, nas quedas levantai-me, fortalecei-me nos perigos, até me introduzirdes no Céu, a gozar convosco na eterna felicidade. Amém.

A S. José.

I. CONSAGRAÇÃO

Ó glorioso Patriarca S. José, que por Deus fostes estabelecido para cabeça e guarda da mais santa entre as famílias, dignai-vos lá do Céu ser também cabeça e guarda desta, que aqui está prostrada diante de vós e pede a recebais sob o manto do vosso patrocínio. Nós desde este momento vos escolhemos para Pai, protetor, conselheiro, guia e padroeiro e pomos debaixo da vossa guarda especial a nossa alma, corpo e bens, quanto temos e somos, a vida e a morte.

Olhai-nos como vossos filhos e coisa vossa. Defendei-nos de todos os perigos, de todos os ardis e de todos os enganos de nossos inimigos visíveis e invisíveis. Assisti-nos em todos os tempos, em todas as necessidades, consolai-nos em todas as amarguras da vida, mas em especial na agonia da morte. Dizei em nosso favor uma palavra àquele amável Redentor que em Menino trouxestes em vossos braços, àquela Virgem gloriosa de quem fostes amantíssimo Esposo. Ó! alcançai-nos deles aquelas bênçãos que conheceis serem proveitosas ao nosso verdadeiro bem e eterna salvação. Numa palavra, ponde esta (Família ou Congregação) no número das que amais e ela procurará por meio de uma vida verdadeiramente cristã não se tomar indigna de vosso especial patrocínio. Assim seja.

II. ORAÇÃO.

(para o fim do Rosário, em Outubro)

Ó bemaventurado S. José, a vós recorremos em nossas tribulações e implorando o socorro de vossa santíssima Esposa, pedimos também com confiança o vosso patrocínio. Pelo afeto que vos uniu à imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, e pelo paternal amor que tivestes a Jesus Menino, vos rogamos e suplicamos que olheis benigno para a herança que Jesus Cristo conquistou com o seu sangue, e nos assistais em todas as necessidades com o vosso poder e auxílio.

O' providentíssimo guarda da Sagrada Família, guardai os filhos escolhidos de. Jesus Cristo. Preservai-nos, ó Pai amorosíssimo, de todo o contágio do erro e corrupção; sêde-nos propício, ó poderosíssimo Libertador nosso e assisti-nos do alto do Céu nesta luta contra o poder das trevas: e assim como outrora livrastes a Jesus Menino do perigo da morte, assim agora defendei a santa Igreja de Deus das insídias dos seus inimigos e de todas as adversidades. Concedei-nos a todos o vosso perpétuo patrocínio, para que, sustentados por vosso exemplo e auxílio, possamos viver santamente, morrer piamente e alcançar a bem-aventurança no Céu. Amém.

(7 anos e 7 quarentenas de cada vez, rezada publicamente depois do Rosário durante o mês de Outubro. Noutro tempo, 300 dias. Leão XIII, 15 Ag. 1899).

III.NOVENA DA FESTA.

(Começa a 10 de Março e termina a 18 do mesmo mês)

Oração preparatória — Onipotente Deus e Senhor meu, que com misteriosa providência ordenais todas as coisas deste mundo para maior glória vossa e honra de vossos santos: já que fostes servido singularizar com prerrogativas tão excelentes o glorioso patriarca S. José, concedendo-lhe, entre outras muitas, a grande felicidade de expirar nos vossos braços, recebendo as suavíssimas consolações da vossa presença e da de vossa Mãe santíssima; por aquele grande amor, que nesta ocasião lhe mostrastes, e pela fineza que nesta ação lhe fizestes, vos peço humildemente aviveis a minha devoção e me concedais que acompanhe e imite nela os seus maiores devotos, para vossa maior glória e honra do mesmo santo.

E vós, glorioso S. José, pelos sete gozos e pelas graças que na hora do vosso passamento recebestes de vossa castíssima Esposa e de seu divino Filho, assisti-me especialmente na hora da minha morte, para que vá gozar em vossa companhia da eterna bemaventurança. Amém.

Jaculatórias. — Amados Jesus, José e Maria, dou-vos o meu coração e a minha alma.

P. N. ; A. M. ; Gl. P.

Amados Jesus, José e Maria, assisti-me na última agonia.

P. N. ; A. M. ; Gl. P.

Amados Jesus, José e Maria, fazei que minha alma expire em paz na vossa companhia.

P. N. ; A. M. ; Gl. P. ⁽¹⁾

⁽¹⁾ 300 dias de indulg., a quem fizer esta novena e plenária no decurso dela com as condições costumadas. Pio IX, 26 de Nov. 1876.

V. Constituit eum Dóminum domus suæ.

R. Et principem omnis possесси́onis suæ.

Orémus

Deus, qui ineffábili providéncia beátum Joseph sanctíssimæ Genitrícis tuæ Sponsum, elígere dignátus es: præsta, quaesumus ut quem protectórem venéramur in terris, intercessórem habére mereámur in cœlis. Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum.

R. Amen.

V. Constituiu-o senhor de sua casa:

R. E príncipe de toda a sua possessão.

Oremos

Ó Deus, que por uma inefável providência vos dignastes de eleger o bem-aventurado José para esposo de vossa Mãe santíssima: concedei-nos, vos pedimos, que aquele que veneramos como protetor na terra, mereçamos tê-lo como intercessor nos Céus. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

IV. NOVENA DO PATROCÍNIO.

(Começa na segunda-feira depois do domingo “in albis” e termina na terça-feira antes do 3.º domingo depois da Páscoa).

I. Nas angústias deste vale de lágrimas a quem havemos de recorrer, nós, miseráveis, senão a vós, glorioso S. José, a quem a Rainha dos Anjos, vossa amantíssima Esposa, consignou todos os seus tesouros, para que em nosso proveito os guardásseis ? — Ide a meu Esposo José, parece dizer-nos Maria Santíssima; ele vos consolará e, aliviando-vos do mal que vos aflige, vos dará a alegria e felicidade.

Ó glorioso S. José, pelo ardentíssimo amor que tives-
tes a uma Esposa tão digna e amável, tende compaixão
de nós.

P. N.; A. M. ; Gl. P.

2. Ofendemos certamente a divina justiça com os nos-
sos pecados e merecemos os mais severos castigos. Qual
será o nosso refúgio? Qual o porto em que estaremos se-
guros? — Ide a José, parece dizer-nos Jesus; ide a José,
a quem eu sempre, como a um Pai, obedeci. Todo o meu
poder lhe comuniquei, para que dele se sirva com vosso
bem.

Ó glorioso S. José, pelo ardentíssimo amor que tives-
tes a um Filho tão adorável e querido, tende compaixão
de nós.

P. N.; A. M. ; Gl. P.

3. Confessamos que os nossos pecados chamam so-
bre nós os mais pesados flagelos. Qual será para nós a
arca de salvação ? Qual o irás propício que em tal angús-
tia nos sirva de conforto? — Ide a José, parece dizer-nos
o Eterno Pai; ide a José que fez na terra minhas vezes
para com meu Filho humanado. Se lhe confiei o meu Fi-
lho, fonte de todas as graças, todas as graças em suas
mãos depositei.

Ó glorioso S. José, pelo ardentíssimo amor que ti-
vestes ao Eterno Deus, tão liberal para convosco, tende
compaixão de nós.

P. N.; A. M. ; Gl. P.

V., R. e **Oremus**, como acima, pág [279](#).

V. ORAÇÃO PELOS MORIBUNDOS.

Eterno Pai, pelo amor que tendes a S. José escolhido por Vós para ser o vosso representante na terra : tende misericórdia de nós e dos pobres moribundos.

P. N. ; A. M. ; Gl. P.

Eterno Filho, pelo amor que tendes a São José, vosso guarda fidelíssimo, tende misericórdia de nós e dos pobres moribundos.

P. N. ; A. M. ; Gl. P.

Eterno Espírito Santo, pelo amor que tendes a S. José, zelosíssimo guarda da SSma. Virgem Maria, vossa amada Esposa, tende misericórdia de nós e dos pobres moribundos.

P. N. ; A. M. ; Gl. P.

(Indulg. de 300 dias uma vez ao dia. Leão XIII).

A S. Inácio de Loyola.

SÚPLICAS.

(Para a **Novena e Domingos**)

(Novena : Começa a 22 de Julho e termina a 30 do mesmo mês).

1.º Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pela generosa, pronta e constante oblação que de vós fizestes a Deus, vos tornastes perfeito exemplar de uma verdadeira conversão: fazei que também eu, seguindo a inspiração divina resolva eficazmente a mudar de vida.

Gl. P.

2.º Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pela mortificação de vosso corpo, abnegação de vosso espírito

e rigorosa guarda do vosso coração fostes o vivo exemplo da mais sincera penitência: fazei que eu aprenda de vós a mortificar as minhas paixões e a fazer verdadeira penitência dos meus pecados.

Gl. P.

3.^o Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pelas vossas longas peregrinações, pelas excelentes obras de zelo apostólico e pelas injustas perseguições que sofrestes com generosa fortaleza, vos revelastes perfeito exemplar de heróica paciência: fazei que também eu, sofrendo corajosamente as cruzes que Deus me manda, aprenda de vós a verdadeira paciência cristã.

Gl. P.

4.^o Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pelo empenho que tínheis em meditar, pelo singular dom da contemplação e pelo magistério celeste que tivestes, de orar, vos tornastes modelo e mestre de oração: fazei que também eu aplicando-me com atenção ao exercício da meditação e oração, tire delas verdadeiros frutos de vida eterna.

Gl. P.

5.^o Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pelo íntimo conhecimento de vós mesmo, pelo amor que tivestes a toda sorte de humilhações e por ocultardes as graças e dons que recebestes do Céu, vos fizestes exemplar de perfeita humildade ; alcançai-me com a vossa poderosa intercessão esta preciosa virtude, que é o princípio e fundamento da salvação eterna.

Gl. P.

6.º Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pela vossa grande e frutuosa confiança em Deus, fostes exemplar de resignação inteira nas disposições da Providência: fazei que do vosso exemplo aprenda também eu, nas adversidades desta vida, a por toda a confiança em Deus e a conformar-me com a sua divina vontade.

Gl. P.

7.º Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pela celestial luz que alumiou vossa mente, pelo divino amor que vos abraçou o coração e pela contínua união de vossa alma com Deus vos tornastes um claríssimo exemplar de caridade para com o mesmo Deus: fazei que, participando do vosso ardor, ame também o meu Deus sobre todas as coisas.

Gl. P.

8.º Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pelo grande zelo da salvação das almas, pelos trabalhos que por elas sofrestes e pelas obras que empreendestes em seu favor, vos fizestes glorioso exemplar de zelo: alcançai-me que procurando intensamente o bem dos outros, zele também da minha eterna salvação.

Gl. P.

9.º Dia. Ó glorioso Patriarca S. Inácio, que pelo vosso coração sempre desejoso da maior glória de Deus, da vossa própria santificação e da salvação de todo o mundo, merecestes ser chamado o santo que tinha um coração maior que o mundo; impetrai-me auxílio e forças para amar e servir a Deus, santificando-o a mim mesmo e fazendo ao meu próximo todo o bem que puder.

Gl. P.

V. Ora pro nobis,
Sancte Ignáti:

R. Ut digni efficiámur
promissionibus Christi.

Orémus

Deus. qui ad majórem
tui nóminis glóriam Igná-
tium subsídio militantem
Ecclésiám roborásti: con-
céde; ut ejus auxílio et imi-
tatióne certátes in terris,
coronári cum ipso mereá-
mur in cœlis. Per Chris-
tum Dóminum nostrum.

R. Amen.

V. S. Inácio, rogai por
nós.

R. Para que sejamos
dignos das promessas de
Cristo.

Oremos

O' Deus, que para pro-
pagar a maior glória do
vosso nome fortaleceste a
vossa Igreja militante com
um novo subsídio por meio
do bem-aventurado Iná-
cio: concedei-nos que pe-
lejando na terra com seu
auxílio e à sua imitação,
mereçamos ser coroados
com ele no Céu. Por Cristo
Senhor nosso.

R. Amém.

A S. Francisco Xavier.

I. NOVENA DA GRAÇA⁽¹⁾

(Começa a 4 de Março e termina a 12 do mesmo mês).

⁽¹⁾ Estava no ano de 1633 em gravíssimo perigo de morte em Nápoles o Padre Marcelo Mastrilli, da Companhia de Jesus. Implorou com grande fervor a proteção de S. Francisco Xavier. Aparece-lhe este todo radiante de glória, cura-o instantaneamente, prediz-lhe que breve será martirizado pela fé no Japão e promete-lhe ao mesmo tempo, que todos os fiéis que fizessem de 4 a 12 de Março uma novena em sua honra, confessando-se e comungando em qualquer dia dela, alcançariam de Deus, por sua intercessão, as graças que lhe pedissem para bem de suas almas e glória divina. — Tudo se cumpriu. O Padre Mastrilli foi martirizado pela fé no

Ó glorioso e amantíssimo S. Francisco Xavier, convosco humildemente adoro a divina majestade e lhe dou infinitos louvores pelos singularíssimos dons de graças que vos concedeu durante a vida, e de glória depois da morte e com todo o coração vos peço me alcanceis a preciosíssima graça de viver e morrer santamente. Peço-vos também .. . (pede-se a graça desejada) e se isto não é da maior glória de Deus e maior bem da minha alma, alcançai-me o que a uma e a outro for mais conforme. Assim seja.

P. N. ; A. M. ; GL P.

ORAÇÃO.

(que compôs e rezava S. Francisco Xavier pela conversão dos infiéis).

Eterno Deus, Criador de todas as coisas, lembrai-vos que as almas dos infiéis são obra das vossas mãos e criadas à vossa imagem e semelhança. Vêde, porém, Senhor, como com afronta vossa se enche delas o inferno. Lembrai-vos que Jesus Cristo, vosso Filho, sofreu, por sua salvação, morte atrocíssima. Não permitais, pois, que o vosso divino Filho seja por mais tempo desprezado dos infiéis; mas antes, aplacado pelas orações dos vossos escolhidos e da Igreja, Esposa do vosso benditíssimo Filho, recordai-vos da vossa misericórdia e,

Japão em 17 de Outubro de 1637, como o Santo lhe tinha predito. E os dons celestiais alcançados pelos fiéis mediante esta novena foram tantos e tão preciosos que por isso só lhe deu o nome de *Novena da graça*.

Esta novena pode fazer-se duas vezes cada ano ou em quaisquer dias dele. Em cada dia da novena ganham-se 300 dias de indulgência e indulgência plenária na novena, com as condições do costume, cumprindo-as estas dentro dos primeiros oito dias depois de concluída a novena. Pio X, 23 do Março de 1904.

esquecendo a sua idolatria e infidelidade, fazei que também eles conheçam e amem a Jesus Cristo Nosso Senhor, que é nossa saúde, vida e ressurreição, pelo qual fomos salvos e livres e a quem seja dada glória por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Francisco, rogai por nós.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Ó Deus, que por meio da pregação e milagres de S. Francisco Vos dignastes trazer ao seio da vossa Igreja os gentios do Oriente, concedei-nos que imitemos as virtudes daquele cujos gloriosos merecimentos veneramos. Por Cristo Senhor nosso.

R. Amém.

V. Ora pro nobis, Sancte Francísce.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Orémus

Deus, qui Indiárum gentes beáti Francísci prædicatione et miraculis Ecclesiæ tuæ aggregare voluisti: concede propítius; ut cujus gloriósa mérita venerámur, virtutum quoque imitémur exémpla. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

II. SÚPLICAS.

(Para a Novena e Domingos)

(Novena : começa a 24 de Novembro e termina a 2 de Dezembro).

1.º Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, que fostes um anjo na pureza da vossa vida, resistindo com tanta força, ainda em sonhos, a um pensamento pouco honesto, que chegastes a romper uma veia do peito : nós vos suplicamos, nos alcanceis de Deus uma pureza tão angélica de alma e corpo, que nunca nos manchemos com a mais pequena nódoa de pecado.

P. N.; A. M.; Gl. P.

2.º Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, a quem foram confiados por Deus os negócios importantíssimos da sua glória e do bem dos homens e que, como ministro fiel da divina glória, vos esmerastes tanto em propagá-la no Oriente, procurando a todo o custo a saúde espiritual de inumeráveis almas: alcançai-nos de Deus, que sempre a possamos buscar e ampliar no estado de vida em que a divina Providência nos puser.

P. N.; A. M.; Gl. P.

3.º Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, que não contente com instruir, civilizar e converter reinos e províncias à fé de Jesus Cristo e batizar nelas tantas mil almas, procurastes ainda que outros proseguissem esta grande obra : alcançai-nos de Deus este santo zêlo que vos fez tão grande apóstolo.

P. N.; A. M.; Gl. P.

4.^o Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, a quem foi dado por Deus especial poder sobre os demônios; socorrei-nos em todos os assaltos que eles nos derem e obtende-nos de Deus a força que nos é mister para sairmos vencedores de todas as tentações.

P. N.; A. M.; Gl. P.

5.^o Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, admirável taumaturgo, renovador dos sinais e prodígios dos Apóstolos e obrador de novos portentos com que anunciastes o Evangelho a um mundo desconhecido, buscando unicamente a glória de Deus: impetrai-nos do Senhor o espírito de humildade cristã, pelo qual nos desprezemos a nós mesmos e busquemos somente a honra do nome de Deus.

P. N.; A. M.; Gl. P.

6.^o Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, que com profunda humildade vos sujeitastes nas coisas mais difíceis às ordens de vossos superiores, reconhecendo neles a pessoa de Deus: nós vos suplicamos nos alcancéis do Altíssimo uma perfeita obediência aos seus divinos preceitos e aos dos nossos superiores, que estão em seu lugar.

P. N.; A. M.; Gl. P.

7.^o Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, que como vaso de eleição levastes o nome de Deus ao conhecimento dos gentios e vos despojastes de tudo para só possuir a Deus: obtende-nos a graça de desprezarmos todo o bem aparente do mundo e descansarmos unicamente em Deus.

P. N.; A. M.; Gl. P.

8.º Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, que fostes adornado de eminente e celestial sabedoria : nós vos ro-gamos nos alcanceis a graça do temor de Deus, que é o princípio de toda a sabedoria.

P. N.; A. M.; Gl. P.

9.º Dia. Ó grande S. Francisco Xavier, que fostes um serafim tão inflamado no amor de Deus e vencestes tantos trabalhos e perigos em que vos encontrastes, pela salvação dos pecadores: impetrai-nos do Senhor uma chama inextinguível do seu santo amor, para que superemos todas as dificuldades que possam oferecer-se no seu serviço. P. N.; A. M.; Gl. P.

ORAÇÃO.

Glorioso S. Francisco Xavier, Apóstolo das Índias, poderoso nas obras e nas palavras, pela grande caridade que tivestes para com todos e pelo zelo ardentíssimo com que por dez anos contínuos trabalhastes no Oriente pela salvação das almas: rogo-vos que imploreis eficazmente de Deus a conversão dos gentios e de todos os pecadores; que supliqueis igualmente pelas almas do purgatório, pela verdadeira prosperidade e paz dos cristãos, especialmente daqueles que são vossos devotos e que me alcanceis de Deus a graça, que vos peço com o maior afeto... Ó meu glorioso Santo, já que vos mostrastes benigno e amoroso para com todos, sêde-o também para comigo, posto que indigno pecador, e, impetrai-me a graça que vos suplico, para maior glória de Deus e honra vossa.

Amém.

V.R. e **Orémus**, como acima, pág. 286.

A S. Luiz Gonzaga.

I. SÚPLICAS.

(Para a **Novena e Domingos**).

(Novena: começa a 12 de Junho e termina a 20 do mesmo mês).

1. Suplico-vos, ó ilibadíssimo S. Luiz, pela vossa admirável pureza, que me deis desejo de vos imitar nesta angélica virtude, vencendo todas as ocasiões de manchá-la, de modo que a conserve inviolada até unir-me convosco na celeste bem-aventurança, prometida aos inocentes e limpos de coração.

P. N.; A. M. ; Gl P.

2. Suplico-vos, Oh amabilíssimo S. Luiz, pela vossa austera penitência e pela guarda dos vossos sentidos, que me obtenhais um ódio santo contra mim mesmo; e contra o meu corpo, para que, mortificando os meus sentidos, os faça servir de instrumentos para honrar e nunca para ultrajar a Majestade divina.

P. N.; A. M. ; Gl P.

3. Suplico-vos, ó gloriosíssimo S. Luiz, pela vitória que alcançastes sobre vossas paixões, que me alcanceis coragem para domar as minhas e especialmente aquela que em mim predomina, de modo que, mortificada e vencida esta, mereça ter convosco coroa de glória imortal.

P. N.; A. M. ; Gl P.

4. Suplico-vos, ó religiosíssimo S. Luiz, pela vossa obediência tão exata às regras do vosso instituto e às ordens dos vossos superiores, que me impetreis a graça de observar a lei de Deus e as obrigações do meu estado, para que, fazendo a vontade de Deus na terra, mereça fazê-la eternamente em vossa companhia, no céu.

P. N.; A. M.; Gl. P.

5. Suplico-vos, ó humilíssimo S. Luiz, pelo aborrecimento que tivestes às vaidades mundanas, pondo debaixo dos pés todos os respeitos humanos, me alcanceis o desapego dos bens da terra e o desprezo das máximas do mundo, para que possa caminhar com fervor e perseverança pela senda da divina vontade e gozar da perfeita liberdade dos filhos de Deus.

P. N.; A. M.; Gl. P.

6. Suplico-vos por último, querido S. Luiz, coroeis todas as vossas graças com a maior que vos peço, e é que me impetreis do Senhor um ato perfeito de amor de Deus, particularmente no último dia da minha vida, para que assegure a graça da perseverança final, e antecipe na terra o que desejo fazer bem-aventuradamente no Céu, isto é, amar o meu Deus com toda a perfeição por toda a eternidade.

P. N.; A. M.; Gl. P.

ORAÇÃO.

Ó Luiz Santo, adornado de costumes angélicos, eu, vosso indigníssimo devoto, vos recomendo singularmente a castidade da minha alma e do meu corpo. Rogo-vos por vossa angélica pureza, que intercedais por mim ante o Cordeiro Imaculado, Cristo Jesus, e sua santíssima

Mãe, a Virgem das virgens, e me preserveis de todo o pecado. Não permitais que eu seja manchado com a mínima nódoa de impureza; mas, quando me virdes em tentação ou perigo de pecar, afastai do meu coração todos os pensamentos e afetos impuros e despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Crucificado, imprimi profundamente no meu coração o sentimento do santo temor de Deus e inflamai-me no amor divino, para que, imitando-vos cá na terra, mereça gozar de Deus convosco lá no Céu. Amém.

(100 dias de ind. uma vez ao dia).

V. Rogai por nós S.
Luiz.

R. Para que sejamos
dignos das promessas de
Cristo.

Oremos

Ó Deus, distribuidor
dos dons celestes, que
no angélico jovem Luiz
reunistes admirável in-
ocência de vida com igual
penitência, pelos seus
merecimentos e orações
concedei-nos que, se na
inocência o não seguimos,
o imitemos na penitência.
Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

V. Ora pro nobis,
Sancte Aloísi:

R. Ut digni efficiámur
promissionibus Christi.

Orémus

Cœlestium donórum
distributor, Deus, qui in
angélico juvene Aloísio
miram vitæ innocentiam
pari cum pœnitentia so-
ciásti: ejus méritis et pré-
cibus concède ; ut inno-
cëntem non secuti, pœni-
tëntem imitémur. Per Ch-
ristum Dóminum nostrum.

R. Amen.

II. CONSAGRAÇÃO.

Ó glorioso S. Luiz, adornado pela Igreja com o belo título de jovem angélico, pela vida puríssima que no mundo vivestes, a vós recorro neste dia com o mais ardente afeto d'alma e coração e a vós inteiramente me consagro.

Ó perfeito modelo, ó benigno e poderoso Protetor, quanto preciso do vosso auxílio! Preparam-me insídias o mundo e o demônio, sinto a veemência das paixões, conheço a fraqueza e inconstância da minha idade. Quem poderá defender-me, senão vós, ó angélico santo, glória, honra e amparo dos jovens? A vós, pois, recorro com toda a minha alma, a vós com todo o meu coração me entrego e consagro.

Intento assim, prometo e quero ser vosso especial devoto e glorificar-vos por vossas sublimes virtudes e especialmente pela vossa angélica pureza; imitar os vossos exemplos e promover a vossa devoção entre os meus companheiros; invocar e bendizer o vosso santo e amável nome até o último suspiro da minha vida.

Sim: consagro-vos toda a minha alma, todos os meus sentidos, todo o meu coração e todo o meu ser.

Eis-me, pois, todo vosso, ó meu amável S. Luiz, e vosso quero ser para sempre. Ah! guardai-me, defendei-me o conservai-me como coisa vossa, a fim de que, servindo-vos e honrando-vos, possa melhor servir e honrar a Jesus e Maria, e por último ver e louvar a Deus, convosco, no paraíso, por séculos sem fim. Amém.

(300 dias de ind. uma vez no dia e plenária na festa do Santo ou num dos sete dias seguintes, para quem recitar este ato todos os dias do mês de Junho. Condições, as do costume. — Leão XIII, 12 de Junho de 1894).

A S. João Berchman.
SÚPLICAS.

(Para a **Novena e Domingos**).

(Novena: começa a 17 de Novembro e termina a 23 do mesmo mês).

1. Inocentíssimo S. João, pela singular pureza do vosso coração vos suplico me alcanceis a graça de imitar-vos nesta tão bela virtude, guardando-me para que jamais a perca e inspirando-me sumo horror àquelas culpas que d'algum modo a podem manchar.

P. N.; A. M. ; Gl P.

2. Modestíssimo S. João, pelo diligentíssimo recato dos vossos sentidos, que no mundo vos tornou tão admirável, vos suplico me alcanceis a graça de mortificar os meus, de sorte que nunca deixe entrar por eles o veneno do maldito pecado.

P. N.; A. M. ; Gl P.

3. Religiosíssimo S. João, pela exatíssima observância com que praticastes as regras do vosso instituto, vos suplico me impetreis do Senhor a graça de guardar perfeitamente a sua santa lei e de ter ao menos uma alta estima dos conselhos evangélicos e da vida religiosa.

P. N.; A. M.; Gl. P.

4. Devotíssimo S. João, por aquele terno afeto com que amastes a S. Luiz Gonzaga, como irmão, e a Maria Santíssima, como Mãe, vos suplico a graça de ter eu também a S. Luiz como especial protetor e exemplar, e tão ardente devoção para com Maria Santíssima, que convosco continuamente exclame: não descansarei até alcançar um amor terno à Santíssima Virgem, minha Mãe amorosíssima.

P. N.; A. M.; Gl. P.

5. Fervorosíssimo S. João, pela vossa admirável devoção ao Santíssimo Sacramento do altar e a Jesus Crucificado, vos suplico me alcanceis tal reverência a Jesus que nunca, em lugar algum e principalmente na igreja, falte ao respeito devido ao Sacramento do seu amor e me glorie sempre, em toda a parte, da sua cruz, de maneira que, depois de have-lo seguido como fiel discípulo na terra, mereça gozá-lo convosco eternamente no Céu.

P. N.; A. M.; Gl. P.

V. Ora pro nobis,
Sancte Joáñnes:

R. Ut digni efficiámur
promissionibus Christi.

Orémus

Concéde, quæsumus
fámulis tuis, Dómine
Deus, ejus innocéntia: ac

V. S. João, rogai por
nós.

R. Para que sejamos
dignos de Cristo.

Oremos

Concedei, Senhor
Deus, como vos pedi-
mos, aos vossos servos,
que imitem em vosso

serviço os exemplos de inocência e fidelidade com que o angélico jovem S. João consagrou a flor da sua vida. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

fidelitátis exémples in tuo servítio sectária quibus angélicus juvenis Joáñnes ætátis suæ florem conservávit. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

A S. Estanisláu Kostka.

(Para a **Novena** e **Domingos**).

(Novena: começa a 4 de Novembro e termina a 12 do mesmo mês).

1. Ó meu puríssimo protetor S. Estanisláu, anjo de pureza, eu me congratulo convosco pelo singularíssimo dom de pureza virginal que adornou o vosso ilibado coração e vos peço humildemente me alcanceis a graça de resistir com valor às tentações impuras e me inspireis uma constante vigilância para conservar a santa virtude da pureza.

P. N.; A. M.; Gl. P.

2. Ó meu amabilíssimo protetor S. Estanisláu, serafim de caridade, eu me congratulo convosco por aquela ardente chama de amor que conservou sempre elevado e unido a Deus o vosso puro e inocente coração, e vos peço humildemente me alcanceis tão abraçadas chamadas de amor divino, que consumindo todas as minhas afeições desordenadas, me inflamem somente no amor celeste.

P. N. ; A. M.; GL P.

3. Ó meu piedosíssimo e poderosíssimo protetor S. Estanisláu, anjo de pureza e serafim de caridade, eu me congratulo convosco pela vossa preciosa morte, causada pelo desejo do contemplar a Maria na sua Assunção ao Céu e por um extraordinário arrebatamento de amor para com ela. Dou-lhe infinitas graças por ter satisfeito os vossos desejos e vos peço por vossa ditosa morte vos digneis ser advogado e protetor da minha. Ó! alcançai-me de Maria uma morte, senão tão ditosa como a vossa, ao menos tranquila, sob a sua e vossa proteção, meu amantíssimo Irmão do Céu.

P. N.: A. M.: GL P.:

Oração.

Ó bem afortunado S. Estanisláu, filho predileto de Maria Santíssima, dou-vos louvor pela nobilíssima filiação com que ela vos adotou, pondo em vossos braços o seu divino Jesus! Ó! que ventura não seria a minha se lograsse ser tão digno filho de tão extremosa Mãe! Dignai-vos meu angélico protetor, eusinar-me os meios de me tornar cada vez menos indigno de tão sublime filiação e alcançai-me particularmente um incendido e constante amor àquela ilibadíssima pureza de corpo e alma que tanto vos assemelhou aos anjos, uma terníssima devoção a Nossa Senhora e um ardentíssimo desejo de receber em meu peito, na comunhão, o divino Jesus que vós tendes nos braços, a fim de que, imitando na terra as vossas virtudes, mereça lograr convosco o mesmo prêmio no Céu.

V. Rogai por nós S. Estanisláu:

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Ó Deus, que entre os demais milagres da vossa sabedoria também infundistes na idade tenra a graça de madura santidade, concedei-nos que a exemplo do bem-aventurado Estanisláu, resgatando o tempo com a prática constante das boas obras, mereçamos lograr em breve o eterno descanso. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

V. Ora pro nobis, Sancte Stanisláe:

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Orémus

Deus, qui inter cetera sapiéntiæ tuæ mirácula étiam in ténera maturæ sanctitátis grátiam contulisti; da, quæsumus; ut beáti Stanislái exémplo, templus instánter operando rediménte, in ætérnam ingredi réquiem festinémus. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

À Santa Terezinha do MENINO JESUS. (Pode servir para uma Novena).

(Novena: começa a 24 de Setembro e termina a 2 de Outubro).

Ó Bemaventurada Terezinha, branca e mimosa flor de Jesus e de Maria, que embalsamais o Carmelo e o mundo inteiro com vosso suave perfume, atraí-nos e convosco correremos em seguimento de Jesus, nosso Deus e único bem, pelo caminho da renúncia, do amor e do abandono.

Fazei-nos simples e dóceis, humildes e confiantes para com nosso Pai do Céu. Ah! não permitais que O ofendamos pelo pecado, que O contristemos pela desconfiança! Assisti-nos em todos os perigos e necessidades; socorrei-nos em todas as aflições e alcançai-nos todas as graças espirituais e temporais, particularmente . . .

Lembraí-vos, ó bem-aventurada Terezinha, que prometestes passar o vosso céu fazendo bem à terra, sem descanso, até ver completo o número dos eleitos. Ah! cumpri em nós vossa promessa; sede nosso Anjo protetor na travessia desta vida e não descanseis até que nos vejais no Céu, cantando ao vosso lado eternamente as ternuras do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. Amém.

P. N.: A. M.: Gl. P.

V. Rogai por nós, Santa Terezinha.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.

Ó Deus, que abrasastes com o vosso espírito de amor a alma de vossa serva, Terezinha do Menino Jesus, concedei-nos por sua amável intercessão a graça de Vos amar com todo o mesmo coração e de inflamar as almas nas chamas do vosso santo amor. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

LOUVORES.

Em reparação das blasfêmias.

Bendito seja Deus,

Bendito seja o seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu sacratíssimo Coração.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do altar.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua santa e imaculada Conceição.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja S. José seu castíssimo Esposo.

Bendito seja Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.



PARTE TERCEIRA.
ASSISTÊNCIA AOS MORIBUNDOS.

Na falta do Pároco, ou de outro sacerdote, não abandonemos nós, o moribundo, em tão doloroso momento e prestemos-lhe este piedoso e caridoso auxílio. O Presidente ou um outro congregado reze as orações seguintes:

Ofício da Agonia.

Senhor, compadecei-vos de nós.
Jesus Cristo, compadecei-vos de nós.
Senhor, compadecei-vos de nós.
Santa Maria,
Santos Anjos e Arcanjos,
Coro dos Justos,
Santo Abraão,
S. João Batista,
S. José,
Santo André,
Santos Apóstolos e Evangelistas,
Santos Discípulos do Senhor,
Santos Inocentes,
Santo Estevão,
S. Lourenço,
Santos Mártires,
S. Silvestre,
S. Gregório,
Santo Agostinho,
Santos Bispos e Confessores,
S. Bento,
S. Domingos,
S. Francisco,

Rogai por êle, (ou por ela)

Rogai por ele (ou por ela)

Livrai-o (a), Senhor

S. João de Deus,
S. Camilo,
Santos Religiosos Eremitas,
Santa Maria Madalena,
Santa Luzia,
Santas Virgens e Viúvas,
Santos e Santas de Deus, intercedei por ele.
(ou por ela).

Sede propício, perdoai-lhe, Senhor,
Sede propício, livrai-o, Senhor
Do perigo de morte,
Da morte má,
Das penas do inferno,
De todo o mal,
Do poder do demônio,
Pelo vosso Nascimento,
Pela vossa Cruz e Paixão,
Pela vossa Morte e Sepultura,
Pela vossa gloriosa Ressurreição,
Pela vossa admirável Ascensão,
Pela graça do Espírito Santo Paráclito,
No dia do Juízo,
Nós, pecadores, vos pedimos, ouvi-nos.
Para que lhe perdoeis, vos pedimos, ouvi-nos,
Senhor, compadecei-vos de nós.
Jesus Cristo, compadecei-vos de nós.
Senhor, compadecei-vos de nós.

DURANTE A AGONIA.

Orações.

Parte, ó alma Cristã, deste mundo, em nome de Deus
Pai Onipotente, que te criou; em nome de Jesus Cristo,

Filho de Deus vivo, que por ti morreu ; em nome do Espírito Santo, que sobre ti se efundi; em nome dos Anjos e dos Arcanjos; em nome dos Tronos e das Dominações; em nome dos Principados e das Potestades; em nome dos Querubins e dos Serafins; em nome dos Patriarcas e dos Profetas; em nome dos Santos Apóstolos e Evangelistas; em nome dos Santos Mártires e Confessores; em nome dos Santos Religiosos e Eremitas; em nome das Santas Virgens e de todos os Santos e Santas de Deus: hoje seja o teu lugar em paz e tua morada a Santa Sião. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Deus piedoso, Deus clemente, Deus que apagais, segundo a multidão das vossas misericórdias, os pecados das almas penitentes e com a graça do perdão fazeis desaparecer as culpas dos passados crimes, olhai propício para este vosso servo F...(ou serva F...) e concedei-lhe, benigno, o perdão de todos os seus pecados, que implora com toda a sinceridade do coração. Renovai nele, ó Pai misericordiosíssimo, tudo o que a terrena fragilidade corrompeu, ou diabólica fraude violou, e juntai à unidade do corpo da Igreja este membro também redimido.

Tende compaixão, Senhor, dos seus gemidos, tende compaixão das suas lágrimas e admiti ao Sacramento da vossa reconciliação a ele, que só na vossa misericórdia confia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Recebei, Senhor, o vosso servo, em lugar que da vossa misericórdia possa esperar a salvação. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, dos perigos do inferno, dos laços das penas e de todas as tribulações. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Enoch e Elias da morte comum de todos os homens Amém.

Livrai, Senhor a alma do vosso servo, como livrastes Noé do dilúvio. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Abraão da terra de Ur dos Caldeus. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Jacó de suas calamidades. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes a Isaac do sacrifício e das mãos de seu Pai Abraão. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes a Loth de Sodoma e das chamas do fogo. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Moisés do poder do Faraó, rei dos egípcios. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Daniel da cova dos leões. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes os três meninos da fornalha ardente e das mãos do inimigo. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Suzana do falso crime. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes Davi das mãos do Rei Saul e das mãos de Golias. Amém.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, como livrastes a Pedro e a Paulo das prisões. Amém.

E assim como livrastes a vossa bem-aventurada Virgem e Mártir Santa Tecla de três atrocíssimos tormentos, assim vos digneis livrar a alma deste vosso servo das penas eternas e fazê-la gozar convosco dos bens celestes. Amém.

DEPOIS DE EXPIRAR.

Vinde, Santos de Deus, acorrei, Anjos do Senhor. Recebei a sua alma e apresentai-a na presença do Altíssimo.

V. Receba-te Cristo que te chamou e os Anjos te conduzam ao seio de Abraão.

R. Recebendo a sua alma e conduzindo-a à presença do Altíssimo.

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso, entre os resplendores da luz perpétua.

R. Apresentando-a na presença do Altíssimo.

Kyrie, eleison.

Christe, eleison.

Kyrie, eleison.

Pai Nosso ...

V. E não nos deixeis cair em tentação.

R. Mas livrai-nos do mal.

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso.

R. Entre os resplendores da luz perpétua.

V. Das portas do inferno.

R. Livrai, Senhor, a sua alma.

V. Descanse em paz.

R. Amém.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

ORAÇÃO.

Nós, Senhor, vos recomendamos a alma deste vosso servo F... (ou serva F ...) afim de que, morto para o mundo, viva para Vós; purificali com o perdão de vossa misericordiosíssima compaixão seus pecados, que por fragilidade da humana natureza cometeu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amén.

**PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO, AO TOQUE
DAS ALMAS.**

Salmo “De profundis”

Do abismo clamei por Vós, Senhor: * Senhor, ouvi a minha voz.

Prestai vossos ouvidos atentos à voz da minha oração.

Se observardes as iniquidades, Senhor,

* Senhor, quem subsistirá ?

Porque em Vós está a propiciação * e por causa da vossa lei, esperei em Vós, Senhor.

Confiou a minha alma na sua palavra : * e a minha alma esperou no Senhor.

Do romper da manhã até a noite * espere Israel no Senhor.

Porque no Senhor está a misericórdia * nele é copiosa a redenção.

E ele redimirá Israel * de todas as iniquidades.

V. Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

R. Entre os resplendores da luz perpétua.

V. E as almas dos fiéis por misericórdia de Deus descansem em paz.

R. Amém.

Pai Nosso.

**ATO DE CONSAGRAÇÃO AO PURÍSSIMO
CORAÇÃO DE MARIA**

Maria, Virgem poderosa e Mãe de misericórdia, Rainha do Céu e refúgio dos pecadores, nós nos consagramos ao Vosso Coração Imaculado.

Nós vos consagramos o nosso ser e nossa vida inteira, tudo o que temos, tudo o que amamos, tudo o que somos. A Vós nossos corpos, nossos corações, nossas almas. A Vós nossos lares, nossas famílias, nossa Pátria. Queremos que tudo em nós, tudo o que nos rodeia vos pertença e participe dos benefícios de vossas bênçãos maternais. E para que esta consagração seja realmente eficaz e duradoura, nós renovamos hoje a vossos pés, Maria, as promessas do nosso batismo e da nossa primeira Comunhão.

Nós nos comprometemos a professar corajosamente e sempre as verdades da Fé, a viver como católicos inteiramente submissos a todas as ordens do Papa e dos Bispos que estão em comunhão com Ele. Nós prometemos observar os Mandamentos de Deus e da Igreja, e particularmente, a santificação do Domingo. Nós prometemos arraigar na nossa vida, quanto nos for possível, as consoladoras práticas da religião cristã e principalmente a sagrada comunhão. Nós vos prometemos finalmente, gloriosa Mãe de Deus e Mãe carinhosa dos homens, por todo o nosso coração ao serviço do vosso culto bendito a fim de apressar, de assegurar, pelo Reino de Vosso Imaculado Coração, o Reino do Coração de vosso Filho adorado, nas nossas almas e em todas as almas, na nossa Pátria querida e no mundo inteiro, assim na Terra como no Céu. Assim seja.

(Indulgência de 3 anos. Plenária nas condições costumadas se se repetir durante um mês inteiro este ato de Consagração).

CÔRO FALADO **Para o fim das concentrações)**

— Do Prata ao Amazonas, do mar às cordilheiras, um grande movimento percorre nosso amado Brasil: qual é?
O Marianismo !!!

— Avançada triunfante que conquista todas as camadas da sociedade: como se chama ? **O Marianismo !!!**

— Movimento salvador que leva de vencida o indiferentismo, o respeito humano e a incredulidade: conheceis o seu nome? **O Marianismo !!!**

— Baluarte inexpugnável da piedade individual, da santidade do lar e da grandeza da Pátria: todos sabem que é **O Marianismo !!!**

— Que é o Marianismo ? **Organização dinâmica e vitoriosa !!!**

— Que mais? **Maria no Coração da Mocidade !!!**

— Por quem luta o Marianismo ? **Por Deus e pela Pátria !!!**

— Qual é o seu objetivo ? **Conquistar para Cristo a Sociedade !!!**

— Por que meio realizará a sua conquista? **Por Maria!!!**

— De que forma ? **Amando e Imitando Maria !!!**

— Meus bons Congregados ! Para lutar e triunfar precisais de armas. Qual é a vossa primeira arma? **O Terço!!!**

— Qual é a segunda? **O Manual !!!**

– Qual é a terceira? **O Escudo !!!**

– Meus bons Congregados! Os heróis devem ser condecorados. Qual é a condecoração dos heróis do Marianismo? **A Medalha e a Fita Azul!!!**

– Todo exército deve observar uma estratégia, deve ter um chefe, deve usar uma senha. Qual é a estratégia do Marianismo? **A Oração e o Exemplo !!!**

– Qual é o seu Chefe Supremo? **O Vigário de Jesus Cristo – O Santo Padre o Papa – Pio XII !!!**

– Quem é porta-voz das ordens do Papa? **A Hierarquia – O sr. Arcebispo!!!**

– Qual é a senha do Mariano? **Obediência pronta – Amor ardente – ... Ao Papa – Ao sr. Arcebispo – À Hierarquia !!!**

– Qual é a aspiração suprema do Marianismo? **A Maior Glória de Deus– e a Salvação das Almas !!!**

– Qual é a palavra que sintetiza a plataforma do Marianismo? **Servir !!!**

– Neste movimento gigante, quem vive? **Cristo !!!**

– Quem reina? **Cristo !!!**

– Quem impera? **Cristo !!!**

– Viva Cristo Rei !!! **Viva !!!**

– Para concluir, meus bons Congregados Marianos, repitamos bem alto. Como se chama este movimento de soerguimento nacional e de recristianização da sociedade?

M-A-R-I-A-N-I-S-M-O !!!!!
M-A-R-I-A-N-I-S-M-O !!!!!
M-A-R-I-A-N-I-S-M-O !!!!!

CONGREGADO MARIANO que não quer fazer o RETIRO é melhor que **se retire** da Congregação.

Qual é o MAIOR INIMIGO DA CONGREGAÇÃO MARIANA ??... Será talvez o protestante, o indiferente, o espírita, o incrédulo, o ímpio ? ? ... NÃO !!! O INIMIGO N.º 1 da Congregação é o MAU CONGREGADO: isto é, o congregado :

- que por um pretexto qualquer não
comparece **às reuniões** ;
- que quando a elas comparece chega sempre
atrasado e sai antes do fim ;
- que não manifesta com lhanza o seu
parecer nas discussões e critica depois
com asperesa as decisões;
- que atribue sempre a si, com enfatuação, os triunfos
e alija cínicamente os fracassos ;
- que não aceita cargos nem oferece a sua colaboração;
- que não paga as mensalidades ou que se
põe em dia só à força de intimações;
- que deixa para os outros a tarefa de
conquistar novos candidatos;
- que não mantém ligação com a Federação
nem se interessa pelo movimento
mariano mundial;
- que não saúda com um desassombrado
“SALVE MARIA” os seus irmãos
nem se descobre respeitosamente à
passagem de UM SACERDOTE;

Se êste Congregado for **um simples congregado**, será um SOLDADO que ignora a ordem do dia ou um SENTINELA que desconhece a senha.

Se for membro de Diretoria, será UM CHEFE desarticulado e desarticulador, UM GUIA sem bússola, UM PILOTO sem leme. Um congregado destes destrói uma Congregação e aniquila uma Federação.

ORAÇÃO DO S. PADRE PIO XI PELAS MISSÕES.

Amabilíssimo Jesus e Senhor Nosso, que remistes o mundo com o preço do Vosso Sangue preciosíssimo, lançai um olhar de misericórdia sobre a pobre humanidade, que em tão grande parte jaz ainda imersa nas trevas do erro e na sombra da morte e fazei resplandecer sobre ela a plenitude da luz da verdade. Multiplicai, Ó Senhor, os Apóstolos do Vosso Evangelho, afervorai, fecundai, abençoai com a Vossa graça o seu zelo e as suas fadigas, a fim de que todos os infieis, por seu intermédio, Vos conheçam e se convertam a Vós, seu Criador e Redentor. Chamai de novo os errantes ao Vosso aprisco e os rebeldes ao seio da Vossa única verdadeira Igreja. Apressai, ó amabilíssimo Salvador, o suspirado advento do Vosso reino sobre a terra, atraí ao Vosso dulcíssimo Coração todos os homens, para que todos possam participar dos incomparáveis benefícios da Vossa Redenção na eterna felicidade do Paraíso. Amém.

(Rezem os congregados, todos a uma, esta oração).

ORAÇÃO A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI

Ó Cristo Jesus: Reconheço-Vos como Rei universal. Tudo o que foi feito, por Vós foi criado. Exercei sobre mim todos os vossos direitos. Renovo as minhas promessas do Batismo, renunciando a Satanás, às suas pompas e e às suas obras; e muito particularmente me comprometo a fazer triunfar, por todos os meios ao meu alcance, os direitos de Deus e da vossa Igreja.

Divino Coração de Jesus! Ofereço-Vos minhas pobres ações, para alcançar que todos os corações reconheçam vossa Realeza sagrada e assim se estabeleça no universo inteiro o reinado da vossa paz.

Assim seja.

(Do Manual dos Adoradores do S. S. Sacramento).

(Rezem os congregados, todos em voz alta, a oração seguinte).

ORAÇÃO A SÃO PEDRO Príncipe dos Apóstolos

Gloriosíssimo São Pedro, creio que vós sois o fundamento da Igreja, o Pastor universal de todos os fiéis, o depositário das chaves do céu, o verdadeiro Vigário de Jesus Cristo; e eu me glório de ser vossa ovelha, vosso súdito e filho. Uma graça vos peço com toda a minha

alma: guardai-me sempre unido a vós e fazei que antes me seja arrancado o coração do peito do que o amor e a plena submissão que vos devo nos vossos sucessores, os Pontífices Romanos. Viva eu e morra, como vosso filho e filho da Santa Igreja, Católica, Apostólica, Romana. Assim seja.

(Do Manual da Devoção compilado por um Padre da Comp. de Jesus).

ORAÇÃO PELO BRASIL

(Devem os congregados, ao terminar a Missa, rezar com fervor esta Oração, assim como as de Cristo-Rei, de S. Pedro e de S. Paulo.

Devem rezar todos, ao mesmo tempo e em voz alta).

Ó Maria concebida sem pecado, olhai para o nosso pobre Brasil, rogai por ele, salvai-o.

Quanto mais culpado é, tanto mais necessidade tem ele de vossa intercessão.

Uma palavra vossa, ó Jesus, e o Brasil será salvo.

Ó Jesus, que nada negais á vossa Mãe Santíssima, salvai nosso Brasil.

(100 dias de indulgência).

Imprima-se
† D. DUARTE, Arceb. Metrop.

(Os congregados devem rezar esta Oração, todos juntamente).

ORAÇÃO AO GLORIOSO APÓSTOLO S. PAULO
(300 dias de indulgência)

Ó gloriosíssimo Apóstolo, que com o vosso grande zelo trabalhastes para destruir em Éfeso os escritos, que sabíeis serem a causa da corrupção dos fiéis, dignai-vos, também agora, volver sobre nós um olhar benigno. Vede como uma imprensa ímpia e livre tenta arrancar dos corações o tesouro precioso da fé e da pureza dos costumes. Iluminai, ó Santo Apóstolo, a mente de tantos escritores perversos, para que desistam de vez do propósito de corromper as almas com sua doutrina e pérfidias insinuações ; fazei que seus corações detestem o mal que produzem no rebanho eleito de Jesus Cristo. Obtende-nos também a graça de, dóceis à voz do Chefe da Igreja, nunca admitirmos a leitura de livros perversos e só procurarmos lêr e difundir, quanto em nós estiver, os livros que, com seu ensino salutar, cooperam para a maior glória de Deus, exaltação da Santa Igreja e salvação das almas.

Assim seja.

(Do Manual do Orações, do Seminário Central do Ipiranga).

INVOCÇÕES

S. JOSÉ, pai putativo do Menino Jesus e padroeiro da Igreja Universal.

(Festa a 19 de Março e na 4.^a feira que se segue ao 2.^o domingo depois da Páscoa)

Pres.: Rogai por nós, S. José.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Senhor, pelos merecimentos do Esposo de vossa Mãe Santíssima sejamos auxiliados, para que o que não nos é possível alcançar, o obtenhamos por sua intercessão. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

SANT'ANA, mãe de N. Senhora

(Festa no dia 26 de Julho)

Pres.: Rogai por nós, Sant'Ana.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: Ó Deus que Vós dignastes conceder à bem-aventurada Ana a graça de merecer a dignidade de mãe d'quela que deu à luz o vosso Unigênito Filho, por vossa bondade fazei que, celebrando a sua solenidade, obtenhamos juntos de Vós o auxilio de sua proteção. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. JOÃO BATISTA, precursor de N. Senhor.

(Festa a 24 de Junho)

Pres.: Rogai por nós S. João.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus que tornastes glorioso este dia pelo nascimento do bemaventurado João, concede ao vosso povo a graça das alegrias espirituais e dirige os corações de todos os fiéis no caminho da eterna salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. João EVANGELISTA, discípulo amado, apóstolo e evangelista.

(Festa a 27 de Dezembro).

Pres.: Rogai por nós S. João.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Dignai-vos, Senhor, na vossa bondade, derramar a luz sobre a vossa Igreja, para que, ilustrada pelos ensinamentos de São João, vosso apóstolo e evangelista, chegue à posse das eternas recompensas. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. MATEUS, apóstolo e evangelista.

(Festa a 21 de Setembro).

Pres.: Rogai por nós S. Mateus.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Permitti, Senhor, que sejamos socorridos pelas orações do vosso bem-aventurado Apóstolo e Evangelista Mateus, a fim de que, o que não podemos obter por nós mesmos, nos seja concedido por sua intercessão.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. MARCOS evangelista, discípulo de S. Pedro.

(Festa a 25 de Abril).

Pres.: Rogai por nós S. Marcos.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que glorificastes a S. Marcos, vosso Evangelista, e o chamastes à dignidade de pregador do Evangelho; concedei-nos, Vos pedimos, possamos aproveitar sempre dos seus ensinamentos e sejamos protegidos sempre por suas orações. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. LUCAS, evangelista, pintor e médico, discípulo
de S. Paulo.**

(Festa a 18 de Outubro).

Pres.: Rogai por nós S. Lucas.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: O vosso evangelista São Lucas, interceda por nós, Senhor, Vo-lo pedimos, ele que jamais cessou de trazer no seu corpo, para glória do vosso nome, a mortificação da cruz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. ANDRÉ, apóstolo, irmão de S. Pedro martirizado
n'uma Cruz.**

(Festa a 30 de Novembro).

Pres.: Rogai por nós Santo André.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Humildes suplicamos, Senhor, da Vossa majestade, que, havendo Santo André instruído e guiado a Vossa Igreja, continue incessantemente a interceder por nós, na vossa presença. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**SÃO TIAGO, apóstolo, sendo célebre o seu
santuário, de Compostela, na Espanha.**

(Festa a 25 de Julho)

Pres.: Rogai por nós S. Tiago.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Dignai-Vos, Senhor, santificar e proteger o vosso povo, a fim de que, sustentado na assistência do vosso apóstolo Tiago, Vos agrade por sua vida, e Vos sirva na paz.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. BARTOLOMEU, apóstolo.

(Festa a 24 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós S. Bartolomeu.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Eterno Deus, que nos trouxestes hoje uma religiosa e santa alegria com a festa do vosso bem-aventurado São Bartolomeu, concedei à vossa Igreja, Vo-lo suplicamos, que se ame o que ele pregou, e se pregue o que Ele ensinou. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. ESTEVÃO, diácono, primeiro mártir da Igreja,
apedrejado.**

(Festa a 26 de Dez. Invenção do corpo a 3 de Agosto)

Pres.: Rogai por nós Santo Estevão.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Fazei-nos, Senhor, Vo-lo suplicamos, a graça de imitarmos o que honramos, para que aprendamos a amar até os nossos inimigos, já que celebramos o nascimento no céu daquele que por seus perseguidores soube implorar a Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo Deus, vive e reina por todos os séculos dos séculos.

Congrs.: Assim seja.

**S. LOURENÇO, martirizado pelo ódio da Fé numa
grelha.**

(Festa a 10 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós S. Lourenço.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Onipotente Senhor, dai-nos a graça de apagar em nós a chama dos vícios, Vós que destes ao bem-aventurado São Lourenço a força para vencer o fogo em que ardia no meio de tormentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. SEBASTIÃO, soldado, glorioso mártir, padroeiro
do Rio de Janeiro.**

(Festa a 20 de Janeiro).

Pres.: Rogai por nós S. Sebastião.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Deus onipotente, considerai a nossa fraqueza, e à vista do peso dos nossos pecados que nos acabrunha, dignai-Vos fazer que a intercessão dos vossos santos mártires Fabiano e Sebastião, nos alivie e nos proteja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. JORGE, chamado pelos Orientais o “Grande
Mártir”.**

(Festa a 23 de Abril)

Pres.: Rogai por nós S. Jorge.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que nos alegrais pelos merecimentos e intercessão do bemaventurado mártir São Jorge, fazei, por vossa bondade, que, pedindo-Vos, por ele, os vossos benefícios, os obtenhamos pelo efeito da vossa graça.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. MARTINHO, soldado, depois monge, finalmente
bispo de Tours.**

(Festa a 11 de Novembro).

Pres.: Rogai por nós S. Martinho.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que vedes que por nossa própria força não podemos nos manter na vossa bondade, fazei que, por intercessão do bem-aventurado Martinho, vosso Confessor e Pontífice, sejamos socorridos contra tudo o que se opõe à nossa salvação.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. AMBRÓSIO, bispo de Milão, que batizou S.
Agostinho.**

(Festa a 7 de Dezembro).

Pres.: Rogai por nós S. Ambrósio.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que concedestes ao vosso povo ter o bemaventurado Ambrósio por ministro da eterna salvação, fazei, Vo-lo suplicamos, que, depois de o termos como Doutor da vida cá na terra, mereçamos tê-lo por intercessor no céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. AGOSTINHO, grande doutor da Igreja.

(Festa a 28 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós S. Agostinho.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ouvi, Senhor, as nossas súplicas favoravelmente, e, por intercessão do bem-aventurado Agostinho, vosso Confessor e Pontífice, dignai-Vos fazer-nos sentir os efeitos da vossa misericórdia habitual para com aqueles a quem permitis terem confiança e esperanças na vossa bondade.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. ANTÃO, patriarca dos cenobitas, cuja vida lida por S. Agostinho concorreu para a conversão deste.

(Festa a 17 de Janeiro)

Pres.: Rogai por nós S. Antão.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Senhor, ouvi os súplicas que Vos dirigimos na solenidade do bem-aventurado Antão, vosso Confessor, para que, não contando com a nossa justiça, sejamos socorridos pelas preces daquele que mereceu agradar-Vos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. BENTO, patriarca dos Monges do Ocidente.

(Festa a 21 de Março).

Pres.: Rogai por nós S. Bento.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Recomende-nos, Senhor, Vo-lo pedimos, a intercessão de São Bento, Abade, para que consigamos por seu patrocínio o que pelos próprios méritos não podemos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, Deus, durante séculos de séculos.

Congrs.: Assim seja.

**S. FRANCISCO DE ASSIS, o grande amante da
pobreza, fundador da ordem franciscana.**

(Festa a 4 de Outubro)

Pres.: Rogai por nós S. Francisco.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que pelos merecimentos do bemaventurado Francisco, enriqueceste a vossa Igreja com uma família religiosa, fazei que, a seu exemplo, desprezemos as coisas da terra, e tenhamos a alegria de sempre participar dos bens do céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. ANTÔNIO DE PÁDUA, da ordem de S. Francisco,
grande taumaturgo.**
(Festa a 13 de Junho).

Pres.: Rogai por nós Santo Antônio.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: A solenidade anual do bem-aventurado Antônio, vosso Confessor, alegre a vossa Igreja, Senhor, para que seja sempre fortificada pelos auxílios espirituais e mereça gozar das alegrias eternas.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. DOMINGOS, contemporâneo de Francisco,
fundador da ordem dos Pregadores.**
(Festa a 4 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós S. Domingos.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que Vos dignastes honrar a vossa Igreja pelos merecimentos e doutrina do bem-aventurado Domingos, vosso Confessor, por sua intercessão fazei que jamais lhe faltem os auxílios temporais, e faça constantes progressos espirituais.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. INÁCIO DE LOYOLA, fundador da Companhia
de Jesus, padroeiro dos retiros.**

(Festa a 31 de Julho).

Pres.: Rogai por nós Santo Inácio.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que, para mais propagardes a glória do vosso nome, por meio do bem-aventurado Inácio destes á Igreja militante uma nova força, fazei que, combatendo na terra a exemplo dele e com seu auxílio, com ele mereçamos ser coroados no céu. Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Congrs.: Assim seja.

**S. FRANCISCO XAVIER, discípulo de S. Inácio,
padroeiro das Missões.**

(Festa a 3 de Dezembro).

Pres.: Rogai por nós S. Francisco.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que pela pregação e pelos milagres do bem-aventurado Francisco, quisestes chamar para a vossa Igreja os povos das Índias, fazei, por vossa bondade, que imitemos os santos exemplos daqueles cujos méritos gloriosos celebramos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. FRANCISCO DE SALES, bispo do Genebra,
doutor da Igreja, padroeiro da Boa Imprensa.**

Pres.: Rogai por nós S. Francisco.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que para a salvação das almas quisestes que o bem-aventurado Francisco vosso Confessor e Pontífice, se fizesse todo para todos, por vossa bondade fazei que, penetrados das doçuras de vossa caridade, dirigidos pelos seus ensinamentos, e ajudados pelos seus méritos, obtenhamos as eternas alegrias. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. TOMAZ DE AQUINO, o anjo das Escolas, grande
doutor da Igreja.**

(Festa a 7 do Março).

Pres.: Rogai por nós São Tomás.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que ilustrais a vossa Igreja com a admirável erudição de São Tomás, vosso Confessor, e fecundais pela santidade de suas obras, concedei-nos a graça, Vos pedimos, de penetrar com inteligência no que ele ensinou, e, imitando-o, fazer o que ele fez.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. LUIZ GONZAGA, o anjo da pureza, padroeiro da
juventude.**

(Festa a 21 de Junho)

Pres.: Rogai por nós S. Luiz.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que distribuis os bens do céu, e reunistes no jovem e angélico Luiz, uma admirável inocência de vida e uma penitência igualmente admirável, fazei que, por seus merecimentos e orações, já que o não imitamos na inocência, imitemos a sua penitência. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. VICENTE DE PAULO, o anjo da caridade,
padroeiro dos Vicentinos.**

(Festa a 19 de Julho).

Pres.: Rogai por nós São Vicente.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que para evangelizar os pobres, e aumentar o brilho da ordem eclesiástica, destes ao bem-aventurado Vicente uma virtude e uma força de apóstolo, fazei, Vo-lo suplicamos, que, honrando a sua piedade e os seus merecimentos, sejamos fortificados com o exemplo das suas virtudes.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. ELÓI, primeiramente operário, depois bispo.

(Festa a 25 de Junho)

Pres.: Rogai por nós S. Elói.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Fazei, Senhor, Deus Onipotente, que a veneranda solenidade do vosso Confessor e Pontífice Santo Elói, nos faça progredir no caminho da piedade e da salvação.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. ROQUE, peregrino e padroeiro contra a peste.

(Festa a 16 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós São Roque.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Senhor, dignai-Vos ouvir as súplicas que Vos dirigimos na solenidade do bem-aventurado São Roque, vosso Confessor, para que, não contando com a nossa justiça, sejamos socorridos pelas preces daquele que mereceu agradar-Vos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. IZIDRO, lavrador.

(Festa a 15 de Maio).

Pres.: Rogai por nós S. Izidro.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que todos os anos nos alegras com a festa do bem-aventurado Izidro, vosso Confessor, na vossa bondade, concedei-nos a graça de imitarmos as ações daquele de quem celebramos o nascimento no céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

S. CRISPIM, padroeiro dos sapateiros.

(Festa a 25 de Outubro).

Pres.: Rogai por nós S. Crispim.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Dignai-Vos, Deus Onipotente, fazer que, celebrando o nascimento no céu, do vosso bem-aventurado Mártir, São Crispim, por sua intercessão, sejamos fortificados no amor do vosso nome.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. NORBERTO, fundador da ordem dos R. R.
Cônegos Premonstratenses.**

Pres.: Rogai por nós S. Norberto.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que fizestes do bem-aventurado Norberto, vosso Confessor e Pontífice, pregador eminente da vossa palavra, e, por meio dele, enriqueceste a vossa Igreja com uma nova família, fazei, Vo-lo suplicamos, que, por seus merecimentos, e com o vosso auxílio, sejamos capazes de por em prática o que nos ensinou ao mesmo tempo por suas palavras e por suas obras.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. AFONSO MARIA DE LIGÓRIO, doutor da Igreja,
fundador da Congr. dos R. R. P. P. Redentoristas.
(Festa a 2 de Agosto)**

Pres.: Rogai por nós Santo Afonso.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que, pelo bem-aventurado Afonso Maria, vosso Confessor, todo abrasado no zelo das almas, enriqueceste a vossa Igreja com uma nova família, fazei que, instruídos por seus salutarens ensinamentos, e fortificados por seus exemplos, cheguemos felizmente até Vós.

Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Congrs.: Assim seja.

**S. CAMILO DE LELLES, fundador da Congr. dos R.
R. P. P. Camilianos.**
(Festa a 18 de Julho).

Pres.: Rogai por nós S. Camilo.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que dotastes a S. Camilo de uma afeição especial para socorrer as almas na suprema luta da agonia, por seus méritos dignai-Vos derramar em nós, o ardor do vosso amor, de sorte que, na hora da nossa morte mereçamos vencer o nosso inimigo e chegar à celeste coroa.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. JOÃO BOSCO, fundador da Congr. dos R. R. P. P.
Salesianos.**
(Festa a 31 de Janeiro)

Pres.: Rogai por nós S. João.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus que, com S. João Bosco, vosso Confessor, destes aos adolescentes um PAI e MESTRE e, por meio dele, auxiliando-o a Virgem Maria, fizestes florescer na vossa Igreja novas famílias religiosas, concedei-nos, Vo-lo pedimos, que, abraçados pelo fogo da mesma caridade, possamos angariar-Vos almas e a Vós somente, servir.

Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Congrs.: Assim seja.

**S. JOÃO BERCHMANS, jovem estudante da
Companhia de Jesus.**

(Festa no Brasil a 13 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós S. João.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Deus e Senhor Nosso, nós Vos rogamos conceder aos vossos servos, a graça de imitar os exemplos de inocência e fidelidade no vosso serviço, com os quais João Berchmans, joven angélico, santificou a flor de sua juventude.

Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Congrs.: Assim seja.

**S. GABRIEL DA VIRGEM DOLOROSA, jovem
estudante da ordem dos R. R. P. P. Passionistas.**

(Festa a 31 de Janeiro)

Pres.: Rogai por nós S. Gabriel.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que ensinastes ao bem-aventurado Gabriel a meditar assiduamente nas dores de vossa Mãe dulcíssima, e por ela o sublimastes com a glória da santidade e dos milagres, concedei-nos, pela sua intercessão e exemplo, que de tal sorte nos associemos aos prantos de vossa Mãe, que mereçamos ser salvos por sua materna proteção: Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos.

Congrs.: Assim seja.

**S. BERNARDO, o grande devoto de Nossa Senhora,
autor da oração: “Lembraí-vos”.**
(Festa a 20 de Agosto).

Pres.: Rogai por nós S. Bernardo.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS: Ó Deus, que concedestes ao vosso povo ter o bem-aventurado Bernardo por ministro da eterna salvação, fazei, Vo-lo suplicamos, que, depois de o termos como Doutor de vida cá na terra, mereçamos tê-lo por intercessor no céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

**S. JERÔNIMO, doutor da Igreja, grande mestre da
Sagrada Escritura.**
(Festa a 30 de Setembro).

Pres.: Rogai por nós S. Jerônimo.

Congrs.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Pres.: OREMOS : Ó Deus, que Vos dignastes conceder à vossa Igreja, para explicar as Sagradas Escrituras, o grandíssimo Doutor S. Jerônimo, vosso confessor, fazei Vo-lo suplicamos, que, ajudados dos seus merecimentos, e com o vosso auxílio, tenhamos a força de praticar o que nos ensinou por sua palavra e por sua obras.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Congrs.: Assim seja.

HINOS

N.º 1 SALMOS DO NOME DE MARIA

Ÿ Deus in adiutorium meum intende.

℞ Dómine ad adjuvandum me festina.

Gloria Patri et Filio, et Spiritui Sancto.

Sicut erat in principio, et nunc et semper,
et in sæcula sæculórum. Amen.

Allelúia

(Dêsde a Septuagésima até à Páscoa, em lugar de Aleluia, canta-se:)

Laus tibi Dómine Rex æternæ glóriæ.

M.

Ant. Mariæ nomen

8.º tom

1. Magnificat anima mea Dóminum
2. Et exultávit spiritus meus in Deo salutári meo.
3. Quia respéxit humilitátem ancillæ suae ecce enim ex hoc beátam me dicent omnes generatióes.
4. Quia fecit mihi magna qui potens est et sanctum nomen ejus.
5. Et misericórdia ejus a progénie in progénies timéntibus éum.
6. Fecit poténtiam in brachio suo dispérsit supérbos mente cordia sui.

7. Depósuit potentes de sede et exaltávit húmiles.
8. Esuriéntes implévit bonis et divites dímisit inánes.
9. Suscépit Israel púrum suum, recordátus misericórdiæ suæ.
10. Sicut locútus est ad patres nostros, Abraham et semini ejus in sæcula.
11. Glória Patri et Filio, et Spiritui Sancto.
12. Sicut erat in principio et nunc et semper, *et in sæcula sæculorum. Amen.*

Ant. Mariæ nómen cunctas illústrat Ecclésias, cui fecit magna qui potens est, et sanctum nomen ejus.

A.

Ant. A solis ortu

PSALMO 119

1. Ad Dóminum cum tribulárer clamávi : et exaudivit me.
2. Dómine libera ánimam meam a lábiis iniquis, et a lingua dolósa.
3. Quid detur tibi aut quid apponátur tibi, ad linguam dolósam ?
4. Sagittæ poténtis acutæ, cum carbónibus desolatóriis.
5. Heu mihi! quia incolátus meus prolongátus est: habitávi cum habitántibus Cedar: multum incola fuit ánimam meá :
6. Cum his qui odérunt pacem, eram pacíficus: cum loquébar illis, impugnábant me grátis.
7. Glória Patri et Filio, et Spiritui Sancto.
8. Sicut erat in principio et nunc et semper, *et in sæcula sæculórum. Amen.*

Ant. A solis ortu usque ad occásum laudábile nomen
Dómini et Mariæ matris ejus.

R.

Ant. Refugium est

PSALMO 118

1. Retribue servo tuo, vivifica me : et custódiam sermones tuos.
2. Revéla óculos meos : et considerábo mirabília de lege tua.
3. Incola ego sum in terra : non abscondas a me mandáta tua.
4. Concupívit ánima mea desideráre justificatiónes tuas, in omni témpore.
5. Increpásti supérbos, maledícti qui declínant a mandátis tuis.
6. Aufer a me oppróbrium et contéptum : quia testimónia tua exquisivi.
7. Étenim sedérunt príncipes, et advérsus me loquebántur : servus autem tuus exerbátur in justificatióibus tuis.
8. Nam et testimónia tua, meditátio mea est: et consiliū meum justificatiónes tuæ.
9. Adhaésit pavimento ánima mea: vivifica me secúndum verbum tuum.
10. Vias meas enuntiávi, et exaudísti me : doce me justificatiónes tuas.
11. Viam justificatiónum tuárum instrue me : et exercébor ia mirabílibus tuis.

12. Dormitávit ánima mea præ tædio : confirma me in verbis tuis.
13. Viam iniquitátis ámove a me : et de lege tua miserére mei.
14. Viam veritátis elégi: iudícia tua non sum oblitus.
15. Adhaësi testimóniis tuis, Dómine : noli me confúndere.
16. Viam mandatórum tuórum cucúrri, cum dilatásti cor meum.
17. Glória Patri et Filio, et Spirítui Sancto.
18. Sicut erat in princípio et nunc et sémper, et in sæcula sæculórum. Amen.

Ant. Refúgium est in tribulatió nibus Mariæ nomen ómnibus illud invocántibus.

I.

Ant. In univér sa terra

PSALMO 125

1. In converténdo Dóminus captivitátem Sion : facti sumus sicut consoláti.
2. Tunc replétum est gáudio os nostram : et lingua nostra exsultatióne.
3. Tunc dicent inter gentes: magnificávit Dóminus fá-cere cum eis.
4. Magnificávit Dóminus fácere nobiscum: facti sumus lætántes.
5. Convérte Dómine, captivitátem nostrum, sicut tor-rens in Austro.

6. Qui sémant in lácrimis, in exultatione metent.
7. Eúntes íbant et flebant, mittentes sémina sua.
8. Veniéntes autem vénient cum exultatione, portántes manipulos suos.
9. Glória Patri et Filio, et Spiritui Sancto.
10. Sicut erat in princípío et nunc et semper, et in sæcula sæculórum. Amen.

Ant. In univérſa terra admirábile est nomen tuum, o Maria.

A.

Ant. Annuntiavérunt cæli

PSALMO 122

1. Ad te levávi óculos meos, qui hábitas in cælis.
2. Ecce sicut óculi servórum in manibus dominorum suorum.
3. Sicut óculi ancillæ in manibus dominæ suæ : ita óculi nostri ad Dóminum Deum nostrum donec misereátur nostri.
4. Miserére nostri Dómine miserére nostri: quia multum repléti sumus despectióne :
5. Quia multum repléta est ánima nostra : oppróbrium abundántibus, et despéctio supérbis.
6. Glória Patri et Filio, et Spiritui Sancto.
7. Sicut erat in princípío et nunc et semper, et in sæcula sæculórum. Amen.

Ant. Annuntiavérunt cæli nomen Mariæ, et vidérunt omnes pópuli glóriam ejus.

Oremus

Deus qui beatissimam Matrem tuam glorióso ac dulcíssimo nómine Mariæ appellári voluisti: concéde propitius ; ut cujus nomen venerámur in terris ipsíus patrocínium sentiámus in cælis. Qui vivis et regnas cum Deo Patri in unitáte Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum.

℞ Amen.

N. 7 RESPONSÓRIO

1.

Si quæris cælum ánima,
Mariæ nomen ínvoca
Maríam invocántibus
Cœléstis patet janua.

2.

Ad Mariæ nomen Cœlites
Lætántur, tremunt ínferi;
Cælum tellus et aéquora
Totúsque mundus jubilat.

3.

Culpæ fugántur tenébræ ;
Morbi, dolóres, úlceras
Vinctis solvúntur cómpedes
Nautis mitéscunt aéquora.

4.

Glória Mariæ, filiæ
Patris et matrí Géniti,
Sponsæque Sancti Spiritus
Per sæculórum sæcula.

Ÿ Sit nomen Virginis Mariæ benedictum.

℞ Ex hoc nunc et usque in sæculum.

Orémus

Concéde qæsumus Omnípotens Deus, ut fidèles tui,
qui sub sanctissimæ Virginis Mariæ nómine, et protec-
tíone lætántur ejus pia intercessione a cunctis malis libe-
rentur, in terris et ad gáudia æténa pervenire mereántur
in cœ lis. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

N.º 2. SALVE REGINA

Greg.

Sal - ve Re - gi - na, Ma - ter mi - sericórdi - æ,

vi - ta, dul - cé - do et spes nostra sal - ve,

Ad te clamámus, é - xules fi - li - i Hevæ

Ad te suspiramus ge - mentes et flentes
in hac lacrymarum val - le E - ia er - go,
ad - vo - cá - ta no - stra il - los tu - os mi - se - ri
cōr - des ó - cu los ad nos conver - te Et Je -
sum, be - ne - di - ctum fructum ventris tu - i,
no - bis post hoc e - xi - li - um, os - tén - de
O cle - mens, O pi - a
O dul - cis Virgo Mari - a

Ÿ *Ora pro nobis, sancta Dei Genitrix.*

℞ *Ut digni efficiámur promissionibus Christi.*

N.º 3. SALVE MATER

(todos) Greg.



Sal - ve Ma - ter mi - se - ri - cór - di - æ mater



De - i et mater ve - ni - æ Ma - ter



spe - i, et ma - ter grá - ti - æ Ma - ter ple - na

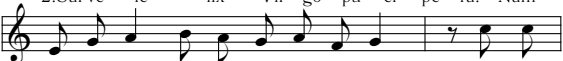


sanctæ læ - ti - ti - æ O Ma - ri - a!

(solus)



1. Sal ve de - cus hu - má - ni gé - ne - ris Sal
2. Sal ve fe - lix Vir - go pu - er - pe - ra: Nam

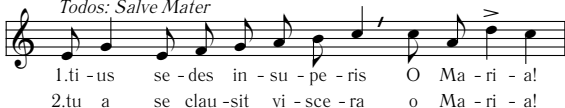


1. ve vi - gor di - gni or cœ te - ris Quæ Vir
2. qui se - det in Patris doxte ra, Cæ - lum



1. gi - nes om - nes transgre de - ris Et al -
2. regens ter - ram et æ - the - ra. In - tra

Todos: Salve Mater



Todos: Salve Mater

3.

Te creávit Pater ingénitus,
Obumbravit te Unigenitus,
Fœcundávit te Sanctus Spiritus,
Tu es facta tota divinitas, O Maria!

Salve Mater.

4.

Te creávit Deus miráblem,
Te rexpéxit ancillam húmílem,
Te quæsívit sponsam amábílem,
Tibi nunquam fecit consímílem, O María!

Salve Mater.

5.

Te beatám laudáre cúpiunt
Omnes justí sed non sufficiunt
Multas laudes de te concipiunt
Sed in illis prorsus deficiunt, O María!

Salve Mater.

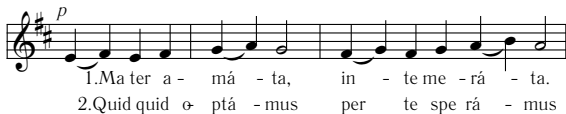
6.

Esto Mater, nostrum solátium:
Nostrum esto tu Virgo gáudium;
Et nos tandem post hoc exsílium,
Lætos junge choris cæléstium, O Maria!

Salve Mater.

N.º 4. O SANTÍSSIMA

Melodia Italiana



3.

Tua gáudia et suspiria
Juvent nos, o María
In te sperámus, ad te clamámus
Ora, ora pro nobis.

N.º 5. LOUVANDO MARIA

Melodia tradicional



Lou-vando Ma - ri - a O po - vo fi - el, A



voz re - pe - ti - a de San Ga - bri - el



A - ve a - ve a - ve Ma - ri - a!



A - ve a - ve a - ve Ma - ri - a.

2.

O anjo descendo
Num raio da luz
Feliz Bernadete
À fonte conduz.

Mostrando um rosário
Na cândida mão
Ensina o caminho
Da santa oração

4.

Feliz Bernadete
No enlevo de amor
À Virgem repete
Seu casto louvor.

N.º 6. COM MINHA MÃE ESTAREI

F. F.

(solo)



Com minha Mãe esta rei — Na san ta Glória um



di - a, Ao la - do de Ma - ri - a No

(todos)



céu triunfa - rei No céu no



céu com mi - nha Mãe esta - rei No



céu no céu com mi nha Mãe esta- rei

2.

Com minha Mãe estarei
Mas já que hei ofendido
Ao seu Jesus querido
As culpas chorarei.

3.

Com minha Mãe estarei!
Palavra deliciosa,
Que era hora trabalhosa
Fiel recordarei.

4.

Com minha Mãe estarei
Aos anjos me ajuntando
E hinos entoando
Louvores lhe darei.

5.

Com minha Mãe estarei
Unindo-me aos Anjos
No coro dos Arcanjos
Sua glória cantarei.

N.º 7. HINO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Letra de
Dr. Porfírio de Aguiar

Música de
J. E. Mugnani

Solo Andante

The musical score is written for voice and piano. The voice part is on a single staff with a treble clef and a common time signature (C). It begins with a 'Solo Andante' tempo marking and a key signature of one flat (B-flat). The melody starts with a half note G4, followed by a quarter note A4, and then a series of eighth notes: B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The piano accompaniment consists of two staves, treble and bass, with a common time signature (C). The right hand plays a simple harmonic accompaniment, while the left hand plays a bass line. The lyrics are written below the voice staff: 'doce Salve Oh! Mãe! Sal - ve! Oh! Vir - gem San'. The word 'Religioso' is written below the piano staff. The score includes a repeat sign after the first measure of the voice part.

doce Salve Oh! Mãe! Sal - ve! Oh! Vir - gem San

Religioso

tis - sí-ma, do U - ni - ver - so por ten - to pri

mor Mais es plên - di - da gló - ri - a que a

tu - a Tem só De us do u - ni - ver so Se

Au.^{to} Coro:

f

nhor. *Au.^{to}* Salve Oh! Mãe! Salve! Oh! Vir gem San



tis - si - ma, do U - ni - ver - so por ten - to pri



mor Mais es plên - di - da gló - ri - a que a



tu - a Tem só Deus do u - ni - ver - so Se

The first system of music consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is written in a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat major). The lyrics are "tu - a Tem só Deus do u - ni - ver - so Se". The piano accompaniment is written in two staves (treble and bass clefs) with a key signature of one flat. The music is in a 4/4 time signature.

nhor.

D.C. al

The second system of music consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is written in a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat major). The lyrics are "nhor.". The piano accompaniment is written in two staves (treble and bass clefs) with a key signature of one flat. The music is in a 4/4 time signature. The system ends with a double bar line and a repeat sign.

2.

Lá no Éden, entre os nimbos funestos,
Que estendera a serpente infernal,
Foste a estréia por Deus prometida,
Foste já da esperança o fanal.

3.

Misteriosa justiça nos prende,
Só por filhos, a culpa de Adão,
Mas a lei quebrantada anulou-se
Em tua santa e feliz Conceição.

4.

A inefável ventura que houveste,
Vindo o Verbo em teu seio encarnar
Irmanou-se em grandeza tão alta
profunda humildade sem par.

5.

E antevendo o suplicio, os tormentos,
Que a teus filhos daria Israel,
Do Presépio ao Calvário, sem tréguas,
Foi tua vida um martírio cruel.

6.

Mas tão doce mudez complacente
Tributaste ao disposto por Deus,
Que o martírio dourou-te o diadema
De Senhora e Rainha dos Céus !

7.

Salve! pois, Mãe e Virgem sem mácula,
Do Universo portento, primor
Mais esplêndida glória que a tua
Tem só Deus do Universo Senhor.

N.º 8. ADORO-TE

Greg.

Ad - o - ro te de - vó - te la - tens De - i - tas

Quæ sub his fi - gu - ris ve - re lá - ti - tas

Ti - bi se — cor me — um to - tum súb - ji - cit.

Qui - a te con - tem - plans to - tum dé - fi - cit.

2.

Visus, tactus, gustus in te fállitur,
Sed auditu solo tuto créditur:
Credo quidquid dixit Dei Fílius
Nil hoc verbo veritátis verius.

3.

In cruce latébat sola Déitas,
At hic latet simul et humánitas
Ambo tamen credens atque cónfítens.
Peto quod petivit latro pænítens.

4.

Plagas, sicut Thomas, non intúeor,
Deum tamen meum te confiteor:
Fac me tibi semper magis crédere
In te spem habére, te diligere.

5.

O memoriále mortis Dómini,
Panis vivus vitam præstans hómini,
Præsta meæ menti de te vivere,
Et te illi semper dulce sápere.

6.

Pie pellicáne Jesu Dómine
Me immúndum munda tuo sángine,
Cujus una stilla salvum facere
Totum mundum quit ab omni scélere,

7.

Jesu, quem velátum nunc adspicio,
Oro fiat illud quod tam sitio :
Ut te reveláta cernens fácie,
Visu sim beátus tuæ glóriæ.



N.º 9. O SALUTARIS HÓSTIA

Greg.



1.O Sa - lu - tá - ris Hó - sti - a. Quæ cæ

2.U - ni - tri - nó - que Dó - mi - no Sit sem



1.li pán - dis ós - ti - um, Bel - la pre munt

2.pi - tér - na gló - ri - a. Qui vi - tam si



1.ho - sti - li - a Da ro - bur fer an

2.ne ter - mi - no No - bis do - net in



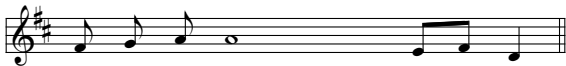
1.xi _ li - um.

2.pa - tri - a.

A - men.

N.º 10. OREMUS PRO PONTÍFICE. – OREMUS
PRO ANTISTE.

Greg.



O - ré - mus pro Pontífice nostro Pi - o



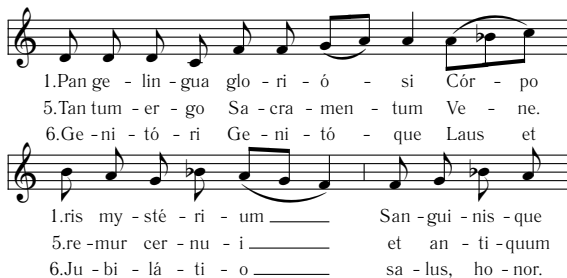
Dó - mi - nus con sér - vet e - um, et vi - vi _



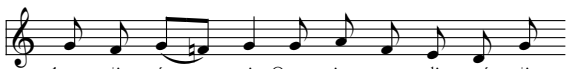
fi - cet e - um, et be átum fáciat e - um
in ter - ra, et non tra - dat e - um in ánimam
inimicó rum e - jus. Oré mus pro Antisti
te nostro N. Stet et pas - cat in for
ti tú - dine tua Dó - mi - ne, in su - bli
mi - tá - te nó - mi - nis tu - i.

N.º 11. PANGE LINGUA (TANTUM ERGO)

Greg.



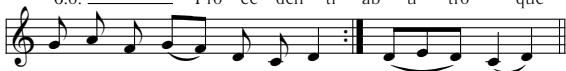
1. Pan ge - lin - gua glo - ri - ó - si Cór - po
5. Tan tum - er - go Sa - cra - men - tum Ve - ne.
6. Ge - ni - tó - ri Ge - ni - tó - que Laus et
1. ris my - sté - ri - um _____ San - gui - nis - que
5. re - mur cer - nu - i _____ et an - ti - quum
6. Ju - bi - lá - ti - o _____ sa - lus, ho - nor.



1. pre - ti - ó — si, Quem in mun - di pré - ti
 5. do - cu - mén - tum No - vo ce - dat rí - tu
 6. vir - tus quo - que Sit et be - ne - dí - cti



1. um. — Fru ctus ven - tris ge - ne - ró — sí.
 5. i: — Præs tet fi - des sup - ple - men - tum
 6. o: — Pro - ce - dén - ti ab u - tró - que



1. Rex ef - fú - dit — gén - ti - um.
 5. Sên su - um de - fê - ctu - í.
 6. Com par sit lau - dá - ti - o. A - mén.

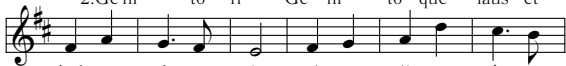
¶. *Panem de cælo præstilisti eis. (Alleluia)*

¶. *Omne delectaméntum in se habéntem. (Alleluia)*

N. ° 12. TANTUM ERGO Antolisei.



1. Tan tum er - go Sa - cra - mén tum ve - ne
 2. Ge ni - tó - ri Ge - ni - tó - que laus et



1. ré mur cér - nu - i, et an - ti quum do - cu
 2. ju - bi - lá - ti - o, sa - lus - ho - nor vir - tus

1.mén tum No - vo ce - dat ri - tu - i;
2.quo que sit et be - ne - di - cti - o,

1.præs tet fi - des sup - ple - mén tum sèn - su
2.pro ce - den - ti ab u - tro - que com par

1.um de - fé - ctu - i
2.sit lau - da - ti - o A - men

N. ° 13. LAUDATE DOMINUM

1.Laudá- te Dóminun omnes gen- tes ♦

2.Quóniam confirmáta est
super nos misericórdia e-jus ♦

3.Glória Patri et Fi-li-o ♦

4.Sicut erat in principio
et nunc et sem-per ♦

1.Laudáte eum om - nes pó - pu - li. (2)

2.et veritas Dómini
manet in æ - tér - num (3)

3.et Spi - ri - tu - i San - cto (4)

4.et in sæcula sæcu-
ló - rum.A - men.

N.º 14. CHRISTUS VINCIT

Kunc

Chri - tus vin - cit Chri stus re - gnat,

Chri stus, Chri stus im - pe - rat.

N.º 15. COR JESU

Gregoriano

1. Cor Jesu sa - cra - tis - si - mum.

2. Cor Mariæ im ma - cu - lá tum.

3. Sancte Joseph pâtre noster di - le - ctis - si - me

1. mi - se - ré - re no - bis.

2. O - rá pro no - bis.

3. O - rá pro no - bis.

(Cada invocação, se for cantada por solistas, pode ser repetida por todo o coro.)

N.º 16. LAUDA, JERUSALEM, DOMINUM

(Todos) Grave

Lau - da Je rús - sa - lém Dó - mi num;

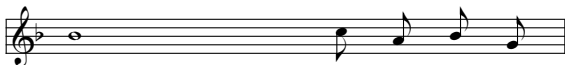
Ho - sán - na Ho - sán - na Fi - li - o Da - vid!

(Solos)

2. Quóniam confortávit seras portárum tuárum.
3. Qui pósuit fines tuos pacem.
4. Qui emittet elóquium suum terræ.
5. Qui dat nivem sicut lanam.
6. Mittit crystállum suum sicut buccellas.
7. Emittet verbum suum, et lique fáciat ea.
8. Qui annúnciat verbum suum Jacob.
9. Non fecit táliter omni nationi.
10. Gloria Patri et Filio.
11. Sicut erat in princípio et nunc et semper



Lau da De um tu - um Si - on! Ho - san - na.

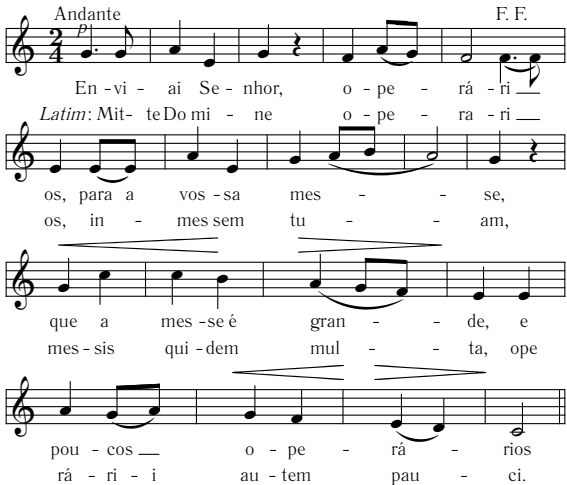


2. benedixit filiis tuis in te:
3. et ádipe fruménti, sátiat te:
4. velóciter currit sermo ejus,
5. nébulam sicut cinerem spargit,
6. ante fáciem frigoris ejus quis sustinébit?
7. flabit spiritus ejus et fluent aquæ,
8. justitias et judicia sua Israel,
9. et judicia sua non manifestávit eis,
10. et Spiritui Sancto,
11. et in sæcula sæculórum. Amen.

N.º 17. ENVIAI SENHOR (*Mitte Domine*)

O Exmo. e Rev. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva concede 50 dias de indulgência, cantando-se três vezes a presente jaculatória.

Andante *p* F. F.



En - vi - ai Se - nhor, o - pe - rá - ri
Latim: Mit - te Do mi - ne o - pe - ra - ri
os, para a vos - sa mes - se,
os, in - mes sem tu - am,
que a mes - se é gran - de, e
mes - sis qui - dem mul - ta, ope
pou - cos o - pe - rá - rios
rá - ri - i au - tem pau - ci.

N.º 18. CORAÇÃO SANTO

Melodia tradicional

(estribilho)

The musical score is written on ten staves in 3/4 time, using a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The melody is simple and traditional. The lyrics are in Portuguese and are aligned with the notes on the staves. The first line of the score is marked with the word '(estribilho)' above it. The lyrics are: 'Co - ra - ção San - to Tu rei - na - rás', 'Tu nosso en - can - to sem - pre se - rás', 'Co - ra - ção san - to, Tu rei - na - rás,', 'Tu nosso en - can - to sem - pre se - rás.', 'Je - sus a - má - vel, Je - sus pie - do - so,', 'Pai a - mo - ro - so, Fra - goa de a - mor,', 'A teus pés ve - nho Se tu me dei - xas,', and 'Sen - ti - das quei - xas Hu milde ex - por'. The final line of the score is marked with the word '(Coração Santo)' below it.

Co - ra - ção San - to Tu rei - na - rás

Tu nosso en - can - to sem - pre se - rás

Co - ra - ção san - to, Tu rei - na - rás,

Tu nosso en - can - to sem - pre se - rás.

Je - sus a - má - vel, Je - sus pie - do - so,

Pai a - mo - ro - so, Fra - goa de a - mor,

A teus pés ve - nho Se tu me dei - xas,

Sen - ti - das quei - xas Hu milde ex - por

(Coração Santo)

2.

Divino peito
Onde se inflama
A doce chama
Da caridade.
Não a conserves
Reconcentrada
Mas dilatada
Na cristandade

(Coração Santo)

3.

A sede intensa
Que me devora
Vem sem demora
Refrigerar.
Dá que minha alma
Meu Deus querido,
A ti unido
Possa exalar.

(Coração Santo)

N.º 19. QUEREMOS DEUS

Melodia tradicional

Que - re - mos Deus, ho mens in - gra - tos
Ao Pai su - premo ao Reden - tor Zom bam da
fê os in - sen - sa - tos Erguem se em vão con
tra o Se - nhor! Da nossa fé ó Vir gem
O bra - do aben - ço - ai Que - re - mos
Deus que é nos so Rei, Queremos Deus que é
nos - so Pai Que - re - mos Deus que é nosso
Rei, Queremos Deus que é nos - so Pai

2. Queremos Deus! Na pátria amada
Amar-nos todos como irmãos
E ver a Igreja respeitada
São nossos votos de cristãos.

3.

Queremos Deus! E pronto vamos
Sua lei santa defender;
Sempre servi-lo aqui juramos
Queremos Deus até morrer

N.º 20. VENI CREATOR

Ve - ni Cre - á - tor Spi - ri - tus, Mentes
tu - ó - rum vi - si - ta: Im - ple su -
pèr - na grá - ti - a Quæ tu cre -
á - sti pé - cto - ra.

2.

Qui diceris Paráclitus
Altissimi donum Dei
Fons vivus, ignis, caritas
Et spiritális unctio.

3.

Tu septifórmis múnere
Digitus patérnæ dexteræ
Tu rite promissum Patri,
Sermóne ditans gúttura

4.

Accénde lumen sénsibus.
Infúnde amórem córdibus
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpeti.

5.

Hostem repéllas lóngius
Pacémque dones prótinus :
Ductóre sic te prævio,
Vitémus omne nóxium.

6.

Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium,
Teque utriusque Spíritum
Credámus omni témpore

7.

Deo Patri sit glória
Et Filio, qui a mórtuis
Surréxit ac Paráclito,
In sæculórum sæcula.



A - men.

¶. *Emitte Spíritum tuum et creabúntur (allelúia)*

¶. Et renovábis fáciem terræ (allelúia)

Orémus ¶. Amen.

N.º 21. TE DEUM LAUDAMUS (*Psalm.*)

Hino de agradecimento

A fórmula melódica facílma, poderá ser cantada ao uníssono por todo o povo, ou alternado.



1. Te Deum laudamus Te Dóminum confitémur.
2. Te ætérnum Patrem omnis terra venerátur.
3. Tibi omnes Angeli tibi cæli et univérsæ Potestátes.
4. Tibi Chérubim et Séraphim incessábili voce proclámant.
5. Sanctus Sanctus Sanctus Dóminus Deus Sábaoth.
6. Pleni sunt cæli et terra majestátis glóriæ tuæ.
7. Te gloriósus Apostolórum chorus.
8. Te Prophetarum laudábilis númerus.
9. Te mártýrum candidátus laudat exércitus.

10. Te per orbem terrarum sancta confitétur Ecclésia.
11. Patrem imménsæ majestátis.
12. Venerándum tuum verum et únicum Fílium.
13. Sanctum quoque Paráclitum Spíritum.
14. Tu Rex glóriæ Christe Tu Patris sempitérnus es Fílius.
15. Tu ad liberándum susceptúrus hómínem non horruisti Virginis úterum.
16. Tu devicto mortis acúleo aperuísti credéntibus regna cælórum.
17. Tu ad dexteram Dei sedes in glória Patris.
18. Judex créderis esse ventúrus.
19. Te ergo quaésumus, tuis fámulis súbveni quos pretiósó sáanguine redemísti.
20. Aetérna fac cum Sanctis tuis in glória numerári.
21. Salvum fac pópulum tuum Dómine et benedic hæreditáti tuæ.
22. Et rege eos et extólle illos usque in æternum.
23. Per síngulos dies benedícimus te.
24. Et laudámus nomen tuum in sæculum et in sáeculum sáeculi.
25. Dignáre Dómine die isto sine peccáto nos custódire.
26. Miserere nostri Domine miserére nostri.

27. Fiat misericórdia tua Dómine super nos quemádmodum sperávimus in te.

28. In te Dómine sperávi non confúndar in ætérnum.

Ÿ. *Benedicámus Patrem et Filium cum Sancto Spíritu.*

Ź. Laudémus et superexaltémus eum in sæcula.

Ÿ. *Benedíctus es Dómine in firmaménto cœli.*

Ź. Et laudábilis, et gloriósus, et superexaltátus in sæcula.

Ÿ. *Dómine exáudi oratiómem meam.*

Ź. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. *Dóminus vobiscum.*

Ź. Et cum Spíritu tuo.

Orémus.... Ź. Amen.

N. º 22. CREDO (Profissão de fé)

Melodia tradicional

Cre-do in u-num De - um. Pa - trem

o - mni - po - ten tem, fac - to - rém cœ - li et ter

ræ vi - si - bí - li - um ó - mni um, et in - vi

si - bi - li - um. Et in u-num Dó-mi
num Je - sum Chri - stum, Fí - li - um De - i
u - ni - gé - ni - tum. Et ex Pa - tre na - tum
an - te ó - mni - a sæ - cu - la Deum de
De - o, lu - men de Lú - mi - ne, De - um ve - rum
de De - o ve - ro. Gé - ni - tum non fá -
tum, con - sub - san - ti - á - lem Pa - tri: per
quem ó - mni - a fá - cta sunt. Qui pro - pter
nos hó - mi - nes, et próp - ter nos - tram sa

lú - ten des-cén-dit de — cœ - lis. Et in
car-ná - tus est de Spi - ri - tu San - cto ex
Ma - ri - a Vir - gi - ne Et ho - mo fac - tus est.
Cru - ci - fí - xus è - ti - am pro - no - bis:
sub Pónti - o Pi - lá - to passus, et se - pul -
tus est. Et re - sur - ré - xit ter - ti - a di - e,
se - cúndum Scrip tú - ras Et as cén - dit
in cœ - lúm se - det ad dēx - te - ram Pa -
tris. Et i - te rum ven - tú - rus est cum
glo - rí - a, ju - di - cá - re vi - vos et mór - tu - os:

cu - jus reg - ni non e - rit fi - nis. Et in
Spi - ri - tum Sanc tum, Dó - mi - num, et vi
vi - fi - cán tem: qui ex Pa - tre Fi - li - ó - que
pro - cé - dit. Qui cum Patre et Fi - li - o
si - mul a - do - rá - tur, et con - glo - ri - fi - cá - tur:
qui lo - cú - tus est per Pro - phé - tas. Et
u - nam sanc tam ca - thó - li - cam et a - pos - to
lí - cam Ec - clé - si - am. Con - fi - te - or u - num
ba - ptis - ma in re - mis - si - ó - nem pec - ca
tó - rum Et ex - spé - cto re - sur - re - cti - ó - nem



N.º 23. HINO DE S. LUIZ

Melodia tradicional

O' Lu - iz an - jo da ter - ra E - xem _
plar da ju - ven - tu - de No ca
minho da vir - tu - de Se - de gui - a e pro-te
Fim
tor Caros jovens, eu co - nhe ço u - ma
flor mi - mosa e pu - ra, E de ne - ve sua can

The musical score is written on six staves in G major (one sharp) and 4/4 time. The first staff contains the melody for the first line of the hymn, with lyrics 'O' Lu - iz an - jo da ter - ra E - xem _'. The second staff contains the melody for the second line, with lyrics 'plar da ju - ven - tu - de No ca'. The third staff contains the melody for the third line, with lyrics 'minho da vir - tu - de Se - de gui - a e pro-te'. The fourth staff contains the melody for the fourth line, with lyrics 'tor Caros jovens, eu co - nhe ço u - ma'. The fifth staff contains the melody for the fifth line, with lyrics 'flor mi - mosa e pu - ra, E de ne - ve sua can'. The sixth staff contains the melody for the sixth line, with lyrics 'flor mi - mosa e pu - ra, E de ne - ve sua can'.

du - ra, é ce - les te seu a - pre - ço Bran - ca
nas - ce bran ca mor - re Alva é sempre a su - a
cor ide em bus - ca des - sa - flor ide em
bus - ca des - sa flor Ó Lu

No jardim da Santa Igreja
No canteiro de Jesus
Na árvore da Santa cruz
Bel jacinto sempre alveja.
Inda que ruja a peleja
Não desbota o seu alvor
Ide em busca dessa flor (*bis*)
Ó Luiz, anjo da terra. *etc.*

N.º 24. HINO DA MOCIDADE CATÓLICA

Letra do
Dr Freitas Guimarães

Música de
F. Franceschini

Allegro marziale f
Mocidade brilha nte e sa
di - a Sai da inércia em que es - tás! Renun



D.C. ad libitum

N.º 25. HINO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

L. Refice

Do Prata ao A - ma - zo - nas, Do
mar às cor - di - lhei ras cer - re - mos as fi
lei - ras, Sol - da - dos do Se - nhor
o no - me teu, Ma - ri - a Oh! Vir gem
so - be - ra - na Nos u - ne e nos ir
ma - na Nos dá for - ça e va - lor, nos
da força e va - lor O aver - no ru - ge
en - fu - re - ci - do al - tar e tro - no quer
des - tru - í - do Da vida en - tra - mos na

luta ar - di - da, por Deus pu - gna mos por
no - sa vi - - da, Tu nos pro
te - ges oh! Mãe po - ten - te, con - tra ini
mi - ga cru - el ser - pen - te De mil sol
da - dos não teme a espa - da quem pugna á
som - bra da Ima - cu - la - da.

2.

D'um ideal celeste
Seguimos os encantos,
Vendo em amargos prantos
A terra esmorecer.
Seguirmos a Maria,
Será nossa ventura.
Teus filhos, Virgem pura
Sempre queremos ser. (*bis*)

N.º 26. HINO AO PAPA

1.º

Viva o Papa! Deus o proteja!
O pastor da Santa Igreja.
Em brado vivo e forte,
Ergamos um cantar
De filhos seus humildes
Que o Papa vem saudar.

2.º

Marchar, marchar, soldados,
Marchar, marchar, valentes,
Com fé e amor contentes,
Em júbilo marchar.
Viva a Igreja, templo da Fé!
Viva a Igreja e a Santa Sé,
E a Santa Sé,
Correndo vamos todos a benção implorar
E o nome do Pontífice cantar, cantar,
Do Papa somos súditos,
E sempre Deus o salve,
Viva! Viva! Salve!

3.º

De Roma das colinas,
Do trono de São Pedro,
Tu Papa, nos ensinas
O bem e amar JESUS.
Embora fervam iras
Das serpes infernais,
Não temes as mentiras,
E vences com a Cruz.

ÍNDICE

LIVRO I

Assuntos concernentes à Congregação

PARTE PRIMEIRA

Generalidades

CAPÍTULO PRIMEIRO

Pág.

História das Congregações 5

CAPÍTULO SEGUNDO

Vantagens das Congregações 15

CAPÍTULO TERCEIRO

Indulgências 19

PARTE SEGUNDA

Organização e vida das Congregações

CAPÍTULO PRIMEIRO

Regras : 29

I – Regras comuns 30

II – Regras dos Ofícios 46

CAPÍTULO SEGUNDO

Fundação, ereção e agregação :

I – Fundação	52
II – Ereção.....	54
III – Agregação.....	55

CAPÍTULO TERCEIRO

Vida das Congregações :

Vida do Congregado.....	57
-------------------------	----

Vida da Congregação :

Vida interna.....	59
Vida externa.....	61

PARTE TERCEIRA

Ritos e Festas

CAPÍTULO PRIMEIRO

Ritual :

I – Admissão de Novícios	63
II – Admissão do Congregados	67
III – Reuniões ordinárias	78
Reuniões extraordinárias :	
1. Comunhão geral do mês.....	79
2. Exercícios espirituais	79
3. Festas titulares.....	80
4. Sufrágio dos falecidos	80
5. Reunião das despedidas	81
6. Reunião das férias.....	83

	Pag.
Oração para o fim dos atos solenes ..	84
IV – Renovação da Consagração	84
V – Consultas.....	86
VI – Provimento dos Ofícios	88
VII – Proclamação e posse das dignidades	90

PARTE QUARTA

Calendário Mariano	94
--------------------------	----

LIVRO II

Devocionário

PARTE PRIMEIRA

Orações, Missa e Sacramentos

I – Orações da manhã.....	104
II – Meditação :	
A – Método para a meditação.....	108
B – Exame da meditação.....	110
C – Hora Santa	111
III – Missa :	
A – Método para ouvir Missa	141
B – Modo de ajudar à Missa :	
Para um só ajudante	174
Para dois ajudantes.....	184
IV – Confissão	187

V – Comunhão :	
Primeiro método	192
Oração pelo clero	196
Segundo método	197
VI – Exames de consciência :	
A – Exame geral.....	204
B – Exame particular.....	206
C – Exame de prevenção	207
D – Exame das obras ordinárias	207
VII – Orações da noite.....	208
Exame para Colegiais	209

PARTE SEGUNDA

Novenas e Orações várias

Ao Divino Espírito Santo.....	212
À Nosso Senhor:	
Visita	212
Novena do SS. Coração de Jesus	216
Consagração ao SS. Coração de Jesus ..	220
Ladainha do SS. Coração de Jesus.....	222
Novena do Menino Jesus	227
Via-Sacra.....	228
Oração pela propagação da comunhão quotidiana.....	233
Oração para impetrar boa morte	233
Oração pela restauração das ordens religiosas ...	234
Oração pela Pátria	235
A Nossa Senhora:	
Visita	235
Oração de São Bernardo a N. Senhora ..	238
Consagração a Nossa Senhora.....	238

Novena da Purificação.....	239
Novena de N. Senhora de Lourdes	242
Novena de Anunciação	245
Novena de N. Senhora do Bom Conselho	247
Septenário das Dores de N. Senhora	248
Novena da Visitação	251
Novena da Assunção	252
Novena da Natividade.....	254
Novena das Dores de N. Senhora	256
Novena da Apresentação.....	258
Novena da Imaculada Conceição	259
Novena de N. Senhora Aparecida	262
Ofício pequeno da Im. Conceição.....	263
Mistérios do Rosário	268
Ladainha Lauretana	270
Aos Santos Anjos :	
Súplicas	274
Oração	275
A S. José :	
Consagração	276
Oração para o mês do Rosário	277
Novena da festa	278
Novena do Patrocínio	279
Oração pelos moribundos.....	281
A S. Inácio de Loyola:	
Súplicas	281
A S. Francisco Xavier :	
Novena da Graça	284
Súplicas	287
A S. Luiz Gonzaga :	
Súplicas	290
Consagração	293

	Pag.
A S. João Berchmans :	
Súplicas	294
A S. Estanisláu Kostka:	
Súplicas	296
A Santa Terezinha :	
Oração	298
Louvores em reparação das blasfêmias	299

PARTE TERCEIRA

Assistência aos moribundos.....	301
Pelas almas do purgatório, ao toque das almas ..	306

PARTE QUARTA

Suplemento musical	335
--------------------------	-----

POSFÁCIO

Esta edição se denomina *digital*, uma vez que o manual original — do qual se dispunha apenas de cópias impressas ou escaneadas — foi vertido em caracteres para um arquivo eletrônico PDF, à exceção das figuras que foram todas mantidas.

O ambiente de edição usado foi o L^AT_EX, que é gratuito, e que permitiu a incorporação real de todas as partituras musicais (ao invés das imagens escaneadas), existentes em profusão no suplemento musical do manual.

Esta 1^a edição digital pretendeu apenas reproduzir fielmente⁽¹⁾ o mesmo conteúdo da 10^a edição oficial (1948) do “*Manual dos Congregados de Nossa Senhora (Congregações Marianas)*”, da Federação das Congregações Marianas de São Paulo. Contudo, pretende-se avançar com a publicação de novas edições, com conteúdo revisado, atualizado e remodelado.

A realização desta 1^a edição digital foi possível por iniciativa da Congregação Mariana “*Nossa Senhora Auxiliadora e São José*”, de Jacaréi, cidade do interior de São Paulo (vide a página do blog em salvemariaauxiliadora.blogspot.com.br).

Salve Maria!

⁽¹⁾Foram feitas apenas atualizações ortográficas.



FOR_20170217b

